



Le ne fay rien
sans
Gayeté

(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin

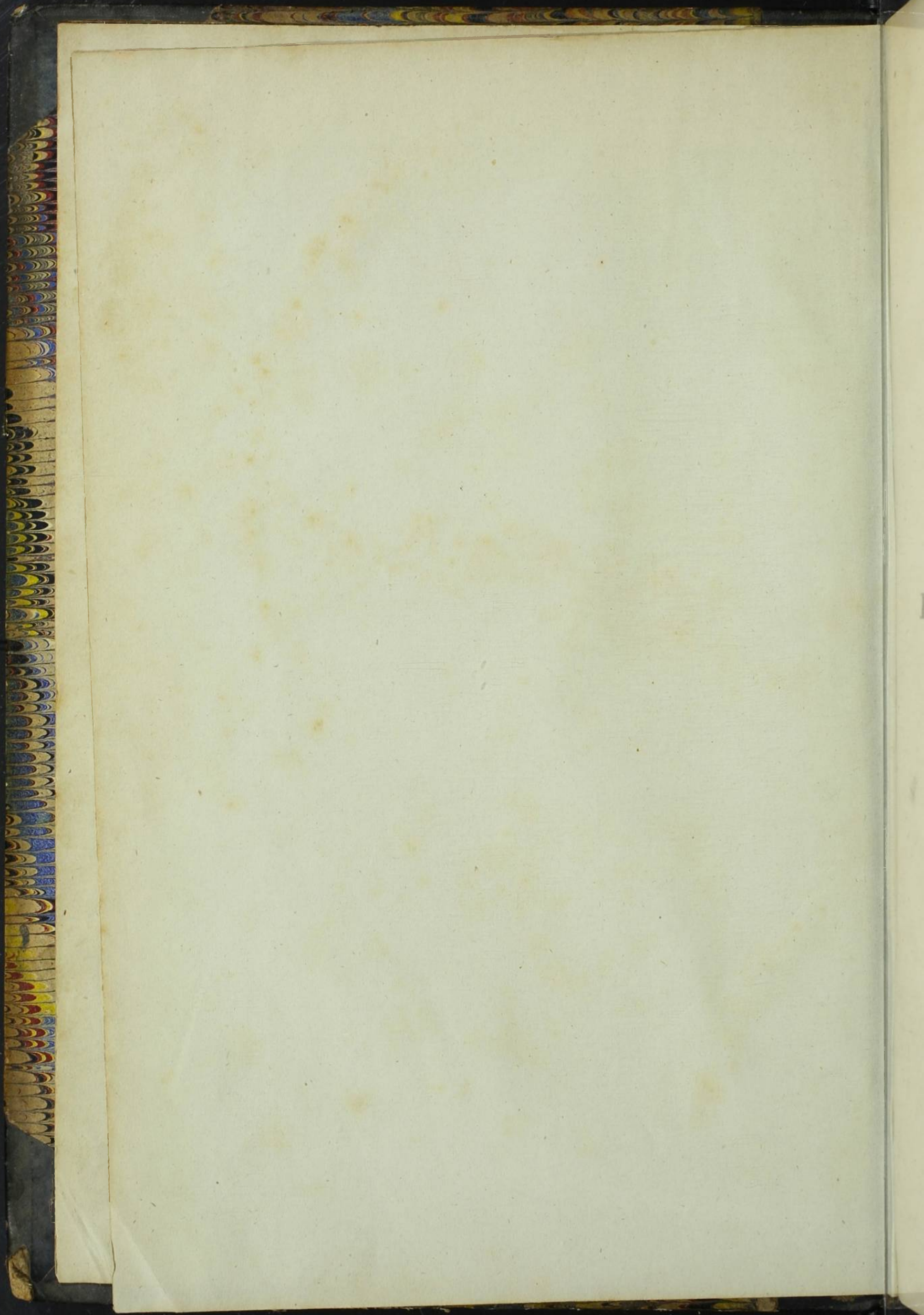


IC 1

2 vts planta de
Traz a planta de
Santa Luz. , visitas
de vila de Queluz, de merce
de Barbacene e do anai de de
Lepe tanto. Petre do Antio,
de Feliciano, a Terrene a Carralho,
de labe Brane, a
de Jozya Mendance, a

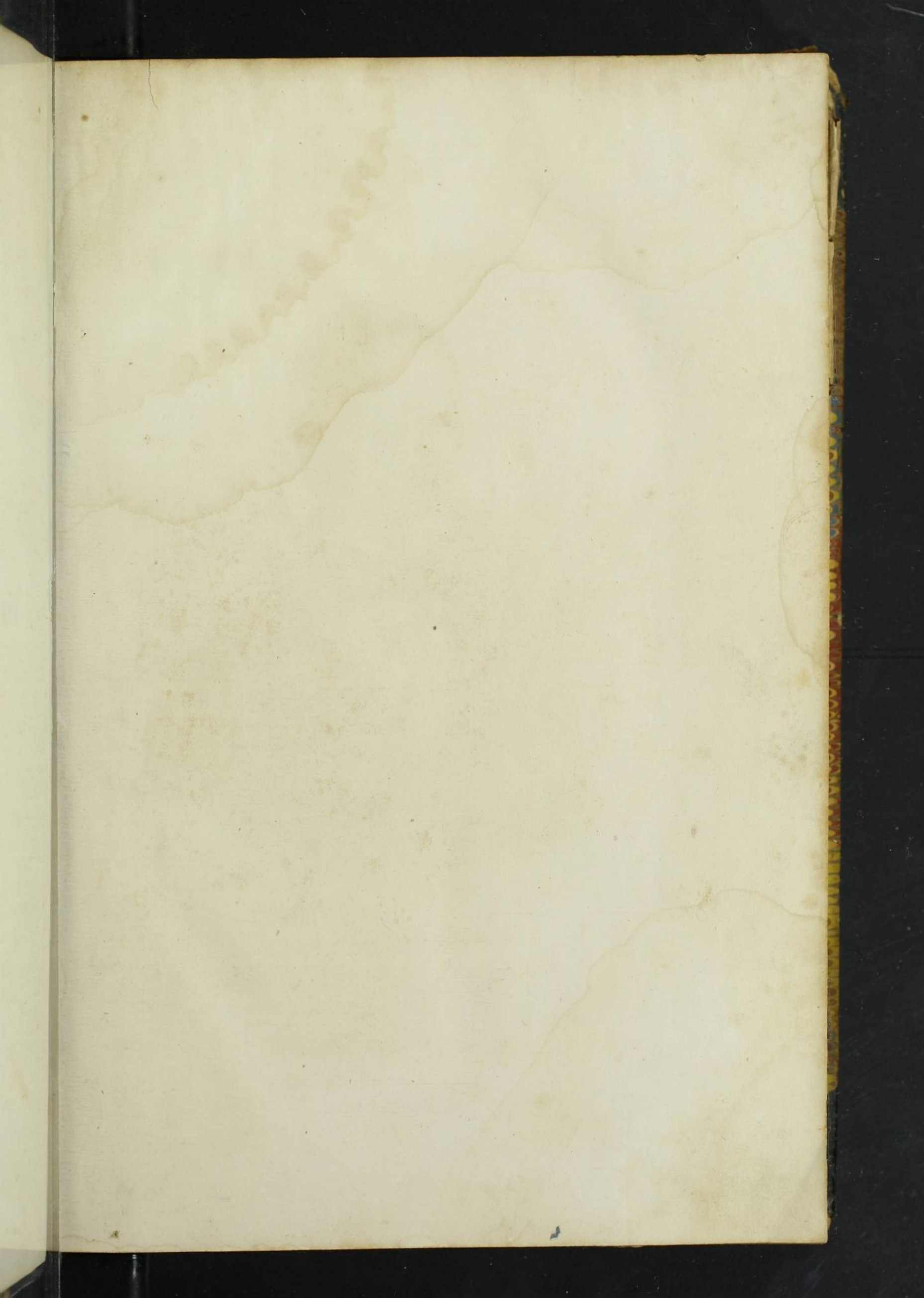
LIVRARIA "ASTRÉIA"
EDITORA LTDA.

Praça Ramos de Azevedo, 209
1.ª Sobre-loja
SÃO PAULO



PRIMEIRO VOLUME.

PRIMERO VOLUME





J. A. MARINHO.

HISTORIA
do
MOVIMENTO POLITICO,
QUE
NO ANNO DE 1842
teve lugar
NA PROVINCIA
DE
MINAS GERAES.

Escrita pelo Conego

José Antonio Marinho.



RIO DE JANEIRO,
TYPOGRAPHIA DE J. E. S. CABRAL.

Rua do Hospicio N.º 66.

1844.

MEMOIRS

OF

NOVEMBER 1811

AND

THE HISTORY OF

THE

REIGN OF

THE

EMPEROR

OF

FRANCE

BY

THE

EMPEROR

OF

Brasão



AO PUBLICO.

O anno de 1842 formará uma das épocas notáveis do Brasil; e os acontecimentos, que n'elle tiverão lugar, fornecerão materia para um dos mais interessantes Episodios da historia patria.

Leval-os ao conhecimento da posteridade, esses acontecimentos, consignal-os com verdade, narral-os com escrupulosa exactidão, é fazer um verdadeiro serviço ao Paiz.

Quando no coração das virgens florestas, que habitei por espaço de quatorze mezes, com o fim de matar o tempo, que tão longo e aborrido me corria, occupava-me em coordenar em minha memoria os factos, de que havia eu sido testemunha, estava longe de mim a intenção de os publicar; mais longe ainda a esperança de tão cedo poder offere-

cel-os á consideração do Publico. Cada publicação, que me chegava ao fundo do meu exilio, era em verdade um incitamento poderoso, para que continuasse eu no meu trabalho; desesperava-me ao vêr a crueldade, com que nos seus escritos o partido vencedor calumniava seus contrarios, e ao recordar-me da maneira generosa, por que se havião conduzido os insurgentes na Provincia de Minas, desde o dia 10 de Junho até 20 d'Agosto de 1842, e do modo por que crão elles tratados; e repetindo mil vezes *o vix victis* comprehendia a necessidade de esclarecer em algum tempo a opinião do Paiz, tanto a respeito das causas, que pozerão as armas nas mãos de uma população industriosa e pacifica, como da maneira, porque se conduzirão os insurgentes por todo o tempo, que durou o seu poder em uma tão interessante parte da Provincia; e a leitura de alguns discursos, proferidos na Camara Temporaria, recheados d'invectivas, de calumnias, de supposições gratuitas, e falsarias contra os insurgentes, me firmou n'esse proposito.

O Leitor imparcial se hade convencer em presença dos factos, de que um verdadeiro temor pelas liberdades publicas, suscitado nos animos de todos por uma cavillosa politica, déra causa aos movimentos politicos de 1842; que uma facção, que, para fazel-a melhor conhecida, irei buscar em seu berço, e lhe acompanharei as tendencias, a inimiga invariavel da Liberdade do Brasil, se erguêra ameaçadôra em 1842; que a Religião do juramento, que

o amor sincero pelas instituições Monarchicas representativas, que não o desejo, a intenção de mudal-as ou alteral-as, levantou a bandeira da resistencia aos desvios do Poder; que o movimento politico de 1842 fôra uma necessidade de circumstancia, uma consequencia forçada dos desmandos do governo; que nen-um outro dos muitos, porque tem passado o Paiz, tivera para apparecer rasões mais solidas, nen-um fôra com tanta honra condusido; nen-uns revolucionarios mostrarão mais moralidade, nem mais heroismo no desfecho da questão. Ver-se-ha que cada encontro das forças da Legalidade com os insurgentes, qualquer que fosse o partido vencedor, era sempre a Causa da Monarchia, a que recolhia o ultimo e mais brilhante triumpho; que em um e outro Exercito era a bandeira do Snr. D. Pedro II entrelaçada com a da Constituição do Estado, a que conduzia os soldados ao combate, e a que lhes infundia os brios e a coragem; que uma convicção profunda dominava a todos os insurgentes, desde a barraca do mais humilde soldado á Caza da Presidencia interina; de que a facção absolutista, a cuja frente se achavão dous homens os mais fataes ao Paiz, José Clemente Pereira, e Marquez de Paranaguá, pretendia realisar em 1842 o systema, porque se disvela desde a Independencia do Brasil. Finalmente ficará patente que as idéas Monarchicas, profundamente arraigadas nos animos dos Mineiros, e não o Exercito da Legalidade, arrancárão as armas das mãos dos insurgentes, e derão fim a uma contenda, cujo desfecho não produzira sem duvida o combate de


20 de Agosto. Reconheço que serei tido como um historiador suspeito; tem-se mesmo procurado de antemão prevenir o juizo publico a respeito d'este trabalho: emfim não poucas vozes retumbarão dizendo — são discursos de um Anarchista, palavras d'um *Santa Luzia*. Confesso que essa prevençãõ tem fundamento rasoavel; mas na actualidade o meu fim é pôr diante dos olhos de Quem Está acima de todas as paixões um quadro, que mesmo desenhado por pincel suspeito, não deixará de parecer verdadeiro, a quem desprevenido o considere; e deixar para o futuro um testemunho da pureza d'intenções, da moralidade do procedimento dos insurgentes de 1842, e para que digão os vindouros — os nossos antepassados amavão a Monarchia quanto a Liberdade. — Os que entenderem que tenho faltado á verdade historica, pôdem, como eu, publicar os factos, de que tenham conhecimento; podem contrariar minhas asserções, e será d'este modo que uma critica esclarecida poderá formar um juizo seguro sobre a verdade dos acontecimentos; pela minha parte, e aqui fallo por todos os que se compromettêrão no movimento de dez de Junho, desejo ardentemente que o procedimento dos insurgentes seja por todas as faces analysado, e que fique á posteridade formar sobre elle seu juizo no silencio das paixões, e distante dos interesses do dia.

HISTORIA
do
MOVIMENTO POLITICO,
QUE
NO ANNO DE 1842
teve lugar
NA PROVINCIA
DE
MINAS GERAES.

~~~~~  
**Lanço d'olhos sobre o estado do Paiz, desde  
a epoca da Independencia até aquelle anno.**



**INDEPENDENCIA, O PARTIDO COLONISADOR, O MINISTERIO  
ANDRADA, SUA DEMISSÃO, REUNIÃO DA CONSTITUINTE,  
DISSOLUÇÃO.**

 grito de regeneração, dado nas margens do Douro, e respondido por todo o Reino de Portugal, foi ouvido com entusiasmo e jubilo por todos os residentes no Brasil. Os Brasileiros, porque vião no novo systema um meio para obterem mais liberdade civil, e os Portuguezes, porque o encravão como um passo dado para levantar-se o commercio de Portugal, cahido em progressiva decadencia pela franqueza dos portos desde 1810, e transferir-se para a Metropole a antiga preeminencia. Assim, por differentes cauzas, Brasileiros e Portuguezes oppozerao-se ao designio, manifestado pelo Snr. D. João VI, de mandar a Portugal o Principe D. Pedro, autorizado a tratar com as Cortes, e de aceitar a Cons-



tituição, que fizessem ellas, n'aquillo sómente em que fosse ao Brasil applicavel. Os Portuguezes, que se apresentarão então os mais entusiastas da regeneração, porque vião n'ella a elevação de Portugal, e bem que no Brasil habitassem, não podião supportar sem amargura o progressivo desenvolvimento da riqueza Brasileira, e que vião não sem mortificação o amor, que o Snr. D. João VI consagrava ao Brasil, e aos Brasileiros, tramárão um movimento da tropa, que tivera lugar na madrugada de 26 de Fevereiro, e que forçou El-Rei a prestar juramento á Constituição Portugueza, tal qual a fizessem as Cortes. O manifesto, em que estas davão como causa do movimento revolucionario de Portugal a decadencia d'aquelle Reino, berço dos Monarchas, mas por tanto tempo privado da presença d'estes, acabou de encher de satisfação aos Portuguezes. El-Rei, que não desejava deixar o Brasil, onde viera firmar seo Throno, vacillante em Portugal, e isto, ou porque entendesse ser esta parte do Reino-Unido a melhor herança de sua casa, ou porque considerasse que a ausencia da familia Real faria desabrochar o germen de independencia, regado já em o seculo passado com o sangue de Tira-dentes em a Provincia de Minas Geraes, e na de Pernambuco com o dos patriotas de 1817, ou, como pensão muitos, porque achava deliciosa a habitação do novo Mundo, forçado pelas occurrencias da Praça do Commercio a embarcar-se para Portugal, constituiu o Principe herdeiro Seu lugar Tenente nesta parte do Reino, dizendo-lhe, ao despedir-se, estas palavras — Pedro, o Brasil brevemente se separará de Portugal; se assim fôr, põe a corôa sobre tua cabeça, antes que algum aventureiro lance mão d'ella.

Depois da partida d'El-Rei, crescião, apezar dos esforços do Principe para abafal-as, as animosidades entre Brasileiros e Portuguezes. A Divisão Auxiliadora (tropa portugueza) tramava constantes sublevações, e impunha a sua vontade ao Principe; e a tanto foi, que lhe tirou todo o poder pela criação revolucionaria d'uma junta, e uma Commissão Militar,



a que encarregou o meneio de todos os negocios publicos. A classe commercial no Rio de Janeiro e Bahia, composta em sua quasi totalidade de Portuguezes, persuadida de que as Cortes lhe restaurariao as antigas immunidades, e privilegios, segura de que a re-colonisação do Brasil seria seguida do antigo monopolio commercial, exercido pela Metropole, e julgando encontrar no Principe, cujo Ministro ( Conde dos Arcos ) era tido como mais propenso aos interesses dos Brasileiros, um obstaculo a tal desejo, não cessava de o intrigar para com as Cortes, apresentando-o como disposto a firmar no Brasil o regimen absoluto. As Cortes pela sua parte não perdião occasião de mortificar o Principe; já coarctando-a, e já suscitando-lhe embaraços á authoridade, que em nome do Rei exercia. Assim, pela lei de 24 d'Abril de 1821, constituirão-se em cada Provincia Governos independentes do Rio de Janeiro; ficando o Principe reduzido a simples governador d'esta Provincia. Os patriotas do Rio de Janeiro aproveitáram-se habilmente das animosidades entre o Principe e as Cortes, e não cessáram de acenar-lhe com a idéa de o coroarem Monarcha do Brasil. Com estas vistas fizeram apparecer no dia 4 d'Outubro proclamações, em que se declarava a independencia do Brasil, e era D. Pedro acclamado Imperador. A condição porém de Principe herdeiro, não menos talvez que a firme resolução de não ser traidor a seu Monarcha e Pai, fizeram que não assentisse elle a essa tentativa, escrevendo então a El-Rei n'estes termos: — Querião-me, e dizem, que me querem acclamar Imperador. Protesto a V. M. que nunca serei perjuro, que nunca lhe serei falso, e que elles farão essa loucura, mas será depois de eu, e todos os Portuguezes estarem feitos em postas, o que juro a V. M. escrevendo n'esta com o meu sangue estas palavras, *juro sempre ser fiel a V. M., à Nação e à Constituição Portugueza.* Entretanto as Cortes, que proseguirão legislando em um sentido verdadeiramente liberal, mas que não desejavão a separação do Brasil, terminão-se por um lado do Principe, julgando-o contrario ao



systema liberal, que sinceramente desejavão firmar; por outro vião com susto as tendencias dos Brasileiros para se constituirem independentes. Por causa destes temores tomárão as Cortes medidas, que produzirão um effeito inteiramente contrario ao que desejavão. Forão por Decretos de 29 de Setembro abolidos todos os tribunaes centraes; criados no Rio de Janeiro por El-Rei D. João VI, e o Principe Real chamado para Portugal. A noticia d'estes Decretos exacerbou os animos de todos aquelles, cujos interesses erão por elles feridos, e trouxe ao partido Brasileiro um contingente, que poderosamente o reforçou. Uma opposição ardente manifestou-se logo aos Decretos, e com especialidade ao que chamava para Portugal o Principe. Os sustentadores estrenuos do despotismo e da legitimidade, pensando horrorizados que a partida do Principe tirava-lhes as esperanças de verem firmado, ao menos no Brasil, o governo despotico, julgavão de seu dever resistir às Cortes democraticas, servindo assim sem o pensarem, com os empregados dos extinctos Tribunaes, quasi todos Portuguezes, á causa dos patriotas. Foi então que o distincto Brasileiro José Bonifacio de Andrada e Silva, vice-Presidente da junta Provisoria de S. Paulo, cujos votos os mais ardentes erão pela independencia de sua patria, julgando occasião azada para obter neste empenho a cooperação do Principe, reunio a mesma junta, e em nome d'ella dirigio ao Principe uma representação, e elle mesmo José Bonifacio partio para o Rio de Janeiro. Na Provincia de Minas Geraes igual movimento se havia manifestado n'esse sentido; e para o mesmo fim foi enviado á Corte o distincto Brasileiro José Teixeira da Fonseca Vasconcellos (Visconde de Caethé) e a Camara Municipal do Rio de Janeiro, tendo á sua frente o Presidente d'ella (José Clemente Pereira), apresentou-se no dia 9 de Janeiro de 1822, para pedir ao Principe que se deixasse ficar no Brasil. Este passo, que dêra José Clemente, tem feito que muitos o queirão considerar como um dos fautores da Independencia, quando era com o fim de obstar a



ella, como evidentemente se patentêa do discurso, que em tal occasião proferira, que se elle apressára em pedir ao Príncipe que se deixasse ficar no Brasil, concluindo o seu discurso com estas notaveis frases — *Dê-se ao Brasil um centro proximo de união e actividade, dê-se-lhe uma parte do Corpo Legislativo, e um ramo do Poder Executivo... e tão bem ordenados que formando um só Corpo Legislativo, e um só Poder Executivo, só uma as Cortes e só um Rei possão Portugal e Brasil fazer sempre uma familia irmãa, um só Povo, uma só Nação, e um só Imperio.* Tendo o Príncipe annuido á representação da Camara, symptomas de revolta se manifestarão na — Divisão Auxiliadora. — Esta tropa porém foi obrigada a embarcar-se. José Bonifacio, chegado de S. Paulo por este tempo, foi nomeado Ministro d'Estado do Interior, Justiça, e Estrangeiros. Foi o primeiro cuidado do Ministro reorganisar o paiz, que as Cortes tinham anarchisado; em quanto porém procurava elle chamar a um centro d'união as Provincias, e restabelecer a autoridade do Príncipe, o partido colonizador espalhava por todo o paiz a desunião e a guerra civil. José Bonifacio não só procurava fortalecer-lhe a autoridade, mas ainda esforçava-se em ganhar para o Príncipe toda a confiança e todo o amor dos Brasileiros; foi com este fim que elle o fez proclamar Defensor Perpetuo do Brasil, e considerou este titulo como um acrescimo de autoridade, para obter e referendar o Decreto, que concedia ao Brasil uma legislatura sua, primeiro presagio da independencia do paiz.

Apezar de todas as concessões, feitas aos Brasileiros, o Príncipe parecia estar ainda disposto a manter a união com Portugal, e a seu Augusto Pai escrevia elle o seguinte: « Não sou rebelde, como os inimigos de V. M. me representam, a culpa é só das circumstancias. » A reconciliação porém entre o Príncipe e as Cortes tinha-se tornado impossivel; e as instantes importunações de José Bonifacio, que não cessava de apresentar á consideração da magnanima e joven



alma do Príncipe a gloria de fundar uma Monarchia sobre as solidas bases da liberdade e da rasão, em um hemispherio tao vasto, fertil e rico, o determinarão emfim a abraçar a grande causa. Com effeito, a semente da independencia aquecida pelos discursos d'alguns Deputados Brasileiros, fecundada pelos esforços dos patriotas, desabrochou nos campos do Ypiranga a 7 de Setembro de 1822, e bem depressa estendeu suas ramas sobre o Brasil inteiro. O partido colonizador, em parte arrastado pelo prestigio do Príncipe, em parte forçado pelas medidas energicas, adoptadas pelo Ministerio Andrada contra os discolos, outros, porque lhes não era possivel transferir para Portugal os teres e as vantagens, que no Brasil desfructavão, o partido colonizador contemporisou; com o odio porém sobre o coração, e o espirito aberto á esperanza de que, quando não fosse possivel voltar o Brasil outra vez ao jugo da Metropole, a nova Monarchia, que se tratava de fundar, seria uma Monarchia de legitimidade, e a corôa, collocada sobre a cabeça do herdeiro de Bragança, uma garantia constante ás honras e aos empregos para os antigos dominadores. Como era d'esperar a noticia da independencia irritou as Cortes, e as fez adoptar a respeito do Brasil as medidas as mais violentas. A maioria dos Deputados Brasileiros, tendo á sua frente o denodado, energico e eloquente Andrada Machado, reclamou fortemente contra a violencia das Cortes: suas vozes porém erão abafadas pelas dos Deputados Portuguezes, e pela de Francisco Villela Barbosa ( Marquez de Paranaguá ), que energicamente se pronunciára contra a independencia de sua Patria, fazendo retumbar o salão do Congresso com estas memoraveis palavras: « Passarei a nado o Atlantico com a espada na boca, para ir bater os rebeldes independentes. » Victimias constantes dos insultos do povo, certos de que nada podião contra a violencia do Congresso, abandonarão occultamente Portugal os Deputados Andrada Machado, Lino Coutinho, Barata e Feijó, para virem coadjuvar seus patricios na grande luta da independencia. Travada estava ella; fracos



porém erão os recursos, de que podia dispôr o governo; os cofres estavam exaustos, não havia exercito, e as tropas lusitanas dominavão ainda muitas Provincias do Imperio, nas quaes levantárão o estandarte colonizador, em torno do qual se arrebanharão os Portuguezes. O Principe porém havia tido a penetração de escolher um Ministerio, no qual não era equívoco o brasileirismo, nem ponto de questão a probidade politica e administrativa, e a intelligencia e pratica dos negocios. Occupava n'elle a mais importante pasta (a das finanças), o veneravel Andrada (Martim), que em 1842 fôra pelo Ministerio, em que primavão os nomes e as idéas de José Clemente Perreira e Marquez de Paranaguá, tão indecentemente desfeitoado, como em outro lugar se ha de ver. Lamentavel era o estado do paiz, invenciveis parecião ser as difficuldades financeiras; o partido colonizador intrigava, e oppunha ao novo governo todo o genero de embaraços; mas o Ministro das finanças achou nos recursos de sua intelligencia, em sua dedicação patriotica, na moralidade e boa fé de sua administração os meios, com que occorrer ás publicas necessidades, e ás urgencias da guerra; sem que preciso lhe fosse gravar o paiz com empenhos, que para os posteriores governos se tornárão o unico meio de haver dinheiro. Verificando-se mais uma vez as palavras de um veterano da independencia Americana, e da liberdade dos povos: « Que para que uma nação seja independente, ou livre, basta que o queira. » A Administração Andrada porém era um objecto determinado do odio, da intriga, e das tramas do partido colonizador. Preparar-lhe a quêda era uma necessidade palpitante para os que s'emballavão com a esperança, depositada nas armas do General Madeira. José Clemente Perreira, cuja infernal actividade necessita de constante alimento, conheceu a impossibilidade de colonisar novamente o Brasil, ambicioso, ralava-se ao ver a preponderancia dos Andradas sobre o animo do Imperador, e então intrigou com os liberaes, perante os quaes accusava de pretenções absolutistas os Andradas, e perante os Portuguezes



lhes fazia um crime pelo não suspeito Brazileirismo dos Ministros, apresentou a idéa de exigir-se do Imperador juramento prévio á Constituição, que se houvesse de fazer, conseguiu que o apoiassem Brasileiros Liberaes, e alguns na melhor fé possível, e não só isso, a religião do Principe foi illaqueada, sua boa fé sorprendida, e o Ministerio Andrada demittido. Era porém muito cedo, para que na memoria dos Brasileiros se houvesse apagado a lembrança de tão valiosos serviços: dous dias depois de sua queda foi o Ministerio Andrada reintegrado no meio das mais eloquentes demonstrações de publico regozijo.

Serios acontecimentos tiveram então lugar em Portugal, os quaes, bem que tristes para aquelle Reino, forão sabidos no Brasil com indifferença, e mesmo com prazer. Todos os animos se voltavão para a Assembléa Constituinte, proxima a reunir-se, o que com effeito teve lugar a 17 de Abril, celebrando-se com toda a pompa a sessão de abertura a 3 de Maio. A falla do Throno, trabalhada ainda sob a influencia dos Andradas, excitou calorosa discussão; esta discussão revelou que o espirito liberal predominava na Assembléa; a eloquencia, tactica e prestigio dos Andradas fez passar a resposta tal, qual a desejavão os Ministros. Entretanto a noticia da queda da Constituição de Portugal deu calor, vida, e esperanças ao partido colonizador: clamava-se descompassadamente contra as medidas, que o Ministerio Andrada era forçado a empregar, para conter os altanados colonizadores, que por fim vencêrão e acabárão por supplantar o Ministerio. As noticias então das felizes operações de Lord Cochrane, os resultados obtidos pelo valente Grenfell, e pelo denodado Taylor, que o primeiro arvorou nas aguas do Tejo o estandarte Brasileiro, tirava aos colonizadores a esperança de que o Brasil poderia ser novamente jungido ao carro Portuguez. A Assembléa Constituinte proseguia em seus importantes trabalhos. Por este tempo porém, chegou ao Brasil Francisco Villela Barbosa, um dos poucos Deputados brasileiros, que subscrevêrão a ignominia de sua patria, e que se deixarão ficar em Portugal func-



cionando como Deputados, ainda depois de declarada a independencia; mas que desesperado de ver o Brasil voltar ao jugo Portuguez, e persuadido de que poderia fazer uma figura brilhante ao lado do Principe em um Paiz, que começava a constituir-se, pediu e obteve do Snr. D. João VI, que de coração desejava a ventura do Brasil, e a prosperidade dos Brasileiros, que verdadeiramente amava, recommendações especiaes para o Snr. D. Pedro I, que o admittio a sua privança. Por fatalidade soube elle insinuar-se no animo do Imperador, e aproveitando-se d'um resentimento, que então existia entre o Snr. D. Pedro e os Andradas, illudio a boa fé do Monarcha, e desde logo principiou a apresentar-lhe como inimigos da Monarchia e demagogos puros, os mesmos que havião fundado a Monarchia, e que com as melhores intenções a querião consolidar.

A influencia da facção absolutista, dirigida por José Clemente e Marquez de Paranaguá, era distinctamente sentida nos actos da administração. Os Portuguezes prisioneiros de guerra, feitos na luta da independencia, forão chamados a fazer parte do Exercito do Brasil; esta medida, como era d'esperar, foi altamente censurada no seio da Constituinte, e pelos Jornaes liberaes, e d'estas censuras prevalecêrão-se os absolutistas para conduzirem as tropas a um acto de horrivel insubordinação; reunindo-se para exigirem da Assembléa Constituinte satisfações de pretendidas injurias. Desenvolvia-se pois o plano dos absolutistas, que s'esforçavão para convencerem ao paiz de que a Monarchia Brasileira era uma emanação da Portugueza, e que o Throno da terra de Santa Cruz não fôra levantado para o Heroe da independencia, mas sim para o primogenito de Bragança, o herdeiro de Portugal. Pela sua parte os liberaes, que constituião, sem duvida, o partido Nacional, claro mostravão que não apreciavão em muito a independencia sem a liberdade: alto proclamavão que o Throno Brasileiro fôra por elles levantado, como um monumento Nacional, uma obra de Brasileiros, que não reconhe-



cião no Príncipe, que occupava outros direitos mais que os serviços prestados á independencia, e a unanime aclamação dos povos. Estes principios francamente emittidos no seio da Constituinte pelos Andradas, Montezumas, Alencares e outros irritarão aos homens da legitimidade, dirigidos pelo Marquez de Paranaguá, a dissolução da Constituinte foi por este proposta, e enfim aceita. Os homens da obediencia não recuárão diante dos meios os mais anarchicos para obterem este fim; fizeram-se os interpretes de uma tropa insubordinada, e em nome d'ella reclamárão satisfações da Nação, reunida nas pessoas de seus Representantes. Acumularão-se pretextos, fez-se toda a Assembléa responsavel pelo que disião alguns jornaes, cuja redacção era attribuida aos Andradas, e tropa em armas constituiu-se em tribunal para decidir da liberdade da imprensa. A Assembléa, bem que seriamente ameaçada, não se deshonrou, mostrando a menor fraquesa; e Antonio Carlos bem certo de que a tempestade que estava para arrebentar sobre a cabeça de todos, só tinha por fim tornar a elle e a seus irmãos os Jonas, todavia, não só censurou energicamente o procedimento do Governo e da tropa, mas até propoz, que se chamasse o Ministro do Imperio, para dar perante a Assembléa, os motivos de tão insolito proceder, e a Assembléa approvou este requerimento. Compareceo com effeito o Ministro, e pelo Presidente lhe foi dirigido um interrogatorio em fôrma. O Ministro tergiversou em todas as respostas, e assim como acontece hoje, cuidou de cobrir-se com o manto Imperial, asseverando que a mesma existencia fisica e moral do Monarcha havia sido atacada pelo periodico Tamôio. Perguntou-se-lhe por que ordens se havia reunido a tropa, quaes os officiaes, que se queixavão da Assembleia, e enfim opiniões apparecerão, afim de que se exigisse o arredamento das tropas para longe da Capital; afim de que ficasse á Assembleia a liberdade indispensavel nas deliberações.

Seguiu-se uma calorosa discussão a este interrogatorio, forão-se retirando os cidadãos, com que mais contavão os Deputados, os quaes cercados pelos novos vandalos por el-



les ameaçados , mostrarão n'esta perigosa circumstancia toda a coragem , toda a dignidade dos Senadores Romanos. Alguns sacerdotes confessarão-se mutuamente na noite de 11 , chamada pelos liberaes a *noite da agonia* , e bem que com a viva recordação do massacre da Praça do Commercio os Deputados contassem que suas vidas seriam sacrificadas ao furor da soldadesca , permanecerão comtudo em seus postos ; nem um se retirou , até que lhes foi intimada entre o apparato da artilharia e da mais força militar a ordem de se separarem , pois que estava dissolvida a Constituinte. N'essa hora, e ao sair da casa , fôrão presos os Deputados Antonio Carlos , Martin Francisco , Montezuma e Rocha ; e poucos dias depois largavão barra fóra deportados os tres Andradas , os homens da independencia , os que , tendo a seu alcance honras e riquezas , retirárão-se do poder sem titulos , sem condecorações , e em honrosa pobreza. O partido absolutista tinha triumphado ; o Marquez de Paranaguá dirigia a administração do Estado , e o Paiz estava seriamente compromettido.

#### CONSEQUENCIAS DA DISSOLUÇÃO DA CONSTITUINTE.

A dissolução da Assembléa Constituinte foi recebida pelos absolutistas com evidentes demonstraões de jubilo , e pelos liberaes do Rio de Janeiro com um silencio doloroso , prognostico seguro de descontentamento e de tristes apprehensões. Esforçarão-se os primeiros para excitarem na Corte demonstraões de approvação a um tal attentado ; porém a grande maioria dos cidadãos apresentou um tal aspecto , que o Governo julgou prudente tranquillisa-los , e a 6 de Novembro appareceu um manifesto , assignado do proprio punho do Imperador , em que longamente se desenvolvião as causas , que motivárão a dissolução ; assegurando-se a prompta confecção de uma Constituição mais liberal do que a que pretendia fazer a Constituinte. Effectivamente deu-se pressa a esse trabalho ; mas isto estava longe de tranquillisar os animos dos Brasi-



leiros, que consideravam as Instituições Representativas como o mais forte apoio da independencia, que ora tornava-se problematica, tanto mais quanto o chefe da Nação era o mesmo Principe herdeiro do Throno Portuguez; e ainda que a Constituição projectada pelo conselho de Estado contivesse principios eminentemente liberaes, não era menos certo que imperfeições radicaes continha ella, e mesmo equivocos, que poderião ser funestos á causa publica. Além disto, julgavão todos que a Constituição fôra dada sem a intenção de ser executada, pois que o principio absolutista prevalecia na mór parte dos actos administrativos. Só se publicavão jornaes Ministeriaes, e a tendencia a favor dos Portuguezes era mais que manifesta.

A violenta dissolução da Constituinte foi recebida com indignação na Provincia de Pernambuco, onde a independencia não tinha recebido sómente um cunho de ficção, mas tinha lançado profundas raizes nos animos da população. Dessa mesma população, que por si só e sem outro auxilio expellira da sua Provincia as tropas Portuguezas. Apareceu pois a confederação do Equador; os fachos da guerra civil abrasarão o Norte; suspendêrão-se garantias; tropas forão mandadas contra os Pernambucanos, e elles derrotados; instituirão-se commissões militares; o sangue Pernambucano regou segunda vez a arvore da independencia e da liberdade; sangue derramado pelo mesmo punhal que havia dilacerado o seio da Constituinte; punhal dirigido pelo braço absolutista, que promovêra aquelle fatal acontecimento, sem o qual não houvera lugar aquella sublevação, assim como sem a inconstitucional dissolução prévia da Camara dos Deputados em 1842 não houvera corrido o sangue dos Paulistas e dos Mineiros.



GOVERNO DICTATORIAL DA FACÇÃO ABSOLUTISTA.

Superada a revolução de Pernambuco, fácil foi esquecer-se o juramento de 25 de Março, que sómente as circumstancias havião imposto: o governo constituiu-se de facto dictador, e apesar d'isto, para que se não dissesse que existia um livro com o titulo de Constituição do Estado, ou para que se tirasse ao paiz toda a esperança de ser regido por um systema liberal, houve quem pedisse formalmente a proclamação do governo despotico, bem que o despotismo já existisse de facto; havendo-se extinto completamente a liberdade da imprensa; exercendo os Presidentes das Provincias actos os mais arbitrarios; usurpando o gabinete as attribuições do Corpo Legislativo; e sem que houvesse, quando passados erão já dous annos, depois da dissolução da Constituinte, a menor probabilidade de que fosse convocado o Corpo Legislativo. Esta linha de conducta animou por tal maneira os chefes do partido absolutista, que acreditárão elles fazer um serviço ao Monarcha dirigindo-lhe petições para que annullasse de uma vez a Constituição. Estes requerimentos erão na apparencia desattendidos, seus autores porém galardoados. Assim fôra incorporado na ordem dos benemeritos Jacob Conrado de Niemeyer, um d'esses requerentes. O Ministro do Imperio dirigio agradecimentos em nome do Imperador a Chichorro, Juiz de fóra de Taubaté, por haver proclamado o governo absoluto; o cabildo de Montevideo foi honrado, o Presidente com a commenda da Ordem de Christo, os mais membros com o habito, por haver feito um requerimento igual ao de Conrado; e Teixeira, da Provincia da Bahia, foi creado barão de Itaparica, porque se constituiria prégador do absolutismo. Enquanto porém o governo marchava estranho a todas as vias de um systema liberal, uma revolta tivera lugar na Provincia de Montevideo, que mudou totalmente os futuros destinos do Brasil. Ao principio nada parecia tão facil ao governo como suffocar a re-



volta de Montevideo , e assim sem o sentir se foi empenhando em uma guerra , á qual se deve a mudança que fizera elle em sua politica. A batalha do Sarandi excitou uma attenção mais seria para com a Provincia oriental , e a administração decidio-se a seguir para com ella uma politica vigorosa. Bem que a guerra tomasse cada dia uma progressiva importancia , bem que os 30 homens , que haviam chegado em um batel descoberto á Provincia de Montevideo , e n'ella dado o primeiro grito de revolta , tão reforçados estivessem , que poderão derrotar no paço do Sarandi 2,200 homens de tropa de linha , a facção absolutista não modificava seus principios de governo ; e longe de procurar desenvolver os elementos do systema jurado , queria a administração rivalisar com as velhas Cortes da Europa. Creou-se uma Diplomacia numerosa , na qual se empregou uma mocidade imberbe , inexperiente , falta de luzes quaesquer , e escolhida sómente pelas affeições do patronato , que lhe procurava taes empregos como um meio de vida. Crearão-se titulares ; distribuirão-se com profusão espantosa as medalhas das differentes ordens , engajárão-se dansarinas francezas para o theatro ; e sopranos italianos ; entreteve-se o povo com paradas e procissões ; e a isto se limitárão os cuidados do governo , que para escarnecer do senso commum , dava-se nos actos publicos o titulo de Constitucional : e se um escriptor apparecia , que quizesse censurar tantos desvios , cabia-lhe pelo menos uma deportação , como acontecêra no Rio de Janeiro a Pedro Chapuis , autor do folheto intitulado : *Reflexões sobre o tratado da independencia* , e a *Carta de lei publicada por S. M. F.* Os apuros financeiros , em que se vio o Governo dictatorial , apuros provenientes dos gastos feitos com a sustentação da guerra do Sul , não menos que dos desperdicios , e mesmo dilapidações da administração , tornou indispensavel a convocação das camaras , como um appello ao soccorro da Nação. Os Deputados estavam eleitos desde 1824 , e entre esses alguns havia cujas opiniões liberaes erão co-



nhecidas. O senado porém, em cuja escolha se infringira a Constituição no seu sentido litteral, e no seu espirito legal, compunha-se de individuos, que pouco mais erão do que instrumentos cegos da facção; entretanto os Brasileiros exultarão pelo facto da reunião das Camaras, bem que d'ellas bem pouco remedio podessem esperar a males já tanto aggravados.

REUNIÃO DAS CAMARAS.

Abrio-se com effeito em 3 de Maio de 1826 a primeira sessão da primeira Legislatura Brasileira. Os partidos disputavão-se a vantagem de recrutar adeptos nos homens novos, que a eleição levára á Camara dos Deputados; o partido absolutista porém só vio alistar-se debaixo de suas bandeiras aquelles, cujos sentimentos para ellas os chamavão; emquanto que o partido liberal observou firmes nos bancos de honra aquelles, em cuja eleição se empenhára: e bem que a camara electiva proseguisse timidamente em seus trabalhos; desconfiada da nova ordem de cousas; considerando a sua convocação como um passo, calculado para illudir o povo; temendo-se a cada momento de ver terminados os seus trabalhos por meio de uma dissolução, igual á da Constituinte; incerta a respeito do apoio, com que devêra contar da parte do povo; todavia, não recuou diante dos compromettimentos, e o partido liberal em maioria resolveu nomear uma commissão para o exame dos negocios diplomaticos e financeiros, que mais embaraçados se achavão. O relatorio do Ministro da Fazenda, e a communicacão de alguns tratados convencêrão á Camara e ao paiz do abismo, que para a Nação cavára a administração absolutista e dictatorial.

Um emprestimo de tres milhões seiscentas e oitenta e seis mil e duzentas libras esterlinas havia sido despendido; seis milhões de cruzados em moeda de cobre lançados na circulação; 10 milhões de cruzados em notas tomados por emprestimo ao Banco, recurso este que não podia ser justificado por pre-



cedente algum, pois que o Ministerio Andrada, apezar das despezas da guerra da independencia, havia-se religiosamente abtido de augmentar a divida do governo; entretanto que a divida publica interna estava tambem triplicada depois da dissolução da Constituinte. Isto quanto ás finanças.

Quanto ás relações Diplomaticas, mais graves erão ainda os abusos, e de mais funestas consequencias para o paiz. Pela convenção secreta, adicional ao tratado de 29 de Agosto de 1825, tinha-se o governo do Brasil compromettido a pagar pelo governo portuguez a somma de dous milhoes de libras esterlinas, divida contrahida por Portugal no anno de 1823, com o fim expresso de hostilisar a independencia; seis milhoes de libras ao patrimonio particular de D. João VI, como indemnisação de seus palacios feitos com o dinheiro do Brasil, e da Fazenda de Santa Cruz, tambem propriedade Brasileira, e ainda termos degradantes, sem necessidade forão na mesma convenção empregados; este desperdicio de dinheiros publicos, e tratados gravando o futuro da Nação, taes erão os beneficios, que a administração absolutista tinha feito ao paiz até 1826.

A FACÇÃO ABSOLUTISTA CONTINUA NOS DESACERTOS,  
E NA OBSTINAÇÃO.

O exito da sessão de 1826 ievou consolações e esperanças aos corações dos Brasileiros. As Camaras havião percorrido pacificamente todo o periodo, marcado pela Constituição para suas sessões; os Constitucionaes alegravão-se, por que lhes parecia provavel a manutenção do systema liberal. A menos judiciosa politica porém do Marquez de Paranguá, comprando, e fazendo construir uma Esquadra, que não servia para a guerra do Rio da Prata, em que se achava empenhado o Imperio; a impolitica, ou antes a falsa fè, com que, illudindo-se a Constituição, e infringindo-se claramente o seu espirito, se havia procedido a um engaja-



mento de tropas estrangeiras, levantou a suspeita de que o Governo se preparava para um grande golpe de Estado, que não podia ter por objecto senão o aniquilamento do systema liberal. Estas suspeitas poderião ser ainda suffocadas, se o Governo quizesse com lealdade entrar no verdadeiro systema, apresentando-se francamente Constitucional, e formasse uma administração, que offerecesse garantias aos Brasileiros. As administrações porém, só erão tiradas do circulo vicioso dos Conselheiros de Estado, e taes Ministros erão elles, que na sessão de 1827 um dos Ministros sómente se distinguio pelo afan com que pedio ordenados para os Conselheiros de Estado, bem que contraria á Constituição fosse tal exigencia. Outro só tomou a palavra para assegurar á opposição, que, se elle estivesse disposto, destruiria todos os argumentos d'ella; o terceiro conservou-se em silencio, mesmo quando interpellido para dar as razões por que percebêra os ordenados de dous empregos differentes; o quarto declarou ser partidista das theorias de Bentham, que elle todavia não sabia desenvolver; o quinto, esforçando-se para convencer a Camara da excellencia dos luminosos conhecimentos, que tinha a respeito da construcção naval, concluiu com a seguinte frase: « Não posso explicar a minha asserção, mas a Camara pôde contar que é verdadeira. » Ministros taes só servião para convencer a opposição da superioridade dos talentos, que na mesma se encontravão, e muito concorrião para dar-lhe alento, e mesmo audácia.

EMPERRAMENTO DA FACÇÃO ABSOLUTISTA. — ESFORÇOS DA  
OPPOSIÇÃO.

Os Ministerios dissolvião-se, reconstruião-se, sem que a causa publica tirasse a menor vantagem de taes actos. Sempre o mesmo circulo, sempre as mesmas idéas, o mesmo desperdicio nas despezas publicas, o mesmo arbitrario nos actos do governo, a mesma protecção aos absolutistas, o mesmo



acinte aos liberaes. A guerra do Sul progredia desastrosa , consumindo vidas e cabedaes , e nem os brados da tribuna , nem os da imprensa tinham influencia , para que a administração entrasse nas vias constitucionaes ; e como se a constituição fosse um fantasma , commissões militares se haviam creado em Pernambuco para julgarem os compromettidos em uma sublevação , que ali tivera lugar ; e o Ministerio ultimamente organizado , e de que fazia parte José Clemente Pereira , parecia empenhar-se sómente nos meios de se livrar do importuno systema liberal ; e quando o Thesouro se achava em tal penuria , que na falla da abertura da sessão de 1829 o Monarcha foi forçado a inserir estas tremendas palavras : « *Se se não arranja um negocio de tanta monta ( o das finanças ) , desastroso deve ser o futuro que nos aguarda ;* » o Ministro José Clemente tratava de encomendar um avultado armamento , negocio que custára ao Thesouro muitas centenas de contos , e infructuosamente. Os absolutistas , porque a opposição da Camara dos Deputados lhes não permittia derramar o sangue brasileiro por commissões militares , arrancar por meio de novos e pesados impostos o ultimo seutil ao povo , para o desperdiçarem , não fazião mysterio de suas tendencias ; proseguindo entretanto no total arruinamento das finanças , cunhando sem termo moeda de cobre , e contrahindo com o Banco repetidos emprestimos , elevando a despeza publica a 29,470,712.000 rs. , apresentando então o Ministro da Fazenda ( Calmon ) um deficit de 7,000,000.000 rs. , quando na verdade havia um excedente de 3,000,000.000 rs. , como evidentemente o provára a commissão da Camara dos Deputados , de que era Relator o distincto opposicionista Vasconcellos ; e para que não houvesse duvida , de que as hostilidades estavam abertas , e de uma maneira irreconciliavel , entre o Governo e o Parlamento , a facção absolutista , que nunca recuou diante do compromettimento da pessoa do Imperador lhe aconselhou a impolitica falla , com que encerrara a sessão de 1829 , concebida n'estes termos : « August-



tos e Dignissimos Senhores Representantes da Nação Brasileira. Está fechada a sessão. Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brasil.

TENTATIVAS MANIFESTAS PARA O ABSOLUTISMO. — CONSEQUÊNCIAS DE TAES TENTATIVAS.

O improviso encerramento da ultima sessão da primeira Legislatura, quando os embaraços financeiros do Governo reclamavão mais urgentemente a coadjuvação do Corpo Legislativo, a dictadura, com que a este respeito se constituia a administração, sem lei de orçamento, presagiava um golpe de Estado da maior importancia. Com effeito os Decretos anti-constitucionaes de 27 de Fevereiro, a continuação de uma força estrangeira em tempo de paz, a nomeação de Presidente e Governadores de armas, que professavão principios absolutistas, a profusão, com que se distribuião insignias honorificas, como meio de ganhar adeptos, a linguagem dos Ministros, a de dous periodicos de Pernambuco, que pregavão, não já como d'antes, a necessidade de reformar-se a Constituição em um sentido mais aristocratico, porém sim o absolutismo puro e simples, a opinião manifestada pela imprensa ministerial, de serem encorporados ao Exercito brasileiro os emigrados portuguezes, e finalmente a formação da Sociedade intitulada — *Columnas do Throno* — puzerão a descoberto os alicerces do edificio que pretendia levantar a facção absolutista sobre as ruinas do systema liberal. Todos estes preparativos, proprios sem duvida para excitar temores, não desalentavão o partido liberal. A imprensa d'este denodadamente combatia a administração; e o espirito publico cada vez se esclarecia mais, e reforçava. Entretanto o casamento do Imperador com a Princeza D. Amelia, e a influencia que por este facto adquirira sobre o animo do Monarcha o Marquez de Barbacena, poderão, se não desconcertar, adiar os planos de José Clemente, com a demissão



do Ministerio, de que fazia elle parte, e de que era alma e director. Formou-se um Ministerio sob as influencias do Marquez de Barbacena, e este representou ao Monarcha a urgente necessidade de organizar uma administração mais popular, sem o que existiria sempre uma guerra interminavel entre o Ministerio e o Corpo Legislativo, ou antes entre o Governo e a Nação. O novo Ministerio promulgou um Decreto ordenando o processo da sociedade dos — Columnas. — Francisco Gomes da Silva, valido do Imperador, e a quem se attribuião os maiores desvios d'este, foi mandado para a Inglaterra com um character publico, e tudo presagiava uma nova éra para o paiz.

NOVAS PROVOCAÇÕES DO PARTIDO ABSOLUTISTA. — MANIFESTAÇÕES DO ESPIRITO LIBERAL. — AGRESSÃO DOS PORTUGUEZES CONTRA OS BRASILEIROS.

O partido liberal havia sido levado a muito alto ponto de irritação, as desconfianças erão já muito profundas para que fosse possivel uma perfeita conciliação, e tão prompta entre o partido nacional e o estrangeiro, que havia dominado sempre, e que dominava ainda, entre os principios liberaes e os absolutistas; e a demissão do Marquez de Barbacena, para quem os liberaes olhavão como sua garantia no Gabinete, a chegada do armamento encommendado por José Clemente para 10,000 praças, encommenda que o Ministro fizera sem autorisação das Camaras, e em tempo de perfeita paz, a muito suspeitada intenção d'aquelle Ministro de substituir o systema Constitucional por um despotismo militar irritou novamente os animos. E para mais os escaldar chegou tambem ao Brasil a noticia da revolução dos 3 dias de Julho em Pariz. Um grito se levantára, e a idéa de federação era apresentada á consideração do publico. Os jornaes liberaes a sustentárão, o jury da Corte absolvendo o redactor do — REPUBLICO — como que a apoñara. A — AURORA FLUMINENSE, — um dos mais acre-



ditados órgãos do partido liberal porém a discussão. Um facto da maior gravidade teve lugar na Provincia de S. Paulo, e esse facto veio irritar ainda mais os espiritos, e tornar mais calorosa a linguagem dos Periodicos; foi o assassinato commettido na pessoa do Dr. Badaró, redactor do — OBSERVADOR CONSTITUCIONAL. — Ninguem duvidou de que a suas idéas politicas unicamente devêra o infeliz o ser assassinado. Uma autoridade de alta cathegoria foi mesmo indigitada, e é hoje sabido que o fôra com injustiça, como autora do attentado; todos os redactores liberaes fizeram sua a causa do morto, e todos julgáráo que a facção absolutista, desesperada de convencer seus contrarios pelo raciocinio, os queria exterminar pelo bacamarte e pelo punhal; conseguindo por tal meio o silencio da imprensa livre, assim como a fizera calar annos antes no Rio de Janeiro imprimindo-lhe com o cacete o sello da censura. A morte do Dr. Badaró, porém, longe de desanimar, alentou ainda mais o partido liberal, que, na Provincia de Minas principalmente, manifestou, em solemnes e pomposas exequias feitas em honra de Badaró, a sua desapprovação á politica horrivel do punhal e do bacamarte. O grito de federação n'aquella Provincia havia echoado mais geral e energicamente do que em qualquer outra; e a sua importancia na balança politica do Imperio determinou o Imperador a visita-la, afim de com sua presença suffocar esse grito, e obter a re-eleição do Deputado Maia, nomeado Ministro do Imperio, e que o acompanhou na viagem. Acreditava o Imperador enthusiasmar com sua presença os Mineiros, e com elles subjugar o partido liberal. O descontentamento porém, que em todos os animos imprimirão os desvarios da facção absolutista no poder, era muito profundo. N'essas mesmas Cidades, onde em 1822 fôra elle objecto de todas as affeições, e até de uma quasi adoração, celebravão-se diante de seus olhos exequias em honra de Badaró. Em muitas d'ellas era a sahida ou entrada de SS. MM. seguida do lugubre som dos sinos, que soavão nos campana-



rios. Municipalidades houve, que se recusarão a conduzir o pallio, para receberem o Monarcha e sua Consorte. A proclamação que do Palacio do Ouro Preto dirigira S. M. aos Mineiros, muito concorreu para aggravar as indisposições que os desacertos da facção absolutista tinham feito nascer contra o Imperador, não só em Minas, como em todas as Provincias. A par d'estas demonstraões de desaffeição, os Collegios eleitoraes de Minas repellirão das urnas, quasi por unanimidade, o nome do Ministro Maia. Voltou o Imperador para o Rio de Janeiro, e os Portuguezes, apropriando-se o Monarcha dos Brasileiros, quizerão com intempestivas festas vingar a frieza, com que na Provincia de Minas fôra elle acolhido. Não serião elles tão culpados se parassem sómente nas demonstraões de seu regozijo. Assim porém não aconteeço. Grupos de Portuguezes percorrêrão as ruas da Capital, provocando os Brasileiros, insultando os liberaes, e dando morras aos Deputados e escriptores, que chrisnavão de Republicanos, insultando o laço Nacional, desacatando a Nação nas pessoas de Representantes seus, e entre vivas dados aos bons Portuguezes retalhavão com vidros as caras dos Brasileiros, cujo sangue corrêra no meio d'essas orgias.

7 DE ABRIL DE 1831.

Não era possivel que as provocaões dos Portuguezes, instigados e protegidos pela facção absolutista, deixassem de excitar entre os Brasileiros e elles as mais determinadas animosidades. Alguns jovens derão principio á reacção, percorrendo as ruas entre vivas dados á Constituição, á Assembléa Geral, e ao Imperador enquanto Constitucional; viva que se lhe repetio em face, quando no dia 25 de Março fôra assistir a um Te-Deum que os Liberaes celebravão na Igreja de S. Francisco de Paula. Entretanto propugnadores mais energicos da Causa Nacional se apresentavão. Mais de 20 Deputados do partido liberal e um Senador se reunirão, para



tomarem as providencias que a crise reclamava. Pretendê-  
rão elles ainda obstar a revolução, bem que contassem com  
a forte e poderosa coadjuvação da tropa. Accordarão pois em  
dirigir ao Throno uma representação, que de facto foi logo  
redigida, levada á presença do Monarcha, e publicada pela  
imprensa. O Ministerio foi modificado, mas não composto de  
homens que podessem obstar a revolução, que se apromp-  
tava. Contentou-se o Ministro dos Negocios Estrangeiros de  
mandar uma nota ao Ministro Portuguez, recommendando  
que cohibisse os excessos, que os subditos da Sr.<sup>a</sup> D. Ma-  
ria II podessem para o futuro praticar. Soltarão-se alguns  
officiaes Brasileiros, presos pela parte, que tinham tomado nos  
disturbios de 13 de Março. Estavão longe taes providencias  
de satisfazer aos Brasileiros, cujo sangue a facção absolutista  
havia traiçoeiramente derramado; e então acreditárão os che-  
fes do partido liberal, que uma revolução se havia tornado  
inevitavel, e que sem ella serião elles exterminados. O sem-  
pre impassivel, inalteravel e fatalista Vergueiro, o enthu-  
siasmado, honesto e sincero Constitucional Odorico Mendes,  
o talentoso e pacifico Evaristo, que a 13 de Março se ha-  
vião constantemente opposto a qualquer tentativa de revolu-  
ção, acreditando-a agora inevitavel, combinavão os meios de  
a conduzirem de uma maneira menos horrivel para o paiz, e  
proveitosa á causa liberal. Veio emfim a mudança do Minis-  
terio, e a substituição por outro, em que sobresahia o no-  
me de um dos mais entusiastados chefes da facção absolu-  
tista ( o Marquez de Paranaguá ), pôr fogo ao canhão do alar-  
ma. O povo tomou, como devia, uma tal nomeação por uma  
abertura de hostilidades, e os liberaes comprehendêrão que  
uma maior hesitação os perderia. Corrêrão pois ao campo de  
Santa Anna. Muitos corpos de tropas ião pouco a pouco refor-  
çando a reunião, e dentro em pouco existia em S. Christo-  
vão o desolado Monarcha, só, abandonado de todos aquel-  
les em quem mais confiára, e aos quaes mais beneficios fi-  
zera, tendo para mais o mortificar diante dos olhos sua Con-



sorte debullhada em pranto , e seus pequenos filhos , que mal podião comprehender os perigos de uma tão critica circumstancia. Abdicou pois ; entregou com os olhos rasos d'agua a sua abdicação ao enviado do povo ; e o Marquez de Paranguá , o que plantára a primeira semente de desconfiança entre o povo e o Monarcha , o chefe dos absolutistas , vio dentro em pouco , a bordo da *Não Warspite* , como um fugitivo , o Fundador do Imperio.

GENEROSIDADE DO PARTIDO NACIONAL. — MACHINAÇÕES DA  
FACÇÃO ABSOLUTISTA. — O 30 DE JULHO.

O successo de 7 de Abril foi um golpe terrivel que soffrera em sua influencia a facção absolutista ; foi um fructo, bem que amargo, dos desatinos della ; e o paiz o recebeu entre os transportes de indefinivel enthusiasmo ; não porque o Sr. D. Pedro deixasse as plagas do Imperio, que fundára, mas porque o povo, cançado de sofrer uma politica violenta e estragada, acreditou ver diante de si um futuro melhor, que antes terrivel lh'o mostravão a marcha administrativa, os desperdicios e as dilapidações dos seus Ministros. A facção absolutista, atordoada e cheia de terror, ralada de remorsos por seus peccados anteriores, proclamou-se arrependida ; collocou-se sob a protecção do partido Nacional ; mostrou querer confraternisar com elle, aceitar de boa fé e respeitar as instituições juradas. Acreditárão os vencedores na sinceridade dos protestos, e fizerão retumbar em todo o Imperio o grito de perdão aos illudidos. Com effeito, a generosidade nacional esqueceu as graves offensas recebidas desde 1822 ; e perdoou as recentes de Março. Ao dominio exclusivo das medidas de perseguição e de terror, ao systema de violencia e de absolutismo succedeu o de conciliação, de brandura e verdadeiramente Nacional. Dissolvida a Constituinte, lançou mão o partido absolutista da expatriação e de todos os meios de oppressão contra seus adversarios ; mas o partido



Nacional, vencedor em 7 de Abril, reclama elle mesmo um generoso perdão para as graves offensas, que a nacionalidade sofrêra. O degredo e as masmorras, que em 1822 apartarão da gerencia constitucional dos negocios publicos a Brasileiros, que tanto haviam feito pela independencia, não forão meios postos em pratica pelo partido Nacional. Em 1822 forão sacrificados á sanha e á aversão dos absolutistas extremados patriotas; as commissões militares ensanguentáráo a terra; reinou no Brasil inteiro o silencio dos tumulos, e se algum individuo mais denodado queria levar a pratica á liberdade de imprensa, as deportações primeiro, e mais tarde o bacamarte ou o porrete do assassino imprimia-lhes nos escriptos o sinete da censura; assim forão doutrinados os Mayes e os Badarós. Entretanto o triumpho de sete de Abril dividio os vencedores; acreditavão uns que se devia conduzir a revolução até as suas ultimas consequencias, e adoptar o governo republicano; outros porém, firmes em sustentar a Monarchia constitucional, oppozérão-se francamente a tal pretensão; o partido republicano era forte, e estava cheio de enthusiasmo pela recente victória. Feijó, chamado ao Ministerio da justiça, reconheceu a necessidade de ligar-se com o partido absolutista para salvar a Monarchia; aceitou o sacrificio, e apesar das energicas e assustadoras reclamações do partido exaltado, sustentadas pela tropa, e apoiadas pelo commandante das armas da Corte, o Marechal José Joaquim de Lima, não houve uma unica deportação; a segurança individual foi respeitada, e o terror banido da sociedade. Os absolutistas contiverão-se por algum tempo nos limites da prudencia, e conduzidos pelo instincto da propria salvação, esforçavão-se por apoiar o governo. O Ministro da justiça, firme em anniquilar o partido republicano, e realisar o programa do moderado, o qual era sustentar a Monarchia com as instituições liberaes, perseguio o primeiro até o exterminio; mas desde que deixou elle de incutir temores aos absolutistas, acreditarão estes estar passada a borrasca revolucionaria, julgárão fraco o par-



tido moderado, e persuadirão-se que, abandonando-o, succumbiria o Governo, e bem que este os tivesse salvado de tantos perigos, apresentárão-se elles tramando-lhe a queda. Erigirão sociedades com o fim de inutilisar a revolução de 7 de Abril; urdirão quotidianas conspirações, e os que em 1842 derão-se por amigos exclusivos do Sr. D. Pedro II, forcejavão por comprometter seu Throno; erao os mesmos, que em 1831 conduzirão a Monarchia ás bordas do abysmo, em que ter-se-ia infallivelmente abysmado, se fortes e robustos pulsos de muitos, em 1842 perseguidos como rebeldes, a não tivessem sostido, nas margens do despenhadeiro. O partido absolutista não só abandonou o Governo, que o salvára, e que commetteu o erro de n'elle se confiar; ligou-se com seus inimigos naturaes, os exaltados; promoveu conspirações e revoltas; inundou de sangue a Capital do Imperio; bem como as Provincias do Ceará, Pernambuco e Minas. A victoria ficou sempre ao governo, que sustentava a ordem protegida pelo Throno do Sr. D. Pedro II. Os choques porém não deixarão de ser funestos á moralidade e á prosperidade do paiz. Apezar dos desatinos da facção, da linguagem desenfreada de seus jornaes, de tantas e tão repetidas provocações, seus chefes não forão punidos. Individuos presos com as armas em punho contra o Governo forao submettidos ao julgamento de Juizes comparsas dos réos; absolvidos e postos immediatamente em liberdade. Entretanto o espirito da população quasi sempre inquieto porque via suas instituições menosprezadas pelo Governo anterior a 7 de Abril, tornou-se calmo. O credito publico, que tantas alterações sofrêra durante o dominio da facção absolutista pela desconfiança, que nutrião os interessados de que os desvarios de taes homens produzissem uma revolução, que puzesse em risco os capitaes, tomou novas seguranças, e as transacções commerciaes fizerão-se sem algum receio. A industria desenvolvia desassombrada os recursos, que lhe ministra o paiz. As companhias de utilidade publica, as sociedades litterarias, a navegação veloz, novos productos



da arte, forão beneficios, que o paiz lucrara com a inauguração do Throno do segundo Imperador. A despeza publica, que sob a influencia do partido decahido em 7 de Abril espantosamente subira, desceu tambem consideravelmente, e baixou ao nivel da receita. Entretanto, apesar de suas patrioticas intenções, o governo commetteu erros, que gravemente o compromettêrão, e a causa publica; individuos, cujos votos constantes erão pela liberdade, e prosperidade de sua patria, alistârão-se no numero dos inimigos do governo, e fortemente o hostilisavão; e o partido absolutista, aproveitando-se com vantagem d'essas divergencias, constituiu-se fortemente em todo o Imperio, e dirigio uma guerra systematica contra o moderado. Os exaltados, tomando como sua bandeira a das reformas constitucionaes, elevavão-se contra o espirito centralizador, que acanhava os vôos de perfeição e desenvolvimento das Provincias. Era evidente a utilidade, que provinha de se concederem maiores franquezas ás Provincias, para mais desassombradas cuidarem do desenvolvimento de sua industria fabril e agricola; e o partido moderado, assim como se havia apoiado nos absolutistas para salvar a Monarchia, reconheceu a necessidade de transigir com os exaltados, para fazer face a aquelles. Acreditou uma porção do partido moderado, que as circumstancias erão urgentes, que não havia tempo a perder, e combinârão o 30 de Julho. Queria-se, que a Camara dos Deputados se convertesse em Convenção Nacional; reformasse a Constituição no sentido, emque parecia mais accomodado ás necessidades Provinciaes. Era uma verdadeira revolução; mas uma revolução pacifica, dictada pelas mais puras intenções, e com o fim de firmar-se ainda mais o Throno do Sr. D. Pedro II. Alguns membros do partido moderado porém oppozerão-se francamente a essa pretensão, e ligados com os adversarios constantes do governo malogrârão a tentativa; e o partido moderado finalmente tomou o unico caminho razoavel, ligando-se com os progressistas moderados para levar-se a effeito a reforma constitucional no sentido, em que o exigião as mais urgentes necessidades Provinciaes.



MACHINAÇÕES DOS ABSOLUTISTAS. — REFORMA NA CONSTITUIÇÃO.

Persuadidos de que a opinião publica reclamava altamente as reformas já decretadas, certos de que não poderiam conseguir a eleição de uma Camara anti-reformista, os absolutistas agitárão-se na Côrte e nas Provincias, para levarem avante seus planos. Para isso fizeram elles que apparecesse a revolução na Provincia de Minas, com cujo apoio poderiam dominar a Corte. Com effeito, estavam já nomeados os eleitores, e em toda a parte havião elles sabido do seio do partido reformista. Jogou-se pois a ultima carta; e a revolução appareceu no mesmo dia, em que chegarão á Capital os eleitores, para nomearem Deputados. Entretanto na Provincia toda se fazião as eleições regularmente, e á excepção da Villa de Caethé, em nem uma parte appareceu o pensamento de negar poderes aos Deputados para confeccionarem as reformas. A revolução durou dous mezes, as eleições estavam feitas e a 3<sup>a</sup> Legislatura, competentemente autorizada para reformar a Constituição, se reunio, e deu logo principio a esse importante trabalho. Tres bandeiras forão arvoradas no recinto da Camara temporaria. A dos que não admittião reforma alguma; a dos que as querião, pecas e quasi inuteis; e a dos que as desejavão amplissimas, e por tal forma, que a Monarchia ficasse reduzida a um vão simulacro. E finalmente a grande bandeira do partido moderado, de cujo seio sahio a commissão encarregada de confeccionar o projecto de reformas. Sofreu então o partido moderado uma defecção, e o Desembargador Honorio, Torres, e poucos outros, se desligárão d'elle na discussão de artigos importantes. Entretanto, o Desembargador Vasconcellos, membro relator da commissão, que apresentara o projecto, o sustentou com tanta habilitade e vastidão de conhecimentos, que o fez passar com poucas modificações. Era um verdadeiro meio termo entre os dous extremos, e apezar de algumas imperfeições, de que se resentem obras de homens, a reforma constitucional, fructo das



locubrações da maioria da Camara de 1834, e que tanta honra lhe faz, satisfez plenamente ao anhelos da Nação, e correspondeu efficazmente ás intenções de todos os bons patriotas, attestando a sabedoria da Assembléa, e a boa fé dos que então dirigião os negocios publicos, cuja maxima era — rodear a Monarchia de instituições livres, como unico meio de a fortalecer, e consolidar no Brasil.

**DESGOSTO DO DEPUTADO VASCONCELLOS. — ELEIÇÃO DO SENADOR FEIJÓ PARA REGENTE DO IMPERIO. — O DEPUTADO VASCONCELLOS SEPARA-SE DO PARTIDO MODERADO.**

O Desembargador Honorio havia sido suspeitado de favorecer a revolução de Minas, em consequencia, os collegios electoraes dirigirão representações á Camara temporaria cassando-lhe a eleição. Fosse despeito proveniente d'esse facto, ou, que acreditasse elle ter desmerecido com seus antigos companheiros pelo seu procedimento em 30 de Julho, apenas reunida a Camara reformista, apresentou-se ladeando o banco opposto aos moderados. Elle, Torres, e poucos mais, querião que se não reformasse o artigo a respeito da Regencia do Imperio, durante a menoridade; e porque não podião contar com a votação da importante Provincia de Minas na eleição de Regente, que antevião já, sobre quem recahiria, sustentáráo, passando a modificação do artigo, que se contassem os votos por Provincias e não por electores. Cahida esta opinião, tomárão elles pretexto d'esse facto, para votarem contra todas as reformas. Decretadas ellas, tratava-se da eleição de Regente. Então o Desembargador Honorio apresenta-se francamente em opposição ao candidato do partido moderado. Tratava-se de organizar um novo Ministerio, e a Regencia, bem como os que influião sobre ella, commettêráo a imprudencia de repellir as pretensões, que manifestára o Deputado Vasconcellos, para occupar uma pasta, a que de certo tinha direito pelo importantissimo serviço, que acabava de prestar



na confecção do acto adicional. Esta repulsa, unida á preterição, que tam bem sofrêra, sendo apresentado em uma lista triplice para substituir uma vaga no Senado, o exacerbárão, e na Provincia de Minas, para onde partira immediatamente, tratou de suscitar embaraços á administração geral, promovendo a quêda do Ministerio, em que primava a influencia do Desembargador Aureliano. Uma occasião solemne se apresentou. O Ministerio havia commutado as penas a alguns réos sentenciados por occasião da sedição de 22 de Março. Um dos Decretos não foi cumprido pelo Presidente da Provincia, Limpo de Abreo. O substituto, que lhe dera o Governo geral, o Dr. Costa Pinto, recambiou a Carta Imperial. Muitas Camaras representárão fortemente contra o procedimento do Ministro da justiça. Alguns Deputados Mineiros, que havião dado a sua opinião a respeito da commutação das penas, e com cujo accordo obrára o Ministro, virão-se forçados pelo desenvolvimento do espirito publico a condemnar aquillo, com que havião concordado, e talvez insinuado. A Assemblêa Provincial reunida, nomeou por unanimidade de sufragios vice-Presidente da Provincia ao Desembargador Limpo, demittido da Presidencia, e contemplou no numero dos seis ao Desembargador Vasconcellos e ao Dr. Costa Pinto, que recusára a carta de Presidente. No fim da sessão de 1834 havião já abandonado ao Desembargador Vasconcellos alguns de seus antigos amigos e correligionarios; e na Provincia de Minas tinha sido aceita com enthusiasmo a candidatura do Senador Feijó, não só porque ali preponderava o partido moderado, mas tambem porque era elle conhecido por sua austera probidade, não menos que pelos valiosos serviços prestados ao paiz, já nas Cortes de Lisboa, já na Camara dos Deputados, onde fez constante opposição á facção absolutista; e ainda mais pelo seu comportamento no Ministerio da justiça, a que depois da revolução de 7 de Abril fôra elevado; tendo n'essa gerencia salvado a Monarchia. O Desembargador Vasconcellos porém não apadrinhava essa eleição, e foi esse um segundo



ponto de divergencia entre elle e seus amigos. A Nação, aceitando tambem a candidatura de Feijó, o nomeou Regente, e a sua eleição foi saudada com applausos pela grande maioria do paiz, que via n'elle o representante dos principios de liberdade e de ordem. Feijó tomou posse da Regencia do Imperio, quando a morte do Sr. D. Pedro I havia rasgado nas mãos da facção tresloucada a bandeira da restauração. A fracção ultra-liberal, pequena, sem direcção, e proxima a extinguir-se ao todo, nem um temor podia incutir ao Regente. O Brasil parecia caminhar então unido para uma felicidade constante, e sobejos garantos erão para esperá-la, o bem pronunciado desejo do Regente Feijó em consummar a alliança da ordem com a liberdade, bem como a sua probidade e proverbial desinteresse. Os primeiros actos do novo Governo enchêrão de satisfação a todos aquelles, em cujos corações ardia o verdadeiro amor da patria. Porque recomendava elle a exacta e fiel observancia da lei fundamental do Estado, como reformada estava, e convicção que sua politica não era exclusiva; que todos os Brasileiros, sem attenção á antigas dissidencias, serião chamados aos empregos publicos, mesmo aos mais elevados do Estado, se habilitações tivessem e lhes não faltasse a vontade para o coadjuvarem na promoção da publica prosperidade. A guerra civil, que abrasava então o Sul e o Norte do Imperio, mereceu-lhe a mais decidida attenção. Não era porém Feijó o homem apropriado para pôr-se em tal tempo á testa dos negocios publicos. Entre as qualidades constitutivas do seu character, sobresahia a tenacidade no proseguimento d'aquillo, que entendia ser o melhor; n'uma especie de desprezo por tudo quanto tendesse a condescendencias e manejos, para obter apoio; estas qualidades o tornavão improprio, para governar em um tempo, em que os partidos estavam desassombrados no interior; e cada um d'elles tratava de subir ao poder; preciso lhe era então consultar, ouvir e condescender; porém sua indifferença para com o Corpo Legislativo, a maneira rude, com que tratara elle



a Camara temporaria, o arredamento, que mostrava de homens, que com elle havião cooperado depois de 7 de Abril para a sustentação da ordem publica, lhe grangeárão oppositores violentos. A obstinação do Regente, forçando-o a escolher alguns Ministros, que erão uma satyra viva da illustração do paiz, acabou de perdê-lo na opinião de muitos; a eleição de alguns Senadores com preterição do maior merito, alienou-lhe os animos dos que se julgárão com injustiça preteridos; a maneira emfim por que se exprimira elle perante o Corpo Legislativo a respeito das negociações pendentes entre o Brasil e a Santa Sé, habilmente aproveitada por seus contrarios, prevenio contra o Regente a opinião de muitos. Os Deputados do Norte principalmente, em sua grande maioria, declarárão-se em opposição, que foi reforçada pelos Desembargadores Honorio e Vasconcellos. Foi do seio d'esse amalgama de diversas opiniões, mas que convergião todas para um fim, o de arrancar o Governo das mãos de Feijó, que surgio a idéa de constituir-se na Regencia do Imperio a Sr.<sup>a</sup> D. Januaria Princeza Imperial. O Senador Vasconcellos foi a Minas a tomar assento na Assembléa Provincial, na qual achou-se então em unidade; e apezar de todos os seus recursos e prestigio, de todos os seus esforços na tribuna provincial, soffreu o dissabor de ver passar por grande maioria de votos na Assembléa Provincial uma representação contra a projectada Regencia da Sr.<sup>a</sup> Princeza Imperial, com allusões, que lhe erão pessoalmente applicaveis. Estava pois completo o divorcio, e o Desembargador Vasconcellos absolutamente separado d'aquelles, com quem havia militado desde o principio de sua carreira politica.

OPPOSIÇÃO VIOLENTA AO GOVERNO DE FEIJÓ. — O REGRESSO. —  
FEIJÓ RESIGNA O PODER.

A idéa de ser acclamada Regente do Imperio a Sr.<sup>a</sup> Princeza Imperial não tinha achado apoio no paiz, nem mesmo



em Pernambuco, onde mais francamente se a discutira. Um projecto apresentado na Camara dos Deputados, com o fim de se declarar maior ao Senhor D. Pedro II, não fôra julgado objecto de deliberação; a guerra do Pará estava extinta, appezar dos acanhados recursos, de que podêra dispôr o Governo; a do Rio Grande do Sul havia recebido golpes mortaes, e quasi exterminadores; o Regente porém continuava a obstinar-se a não chamar para o Ministerio as notabilidades das Camaras, e mesmo a afastar de si muitas das capacidades do paiz. A guerra pois ao seu governo era violenta e fortemente sustentada na tribuna da Camara temporaria. O partido da — maromba — ligou-se francamente com a opposição genuina, e emquanto que os prêlos da Corte gemião com publicações insidiosas contra a politica do Governo, com insinuações malevolas, com satyras picantes e indecentes contra a pessoa do Regente, recusava-se este teimosamente, não só a aceitar as consequencias do systema representativo, mas igualmente acreditando estar fôra da decencia angariar votos nas Camaras, e assoldadar o apoio da imprensa, deixava sua causa entregue aos homens conscienciosos da tribuna e do jornalismo.

Irritada pela obstinação do Regente, que parecia querer deixar a banda ás capacidades naturaes do paiz, para nomear Ministros a homens, que, a excepção de poucos, não tinham habilitações para bem servirem, a opposição transcedeu todos os limites das conveniencias publicas, e tornou-se por sua vez, além de obstinada, facciosa: nem escrupulisou na escolha dos meios, com que devêra combater o Governo e a pessoa do Regente. A facção absolutista, conforme o testemunho do Visconde de S. Leopoldo, havia espalhado pelo paiz o perigoso germen, que desabrochára no Pará e Rio Grande do Sul, e symptomas muito serios e assustadores principiavão a manifestarem-se na Capital da Bahia. O grupo da opposição crescia diariamente, reforçado com os que vião suas esperanças frustradas, com os que, ava-



liando-se em muito, desesperavão-se pelo pouco, em que os estimava o Regente, e engrossou com os famintos a cuja voracidade não satisfazia o Governo, hem como com o apoio dos antigos absolutistas, que vião no Regente Feijó o representante dos principios liberaes. Entretanto um inimigo poderoso apresentou-se dirigindo os differentes grupos, e a todos apresentou um ponto de reunião, uma bandeira, uma nova doutrina, cujo dogma era o — regresso — ; esse adversario foi o Senador Vasconcellos.

Para logo a palavra regresso coou no animo dos absolutistas, que acreditavão ler n'ella o typo das antigas idéas; e o Deputado Vasconcellos tornou-se desde então o idolo d'aquelles, que tantas vezes, e a todos os respeitos, lhe haviam lacerado a reputação, e até dos que em 1833 pedirão na praça publica a sua morte. Compensava elle os novos elogios dos seus tão bem novos amigos, pregando a transmissibilidade da nobreza; blasfemando contra seus antigos correligionarios; tratando-os de democratas, inimigos da Monarchia e da ordem publica; sustigando pela imprensa e na tribuna principios, que até então havia ensinado, que não só seguido. Elle e o Desembargador Honorio constituirão-se os mais rigidos censores de quanto nas Camaras e no poder havia feito o partido moderado. Explicava-se a doutrina do regresso de uma maneira razoavel, e a entendião como um aperfeiçãoamento do que se havia feito impensado depois de sete de Abril. A pratica porém desmentia a explicação; e o Desembargador Vasconcellos conspirou-se contra suas mesmas obras, o acto addicional e o Codigo criminal. O Regente porém acastellava-se dentro de sua habitual obstinação, respondendo a tudo com a seguinte frase — cumpra cada um com o seu dever — em tanto que a opposição em maioria, pondo todo o genero de entraves á administração, proclamava a doutrina da confiança, que levou aos ultimos corollarios; quando o Governo, limitado pela lei da regencia, não podia chamar a Nação a decidir o pleito entre a Legislatura e o



poder. Assim, apesar da guerra civil, que abrasava o Imperio, escasseavão-se os indispensaveis recursos ao Governo, que sem forças, sem meios pecuniarios, alcançava no Pará verdadeiras vantagens, e sustava no Rio Grande a carreira impetuosa dos insurgentes. Releva notar aqui de leve as causas, que produzirão essas tão assoladoras commoções em Pernambuco, Corte, Ceará, Minas, Pará, Rio Grande do Sul e a de 7 de Novembro na Bahia. Outras não forão ellas, senão o despeito da facção absolutista, o espirito de vertigem, que ella lançava em todo o Imperio, que a sociedade militar estabelecida na Corte, e perfilhada no Rio Grande, espalhára. Vi, diz o Visconde de S. Leopoldo, em seus *annaes*, ardentes Monarchistas proporem a separação da Provincia até a maioria do Senhor D. Pedro II: e é sabido quaes são esses ardentes Monarchistas, e que tal fôra a propaganda adoptada no Pará e na Bahia. Decidido a não transigir com os que lhe querião impôr uma politica, no seu entender contraria aos interesses do paiz; determinado a não procurar pelos meios, que o Governo tinha a sua disposição, o apoio, que lhe faltava nas Camaras, batido torpemente por uma imprensa descomedida; ouvindo ao longe o ronco do trovão, que a 7 de Setembro rebombára na cidade da Bahia; não tendo procurado corromper em 1836 as urnas eleitoraes; tendo visto separarem-se d'elle alguns amigos prestantes, desgostosos de alguma organização ministerial, quando aliás os que para isso tinham habilitações recusavão-se ao encargo de Ministro, fatigado de lutar contra tão pertinazes, quanto injustos e fortes adversarios, dotado de proverbial desinteresse, o Senador Feijó nomêa Senador por Pernambuco a Pedro de Araujo Lima; membro da opposição, fal-o Ministro do Imperio, e entrega-lhe o poder, afim de que fossem os seus adversarios realisar o systema de governo, que da tribuna e pela imprensa proclamavão como melhor para os interesses do paiz.



NOVO SYSTEMA POLITICO. — ADMINISTRAÇÃO RETROGRADA. —  
INCONSEQUENCIAS DO PARTIDO , QUE SUBIO AO PODER  
EM 19 DE SETEMBRO.

Elevado á Regencia interina do Imperio Araujo Lima , organisou elle o seu gabinete com as notabilidades da Camara temporaria , e a administração começou a mostrar em seus actos um principio regressista. A opposição , que em 19 de Setembro de 1837 subira ao poder , desmemoriada do que soc acontecer nos paizes , regidos pelo systema representativo , dirigindo-se pelo unico principio de derrocar o Governo de Feijó , emittio proposições , lançou doutrinas no seio da Camara temporaria , que devião embaraçal-a na gerencia dos negocios publicos. Assim , vio-se a opposição no poder forçada a cantar uma palinodia á suas anteriores doutrinas. O credito de 2:500 contos , que por desnecessario havião negado , o augmentarão a 5:000. Um projecto , que augmentava o ordenado dos Ministros , e que sob futeis pretextos reprovárão , chamárão-o á discussão e o votárão. Uma politica reactiva foi adoptada , e honestos servidores do Estado forão demittidos , ou aposentados , pelo unico crime de haverem sido fieis ás suas consciencias , e ao Governo decahido. Por espirito de opposição havia-se coberto de improprios o General Andréa , Presidente do Pará , e que tão relevantes serviços prestára na pacificação daquella Provincia ; e os que contra elle tanto blasfemárão , virão-se forçados a conserval-o no mesmo emprego. Entretanto , havia ainda quem esperasse que aquella administração faria cessar os males publicos ; e anciosos aguardavão todos a reunião da nova Legislatura , em Maio de 1838 , com cujo apoio contava-se poder o governo dar facil solução ás graves questões de Estado , que na opinião dos Ministros de 19 de Setembro , quando Deputados , estavam embaraçadas , ou retardadas pela inepecia e connivencia do Governo do Regente Feijó.

Erao as mais importantes questões , que o Ministerio tinha



a resolver, a guerra do Rio Grande, e a occupação de uma parte do territorio do Brasil no Oyapock. Principia os seus trabalhos a 4<sup>a</sup> Legislatura, e com effeito achou o Ministerio vigoroso apoio nas Camaras; d'ellas conseguiu tudo quanto lhe lembrou pedir, sem excluir a concessão de tropas estrangeiras, que viessem decidir as nossas questões domesticas. Accusavão elles ao Governo do Regente Feijó de ambicionar em extremo arbitrio, força e dinheiro; e não houve arbitrio, força e dinheiro, que não pedissem, e o conseguirão. A Legislatura pois larguea ao Governo todos os recursos, que este pedira, e ao fechar a sessão da Assembléa Geral em 1838, proclamava-se elle habilitado para restituir a paz ao Imperio. Entretanto continuou a occupação do territorio Brasileiro no Oyapock, e nunca essa questão esteve tão perdida para o Brasil como durante a gerencia do Ministerio de 19 de Setembro. A guerra do Rio Grande tornou-se mais assustadora que nunca, e foi ainda em o periodo, que decorrêra de 19 de Setembro de 1837 a Abril de 1839, que as armas Imperiaes sofrêrão n'aquella Provincia os mais assignalados revezes. A despeza do Estado porém cresceu espantosamente, porque os cofres publicos forão gravados com o augmento de ordenados, com aposentadorias desnecessarias, e algumas acintosas, com pensões não merecidas, com creações de desnecessarios empregos, e até, como em Montevideo acontecêra, com a sustentação de externas pretenções; assim o espirito de afilhadagem e patronato, invadindo as portas de todas as repartições, tornou indispensavel o elevado augmento da despeza publica; e este augmento arrastou após de si os creditos supplementares, e as emissões de papel moeda. Os desperdicios porém d'essa administração não forão ainda mais enormes, porque uma minoria corajosa e patriotica, bem que na Camara temporaria reduzida quasi ao silencio pela reforma do Regimento da casa, apresentou-se constante na estacada, sempre que foi preciso cohibir os desacertos e tresvarios da administração. Depois de bastantes mezes de existencia, uma desavença entre dous membros



do mesmo partido, que pretendião ambos um lugar de Senador, veio motivar a demissão do Gabinete; demissão filha do capricho, e contraria ao pundonor d'aquelles que, tendo obtido da Legislatura tantos e tão extensos meios de governo, retirárão-se do poder nas vespéras da abertura das Camaras. Todavia, o facto foi recebido pela população com signaes bem expressivos de uma sincera alegria. Seguirão-se ao Gabinete de 19 de Setembro Ministerios ephemeros, heterogeneos, e sem politica qualificada, que nem uns bens podião fazer ao paiz, principalmente no estado, em que o deixára a passada administração; e muito mais ainda, porque parecia não haver na Camara temporaria uma maioria de principios, mas sim de pessoas, que cega e submissamente obedecia a voz de seu Chefe, o Deputado Honorio Hermeto. Caminhava pois o paiz com passos de gigante para um desmoronamento social, a despeza publica cada vez mais subida, a guerra do Rio Grande sem esperanças de desfeixo, os desperdicios em progresso, o papel moeda inundando o mercado, o credito do paiz arruinado no exterior, quando surge no principio da sessão de 1840, no recinto dos anciões da Patria, uma idéa sublime, a da decretação da maioridade do Monarcha, e ella antolhou-se a todos como a meta dos sofrimentos publicos, e a aurora de um futuro melhor.

OCCURRENCIAS QUE PRECEDERÃO A MAIORIDADE DO  
SENHOR D. PEDRO II.

O paiz estava convencido de que a ruínosa politica, formulada pelos homens de 19 de Setembro, não cederia o passo a de justiça e de economia, emquanto o Eleitor dos Ministros estivesse subjugado pelo chefe da maioria da Camara temporaria, que impunha-lhe Ministerios, Senadores, e todos os demais empregados publicos. Esta convicção foi mais profunda, quando a maioria do Corpo Legislativa abandonou sem motivo plausivel a administração de Setembro



de 1839, a quem a fortuna não fôra contraria nas Provenças do Maranhão e Rio Grande; que havia obtido da França a evacuação do territorio Brasileiro; e que entretanto tinha tão bem conservado em seus lugares os empregados nomeados pelas administrações anteriores; seguindo sómente um espirito de mais imparcialidade e justiça nas promoções e nomeações, e muito mais economia na distribuição dos dinheiros publicos. As eleições porém se aproximavão, e os chefes genuinos do partido querião o poder, para com elle imporem á população seus candidatos. A' politica de moderação, que adoptára o Ministerio de Setembro de 1839, deveu o Regente ver cahido no Senado o projecto sobre a maioridade do Monarcha; mas apenas tivera lugar este facto, reclamárão os homens de Setembro de 37, como uma propriedade sua, o poder; e coadjuvados pela maioria da Camara temporaria, que sem uma causa conhecida dentro ou fóra do Parlamento deu as costas ao Ministerio, o obtiverão. Retira-se o Gabinete de Setembro de 1839, e o de 20 de Maio, ainda não completo, já contava em seu seio dous membros notaveis do partido, os dous concunhados Torres e Paulino. A magestosa idéa da maioridade, bem que já repellida pelo Senado, mas por um só voto, parecia o unico meio capaz de chamar os Brasileiros todos a um centro de união. Avultava ella na população, que inteira depunha na sua decretação todas as esperanças. O Jornalismo na Corte e nas provincias tomou a peito vulgarisal-a, e os argumentos incontestaveis, com que a sustentárão, não erão contrariados. Entretanto existia na Camara temporaria um projecto do Deputado Carneiro Leão, offerecido com o fim de neutralisar o que na respectiva Camara apresentára o Senador Hollanda Cavalcanti. Acastellavão-se os anti-Maioristas com inaudita hypocrisia dentro da constitucionalidade do artigo 121 do Pacto Social. Seus contrarios porém, pulverisando-lhes os argumentos, fizerão patentes á Nação as intenções menos rectas, que os dirigião. Graves forão os incidentes, a que deu



lugar a discussão, e elles atordoarão os anti-Maioristas, descompostos em pleno Parlamento por um de seus alliados. Cada discurso proferido em apoio da maioridade era uma derrota, para os que a combatião, os quaes se tornarão a mofa do publico. Os membros, ainda os mais submissos, da maioria se forão insubordinando; o governo existente perdia diaria e gradualmente o prestigio e o poder. Para declinar o golpe o autor do projecto, que se discutia, pede retiral-o, e n'esse momento, no meio de uma geral agitação levanta-se o Deputado José Clemente Pereira, e protesta que a maioridade se havia tornado para a tranquillidade do paiz uma necessidade indeclinavel. Esta proposição é recebida por toda a casa, e pelo publico espectador, que enchia as galerias, com estrondosos aplausos. A occasião era essa, em que a opposição pudera fazer triumphar a idéa, que sustentava; não querendo porém fazer de um acto tão grande uma questão de partido, pedio pelo seu orgão o Deputado Limpo de Abreo que fosse a questão submettida ao exame serio e reflectido de uma Commissão especial, e sujeita a huma deliberação em fórma. A maioria da Camara temporaria era já conhecida; e por isso o governo dobra seus esforços, reúne clubs; exhorta aos amigos, pede aos indifferentes que votem contra a maioridade; exagera a inconveniencia de associar a opposição em um acto, que lhe traria tambem a associação no poder; e para que não ficasse em duvida a hypocrisia, com que pugnava pela Constitucionalidade do artigo 121, acrescentava que a Maioridade se decretaria no anno seguinte; isto é, depois de feitas as eleições; quanto póde conseguir porém, é que a commissão especial seja tirada do seio da maioria; protestando muitos que votarião pela idéa, qualquer que fosse o parecer da commissão. Alguns Deputados, que assistirão a esta reunião, affirmarão que o obstaculo maior, que á decretação da maioridade oppunhão os dous concunhados Ministros, era a quasi certeza de que cessaria o exclusivo dos homens de 19 de Setembro no Go-



verno do Estado. Com effeito, desde que o Eleitor dos Ministros deixasse de ser a manivella de um partido, e desaparecesse o motivo das calumnias, com que se afastava a opposição da gerencia dos negocios publicos, era natural que membros d'ella, distinctos por sua probidade, luzes e serviços, fossem chamados aos conselhos da Coroa; e era isto o que não convinha aos que administravão em propria utilidade todos os negocios publicos. A commissão especial quiz protelar ainda a questão, mas a Camara mostrou-se impaciente, e do seio da mesma maioria partio uma voz, pedindo a immediata proclamação da maioridade. Não quiz ainda a opposição prescindir das formulas, e um membro d'ella mandou á mesa um projecto de Decreto, que entrando logo em discussão, ficou adiado pela hora.

ADIAMENTO DAS CAMARAS. — PROCLAMAÇÃO DA MAIORIDADE. —  
ORGANISAÇÃO DO GABINETE DE 23 DE JULHO.

Todas as esperanças estavam tiradas ao governo; a disposição da Camara era patente, o entusiasmo do publico excessivo. Homens prudentes aconselhavão ao Regente e ao Ministerio que uma resistencia mais tenaz comprometteria o paiz. Tão solidas considerações porém erão desattendidas por aquelles, em cujos animos pesava mais que tudo a afflictiva idéa, de que tinham de largar um poder, de que tanto, e em tanto damno do publico, abusavão. Recorrêrão pois ao ultimo, bem que desesperado expediente; importando-lhes pouco que dêsse elle em resultado uma conflagração geral. Assim, quando a Camara procedia com toda a calma na discussão da materia, quando a opposição ouvira, sem responder-lhes, as provocações de dous membros da maioria, no momento, em que o Presidente vai pôr a questão a votos, apparece sobre a mesa um officio, trazendo inclusos dous Decretos, um, que nomeava Ministro do Imperio o Senador Vasconcellos, e outro, que adiaa as Camaras para Novembro do mesmo anno. A



leitura d'esses Decretos produziu indefinivel estupor nos membros da Camara e no innumeravel concurso d'espectadores, que enchião as galerias, e os contornos do salão. Vozes d'imprecação partirão d'alguns bancos, e poucos não forão os que vião, n'aquelle acto d'imprudencia e despeito a conflagração do paiz. Indecisos, e como que tocados da impressão do raio, permanecião em seus bancos os sustentadores da maioridade, a espera que se acabasse de lavrar a acta do adiamento já em meio, quando um Senador (Ferreira de Mello) entra na sala, e convida a opposição, para que o siga ao Senado, onde se não havia lido ainda o Decreto do adiamento. A opposição o acompanha inteira, e quando chegão os Deputados ao Paço do Senado, já no Campo de Santa Anna era immenso o concurso. Os Senadores e Deputados presentes mandão uma mensagem ao Monarcha, rogão-lhe que tome sobre si o encargo de salvar o Imperio da combustão, que o ameaça. O Sr. D. Pedro II annue; a maioridade é proclamada em 23 de Julho; e uma nova era abre-se para o Brasil; era, que agouravão todos, seria de paz e de ventura, se o consentissem os dominadores exclusivos do paiz. Na formação do seu primeiro Gabinete dirige-se o Monarcha por vistas de conciliação, convidando para elle o Marquez de Paranaguá, o Conselheiro Calmon, os Deputados Limpo, Andrada, Aureliano, e Senador Hollanda: os dous primeiros recusárão-se sob diversos pretextos, e o Ministerio s'organizou com cinco membros genuinos da opposição, e o Deputado Aureliano, que pairava entre os dous partidos.

OPPOSIÇÃO ANARCHICA DOS ANTI-MAIORISTAS. — AS ELEIÇÕES. —  
RETIRADA DO GABINETE DE 23 DE JULHO.

O partido, que em 23 de Julho perdêra o poder, não poupou meios para o empolgar. A ruina do paiz, o descredito do proprio Monarcha, tudo para esse fim lhe parecia licito. Os membros desse partido julgárão poder oppôr en-



traves ao Ministro da Fazenda; alguns Brasileiros porém, e entre esses o distincto Negociante José Antonio Moreira, inutilisarão esse genero de opposição, emprestando ao Ministro da Fazenda quantias sem vencimento de premio, para fazer face ás urgentes despezas. Mas o partido não esmorecia, e tudo punha em pratica, para que as proximas eleições contivessem um acto de reprovação ao grande successo de 23 de Julho. As Provincias de Minas e S. Paulo derão logo um solemne testemunho de sua efficaz adhesão á maioridade, reelegendo, apesar dos esforços e calumnias de seus contrarios, os Deputados, nomeados Ministros; dobrarão elles então d'actividade, e ficarão firmes no proposito de tudo empenharem, para ganharem as eleições, ou as perturbarem, e ensanguentarem. Taes erão as instrucções mandadas para as Provincas pelo circulo director da Corte. Apesar porém d'esses esforços anarchicos, os maioristas triunfarão; seus nomes sahirão das urnas carregados de suffragios, e o paiz mostrou que estava cansado de sofrer o exclusivo dominio de homens, que com tanto escandalo o usufruião, e arruinavão. O Gabinete, bem que d'um modo atroz guerreado, ia satisfazendo a expectativa dos bons Brasileiros. Elle não praticou violencia, ou perseguição alguma; deixou em seus empregos fortes e declarados opposicionistas, e tudo empenhou para extinguir as animosidades dos partidos, e a irritação dos animos. Sem apoio no interior os anti-Maioristas o forão procurar no externo. Para obstem á que o Ministro da Fazenda realizasse o emprestimo, para que fôra autorisado, mandarão para o Estrangeiro as mais desastrosas noticias a respeito do paiz. Além da guerra do Rio Grande do Sul, que figuravão extincta pelo triunfo dos insurgentes, auguravão uma conflagração geral, que estava prestes a incendiar o Imperio. O Monarcha, por que lhes havia mallogrado os projectos com o — *quero já* — que salvou o Brasil d'uma crise violenta, era tambem o objecto de diatribes; e a imprensa opposicionista a tanto levou o arrojo, que publicava mesmo na Capital do Imperio, que



o Monarcha usava d'um carimbo, fabricado por ordem de seus Ministros, para assignar os actos, que elles lhe apresentavão! Para as Provincias escrevião que o Imperador não tinha a aptidão necessaria, para governar o paiz; e acrescentavão o mesmo, que dizião quando se tratava da maioridade, e era, *que em vez d'encurtar-se, se devêra estender até aos 25 annos a menoridade.* Estas proposições, registadas na memoria de todos, e selladas com o cunho dos escriptos da epocha, provão claramente qual a sinceridade dos que julgavão poder injuriar, e calumniar o Monarcha, quando este os não chamava para seus Conselhos; e que quando governão apregoão-se unicos e leaes sustentadores da Monarchia. A marcha constitucional do Ministerio ia fazendo renascer a confiança publica; e melhorando o estado do paiz; a Receita crescia, e o Ministro da Fazenda, sem realisar o emprestimo, para que fôra autorizado, fazia as despesas publicas, e pagava com pontualidade os credores do Estado. Do cofre das graças usou o Ministerio com nimia parcimonia; observando excessiva imparcialidade na distribuição dos empregos publicos, e das honras da Monarchia. A' administração de fazenda presidia uma exacta economia; e uma fiel arrecadação das rendas publicas. Vendo pois a opposição anti-Maiorista que o Ministerio era invulneravel nos actos, que se passavão diante dos olhos do Monarcha, e do paiz inteiro, recorreu a um outro expediente, que offeria mais vasto campo á intriga, foi a guerra do Rio Grande. Subindo ao poder o Ministerio de Julho acreditou que com uma politica de conciliação e boa fê poderia dar fim a aquella desastrosa luta; e, aproveitando-se do grande successo da maioridade, offereceu uma annistia aos insurgentes, mandando todavia um General, para que no caso de não ser aceita a paz, proseguisse vigorosamente a guerra. Aquelles, que habilitados com meios tão extensos, só deixarão, largando o poder, a memoria de suas derrotas, aproveitarão-se das circunstancias, intrigarão, calumniarão, e apresentarão o Gabinete como cívado de connivencia com os rebeldes. O General João



Paulo dos Santos Barreto , unico , que comprehendera o modo , por que se devera conduzir aquella guerra , o primeiro , que trocára os commodos das Cidades pelas privações da campanha , que perseguira os rebeldes em todas as direcções , que desassombrára as mais importantes povoações até então em completa inquietação pela proximidade d'elles , que dominou com o Exercito Imperial mais de 50 leguas da campanha , o General João Paulo foi accusado de traidor , suspeitado de pretender comprometter o Exercito ; e as folhas da opposição gritarão contra o General , e amaldiçoarão o Ministerio. A tal ponto de cegueira chegarão os contrarios desse valente e brioso soldado da Monarchia , que eu vi o Ministro da guerra José Clemente com seus adherentes , fingindo senti-la , dar com hypocresia , que os trahia , a noticia , e que elles mesmos inventarão , de que o General João Paulo , preso pelos officiaes do Exercito , fôra conduzido para Porto Alegre. A religião do Monarcha havia sido illaqueada , a Coroa se convenceu da necessidade de ser demittido o General , a maioria do Gabinete pensou de diverso modo , e comò o exigirão o dever e a honra , deu a sua demissão.

MINISTERIO DE 23 DE MARÇO. — SUA POLITICA. — DECRETAÇÃO  
DA LEI DA REFORMA JUDICIARIA.

O Ministerio de 23 de Julho foi substituido pelo de 23 de Março , composto dos mais exagerados membros da opposição. Estreou elle a sua administração com a demissão das autoridades do Rio Grande do Sul , nomeação do Dr. Saturnino para Presidente d'aquella Provincia , e demissão de outros Presidentes , e algumas remoções de Juizes de Direito ; mas nas vespersas da abertura das Camaras não quiz levar logo a reacção ás ultimas consequencias. Abre-se a sessão do Corpo Legislativo , e n'aquella mesma Camara , que se havia opposto , e ao depois apoiado a maioria , e onde tinha encontrado maioria o Ministerio da maioria , teve tambem decidido



apoio o Gabinete de Março. O chefe da maioria, exacerbado por haver sido excluído da futura Legislatura, não perdia occasião d'instigar o Ministerio dentro e fóra da Camara, para que levasse avante a reacção. Desde logo apresentou-se a idéa da dissolução prévia da futura Camara, sem o que não era possível que se assegurassem no poder os homens, que governavão, e era isto também o que exigia a maioria da Camara, repellida das urnas na eleição anterior, como condição de seu apoio. Os chefes das maiorias levárão o Ministerio para onde, e como quizerão: a dissolução da Camara futura foi convinda, e os meios d'um completo triumpho eleitoral forão excogitados. Tirar então a independencia constitucional ao Poder judiciario; fazer d'elle um instrumento do Executivo; pondo na dependencia d'este os proprios Magistrados de segunda instancia; sacrificar os artigos mais preciosos da Constituição ás ambições; collocar emfim todo o paiz na dependencia d'uma Policia, creatura do Governo; taes forão as exigencias do Gabinete, que Deputados componentes da maioria da Camara temporaria compromettêrão-se a satisfazer, e muito fielmente o cumprirão. A Lei, que creou o Conselho d'Estado, que apesar de util, pela maneira por que fóra confeccionada, discutida, e votada, tornou-se um instrumento de oppressão, calculado com o fim sómente de cercar o Monarcha de pessoas adherentes ao partido, de sorte que o Imperador não visse, não ouvisse, senão pelos olhos, pelos ouvidos de um partido; a que reformou o Codigo do Processo, e com elle os mais preciosos artigos da Constituição, achárão no Senado vigorosa resistencia da parte d'uma minoria conscienciosa e illustrada; foi pois preciso que as Camaras fossem tres vezes prorogadas, que se paralytassem as communicações de mar, sustando-se a sahida dos vapores do Norte; que os Deputados fossem retidos na Corte como presos d'Estado; para que as Leis podessem ser approvadas pela Camara temporaria. Como porém a pequena opposição d'essa Camara, em cujo seio se contavão os illus-



trados oradores Andradas, Limpo, Ottoni, e Alvares Machado, esperava firme o combate, e o Metropolitano do Brasil, que tão dignamente presidira aos trabalhos d'essa sessão, dava garantias a essa diminuta opposição, foi elle substituido pelo Deputado Venancio Henriques de Rezende.

Entra com effeito em discussão a Lei da Reforma judiciaria, e a maioria, a requerimento d'um membro seu, reforma tumultuariamente o Regimento da Casa, afim de que uma Lei de tão grande importancia, que affectava interesses os mais vitaes do paiz, e no sentir de muitos, a propria Constituição, fosse englobadamente e uma unica vez discutida. Ainda assim não desistio a opposição do direito d'emittir sua opinião em tão grave assumpto; mas apenas acaba de sustenta-lo o Ministro da Justiça, e a palavra vai ser dada a um orador da opposição, inscripto em primeiro lugar, a maioria encerra a discussão, são approvados os mais revoltantes absurdos. Membros d'essa maioria lamentavão-se anteriormente de que a tanto os forçasse o Governo; outros fallarão fortemente contra a Lei, mas votarão por ella; um membro emfim do Supremo Tribunal de Justiça declarou votar pela Lei com a condição, de ser ella revista no futuro anno. Assim, ao interesse pessoal sacrificou a quarta Legislatura todos os direitos e garantias do povo, cuja guarda lhe fôra confiada; tendo coarctado, sem que para isso tivesse poder competente, as franquezas Provinciaes; tendo passado para o Governo a nomeação dos vice-Presidentes de Provincias, que forão d'eleição popular desde sua criação, concluiu sua carreira, decretando essa Lei, que fará em toda parte a satyra da illustração dos Brasileiros; havendo, para cumulo de males, protegido e animado todos os desperdicios, e elevado a uma somma exorbitante o deficit na Receita do Estado; decretando indevidos pagamentos em avultada somma de contos de réis a Youngs, Rigauds e outros; e depois de legar ao paiz uma divida insolavel, deixou-lhe uma despeza permanente, elevando-a de treze a vinte e oito mil contos;



preparando d'est'arte o horrôroso futuro, que a Nação vê diante de si, retirou-se, havendo habilmente preparado, bem que sem intenção directa, as commoções de S. Paulo e Minas.

CAUSAS QUE AGITARÃO O PAIZ EM 1842.

Habilitado o Ministerio de 23 de Março com as importantissimas leis do Conselho d'Estado e da Reforma judiciaria não teve mais paradeiro em seus desvarios. Os empregados, que pertencião ao partido contrario, e que tinham até então escapado á perseguição, forão demittidos: todos os juizes de direito, com cuja obediencia se não contava, forão removidos para lugares taes, que a remoção equivalia a uma demissão. O systema do exterminio a tudo, quanto não pertencia a facção, era francamente proclamado, e muito cuidadosamente seguido nas Provincias pelos Delegados do Gabinete. A lei da reforma judiciaria, que entregava á discrição do Governo todos os direitos dos cidadãos, destruindo a mais forte e segura garantia d'esses direitos, que é a independencia dos poderes, em quanto constituiu o Judiciario uma commissão do Executivo, fazia crescer todos esses males, e excitou violentas reclamações. As Provincias de Minas e S. Paulo, sobre que mais directamente pesava o braço de ferro do poder, exercido por uma oligarchia poderosa, julgárão dever depositar nos pés do Throno suas supplicas, a fim de que se suspendesse a execução d'essas Leis, até que fossem novamente revistas pelo Corpo Legislativo; a Assembléa Provincial de S. Paulo manda por uma commissão, tirada de seu seio uma mensagem ao Throno para este fim; a commissão, bem que composta de tres homens distinctos no paiz, é repellida com insulto da presença do Monarcha, e a mensagem não é aceita. Minas dirige tambem representações ao Monarcha, já pelo canal de suas Municipalidades, e já por petições subscritas por milhares de cidadãos; a resposta foi uma violenta perseguição, desenvolvida contra



as Municipalidades, e a prompta execução das Leis, cuja suspensão se pedia. Para se não duvidar de que o Ministerio de 23 de Março proseguia no desenvolvimento d'um plano gigantesco, cujo remate deveria ser o total anniquilamento do systema Constitucional, bastará pensar-se na maneira, por que se conduzio elle para com as Municipalidades. Todas as secretarias do Imperio, desde as das Camaras Municipaes, até as do Corpo Legislativo, offerecem irrefragaveis documentos, comprobatorios de que os Supremos poderes do Estado reconhecêrão sempre nas Municipalidades o direito d'intervirem ellas nos negocios geraes do paiz: nem de outra sorte lhes fôra possivel satisfazer a obrigação de velarem na guarda da Constituição e das Leis; como lhes incumbe o regimento de sua criação. Quando mesmo se rejeitassem os exemplos, dados depois de 7 d'abril, achar-se-ião muitos de tal natureza na epoca do primeiro reinado; não sendo poucas as reprimendas, dadas pelo Governo a Presidentes de Provincias, que pretendêrão desconhecer, ou coarctar ás Municipalidades o direito de interferencia nos negocios geraes do Estado; assim como se encontrârão elogios a algumas, porque souberão em occasiões importantes usar d'esse direito; mas em 1842 o Governo não só o desconhece, pune-o, e para que não ficasse em duvida o desprezo, com que o gabinete tratava todas as formulas, a Constituição e as Leis, manda, porque se ingerirão, sem que para isso tivessem direito, na politica do paiz, responsabilisar as Municipalidades, que em suas representações manifestavão as apprehensões, que as circumdavam sobre os males, provenientes da execução d'algumas leis; entretanto que accita e elogia as representações d'aquellas, que a pedião. Assim tinha o Ministerio constituido o paiz em um systema de Governo puramente absoluto; caminhando firme no proposito de supplantar o partido Nacional, que ousava levantar vozes contra a oligarchia dominante. O que se passava porém nas Provincias de S. Paulo e Minas era apenas uma sombra da tyrannia, que pesava sobre as devas-



tadas do Ceará e Parahyba. Difficil fôra de acreditar-se a maneira, por que erão regidas estas duas Provincias, partes integrantes d'um Imperio Constitucional. Felizmente para o historiador os factos, ali occorridos, estão authenticamente verificados; e aos ler, reconhecer-se-há a urgente necessidade, em que se achárão collocados, os que em 1842 lançárão mãos das armas, como ultimo recurso á oppressão. A Constituição tinha desaparecido, as Leis erão mudas, e não proteção uma parte consideravel dos subditos do imperio: membros da opposição, distinctos por sua moralidade, serviços e relações cahião victimas do bacamarte do assassino, como acontecêra no Ceará a João Facundo: o dedo da opinião publica apontou com todos os caracteres de probabilidade, como autor mandante d'um tal attentado, a primeira autoridade da Provincia, o Brigadeiro José Joaquim Coelho: os irmãos e os amigos da victima clamárão justiça, e tiverão em resposta o sorriso do desprezo: o Presidente nem ao menos por consideração para com a moral publica foi demittido: outras victimas succumbirão pela mesma maneira que Facundo, e n'aquella Provincia desapareceu completamente para a maioria d'ella, que compunha o partido da opposição, até o direito de vida. Os autores da sedição militar, que arrebutára contra hum presidente (o Senador Alencar), forão não só perdoados, mas ainda galardoados. Os asseclas, que servirão ao commandante d'esta criminosa tentativa, forão com o mesmo chefe, não só arrancados á acção da justiça; mas até premiados e encarregados de commandos n'esses mesmos lugares, que tinham ensanguentado. Não houve a Provincia da Parahyba menores horrores a sofrer, bem que não tanto ensanguentados. Cidadãos porém dos mais considerados da Provincia forão forçados a procurar asylo na de Pernambuco, para escaparem á violencia e á perseguição d'um Presidente, cujo capricho tomava o lugar da lei. Emquanto assim nas Provincias o bacamarte reduzia ao silencio a opposição, e o recrutamento lançava nos porões das embarca-



ções individuos , em cujo favor fallavão isenções legaes , o cacete da Policia , e uma iniqua perseguição judiciaria decidia na Corte da liberdade da imprensa. No meio de tantos padecimentos o paiz via com resignação e prazer approximar-se a epoca da abertura das Camaras ; ella chega com effeito , mas para mirrar em todos os corações essa ultima semente de mallograda esperanza. Antes que se constituisse o Corpo Legislativo , antes do dia marcado pela Constituição para a abertura das Camaras , contra o espirito e lettra do pacto fundamental do Estado , o Ministerio fulmina o Decreto , que dispersa a Camara temporaria , e este Decreto vem acompanhado d'um relatório , em que abundão as falsidades , e em que está patente , pela natureza dos motivos , a inconstitucionalidade do Decreto ; com effeito , se o Ministerio estava convencido de que usava de um direito legitimo , porque tanto empenho em justificar o acto com sua prolixa exposição ? convencido estava elle de que desferia um golpe de Estado , e é por isso que se esforça para justificar-o ; veja-se essa exposição , e conhecer-se-ha que não houve uma dissolução ; mas sim uma verdadeira annullação de eleições ; o Decreto trazia porém a rubrica do Monarcha , e só em reverencia a ella foi obedecido pelos sensatos membros da Camara dispersa. Era um sacrificio feito á tranquillidade publica , que o Ministerio queria acintosamente perturbar , pois ninguem duvidava de que um passo tão violento e inconstitucional deixasse de pôr o paiz em combustão. Os homens prudentes tremêrão ao verem que o Ministerio , quando graves questões externas se agitavão , quando a guerra civil devastava uma das Provincias do Imperio , dispensava , em vez de o procurar , o apoio do Corpo Legislativo , que despedia , fundado em motivos , que ainda quando verdadeiros fossem , estava fóra da competencia do Governo tomar d'elles conhecimento. Quando os partidos irritados pelo mesmo Governo se combatião com extrema animosidade , o Ministerio põe a descoberto os alicerces do edificio social , irrita ainda mais esses partidos , aproxima-os



e os conduz ao campo de batalha ; apresentando aos animos já tão irritados um motivo de tanta ponderação , como a dispersão illegal e violenta d'uma Camara , cujas intenções não erão ainda conhecidas ; erigindo-se , contra o expressamente disposto na Constituição , em juiz da validade d'eleições ; e o que é mais , barateando falsidades em um acto de tanta gravidade e importancia. O paiz deve tê-la diante dos olhos essa peça , para julgar das intenções de seus autores , e do partido , que os sustenta.

RELATORIO APRESENTADO A S. M. O IMPERADOR PELO  
MINISTERIO , PEDINDO A DISSOLUÇÃO DA CAMARA  
DOS DEPUTADOS.

Senhor. Os ministros de V. M. I. incorrerião em grave responsabilidade para com o Paiz , trahirião as suas consciencias , serião indignos da confiança que V. M. I. tem nelles depositado , se não viessem pedir , com o mais profundo respeito , a V. M. I. uma medida que as circumstancias reclamão imperiosamente para manter contra os embates das facções o systema Monarchico Constitucional Representativo , unico que pôde assegurar a salvação do Estado.

E' sem duvida melhor prevenir a tempo as consequencias , que a marcha incalculavel das facções costuma acarretar comsigo , do que lutar com ellas depois de haverem produzido irreparaveis estragos.

A actual Camara dos Deputados , Senhor , não tem a força moral indispensavel para acreditar seus actos , e fortalecer entre nós o Systema Representativo. Não pôde representar a opinião do Paiz ; porque a expressão da vontade Nacional , e das necessidades publicas , sómente a pôde produzir a liberdade do voto. A existencia dessa Camara não é compativel com a ideia de um Governo regular ; porque nella predominão homens , que pondo de parte os meios constitucionaes , não recuão diante de outros que subvertem todas as



ideias de organização social, invadem, usurpão e tendem a constringer no exercicio de suas attribuições os outros Poderes do Estado.

Ainda não se apagarão da memoria dos Brasileiros as recordações das tramas, e violencias, que na eleição da actual Camara dos Deputados forão commettidas em quasi todos os pontos do Imperio. O triumpho eleitoral, calcadas embora as Leis do pudor, foi o objecto em que puzerão todo o seu desvelo as influencias, que a despeito da vontade Nacional então predominavão, e o resultado coroou seus deploraveis esforços, porque contão na Camara dos Deputados decidida maioria.

O Brasil inteiro, Senhor, se levantará para attestar que em 1840 não houve eleições regulares. São irregularmente suspensas (até mesmo em massa) autoridades, cuja adhesão é suspeita, ou duvidosa; ordens com prevenção lavradas são confiadas aos agentes, que presidem á empreza eleitoral, para remover obstaculos, e impedir que predomine a vontade publica; empregados publicos são collocados na dura collisão de optar entre o sacrificio da sua consciencia, e o pão de seus filhos; operarios de Repartições publicas, soldados, marinheiros de embarcações de guerra, são constringidos a levar á carga cerrada, em listas que lhes são impostas, um voto, de que não tem consciencia; agentes subalternos da menor moralidade, e autorizados para proceder como lhes aprouver, arregimentão, e armão individuos, cujos direitos são mais que contestaveis, cuja nacionalidade mesma é duvidosa, e muitos dos quaes, não pertencendo ás Parochias, não tem nellas voto; estes regimentos invadem os Templos, arrancão das Mesas com violencia, e rasgando-lhes as vestes, Cidadãos que para as compor havião sido chamados, e os substituem por outros á força; expellem dos mesmos Templos com insultos, e ameaças Cidadãos pacificos, que ahi concorrem para exercer um dos mais preciosos direitos do Cidadão livre, qual o de eleger os seus Representantes. E se esses regimen-



tos não bastão, se o Cidadão não se acobarda, a um aceno daquelles agentes obedecido pela força armada são accommettidos os Templos, profanados por bayonetas, e corre o sangue Brasileiro!

Quando todos esses meios falhão é empregado outro recurso; empenhão-se em perturbar por todos os modos as operações eleitoraes. Se a maioria dos Cidadãos indignada se retira sem entregar as suas listas, apparecem, não obstante, pejudas as urnas de um numero dellas excedente ao dos Cidadãos activos da Parochia. Das mãos dos que as proclamãrão recebem as Mesas as listas aos maços, aos centos, e sem conta, quer venhão, ou não, assignadas; quer os nomes que por baixo dellas se lêm, sejam ou não, de Cidadãos activos, de meninos, de escravos, e ainda mesmo imaginarios. E como se tanto não bastara, é a apuração feita por essas Mesas uma amarga e criminosa derisão do direito de votar! Contão os votos como lhes apraz; lêm os nomes dos votados como lhes parece; apurão listas em massa. Esta Capital foi com indignação testemunha dessas Saturnaes, as quaes disserão ser eleições de um povo livre.

A esses attentados outros accrescem: roubão-se as urnas; substituem-se nellas ás listas verdadeiras, ou pelo menos publicamente recebidas outras falsas; e até não se hesita diante da escandalosa, e tão publica falsificação das actas, quando o resultado que apresentão não está em tudo ao sabor dos interessados.

Em alguns lugares é o numero dos Eleitores apparentemente augmentado por uma maneira incrivel e espantosa. Collegios houve que, não podendo sequer dar eem Eleitores, apresentárão todavia mais de mil.

Não ha quasi parte alguma do Imperio, Senhor, onde algum desses attentados contra a liberdade do voto não fosse perpetrado em as eleições da actual Camara dos Deputados.

Uma Camara Legislativa eivada em sua origem por tantos vicios e crimes, desconceituada na opinião geral dos Bra-



sileiros que os testemunhárão , jámais poderá conciliar a estima , veneração e prestígio que produzem a força moral , tão necessaria a taes Corpos politicos , e á manutenção ao regimen representativo. Os seus actos não pôdem encontrar aquella obediencia facil e voluntaria , que é filha da convicção que tem os governados , de que para elles concorrêrão por meio de uma eleição livre. Nem ella conseguirá , quaesquer que sejam seus esforços , dominar a razão social.

Entregue necessariamente á publicidade tudo quanto se passa em uma Camara Legislativa , chama para o campo da discussão a intelligencia , as paixões , os interesses de todos os membros da Associação , é quotidianamente julgada , condemnada ou approvada. De quanta força moral deve ella gozar ; de quanta confiança deve ser revestida , para que não soffra quebra a sua autoridade por essas quotidianas sentenças ? Uma Camara Legislativa desconceituada é a maior calamidade que pôde affligir uma Nação.

Contra a Camara dos Deputados que acaba de constituir-se , ergue-se de cada ponto do Imperio uma queixa expondo á sua origem uma violação de Lei ; logo no mesmo dia da sua eleição ouviu-se em cada ponto do Imperio um protesto contra ella , a razão publica a foi condemnando , foi decretando a sua dissolução ; e cada facto que ia depois apparecendo , mais a confirmava em sua sentença. Aceitar , ou tolerar tal Camara , é concorrer para que seja falseado o Systema Representativo , e impellir a Nação para que seja abysmada na anarchia , ou no despotismo.

Reconhecem os Ministros de V. M. I. que os principios de ordem não forão de todo repellidos da composição da actual Camara dos Deputados ; e reconhecem-no com tanto maior prazer , quanto isso prova a força da opinião Nacional , que apesar de comprimida conseguiu collocar na mesma Camara homens notaveis por suas luzes , talentos e virtudes ; mas o que poderão seus esforços , sua habilidade e seu patriotismo diante dos obstaculos que tem de encontrar ?



A Salvação do Estado, tal qual se acha constituido pela Constituição e seu Acto Addicional, exige portanto que a actual Camara dos Deputados seja substituida por outra, a quem a liberdade do voto dê o caracter de Representante da opinião Nacional, e a força moral indispensavel para firmar entre nós o Systema Monarchico Constitucional Representativo.

E por isso os Ministros de V. M. I. não hesitarão um momento em pedir a V. M. I. a providencia comprehendida no Decreto, que tem a honra de depositar nas Augustas Mãos de V. M. I. Que resolverá como houver por bem.

Palacio do Rio de Janeiro em o 1.º de Maio de 1842.  
De V. M. I. Subditos fieis e muito reverentes — Marquez de Paranaguá, Candido José de Araujo Vianna, Paulino José Soares de Sousa, Visconde de Abrantes, Aureliano de Sousa e Oliveira Coutinho, José Clemente Pereira.

DECRETO DISSOLVENDO A CAMARA DOS DEPUTADOS.

Tomando em consideração o que me expuzerão os Meus Ministros e Secretarios d'Estado no Relatorio desta data, e tendo ouvido o Meu Conselho d'Estado, Hei por bem, Usando das attribuições que me confere a Constituição no Artigo cento e um paragrapho quinto, Dissolver a Camara dos Deputados; e convocar, desde já, outra que se reunirá no dia primeiro de Novembro do corrente anno.

Candido José de Araujo Vianna, do Meu Conselho, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Imperio o tenha assim entendido, e faça executar com os despachos necessarios. Palacio do Rio de Janeiro em o primeiro de Maio de mil oitocentos e quarenta e dois, vigesimo primeiro da Independencia e do Imperio. — Com a Rubrica de Sua Magestade O Imperador. — Candido José de Araujo Vianna.

Assim pois o Ministerio, só para firmar a preponderancia



d'uma facção, que se tem attribuido o exclusivo no Governo do paiz, aconselha a Coroa não o exercicio melindroso d'uma attribuição, que a Constituição mui expressamente conferio ao Poder Moderador para d'ella usar no unico caso do *salus populi*; mas um verdadeiro golpe d'Estado, que a Constituição não autorisava, nem as circumstancias justificavão. A facção sabia que não podia manter-se no poder, tendo contra si a Deputação Mineira e Paulista; e a primeira só contava em seu seio dous Deputados da seita; além d'isto um proximo parente do Ministro da Justiça (o Dr. Belisario), que tem feito sua vida com a Deputação por Minas, havia sido excluido; o Desembargador Honorio tambem o fôra, assim como o Ministro da Guerra Clemente Pereira, e a candidatura do irmão do Ministro dos Negocios Estrangeiros havia sido repellida, e era preciso fazer acreditar que as urnas cleitoraes só violentadas, estupradas puderão deixar de repetir mil vezes os nomes de taes personagens. Embora que o passo, arriscado pelo Ministerio, levasse a Monarchia a eminente perigo, como elle mesmo o asseverára, e fizesse arder o paiz em uma geral conflagração: tudo lhe era indifferente, com tanto que d'essa desordem geral se pudesse aproveitar a oligarchia, que se ostenta o baluarte exclusivo da ordem publica, e a unica sentinella do Throno. Para não deixar á opposição uma unica esperança, uma só via constitucional, por onde pudesse marchar ao combate com seus adversarios, e ao triunfo de seus principios, o Ministerio, assumindo poderes dictatoriaes, legisla em materia da mais grave importancia administrativa e politica; publica por sua unica autoridade uma nova lei d'eleições. Além da incompetencia do Governo para uma tal decretação ocorre ainda mais o odioso da mesma lei; pois que n'ella se confere aos agentes de policia, commissarios do Governo, uma importantissima attribuição, qual a de designar os eleitores e elegiveis. Este ultimo excesso d'usurpação de poder e de desprezo pela Constituição levou os espiritos, ainda os muito pacatos, ao mais elevado ponto d'irritação. Todos



reconhecêrão em tantas violações acintosas do Pacto Social o bem pronunciado desejo d'acabar-se com toda a liberdade do Brasil: acreditarão todos que o homem, que em 1829 pretendia fundar no paiz o despotismo militar, dispondo em 1842 d'um Exército, que elle augmentava pelo recrutamento o mais brutal, de que haja memoria, mesmo em paizes despoticos, julgava occasião opportuna, para realisar seu systema, concorrendo não pouco para augmentar os sustos a certeza de que gozava illimitada influencia no Gabinete o Marquez de Paranaguá, o oppositor ardente á Independencia patria, o chefe constante da facção absolutista, o homem, que aconselhára a dissolução da Constituinte, e que tanto concorrêra para todas as desgraças publicas até 7 d'Abril de 1831. Taes erão as dolorosas impressões, que pesavão sobre todos os animos em 1842; taes os motivos, por que irruem as desordens nas duas Provincias do Imperio, que tanto sofrião já, e que mais tinham a sofrer do dominio da oligarchia.

#### ESTADO DA PROVINCIA DE MINAS ATÉ 1833.

A Provincia de Minas tem a gloria de haver dado os primeiros martyres á independencia e liberdade do Brasil em o seculo passado; ella tem ainda o brasão de ter sido simultanea com a de S. Paulo na manifestação dos votos em favor do grande acto, que se realisára no Ypiranga a 7 de Setembro de 1822; pois quando de S. Paulo caminhava para o Rio de Janeiro José Bonifacio, tambem de Minas marchava, e para o mesmo fim, o honrado e distincto Mineiro José Teixeira da Fonseca Vasconcellos, Visconde de Caethé, Brasileiro de mui subido merecimento, e um d'aquelles, a que cabe a grande gloria de haverem directamente concorrido para a independencia de sua Patria. Estranha á rivalidade entre cidadãos natos e adoptivos, que tanto sangue e lagrimas fez correr em outras Provincias, a de Minas procurava nos individuos sómente o amor ao paiz, o aferro á independencia



e à liberdade d'elle. Foi assim que os Pontaes, Limpos, e outros lhe merecêrão sempre as demonstrações mais decididas de consideração e d'estima; levando á primeira lista triplice, que teve d'apresentar, depois da organização do Senado, o nome de Nicoláo Pereira de Campos Vergueiro. O amor, que os Mineiros consagrão á liberdade, os torna superiores ao espirito de bairrismo, e os faz procurar o merecimento em qualquer parte do Imperio, onde o achão. Quando as outras Provincias mandavão ás Camaras sómente pessoas, n'ellas nascidas, ou a muito tempo residentes, Minas elegia para seus Deputados a Ribeiro d'Andrada, Alencar, Cunha Mattos, e Evaristo. Quando o partido absolutista no poder empenhava todos os seus esforços, para excluir da Camara temporaria o então distincto opposicionista Vasconcellos, o seu nome, depositado nas urnas, escripto com letras de ouro, sahia d'ellas carregado de suffragios, que o collocavão o primeiro entre todos os escolhidos; e a visita do proprio Monarcha, em 1831, não pôde resolver os Mineiros a que reelegessem o Ministro Maya, que o acompanhava. A aceitação d'uma pasta era para um Deputado Mineiro uma sentença infallivel d'exclusão; e não só isto, era elle sempre substituido pelo mais forte opposicionista. Tanto era o odio, que os Mineiros votavão ao dominio dos absolutistas!

Quando á Provincia de Minas chegou a noticia do assassinato, perpetrado na pessoa do Dr. Badaró, a indignação foi geral; pomposos funeraes se lhe fizerão em quasi todas as freguezias da Provincia; as senhoras traziao bordadas em seus cintos, e os homens nas fitas de seus relogios as palavras do martyr — morre um liberal, mas não morre a liberdade. — Assim era extremo na Provincia de Minas o odio ao Governo da facção absolutista. Nem era este odio um desenvolvimento do espirito demagogico, como se ha dito; era sim um verdadeiro amor da liberdade; mas liberdade protegida pela Monarchia; a qual ião tornando odiosa os arautos do despotismo. O successo de 7 d'Abril foi applaudido pela Provincia in-



teira, sem exceptuar uma unica povoação; isto porque acreditáram todos que morrêra n'esse dia a influencia da facção absolutista. O Presidente e Commandante das armas, então nomeados, bem que distinctos por todos os titulos, que soem dar consideração na sociedade, erão estimados ainda mais por seus principios liberaes. Cessando pois a influencia absolutista no Governo do paiz, tornou-se a Provincia de Minas essencialmente governista. Todos os seus Deputados, que forao em differentes epocas chamados ao Ministerio, não encontráram opposição alguma na reeleição; o partido nacional caminhava unido, e o contrario nem mesmo ousava apresentar-se em combate. Quando os restauradores aterravão a Corte com continuas sublevações, os Mineiros offerecião-se voluntarios, para formarem batalhões, que marchassem em defesa do Throno Constitucional do Sr. D. Pedro II. O partido restaurador fez emfim apparecer na Provincia dous orgãos seus, e logo os absolutistas humilhados desde 7 d'Abril de 1831, como que tocados d'uma vara magica, erguêram-se ameaçadores. Creáram na Capital da Provincia sociedades secretas, e preparáram abertamente uma revolução. O Governo, stricto observador das leis, vio com inquietação a audacia e preparativos dos restauradores; mas levou a moderação tão longe, que nem ao menos fez sahir para fóra da Provincia alguns officiaes de 1ª linha, membros influentes da conjuração. Na noite de 22 de Março de 1833 apresentáram-se emfim em campo. O regimento de cavallaria de 1ª linha estava todo do lado dos revoltosos; o corpo de Municipaes permanentes, tropa da confiança do Governo, bandeou-se no mesmo momento; a G. N., pouca, e sem disciplina, seguiu o exemplo de seu chefe, o Tenente Coronel Manoel Soares; assim ao toque de rebate acháram-se na Praça apenas 10 ou 12 amigos do Governo, que se retiráram immediatamente. Em menos de 2 horas estavão os revoltosos senhores da Capital e da administração publica, que passára para as mãos de Manoel Soares, assim como o commando da tropa para as do



Brigadeiro Manoel Alves de Toledo Ribas. O vice-Presidente da Provincia, o Senador Vasconcellos, ao primeiro aviso de agitação, correu para o palacio do Governo, d'onde, cercado por poucos amigos, deu promptamente todas as providencias, que sua reconhecida capacidade e energia lhe aconselháram; o Governo porém estava completamente atraído pelos commandantes de Permanentes e de G. N., e o regimento de 1ª linha se havia rebellado contra o seu commandante, o Major Gomes Freire. Acháram-se pois cercados no palacio, o vice-Presidente e o Conselheiro do Governo Ferreira de Mello, e os revoltosos nada menos pedião que a cabeça do primeiro, e a prisão do segundo. Foi preciso interferir n'esta contenda o Brigadeiro Manoel Alves, para que se contentassem aquelles com a prisão e deportação de ambos. Sidos da Capital, vigiados por uma escolta, que os devia seguir até além das raias da Provincia, Vasconcellos e Ferreira de Mello, encontráram logo na heroica Villa de Queluz, onde se achava reunido o collegio eleitoral, no benigno e respeitoso acolhimento, que ali lhes fôra feito, os primeiros symptomas de resistencia á revolução. Animados com taes demonstrações, dirigiram-se á Cidade de S. João d'El-Rei os dous Conselheiros, para ali installarem o Governo legitimo. A Municipalidade da sempre distincta e liberal cidade de Barbacena tinha já por meio de circulares, enviadas a todos os pontos da Provincia, dado o grito de resistencia á revolução. Sob a vice Presidencia do Concelheiro Vasconcellos instaurou-se pois na cidade de S. João d'El-Rei o Governo legal: e bem que ali existissem amigos e afeiçoados dos revoltosos, nada sofrerão elles. A Provincia correu em massa a alistar-se debaixo dos estandartes da legalidade. O distincto Mineiro Theophilo Benedicto Ottoni, ainda que justamente magoado e offendido pelo governo, desenvolveu na cidade do Serro toda a sua influencia a favor da legalidade, e com arma ao hombro marchou com seus irmãos e amigos a vir occupar a então faciosa Villa do Caethé, na qual devia em 1842, conforme



o desejava Bernardo Jacintho da Veiga, ser punido por esse e outros actos de dedicação patriótica. Entretanto o Governo geral só pôde enviar da Corte um general e 3 outros officiaes. O General Pinto Peixoto achou já na Provincia um exercito reunido, e o empregou no cerco da Capital. A batalha de — José Corrêa — decidio a questão; e no dia, em que se completavão dous mezes d'existencia da revolta, estava ella completamente suffocada. Como foi então diverso o procedimento d'um e d'outro partido? Em 1833 são de sangue os primeiros gritos, que soltão os revoltosos; a cabeça do Senador Vasconcellos foi pedida em altos brados; Representantes da Nação forão presos e deportados; e em 10 de Junho de 1842 não se ouve uma voz d'ameaça, e respeitão-se os direitos dos simples cidadãos. Em 1833 tem os revoltosos tropa de linha, a thesouraria com bastantes contos de reis, armamento, munição, Officiaes de 1ª linha em grande numero; apoderão-se da Capital; o partido, que sustenta o Governo, fica completamente acesfalo; em 1842 tudo falta aos insurgentes; o Governo legal da Capital dá todas as providencias, e constitue um centro d'operações. Em 1833 não houve suspensão de garantias; não forão inquietados inimigos reconhecidos do Governo; nem mesmo aquelles, que em S. João d'El-Rei, haviam dias antes feito todos os preparativos para a revolução; individuos, que tinham assistido aos concelhos dos revoltosos, exercido com elles autoridade publica, como fôra o Dr. Antonio José Monteiro de Barros, apparecêrão na cidade de S. João d'El-Rei, e de lá se retirárão em paz. Em 1842 as cadêas forão entulhadas de pessoas, de quem só se podia dizer que pertencião ao lado da opposição. Em 1833 a Provincia vence com seus unicos recursos o partido absolutista. Em 1842 as baionetas mercenarias, as hordas africanas, são empregadas na pacificação da Provincia. Em 1833 o exercito da legalidade é sustentado, armado, e municiado pelos particulares, e tão avultadas forão as sommas, que em alguns lugares sobrarão ellas, para se levantarem monumentos de pu-



blica utilidade, emtanto que o thesouro publico, armamento e munição, estavam em poder dos facciosos. Em 1842 o Governo está na posse de todos os recursos publicos, e todavia precisa recorrer á caridade dos particulares em Provincia estranha, como com o Barão do Bom fim acontecêra, e necessita tambem que se movão, além dos batalhoes de linha, as G. N. das Provincias do Rio de Janeiro e S. Paulo. Em 1833 reunem-se em torno da Capital para mais de seis mil G. N., e foi preciso que o Presidente Mello e Souza ordenasse terminantemente a muitos outros corpos que se não movessem, e seis mil G. N. forão pagos, sustentados e municiados sem sacrificio da fazenda publica. Em 1842 erigem-se commissariados, e vencida a revolução, apresentão-se largas contas, e exigem-se avultadas quantias do thesouro publico. Os commissariados do exercito tambem forão para a legalidade uma ventura. Esta antithese em todas as suas partes verdadeira, mostra com qual dos dous partidos está na Provincia de Minas a força e a dedicação patriotica. Alguns especuladores sómente, que em 1833 sustentárão a legalidade, gabão-se de sua coherencia, sustentando-a tambem em 1842. Não comprehendem, que a razão porque a Provincia de Minas combatêra com tanta energia os facciosos de 22 de Março de 1833, não foi pelo simples principio de sustentar o Governo. Fôra um absurdo, dizer que os cidadãos devem sempre sustentar o Governo, ainda quando attente este contra a existencia moral e material da sociedade; contra as liberdades dos cidadãos, e os direitos individuaes. A Provincia de Minas moveu-se em 1833, para sustentar o Governo; mas porque o acreditava um Governo Nacional, que respeitava a Constituição do Estado, e mantinha os cidadãos em seus direitos; e que fôra deposto por um partido, que nada havia sofrido, e cujas intenções bem manifestas tendião a supplantar os principios liberaes, reconhecidos pela Constituição do Estado. E' por isso que os mesmos, que com todos os sacrificios, sem exceptuar o das proprias vidas, combatêrão a facção ab-



solutista, rebellada contra um Governo, que sustentava os principios de liberdade, insurgio-se tambem em 1842 contra um Ministerio despota, que assassinára a Constituição, e que disposto se mostrava para acabar com as liberdades publicas, por elle já tanto e tão illegalmente restrictas. Os poucos, que em 1833 acháram-se do lado do Governo, e tambem em 1842, são os reprobos, que especulam com os empregos e a fortuna publica; que forão liberaes em 1833, e em 1842 retrogrados, e que são tão monarchistas, como serião republicanos, se esse partido existisse, e lhes offerecesse commodos e vantagens.

#### A PROVINCIA DE MINAS DEPOIS DE 1833 ATÉ 1840.

Suffocada a sedição de Março de 1833 pelos unicos esforços do partido liberal, continuou elle a influir nos negocios da Provincia. As eleições para a 3<sup>a</sup> Legislatura haviam recabido sobre 20 candidatos do partido liberal; os collegios eleitoraes, persuadidos de que o Desembargador Honorio havia protegido a revolução de Março, pretendêrao que lhe fossem cassados os poderes, e no anno de 1836, apesar de que o partido retrogrado empenhasse todos os seus esforços, e o Governo não tomasse nas eleições uma interferencia immediata, pôde o Desembargador Honorio obter apenas o lugar de primeiro suplente; nas de 1840 o 6<sup>o</sup> lugar na mesma ordem de supplentes, e forão precisas todas as occurrencias de 1841, os mais decididos esforços do commercio da Corte, a profanação escandalosa do nome do Chefe da Nação nas cartas de recommendação, a distribuição d'algumas commendas e habitos, a remoção de Juizes de Direito, para que o Desembargador Honorio e mais candidatos retrogrados primassem com uma insignificante maioria na eleição, que para um Senador se fizera em 1842. Decretado o acto addicional, triunfou o partido liberal completamente na eleição da 1<sup>a</sup> Assembléa Provincial, e os actos d'essa Assembléa são monu-



mentos constantes da boa fé e patriotismo de seus membros ; a maioria dos quaes , bem que s'indispozesse logo com o Senador Vasconcellos , acompanhou-o comtudo na votação d'aquelles projectos de publica utilidade , que então apresentára elle. Organizou pois a 1<sup>a</sup> Legislatura Provincial toda a administração publica ; confeccionou com estudada economia a primeira lei do orçamento provincial ; não creou novos empregos ; não augmentou ordenados ; reduzio , quanto comportavão as necessidades publicas , o orçamento de despeza , mas não recuou ante a necessidade de votar imposições , afim de habilitar o Governo com os meios indispensaveis ; lançou porém impostos razoaveis , que nada tinhão d'oppressivos á industria , ou ao commercio. Convencida a maioria dos graves males produzidos pela multiplicidade de Municipios e Freguezias , que só tendem a multiplicar embaraços na administração publica , e a gravar os cofres Provinciaes , forão repellidas pela Commissão d'estatistica , de que era membro relator o ex-Deputado Ottoni , todas as pretensões d'esse genero ; e não só isto , indicou a mesma Commissão a suppressão de muitas Freguezias , cuja piquenez , ou proximidade d'outras , as tornava inuteis , e sómente gravosas ao thesouro. Assim , o partido liberal em maioria na Assembléa Provincial , organizou a força publica da maneira a mais economica , a administração da fazenda sem crear novos empregados , a secretaria do Governo , conservou a estatistica judiciaria , e isto , quando tinha o Governo de seu lado , e no seu seio muitos bachareis de reconhecida capacidade ; creando apenas , no espaço de 5 annos , duas Comarcas , quatro Municipios , e muito poucas Freguezias , havendo supprimido outras. Regularizou a instrucção publica , reorganizou com a possivel economia o cabido da Cathedral. Abolio a tão onerosa imposição dos dizimos , regulou uma mais prompta e rendosa imposição , mais proveitosa e menos pesada á agricultura. Reduzio a uma quarta parte a pesada imposição das passagens ; decretou a factura d'estradas , que tão uteis terião sido ao desenvolvimento e prosperidade da Provincia , se aos



particulares não sacrificasse o Presidente Bernardo Jacinto os interesses publicos. Essa Assembléa, bem que n'ella preponderassem os homens, aos quaes s'attribue demasiado pendor para alargarem as franquezas Provinciaes, não modificou a lei da organização da G. N., por entender, que era um objecto de lei geral; não impoz sobre importação, porque o acto adicional expressamente o prohibe. Essa Assembléa emfim no espaço de 5 annos decretou um orçamento de despeza Provincial, comprehendida a que se devia fazer com os Collegios d'instrucção publica, que fundára, na importancia de 300 contos.

Os serviços prestados pelo Senador Feijó á causa da Monarchia e da ordem forão os unicos titulos, por que os Mineiros derão-lhe suffragios quasi unanimes para o importante cargo de Regente do Imperio. A passagem do Senador Vasconcellos para os bancos da opposição debilitou algum tanto o partido liberal, até então unido e forte. Todavia, a grande maioria da Provincia sustentou o Governo do Regente Feijó, até que o successo de 19 de Setembro de 1837 veio fraccionar ainda mais o partido. Seguindo a politica retrograda e reaccionaria, a administração de Setembro demitte immediatamente o Presidente da Provincia o Dr. Costa Pinto, dando-lhe por substituto o Desembargador José Cesario. Este Presidente, empossado apenas, principiou a desenvolver a politica, que estava no programma da administração geral. Os officiaes, que mais se havião distinguido contra os facciosos de 1833, forão substituidos pelos mais distinctos e ardentes sediciosos d'aquella época. O commando d'um batalhão de G. N. destacadas foi confiado ao General faccioso de 1833. Todos os actos do Presidente revelavão um plano, calculado para se acabar na provincia com a influencia do partido liberal. Este pela sua parte oppunha resistencia franca e constitucional a seus contrarios. A reeleição do Desembargador Vasconcellos foi disputada vigorosamente, e os poucos votos, que lhe derão a victoria sobre o seu competidor, forão devidos á



persuasão , em que estavam muitos liberaes , de que elle não se havia ligado de coração aos retrogrados , e que sómente desgostos pessoas o havião separado do partido liberal , que sustentava o Governo do Regente Feijó. Forão então as influencias da cidade de Barbacena as que derão-lhe o triumpho da reeleição. Reunida em 1838 a Assembléa Provincial , tão energica foi a opposição , feita ao Presidente José Cesario , que o Governo geral julgou conveniente demittil-o. As susceptibilidades d'algumas influencias liberaes , ás quaes foi offerecida então a Presidencia da Provincia , deveu o partido liberal o ver substituir ao Desembargador José Cesario um homem , cuja nomeação parecia estar fóra de todos os indicios provaveis , e que por isso causára geral assombro. Em verdade , Bernardo Jacinto da Veiga , que até 19 de Setembro fóra do Senador Vasconcellos apaixonado detractor , homem sem consideração alguma na Provincia , nem quanto aos seus haveres , nem emquanto ás suas relações , ou talentos , em quem não se reconhecião habilitações administrativas , nem para a mais insignificante repartição publica , que nem mesmo nos seus mais dourados sonhos pudéra visar um tal emprego , e destituído inteiramente de conceito na mesma Assembléa , de que era membro , tal foi o homem , que arrancado á agencia secundaria do correio d'uma Villa , foi elevado á cadeira Presidencial da Provincia de Minas Geraes ! Entretanto a Assembléa Provincial nem uns embaraços oppoz-lhe á administração , e facil lhe foi ir gozando das honras e ordenado de Presidente. Chega a época da eleição para a nova Assembléa Provincial , e o Presidente , d'accordo com o Inspector da thesouraria , esforço-se para excluir das urnas o partido liberal. Intrigão , calumnião , e pedem ; entretanto que o partido liberal , como que cansado , e desejoso mesmo de que a Provincia pudesse fazer o parallelo entre um e outro partido , deixou correr á revelia as eleições. As intrigas do Presidente , os favores do Inspector para com os arrecadadores e devedores da fazenda publica , para com os



empregados d'algumas casas da substituição da moeda de cobre, que se havião enriquecido pelo mais escandaloso furto, o apoio inconsiderado, que, assim á administração geral, como á Provincial, prestarão algumas influencias liberaes, conseguirão a confecção d'uma Assembléa Provincial retrograda. Reunio-se em 1840 essa Assembléa, e o objecto, que lhe mereceu especial attenção, foi a instauração, criação e divisão de Freguezias, com que augmentou enormemente o orçamento de despeza, com as intenções cravadas e os olhos fitos tão sómente no futuro triumpho eleitoral. Decretarão-se leis pessoas e casuisticas, que tinham por fundamento, ou uma vingança pessoal, ou um pequeno interesse de partido. Para mais assegurar-se, os membros d'essa Assembléa, a victoria eleitoral, reformarão, sem que direito para reformar tivessem, a lei da organização da G. N., investindo o Presidente da Provincia da attribuição de livre nomeação e demissão dos officiaes da mesma Guarda. Modificada a lei, o Presidente, que essa modificação exigira, como instrumento eleitoral, dirigio-se aos Officiaes da G. N., que lhe poderião ser uteis nas proximas eleições, e aquelles que se recusarão a vender sua influencia, forão substituidos pelos mais freneticos sectarios da facção, e por individuos, que nunca pelos votos da G. N. havião occupado qualquer posto, ainda mesmo subalterno. Entretanto, membros do partido liberal, que pelo successo de 19 de Setembro de 1837 havião, pelas causas já referidas, coadjuvado o Presidente Veiga contra seus amigos naturaes, arripiarão carreira á vista dos desatinos do Governo, e da marcha da administração, toda formulada pelo interesse individual; principiárão elles a conhecer quão perniciosa era em os negocios do paiz a influencia do partido retrogrado; vierão pois demandar as suas antigas fileiras, e o Presidente Veiga vio-se não só abandonado, mas até hostilizado por poderosas influencias, que o apoiarão no principio do seu governo; principalmente pelo modo, por que se conduzira elle na negociação e emprego



d'um empréstimo, para que fôra por lei provincial autorizado. Assim em 1840 o partido liberal estava unido na Provincia de Minas, e a maioridade veio firmar essa união. Os homens de boa fé reconhecêrão as intenções d'um e d'outro partido; a differença era chocante. D'um lado via-se a dedicação pelos interesses publicos, e a abnegação pessoal a mais completa. Até 1837 esteve o partido liberal no poder, mas conservou a estatística judiciaria, não apromptou lugares para seus numerosos amigos; não teve em vistas emfim, senão os interesses publicos, e não os eleitoraes, e foi a este procedimento que elle deveu o ver separados de si, fazendo-lhe ao depois tremenda guerra, alguns especuladores. Por cinco annos esteve o partido liberal em maioria na Assembléa Provincial, e o livro da lei mineira até essa época é o mais authentico testemunho da pureza de suas intenções. O orçamento de despeza, confeccionado em 1839, comparado com o de 1840 e seguintes, attesta a probidade politica do partido liberal, e suas vistas d'economia. O orçamento confeccionado em 1840, e nos annos seguintes, cuja cifra fôra elevada a 500 contos, basta para convencer ainda os mais incredulos, de quão ruinosa tem sido a influencia retrograda nos negocios publicos da Provincia, e da hypocrisia, com que se proclamam os respeitadores exclusivos da Constituição e das Leis aquelles, que não reconhecem por Constituição e Leis mais que o seu interesse pessoal. Os que são accusados de progressistas não tocáráo na lei das G. N., não impozerão sobre a importação, nem pretendêrão nunca disputar com o Governo Geral sobre prerogativas. Entretanto, que o partido centralizador, depois da reforma do Acto Adicional, reforma solicitada, e votada por elle e seus amigos, pretendeu accusar o Ministro da justiça por haver removido na Provincia um juiz de direito; reformou a lei da G. N., que os progressistas julgáráo não ter direito de o fazer, impoz sobre a importação, bem que um artigo expresso do Acto Adicional o prohiba. Assim, além da decadencia pro-



gressiva do commercio na Provincia de Minas, já tão onerado, e muito mais depois do augmento do tributo d'ancoragem, que recahe em  $\frac{3}{4}$  partes ao menos sobre os Mineiros, votárão-se imposições pesadas sobre as fazendas e mais generos importados para a Provincia, e a enormissima imposição de 57000 rs. sobre cada besta, entrada na Provincia. Em quanto a agricultura e commercio são assim acabruñados d'imposições, os empregados publicos não são pagos de seus ordenados, abulem-se collegios e aulas d'instrucção, e o dinheiro arrancado á bolsa dos particulares, serve para engrossar a fortuna d'um, ou outro individuo; ou fica pelas mãos dos arrecadadores, com cuja influencia se conta na occasião d'eleições. Durante a gerencia do partido liberal, o futuro da Provincia não foi compromettido, e o Presidente Costa Pinto, bem que autorizado estivesse, para contrahir um emprestimo, cujo producto fosse applicado á construcção d'estradas, recusou fazê-lo, por não ter achado condições vantajosas á fazenda publica, julgando por melhor continuar os serviços da estrada do Paraybuna com a consignação marcada para amortisação do mesmo emprestimo, conseguindo com este systema a factura de metade da estrada, que hoje existe. Entra porém no exercicio de Presidente Bernardo Jacinto da Veiga, e quando a Assembléa Geral tratava por uma lei de dar mais garantias aos emprestadores, fez elle um contracto clandestino, aceita aquellas mesmas condições, que por gravosas á Provincia, as tinham recusado os Presidentes Costa Pinto e José Cesario. O mal proveniente d'essa operação seria menor, se o dinheiro, havido pelo emprestimo, fosse com lealdade e exacta fiscalisação empregado no objecto, para que fôra elle contrahido. O Presidente Veiga porém, não só gravou com uma divida enorme a Provincia, mas comprometteu-lhe o futuro sem a menor utilidade publica. A quantia, proveniente do emprestimo, foi repartida a pretexto d'adiantamento pelos particulares, alguns dos quaes não offerecião garantias á fazenda publica, e o pouco que se



applicou para o adiantamento dos trabalhos da estrada, foi por tal maneira dilapidado, que sómente os correligionarios do Presidente lucrarão, e os serviços ficarão no mesmo atrazo. Para se fazer uma idéa da maneira por que o partido retrogrado, constituido na administração da Provincia, a compromettêra, transcreverei o que a este respeito diz uma Autoridade não suspeita. No relatorio, com que o General Andréa abriu a sessão da Assembléa Provincial no anno de 1843, se lê o seguinte. «Fallarei da divida, por 3 emprestimos realizados, de 484:400 $\overline{D}$ 000 rs. com a venda da 770 contos nominaes em apolices. Para se fazer uma idéa do abismo, em que tem lançado a Provincia estes emprestimos, e irião lançar outros, que como cousa averiguada por util, e vantajosa se tem autorizado, bastará contar a historia simples d'estes 3 primeiros emprestimos. Para se receberem 484:400 $\overline{D}$ 000 rs., ficou a fazenda da Provincia obrigada a uma divida de 770 contos, e ao pagamento annual de 53:900 $\overline{D}$ 000 réis., que em nove annos montarião a 485:100 $\overline{D}$ 000 rs., quantia já maior que a obtida pelo emprestimo, e que em 1847 estaria realisada sem mais sacrificio algum que o receber-a. Continuando na investigação sobre os effeitos da divida, é importante saber-se, que até hoje se tem pago 43 contos de réis nominaes, e que para pagar tão pequena quantia e os juros da divida total, já se tem gasto 216:826 $\overline{D}$ 800 réis, de modo, que a bem contar, só nos resta do emprestimo 217:573 $\overline{D}$ 200 réis, e estamos ainda obrigados a uma divida de 727 contos de réis pagavel com seus juros em 33 annos, a 7 por cento, ou 33 vezes 50, oitocentos e noventa ou 1:679 contos 370 mil réis, e com mais 4 por cento sobre esta quantia, sêgundo os ajustes com o banco commercial 1:746:544 $\overline{D}$ 800 réis que somadas com 216:826 $\overline{D}$ 800 réis prefazem a enorme quantia de 1:963:372 $\overline{D}$ 600, que tanto ou mais devem custar á fazenda provincial os tristes 484:400 $\overline{D}$  réis, que recebeu pelo emprestimo.»

Taes são os beneficios, que a Provincia de Minas reco-



lhêra da administração de Bernardo Jacinto da Veiga, que fôra proclamado o melhor dos Presidentes por esses, com quem repartira a fortuna publica. A influencia porém do partido retrogrado em o Governo da Provincia, e especialmente na Assemblêa Provincial, foi espantosamente nociva á prosperidade d'ella, e tambem ao paiz. A administração das rendas publicas, assim geraes, como provinciaes, está confiada a individuos, contra cuja improbidade tem o General Andréa tido necessidade d'empregar toda a sua energia. Demittido porém um collector, a nomeação d'outro em nada melhora a condição da fazenda publica. Assim, a dilapidação das rendas, o furto enorme e escandaloso commettido por muitos dos encarregados na substituição da moeda de cobre, o oneroso augmento de pesadas contribuições, despendidas sem nenhuma utilidade publica, a suppressão d'estabelecimentos uteis á educação da mocidade, malversações em todo o genero do publico serviço, taes são os beneficios feitos á Provincia por essa facção ávida e interesseira, cuja influencia tem sido sempre malevola á causa publica, e aos interesses moraes e materiaes da Provincia.

ESTADO DA PROVINCIA DE MINAS DEPOIS DA MAIORIDADE.

Depois de 1837 foi a Provincia de Minas a que mais sofrêra com a influencia do partido retrogrado nos negocios do paiz. A sua importancia politica, a sua proximidade da Côrte, as suas communicações commerciaes com o Rio de Janeiro, onde se acastellára o partido retrogrado e centralizador, a influencia dos Desembargadores Honorio e Vasconcellos em os negocios publicos, tem sido incitamentos poderosos para que n'aquella Provincia se pretenda supplantar o partido do progresso com a ordem, e da Monarchia com a Constituição. Tambem forão n'ella mais brilhantes as demonstrações de publico regozijo pelo successo, que se realisára em 23 de Julho de 1840. O estado da Provincia reclamava urgentemente a



mudança de Presidente, que só pudera ser conservado na administração d'uma tão importante Provincia pelo mais cego, quanto exagerado espirito de partido. Um homem, que ignora os rudimentos da mesma lingua, que falla, sem idéas algumas de legislação e administração, só por escarneo pudera ser posto sobre a cadeira Presidencial de Minas, e n'ella conservado pela mais irracional teima. O Ministerio de 23 de Julho o demittio, mas não lhe deu como successor algum de seus numerosos amigos politicos, que na Provincia tinha, do numero dos quaes erão Magistrados intelligentes e probos, Bachareis de reconhecida aptidão, e outros individuos, que já havião occupado a Presidencia, ou eleitos havião sido para a vice-Presidencia. O Marechal Sebastião Barreto Pereira Pinto, que nen umas relações tinha na Provincia de Minas, foi para ella o Presidente escolhido pelo Gabinete de 23 de Julho. Tratava-se então da reeleição do Ministro da justiça, e a facção, que perdêra o poder pelo facto da Maioridade, empenhou decididos esforços, para dar-lhe substituto. O Presidente deixou correr essa eleição á revelia, e o partido liberal comsigo, e por si sómente, alcançou um glorioso triumpho. Esta perda foi para o partido retrogrado um signal de advertencia, d'estar o seu poderio acabado na Provincia; desde então, certo de ficar derrotado nas eleições geraes, procurava elle meios de as inutilisar, tornando-as impossiveis em alguns lugares, e pretendendo mesmo ensanguenta-las em outros. O Presidente, inteiramente estranho ás cousas e aos homens da Provincia, destituido tambem de habilitações para governar, entregou-se á discrição do seu Secretario, o Deputado Herculano Ferreira Penna, membro do partido opposto, um dos poucos que na Camara temporaria se declararão explicitamente contra a Maioridade, e que todavia não fôra privado do seu lugar. Quanto pôde obter o partido liberal pois foi que o Governo o deixasse pleitear livremente as eleições. O partido retrogrado não foi encadêado em seus esforços, e n'aquelles lugares, em que tinha verdadeiramente a maioria de seu lado,



trionfou. N'aquelles porém, em que tinha algumas das autoridades, componentes da Mesa, suscitou perturbações; Freguezias houve, em que, sob falsos pretextos, deixou o Juiz de paz de proceder ás eleições, como acontecera na Cidade da Campanha; outras, em que a Mesa, organizada pelo partido retrogrado, vendo declarar-se uma maioria contraria á sua opinião, as suspendia, como aconteceu na Cidade Diamantina. O partido liberal porém obteve um assinalado triumpho; mas o contrario, então em opposição, conseguiu collocar seus condidatos na escala de primeiros supplentes, e a eleição d'um. Este facto basta para demonstrar a regularidade e liberdade, com que se fizeram as eleições em 1840. Reunio-se em 1841 a Assembléa Provincial dominada pelas influencias retrogradadas, e o despeito, o amor do interesse proprio appareceu acima de tudo quanto se póde pensar, Supplentes immediatos na ordem da votação forão repellidos pelos Deputados proprietarios, que lhes negarão assento, quando verificadas estavam as faltas de Deputados, aos quaes tinham direito de succeder. Sem que algum interesse publico o reclamasse, mudou-se para Maio a epoca da reunião da Assembléa; e isto com o unico fim, de succederem nos lugares a alguns representantes provinciaes, que erão membros do Corpo Legislativo geral. O systema das divisões e subdivisões de Freguezias e Termos, addição e subtracção d'uns para outros, com o que enormemente gravarão os cofres provinciaes, augmento de congruas ao cabido da Cathedral, proposta para a revogação de leis pela mesma Assembléa decretadas no anno anterior, como meios indispensaveis, de governo, taes forão os objectos, de que se occupára a Assembléa Provincial; e a Provincia teria sido lançada nas voragens da mais completa anarchia, se a demissão do Gabinete de Julho não fosse mudar no Ouro Preto a tendencia dos espiritos. Desde logo pareceu util e indispensavel tudo quanto na vespera se pretendia abolir. Tal é a boa fé, com que esse partido costuma a conduzir-se na gerencia da pu-



blica administração. Procedimento este, que contrasta d'uma maneira evidente, com o que tivéra a opposição de 1838 a 1839 em maioria na Assembléa Provincial, dando a seus adversarios mais extensos meios de governo, do que os que dera a seus amigos, creando em 1839 comarcas, e dando ao Presidente a faculdade de crear Recebedorias para a arrecadação dos impostos d'exportação.

Com effeito não se illudira a Assembléa Provincial arrepiando a carreira, que levava, pois que, no mesmo dia de sua nomeação, o ministerio de 23 de Março demittio o Presidente de Minas, e removeu alguns Juizes de direito, continuando n'esta operação, até que forão afastados da Provincia todos os antigos Magistrados. Não presidio á nomeação do successor dado ao marechal Barreto o mesmo espirito, que predominára em Julho de 1840. O membro o mais irascivel da facção, cheio de odio contra os autores da Maioridade, que occasionarão a sua demissao da Presidencia da Provincia de S. Paulo, respirando vingança contra o partido liberal, que excluira-lhe o nome das urnas eleitoraes, sectario apaixonado do partido, que lhe vestira uma beca, cujo ordenado queria desfrutar em paz, sem que fosse nunca tomar assento na Relação, de que era membro, tal o homem pelo gabinete de 23 de Março collocado na Presidencia de Minas; e que para maior desgraça do partido liberal, excitado por uma irritação cerebral, desenvolvêra desde o principio de seu governo, uma violenta perseguição. Os officiaes da G. N. forão demittidos em massa, nem forão poupados alguns, que o Presidente Veiga conservára. Não haver votado nas passadas eleições nos candidatos da facção, não ter trabalhado por elles, haver applaudido a proclamação da Maioridade do Monarcha, erão recommendações forçosas para uma demissão. Não lhe satisfazia constituir a Provincia no mesmo estado, em que a deixára o Presidente Veiga; alargou portanto o circulo das perseguições, e, depois de o ter fechado, entregou o Desembargador Manoel Machado Nunes a Presi-



dencia ao Dr. José Lopes da Silva Vianna. Cumpria este com toda a exactidão as ordens, que da Corte recebia, e todavia não foi julgado proprio, para desenvolver o grande plano, que se havia concertado, com a intenção de se acabar completamente com o partido liberal na provincia de Minas. O Dr. Carlos Carneiro de Campos, iniciado em todos os meios, de que devêra lançar mão para se conseguir esse fim, foi mandado a substituir o Dr. Vianna na Presidencia de Minas; e para que não apparecesse qualquer lacuna no proseguimento da grande obra, foi tambem nomeado primeiro vice-Presidente o Secretario Herculano Ferreira Penna. Era a execução da nova reforma judiciaria o mais importante negocio, que o governo tinha entre mãos. A primeira nomeação, que fizera o Presidente, foi a de Chefe de Policia interino, e essa nomeação manifestou a intenção, em que estava o Governo, d'executar a lei, não conforme os interesses publicos reclamavão, mas em puro proveito da facção. Em verdade, a nomeação do Dr. Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos para um tão importante lugar, com preterição de Magistrados provectos, e mesmo d'alguns pertencentes ao partido, não deixava duvida sobre as intenções da facção; e desde logo, considerárão-se fóra da lei todos os que lhe não erão adherentes. As nomeações dos substitutos dos Juizes Municipaes e mais empregados, creados pela nova lei, erão todas marcadas com o cunho da parcialidade, e d'um exagerado espirito de facção. Cidadãos, que desde o estabelecimento da Magistratura de Paz a havião exercido com honra, moderação e geral aceitação, virão diante de si nos empregos de Delegados e Subdelegados individuos, faltos de toda a consideração nos lugares, em que tinham d'exercer jurisdicção. Bachareis formados de reconhecida illustração e probidade erão deixados de parte, e nomeavão-se nos mesmos lugares, em que vivião elles, Promotores e Substitutos dos Juizes Municipaes a estupidos desacreditados, infringindo-se por um irracionavel espirito de facção a lettra e o espirito da lei. Pa-



recia que o Governo tomára o encargo d'operar na Provincia de Minas a mais custosa , bem como a mais louca das revoluções ; a d'elevantar a indigencia , a improbidade e a estupidez acima da fortuna , da moralidade e da illustração. Por mais legitima que fosse a influencia , que tivesse qualquer individuo no lugar de sua residencia , por mais extensas que fossem suas relações , por mais bem firmado que tivesse o seu credito , era elle tido como incapaz para o exercicio de qualquer emprego de policia , ou da nova Magistratura , se em tudo não combinava com a facção. Entretanto que Delegados e Juizes Municipaes Supplentes forão nomeados , que não sabem ler , e não só isto , alguns , sobre cujas cabeças recaem as mais graves e desairosas imputações ; Promotores , que escandalosamente tem commerciado em suas attribuições. As nomeações das novas autoridades judicarias em Minas , salvas mui poucas excepções , mostrarão aos cidadãos , quanto é funesto ao paiz um Governo de facção. Ninguem pois acreditou-se seguro , ao ver o tremendo arbitrario , que estabelecia a lei , depositada em tão impuras mãos. A irritação dos espiritos tornou-se extrema , e só a consideração , de que a nova Legislatura remediaria tantos males , reformando a lei , e modificando a politica do Governo , pôde ainda contê-los nos limites da moderação.

CAUSAS ESPECIAES , QUE NA PROVINCIA DE MINAS PRODUZIRÃO  
O MOVIMENTO POLITICO DE 10 DE JUNHO DE 1842.

Apenas chegou á Provincia a noticia de que a Camara dos Deputados fôra violentamente dispersa , e foi conhecida a maneira , como operara-se esse acto de tão grande alcance , que um grito de geral indignação retumbou d'uma a outra extremidade d'ella. Para completar o desespero publico , a chegada da infausta nova na Capital da Provincia é seguida do adiamento da Assembléa Provincial , que tranquilla , regular e moderadamente começára , e proseguia em seus trabalhos.



Desde então julgáráo todos os amigos das instituições que corrião ellas eminente perigo. Para crêl-o erão mais que sufficientes os actos do Governo geral e do Provincial, aquelle dispersando inconstitucionalmente a Camara dos Deputados, e este, arremedando-lhe os excessos, adiando sem motivo a Assembléa Provincial. Quem ao ler a exposição dos motivos, sobre que baseára o Gabinete a necessidade da dissolução prévia, deixou de conhecer que s'escarnecia d'uma maneira intoleravel do senso publico, tomando á si o Gabinete aquillo, que a Constituição lhe não permite; e o que é mais, estando essa exposição assignada pelo Ministro da fazenda Calmon, que conquistára no Senado uma cadeira pela maneira a mais cavillosa e indecente, de que por ventura haja exemplos na historia do systema representativo; e tambem o Ministro dos negocios estrangeiros o Desembargador Aureliano, que fôra membro d'esse Gabinete, a que se attribue tão escandalosa profanação das urnas eleitoraes, quando esse Ministro se conservára fazendo parte do mesmo Gabinete, que por muito diversa causa fôra dissolvido? e quem pudera illudir-se sobre as verdadeiras intenções do Governo, vendo o acintoso adiamento da Assembléa Provincial? O dogma o mais sagrado d'um governo livre é o que exige o consentimento do povo por meio de seus representantes para a cobrança das imposições. Tão importante é elle, que acreditaos abalisados autores de direito publico que Nação alguma, que inviolavel o guarde, pôde ser jamais escravizada. Quando os Reis d'Inglaterra concentravão em si todo o poder, até o de perseguirem os membros do Parlamento pelas opinioes, que no mesmo sustentavão, só não tinham o de cobrar subsidios sem o consentimento do mesmo Parlamento. Era sempre uma occasiao, de que se aproveitavão os Communs, para obterem alguma concessão em favor do povo, a convocação dos Parlamantos para decretarem subsidios. A orgulhosa Isabel, essa Rainha tão altiva, tão zelosa das prerogativas de sua corôa, que mandava á torre os membros do Parlamento, que fal-



tavão com mais franqueza a respeito das mesmas prerogativas, que prohibia aos Striklands o tomarem seu assento na Camara, emquanto a Rainha lhe não permittisse, que obrigava a comparecer perante os Tribunaes os Wentworts, para responderem pelas palavras proferidas no Parlamento, o despota Henrique VIII, que ameaçava em face a Eduardo de Montague de lhe mandar cortar a cabeça, se no outro dia não fizesse passar na Camara dos Communs o bill dos subsidios, Henrique e Isabel querião o consentimento do Parlamento, e o solicitavão instantemente, para poderem haver dinheiro do povo; e tempo houve, em que s'estabeleceu, como que uma especie de commercio entre o Parlamento e a Corôa, aquelle concedendo subsidios, e esta alargando em compensação a esfera das liberdades nacionaes, e isto, ainda quando os mesmos Parlametos havião tolerado as benevolencias, os dons gratuitos e os emprestimos forçados. Nem a outra causa, que não fôra a reluctancia em convocar o Parlamento, para decretar subsidios, cobrando-os sem o consentimento das Camaras, deveu o infeliz Carlos I ter a cabeça cortada na torre, e a Inglaterra os desastres, por que passára, até tornar a reivindicar o systema constitucional, de que hoje dá lições ao mundo civilizado. Entretanto os Presidentes Carlos Carneiro de Campos e Bernardo Jacinto da Veiga acreditarão que a Provincia de Minas, que fórma uma tão consideravel parte d'um Imperio constitucional, estava atraz dos seculos 14<sup>o</sup> e 15<sup>o</sup>; e mais atrazada no conhecimento dos direitos do povo, e dos deveres do Governo, do que a Inglaterra do tempo de Henrique VIII e Isabel; pois que só fundados em tão erronea persuasão poderião adiar a Assembléa Provincial, um para Julho, o outro para Novembro, quando a lei dos impostos subsistia sómente até o ultimo de Junho. Não sendo acreditavel que o Governo estivesse determinado a suspender a cobrança das imposições, pois que seria isso perturbar e anarchisar a administração, era evidente que as pretendia cobrar sem lei; e é esta a violação mais bradante da



Constituição, o attentado mais atroz, que pôde commetter um Governo contra as liberdades publicas, e os direitos do povo; capaz por si sómente d'armar contra o Governo que o ousa, um povo qualquer, se não consta elle de desprezíveis Eunucos, ou de baixos sectarios do despotismo. E' esta a justificação mais completa para os heroicos Mineiros, que em 1842 empunhárão as armas em defesa d'um tão precioso direito.

Os Deputados Mineiros regressárão para sua Provincia immediatamente depois dá dispersão da Camara, e n'ella achárão os animos summamente irritados pelas tão manifestas e acintosas invasões do Governo; e a reforma da lei eleitoral veio acabar de os exacerbar: todavia, é de crer, que sem as especiaes provocações da parte do Governo Provincial, o rompimento demorar-se-ia mais a apparecer, e então as noticias da Provincia de S. Paulo, obstarião talvez a que elle tivesse lugar. Quando porém chegou á Provincia a noticia de que Bernardo Jacinto da Veiga estava nomeado Presidente de Minas, a indignação publica tocou quasi á exaggeração. Sabia-se ser elle o mais enfezado partidista da oligarchia; que tinha odios particulares a vingar, e assim era o mais proprio a fazer saltar a mina, que um Governo bem intencionado tratava d'intupir. O primeiro acto do Presidente Veiga foi ampliar até Novembro o adiamento da Assembléa Provincial, tornando assim manifesta a intenção, em que estava o Governo, de proceder sem lei á arrecadação dos impostos: suas communicações com os empregados e com seus amigos indicão todas a necessidade de se acabar com a opposição. Chega á Provincia a noticia do rompimento em Sorocaba, e as medidas preventivas do Governo levão todas o cunho da inconstitucionalidade, do arbitrario e da provocação. O Presidente manda continuar efficaamente os processos contra os Vereadores suspensos, e isto com o fim patente de os arredar das eleições; instaurão-se processos contra povoações em massa, como acontecêra no Municipio do Presidio, por haverem os



cidadãos usado do direito de petição; pessoas, que se não achavão indiciadas em crime algum, são conduzidas ás cadéas, como se suspensas já estivessem as garantias. Viola-se publicamente o segredo das cartas; estabelecem-se destacamentos nas entradas de povoações notaveis, para revistarem os que entravão e saião, e as cartas, que s'encontravão, erão abertas, lidas pela Policia, e servião de corpo de delicto, para serem processados os que as escrevião, os que as conduzião, e aquelles aos quaes erão dirigidas. Além d'estas bradantes violações da Constituição, d'estes attentados commettidos pela Policia, contra as mais preciosas garantias do cidadão, corria com caracteres de probabilidade que um conselho, presidido pelo Presidente da Provincia, decretava a morte aos membros da opposição, de que interessasse ao Governo descartar-se. No Municipio de Sabará e em outros corrião os mesmos boatos, e erão os governistas os que mais acreditaveis os fazião pelas ameaças, que constantemente dirigião á opposição; e o successo do Major Facundo, a obstinação do Ministerio, conservando na Presidencia do Ceará o Brigadeiro Coelho, a nomeação para Delegados e Subdelegados de homens que, salvas algumas excepções, mais necessitavão de ser repremidos e vigiados, fazia recear que o Ministerio pretendia na verdade recorrer ao punhal e ao bacamarte, para subjugar seus contrarios. Ainda na Provincia se não havia manifestado symptomas alguns d'alteração na ordem publica, e os opposicionistas erão a titulo d'adherentes ao movimento de Sorocaba presos e perseguidos. D'esta sorte o Governo parecia dizer á opposição, que era preciso resolver-se a um acto desesperado, ou a ser fisicamente aniquilada. Na Provincia de Minas perdidos estavão para a opposição todos os recursos constitucionaes, não já para combater o Governo, mas para manter-se em seus mais preciosos direitos. O Presidente Veiga recommendava ás autoridades subalternas, que era preciso perseguir a opposição com energia violenta, e seguindo em sua administração o systema de fazer quanto lh'indicavão, os que elle dizia amigos do Go-



verno, resumia em uma unica palavra toda a lei e toda a justiça -- é amigo ou não do Governo? O partido da opposição tornou-se na Provincia de Minas o dos verdadeiros Pariás, e bem que contendo em seu seio capitalistas e proprietarios abastados, maior illustração, homens de reconhecida moralidade, distinctos por seus serviços anteriores, prestados á ordem publica, que nos dias, em que corrêra eminente perigo a Monarchia, a sustentárão com fervorosa dedicação, era enxovalhado, desattendido e ameaçado por insignificancias, elevadas a officiaes superiores da G. Nacional, a substitutos de Juizes Municipaes, a Delegados e Subdelegados. A indignação transbordou, já não era possivel contê-la, uma revolução tornou-se para os espiritos os mais reflectidos e prudentes o unico meio, bem que desesperado, de que podião os opprimidos lançar mãos, não já para reivindicarem direitos politicos, mas para protegerem suas vidas com tanta probabilidade ameaçadas. Não encontravão os homens da opposição apoio nos Tribunaes, nem direito perante as justiças do paiz; as autoridades da Policia os perseguião iniquamente, o Governo os desprezava, e escarnecia. A imprensa na Provincia era perseguida, a tribuna estava trancada, e o direito de petição punido. N'este lamentavel desespero gritavão todos: — Vamos á revolução, — mas uma revolução, que não attente contra a autoridade do Monarcha; uma revolução, que o liberte da coacção moral, em que se acha o Imperador, cujas intenções não podem ser sacrificar uma tão importante porção de seus subditos ao interesse d'uma facção avida, e desassissada. A convicção, de que o Monarcha vivia em estado de coacção moral, era profunda nos animos de todos, porque ninguem ignorava que o Ministerio, occultando-lhe a verdade, suggeria-lhe falsas idéas sobre o estado real do paiz, e os verdadeiros interesses publicos, com que estão essencialmente ligados os da Monarchia; aconselhava-lhe com criminosa má fé actos, de que podião resultar males á Realza, que a facção compromettia. Nunca os influentes no



movimento de 10 de Junho puderão mostrar mais veneração ao Monarcha, do que reconhecendo-o coacto, á vista dos actos praticados pelo Governo; afastando assim da Realeza, que desejão ver firmada no Imperio, toda a responsabilidade moral, que pudesse provir d'actos manifestamente attentatorios da Constituição, e eminentemente contrarios á sublime missão da Realeza. Suppôr que o Monarcha livre de suggestões, e desembaraçado d'illusões, de que o cercava seu Gabinete, assignára o anticonstitucional Decreto da dispersão da Camara, os que exauturavão das honras de seus Camaristas dons velhos veneraveis, em cujo favor fallavão serviços, feitos á independencia de seu paiz, uma probidade nunca desmentida, lealdade nunca suspeita, illustração, que honra o paiz, os irmãos do seu primeiro tutor, em cujos braços o depositára seu Pae, os seus primeiros Ministros; acreditar que livre de suggestões approvára actos d'evidente e manifesta perseguição, praticados todos no interesse d'uma facção, fôra isto uma profanação, fôra tornar origem de males a fonte de todo o bem. Nem se diga que ao Monarcha s'injuriava, suppondo-o n'esse estado de coacção moral; os Monarchas são homens, sujeitos ao erro, e a serem impressionados pelas suggestões d'aquelles, que, cercando-os, abusão da sua confiança, e convertem o seu poder em instrumento de perseguição e de propria utilidade. A opposição pois tinha convicção de que o Monarcha estava illudido, e descaía sobre o Ministerio com a culpa de todos os males. Ainda n'isto se destingue o partido Nacional d'essa facção, que s'embrulha sempre no manto Imperial, arroja constantemente o Imperador á arena das discussões; mistura em suas ridiculas intrigas, em suas torpes cabalas o nome respeitavel do Chefe da Nação, gaba-se de só ella ter o amor do Monarcha, de ser sómente para ella a protecção do Throno, e mina d'est'arte os mais solidos alicerces da Monarchia, que são sem duvida o amor, o respeito e a veneração dos povos. A facção, para diminuir a importancia do movimento de 10 de Junho, lhe assignalou causas, que o nao produzirão. Na



illusão foi ella buscar o apoio, que o movimento tivera na Provincia, e esbravejando contra seus contrarios, os accusava de haverem com perfidas suggestões illudido, e arrastado as massas. A leitura d'esta historia porém convencerá a todo o espirito desprevenido que aos actos revoltantes de perseguição e d'injustiça, que não aos ditos d'alguns homens, deveu o movimento de 10 de Junho o apoio, que achára na população, a qual olhava em roda de si e não via senão instrumentos d'opressão; os Juizes de Direito, que não pertencião á oligarchia, bem que nascidos na Provincia, n'ella relacionados, amados e respeitados em suas comarcas, estavam substituidos por moços inexperientes, commissionados, para opprimirem sem misericordia, e sem justiça a todos os de que se queria vingar a oligarchia; e a tanto chegou a intolerancia d'esta, que o Dr. Francisco de Paula Monteiro de Barros, ainda que sustentado pela poderosa influencia de seus muitos parentes, que não erão inimigos da oligarchia, como elle mesmo o não era, foi removido da comarca do Paraybuna, por se haver recusado a servir de carrasco aos Vereadores da Camara Municipal de Barbacena, e porque (escrevia o Presidente Veiga a um seu amigo) tinha um animo muito propenso á conciliação. Assim a opposição em Minas estava reduzida á triste alternativa d'optar entre as masmorras, o bacamarte, o punhal, e os riscos e perigos d'uma revolução; fez a escolha que a necessidade lh'indicou.

10 DE JUNHO DE 1842. — PROCLAMAÇÃO DO TENENTE CORONEL JOSÉ FELICIANNO PINTO CÔELHO DA CUNHA PARA PRESIDENTE INTERINO DA PROVINCIA.

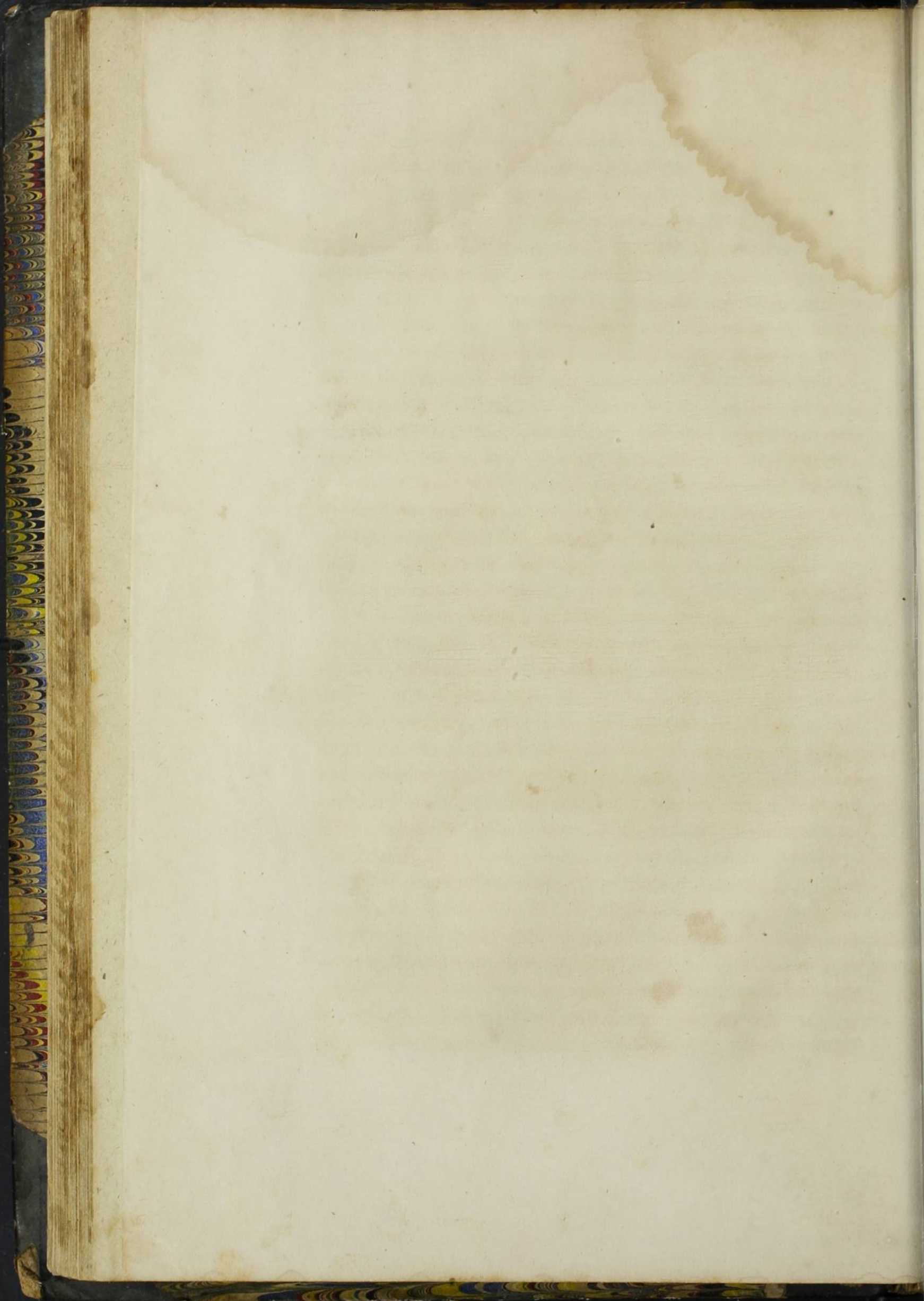
Apezar dos desmandos e desvarios do ministerio de 23 de Março, não estava a opposição na Provincia de Minas resolvida a recorrer ás armas, para por meio d'ellas exigir a suspensão da execucao da lei da reforma judiciaria, nem tão pouco a demissão do Gabinete, bem que desprezador se ostentasse





J. FELICIANO.





...de Co  
...para a  
A notia  
...p  
...rio os  
...cional  
...a oppo  
...toge a  
...oni a  
...mas  
...que a  
...P  
...semp  
...P  
...partid  
...os a  
...F  
...cio de  
...pe  
...tamb  
...de  
...tal  
...mir  
...1812  
...zia  
...algun  
...evid  
...da  
...es,  
...d  
...ta  
...rio  
...pe



elle da Constituição e das leis ; todas as esperanças se voltavam para a nova Legislatura , cuja reuniao se approximava. A noticia porém da dispersao violenta da Camara dos Deputados , o adiamento da Assembléa Provincial , escandecção os animos , e o apparecimento da nova e anticonstitucional lei eleitoral acabou de os irritar ; pois que tirava ella á opposição toda a esperança de poder combater com vantagem o Governo , principalmente na Provincia de Minas , onde a nomeação do Chefe de Policia , Delegados e subdelegados havia sido feita no interesse da oligarchia. Uma das mais iniquas disposições d'essa reforma é a que determina que a lista dos eleitores e dos elegiveis seja organizada pelo Parocho , Juiz de Paz e subdelegado. Ora o subdelegado é sempre um agente do Governo , e um agente amovivel , o Parocho mais provavelmente suppõe-se pertencer tambem ao partido do mesmo governo , e o Juiz de Paz póde apoial-o , ou á opposição. Em todo o caso tem o governo em todas as Freguezias um voto infallivel e dous provaveis na organização da lista dos votantes e votandos , d'onde depende o resultado das eleições ; entretanto que a opposição , tendo sempre hum voto contra , tem ainda a probabilidade de ter contra tambem os outros dous. O recurso que se deixa ao Presidente , afim de que sejam reparadas as injustiças , que em tal formação se commettão , é inteiramente ineficaz , e no maior numero dos casos irrisorio. No estado , em que em 1842 se achavão os partidos na Provincia de Minas , Freguezias havia , nas quaes a exclusão de 4 ou 5 votantes , e em algumas a d'um sómente , pudera decidir da eleição. Sendo evidente que essas exclusões dar-se-ão sómente no partido da opposição , o recurso , que deixão em tal caso as Instrucções , é inteiramente illusorio em uma Provincia , em que , dando-se mesmo o caso de haver um Presidente justiceiro , está a população derramada por uma vasta superficie de territorio. Accresce , que o direito d'eleger não é ainda bem apreciado pela população , e então no caso d'injusta exclusão nenhuma ,



ou muito poucas reclamações seriam apresentadas ao Presidente da Provincia. Conceda-se que os cidadãos estejam, tanto quanto devem estar, compenetrados da importancia do direito d'eleição, e que sejam excluidos votantes em alguma das Freguezias remotas da Provincia; primeiramente os que habitão a 20 e mais leguas de distancia das povoações, ignorando sempre o que n'ellas se passa, poderão ser facilmente excluidos, sem que o saibão, senão quando já lhes não é possível o reclamar; em segundo lugar, devendo recahir essas exclusões nas pessoas menos abastadas, preferirão estas a exclusão ao disputarem um direito, que aliás lhes parece tão pouco util, com enormes despezas e sacrificios, que seriam precisos para virem a distancia de 100 e 200 leguas á Capital da Provincia. O Decreto pois, que reformou a lei eleitoral, ainda quando fosse um acto legitimo do poder, acaba com o sistema Constitucional, entregando ao Governo e seus agentes as eleições. A estas considerações accrescia o fallar-se na demissão do Dr. Carlos Carneiro de Campos, o qual, bem que tivesse plenamente satisfeito a todas as exigencias da oligarchia, ou porque recuasse em presença das consequencias, que era natural prever, seguir-se-ião de tão nefanda politica, ou porque, como então se disse, se achasse enganado sobre a natureza, a qualidade, e a força da opposição em Minas, que seus amigos do Rio de Janeiro dizião compôr-se da gente mais desacreditada na Provincia, reduzida em numero, sem apoio na população, ou finalmente porque se não quizesse prestar aos ignobeis manejos, de que se pretendia lançar mão nas proximas eleições, ia ser substituido por Bernardo Jacinto da Veiga, de quem a opposição não devia esperar justiça alguma, pois que bem conhecido era elle já na Provincia pelo cinismo, com que tudo sacrificava ao interesse de partido. Era pois evidente, que o Governo com taes disposições pretendia supplantar o partido mais forte do paiz, e firmar o dominio da oligarchia. Alguns Deputados, que primeiros chegarão á Provincia, temerosos ainda a respeito



da maneira, porque a opinião publica receberia um tal facto, admiravão-se de ver a disposição dos animos. A pergunta, que de todas as partes se dirigia aos que acreditavão influentes, era — quando é o rompimento? Tal era a profunda convicção da população. Em Minas porém nada se havia anteriormente disposto, e a esperança de que o rompimento se pudesse effectuar na Capital, o que daria tempo a entenderem-se os Insurgentes com os amigos dos diversos pontos da Provincia, fez que muito poucas aberturas houvessem no sentido da revolução. Anciosos esperavão todos pelas noticias da Provincia de S. Paulo, e persuadidos, como estavão, de que a revolução ali dominaria sem obstaculos a Provincia inteira, acreditavão os Mineiros que muito farião elles se podessem realizar uma manifestação em apoio da revolução, de S. Paulo. Passando por Barbacena o Tenente Coronel José Feliciano, quando da Corte se recolheu para a Provincia, conveio-se em que, se a revolução de S. Paulo apparecesse, e não fôsse possível operar-se o rompimento no Ouro Preto, nos concentrariamos para Barbacena; onde se faria o movimento. Chegou com effeito a noticia do rompimento em Sorocaba, e bem que essa noticia fôsse summamente desagradavel e desalentadora, por não ser feito na Capital o movimento, e constar que o Governo fisera immediatamente marchar forças contra os Paulistas, todavia, alguns dos que se havião compromettido no convenio, desenganados de que tivesse lugar no Ouro Preto o rompimento, e isto, ou por que, querem uns, obrasse ali a opposição com excessiva prudencia, ou porque, querem outros, preponderasse em alguns o temor, procurarão immediatamente a Cidade de Barbacena, onde se acharão reunidos no dia 4 de Junho o Tenente Coronel José Feliciano Pinto Coelho da Cunha, e os ex-Deputados Dias de Carvalho e Marinbo. Mui serios erão os embarços, que se oppunhão a um rompimento em Barbacena. Mas homens considerados de diversos pontos da Provincia havião escrito, e instado com alguns influentes, mos-



trando-lhes a necessidade de romperem quanto antes. Não havia porém armamento, nen-uma munição, nen-um official, que pudesse dirigir qualquer força, não havia dinheiro, em fim faltava tudo; entretanto parecia urgente que se acudisse aos Paulistas, que sem o apoio de Minas poderiam succumbir, e então desgraçados uns e outros. A convicção geral era que convinha por meio d'uma manifestação armada derribar a influencia da oligarchia, que intupia as avenidas do Paço Imperial, e tinha tido a arte de, illudindo a religião do Monarcha, apresentar-lhe como seus inimigos os que o erão sómente da facção dominante. Julgava-se mesmo que uma manifestação do espirito publico, que aterrasse o Ministerio, o obrigaria a pedir sua demissão, aconselhando á Coroa a formação d'um Gabinete conciliador, que chamasse a um centro os partidos, remediasse as injustiças, e tranquillisasse os animos. Era de reccar que o Governo não recuasse ante o proprio compromettimento da Monarchia, para manter-se no poder, e levasse ao extremo aquelles, que se tivessem uma vez compromettido; que abandonasse mesmo a Provincia do Rio Grande, como já se dizia, para empregar todo o Exercito contra os Mineiros e Paulistas, bem que s'insurgissem estes, não contra as instituições, não contra a integridade do Imperio, mas sómente contra a oligarchia. Estas considerações fazião que vacillassem os animos dos dedicados Barbacenenses, e do Tenente Coronel José Feliciano, que mais que tudo desejava que o seu procedimento não fôsse havido pelo Monarcha como uma deslealdade. Não havia tempo a perder, sabia-se que o Ministerio tinha nomeado um commandante militar, sem lei alguma, que para isso o autorizasse, a quem tinha incumbido a instrucção e disposição da G. Nacional de todo o Municipio de Barbacena. Temia-se que a irritação, que se havia rapidamente espalhado pela Provincia, produzisse choques parciaes, o que seria uma maior calamidade para o povo, mais nociva a liberdade, e de mais vantagem para o Governo. Mais que tudo, a consideração de que os Paulistas se ha-



vião já compromettido, e uma maior demora da parte dos Mineiros os poderia perder, decidio terminantemente ao Tenente Coronel José Feliciano, ao Coronel Marcellino Armonde, ao Tenente Coronel João Gualberto, ao Dr. Camillo, e marcou-se o dia 10 de Junho para o rompimento.

Tal era o isolamento da Policia e dos governistas na Cidade de Barbacena, que tomando-se desde o dia quatro em uma Chacara vizinha, todas as medidas para o rompimento, convocando-se G. Nacionaes, mandando-se proprios, estavam elles de tudo na completa ignorancia; e foi só na manhã do dia 10, que em seu assustado despertar ouvirão tocar a rebate os sinos e as cornetas; alguns quizerão evadir-se, estavam porém cercados dentro da Cidade, e um batalhão de G. N. estava postado em frente da casa da Camara. Tudo se passou então na melhor ordem, a G. N. proclamou Presidente interino da Provincia ao Tenente Coronel José Feliciano, a Camara Municipal, reunida como para uma sessão ordinaria, o convidou pelo seguinte officio, para prestar juramento e tomar posse d'aquelle emprego.

OFFICIO A JOSÉ FELICIANO PINTO COELHO DA CUNHA, CON-  
VIDANDO-O A TOMAR POSSE DO CARGO DE PRESIDENTE  
INTERINO DA PROVINCIA.

Illm.º e Exm.º Sr. — Havendo a Guarda Nacional, e povo deste Municipio se reunido hoje e proclamado a V. Exc. Presidente interino d'esta Provincia, afim de dirigir os esforços da mesma Provincia no empenho de livrar o Nosso Adorado Monarcha da coacção, em que o tem posto a oligarchia hoje dominante, e que atraiçoa em seu interesse o paiz e o Throno, destruindo a Constituição do Estado, que nos cumpre sustentar e defender, como a base a mais solida, sobre que se firma o Throno Imperial, que juramos e protestamos á face de Deos, e dos homens sustentar á custa de nossas vidas, a Camara Municipal desta

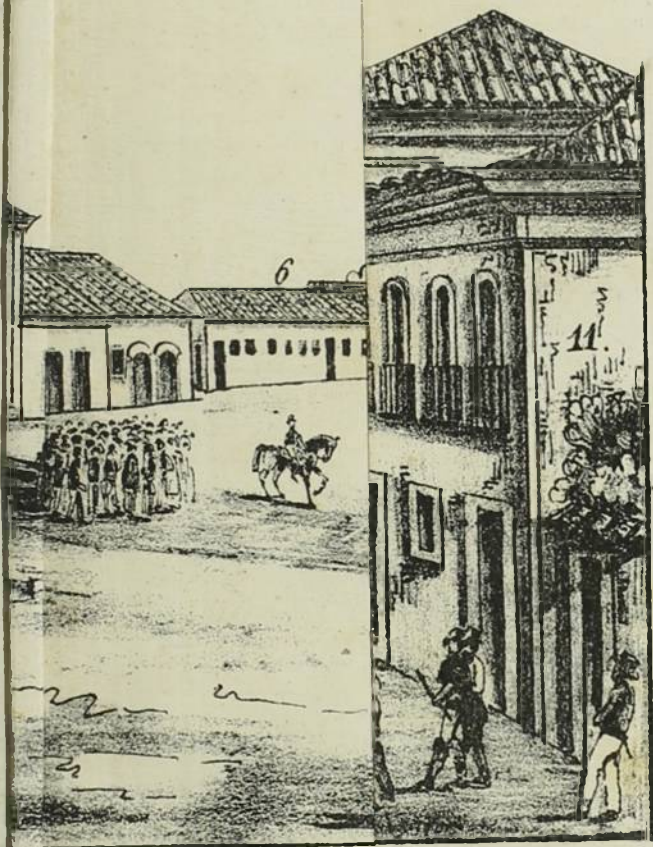


Cidade tem a honra de convidar a V. Exc., para que compareça nos Paços da mesma Municipalidade para prestar juramento e tomar posse do dito Emprego. Deos Guarde a V. Exc. Sala das Sessões em Barbacena, 10 de Junho de 1842. — Illm.º e Exm.º Sr. Jose Feliciano Pinto Coelho da Cunha, Presidente interino d'esta Provincia. — Manoel Ribeiro Nunes, Camillo Maria Ferreira, Lino Jose Ferreira Armonde, Francisco de Paula Camillo Araujo, Pedro Teixeira de Carvalho e Azevedo, Joaquim Rodrigues de Araujo e Oliveira.

RESPOSTA AO OFFICIO SUPRA.

Illm.ºs Srs. — Acabo de receber o officio de VV. SS. pelo qual me convidão a tomar posse de Presidente interino da Provincia, para que fui acclamado pela Guarda Nacional e Povo desta muito nobre e Leal Cidade, com o fim de dirigir os esforços da Provincia na sustentação e defesa da Constituição do Estado, e do Throno do Nosso Adorado Monarcha o Senhor D. Pedro II; e reconhecendo eu quanto em verdade urge, que nos reunamos em torno do Throno Imperial para libertarmos o Nosso Imperador da influencia perniciosa de uma oligarchia cega de ambição e de capricho, que opprime o povo, e desdoura o Throno; e disposto a fazer todos os sacrificios de fortuna e vida na sustentação da nossa Constituição, obra do Immortal Fundador do Imperio, e na defesa do Throno Imperial, sobre que se assenta a Dynastia Augusta do Heroe, que nos deu Patria e Liberdade, comparecerei nos Paços dessa Municipalidade hoje pelas 10 horas para o fim indicado; protestando desde já, e jurando que meu procedimento é dirigido sómente pelo desejo de ver minha Patria gozar de liberdade, e o Meu Monarcha e Amo no pleno, completo, e absoluto gozo de todos os direitos Magesticos, tanto quanto a Constituição, e o Acto Addicional o querem. Este, estou convencido, é o pensamento da Provincia inteira, e é especialmente o dessa

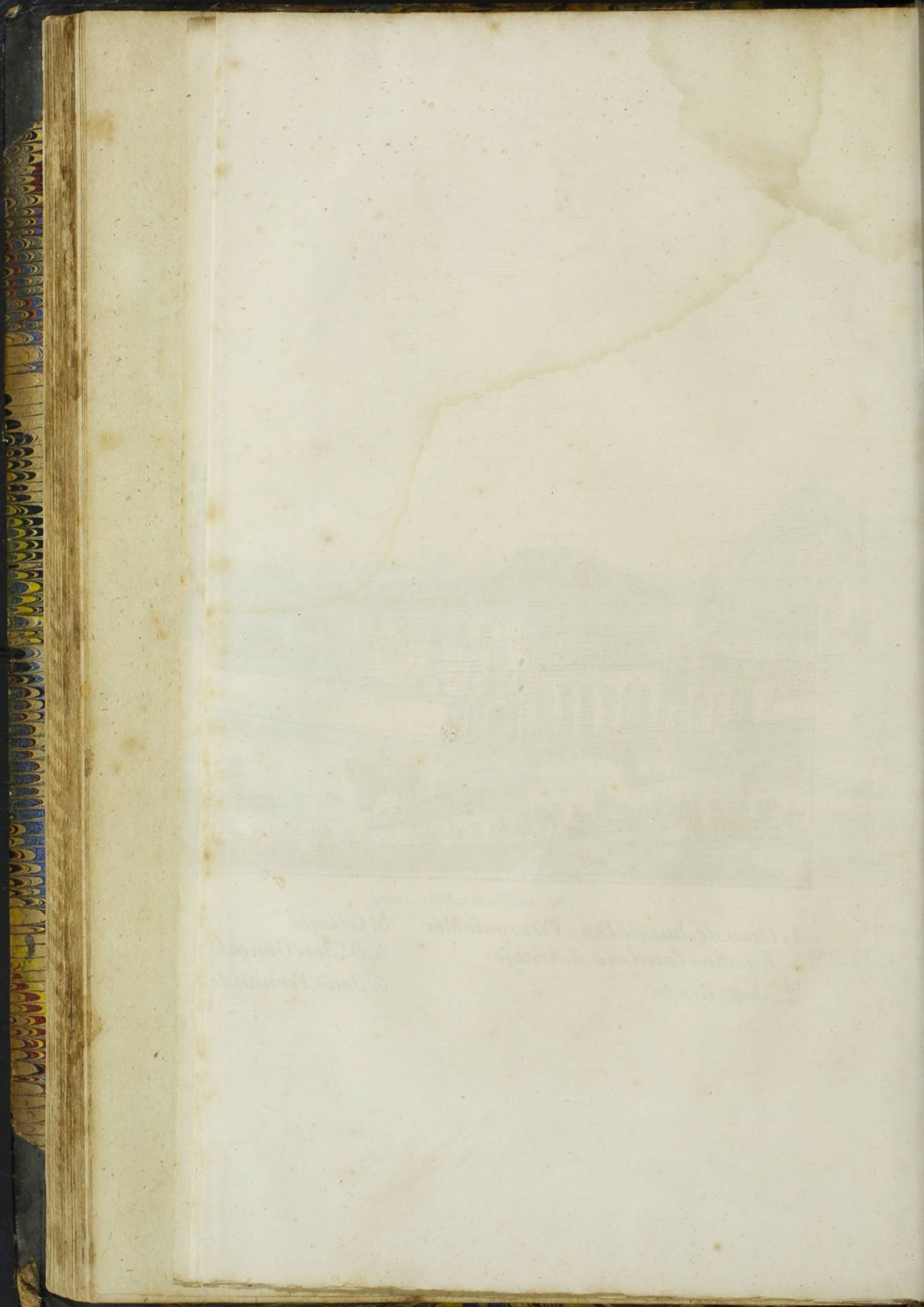




**E BARBACENA.**

*ospital.*







heroica e leal Municipalidade, e do brioso povo desta Cidade, e o que constantemente sustentarei na presente luta, dezistindo immediatamente de todo e qualquer empenho, se em qualquer circumstancia podesse apparecer (o que não é possível) um outro espirito, outro desejo, que não fosse depôr immediatamente as armas no momento, em que o Nosso Monarcha se faça ouvir, livre, como o desejamos: então irei eu mesmo aos pés do Nosso Monarcha e Meu Augusto Amo pedir o castigo, se o merecemos, empunhando as armas para melhor o servimos, e sustentarmos seu Throno, e sobre Elle Sua Imperial Dynastia. Se os perversos que cercão o Monarcha ennodoarem nosso comportamento, o nosso ulterior procedimento justificará nossa conducta. Deos Guarde os Srs. Presidente e mais Vereadores da Camara Municipal da Cidade de Barbacena, aos 10 de Junho de 1842. — Illm.<sup>os</sup> Srs. Presidente e mais Vereadores da Camara Municipal desta Cidade. — José Feliciano Pinto Coelho da Cunba.

Poucas horas depois foi o Presidente interino recebido no Paço da Municipalidade, e prestou juramento de sustentar a Constituição, o Throno do Sr. D. Pedro II, e dirigir o movimento emquanto se não oppozesse elle ao systema jurado, e não tivesse por fim senão uma manifestação contra a politica do Gabinete de Março. Assistio ao depois a um solemne Te-Deum que se celebrára na Igreja Matriz, recebeu a continencia da G. N., e recolheu-se á casa onde se achava desde a vespera. Foi seu primeiro cuidado escrever uma carta a S. M. I., que aqui transcrevo, pedindo ao respeitavel Padre Manoel Rodrigues da Costa que uma outra dirigisse no mesmo sentido e ao mesmo Augusto Senhor, afim de que S. M. entrasse no verdadeiro pensamento dos Mineiros, e convencido de que não existia n'estes falta de adhesão á sua Augusta Pessoa, nem sinistros intentos contra as instituições juradas, fizesse cessar a causa da agitação, que outra não era senão a desastrosa politica de seus Ministros.



CARTA DIRIGIDA PELO TENENTE CORONEL JOSÉ FELICIANO,  
A S. M. I.

SENHOR. — E' cheio do mais profundo respeito, não menos que d'uma verdadeira afflicção, que um dos subditos mais respeitadores de V. M. I. e o mais fiel dos criados se prostra ante o Throno de V. M. I. para pedir que se digne V. M. I. ouvil-o, e em sua alta sabedoria julgar o passo que acaba elle de dar.

Quando estive n'essa Corte tentei, porém de balde, levar á Augusta Presença de V. M. I. os temores que me cercavão pelo estado convulso, em que havia eu deixado a minha Provincia, e quantos receios nutria de que imprudencias dos Ministros de V. M. I. podessem seriamente comprometter a ordem publica n'esta sempre pacifica Provincia. Eu sabia, Senhor, que as provocações aconselhadas ao Ministerio de V. M. I. pelos dous Senadores Bernardo Pereira de Vascellos e Honorio Hermeto Carneiro Leão, com o fim de se vingarem d'inimigos pessoas, que os tem n'esta Provincia, haviaõ de suscitar a tormenta que acaba de rebentar, e de que nos pôde salvar o poderoso braço de V. M. I. Infelizmente, Senhor, esses dous Senadores, apoiados pelo Ministerio, que elles sustentão em seu proprio interesse, que não no de V. M. I. e do paiz, conseguirão talvez ainda illudir a religião de V. M. I., e os seus subditos leaes serão apresentados como rebeldes e inimigos do Monarcha, por quem jurão sacrificar até a ultima gota de seu sangue. Senhor, a irritação dos espiritos tocou a seu auge, as violencias praticadas pelo Governo, assim Geral como Provincial, violencias que se occultão a V. M. I., tornárão impossivel a qualquer o obstar a que apparecesse um movimento da natureza do que acaba de ter lugar n'esta Cidade. E' meu dever abrir a V. M. I. todo o meu coração, e dar a razão por que me acho á frente d'este movimento. Nenhum outro motivo tive para isso senão o desejo de sacrificar-me pelo interesse pu-



blico , e pela causa da Monarchia Constitucional. Sabia que em quasi todos os pontos da Provincia fermentava a agitação , e que se me recusasse ao encargo que os Mineiros me rogavão de aceitar , talvez movimentos parciaes , e terrivelmente ensanguentados , tivessem de apparecer em muitos lugares , cujo resultado seria a devastação da Provincia , e o reinado da anarchia. Tal foi , Senhor , a idéa capital que dictou-me o sacrificio , que reconheço mais que muito pesado , e para mim insupportavel se der elle motivo a que por um momento V. M. I. possa duvidar da lealdade e da fidelidade de meus sentimentos Monarchicos. Os Mineiros, Senhor, são essencialmente Monarchistas , amão até a adoração ao seu Imperador , não acredite V. M. I. que haja um unico Mineiro que se revolte contra a Monarchia Constitucional , e o Paternal Governo de seu adorado Imperador ; são os soffrimentos já insupportaveis , por que elles tem passado , é a violação acintosa de todos os direitos , é até o instincto da propria conservação ameaçada , quem os levou a darem um passo , em verdade irregular , mas o unico que em tão apertadas circumstancias podião dar. E' em V. M. I. que estão depositadas todas as nossas esperanças , procure V. M. I. ouvir o parecer desinteressado d'amigos leaes e verdadeiros , e elles serão consonos em rogar a V. M. I. que prive de Sua Confiança um Ministerio , que é impellido por uma facção , que pretende firmar no paiz seu perigoso dominio , e não attende senão ao seu interesse. Do manifesto que V. M. I. me permittirá a graça de depôr aos pés de Seu Throno , conhecerá V. M. I. as nossas intenções ; pela minha parte , e posso assegurar pela parte tambem dos que mais se tem empenhado n'este movimento , protesto , e protestamos todos , depôr immediatamente as armas , se V. M. I. , apezar de nossas razões , nol-o ordenar positiva e immediatamente. E' por isso que procuro este meio para fazer chegar ao alto conhecimento de V. M. I. as minhas , e as intenções dos Mineiros. Deos Guarde a V. M. I. , etc. , etc.



CARTA DO PADRE MANOEL RODRIGUES DA COSTA.

SENHOR. — Um velho carregado de annos, e que tem sido testemunha presencial dos mais notaveis acontecimentos, que desde o seculo passado tem tido lugar no paiz, e em todos elles tem tomado alguma parte, um antigo, sincero e desinteressado amigo dos Augustos Pais de V. M. I., comparece hoje perante o Throno de V. M. I. não como esses que o avalião só pelas graças que d'elle recebem, mas como um cidadão amigo do seu paiz, e fiel ao seu Monarcha.

A Provincia aonde eu nasci, Senhor, vejo-a em uma agitação que me assusta, o povo corre as armas, e todos dizem, que vem defender sua liberdade, e quando considero alguns actos dos Ministros de V. M. I., de que n'este meu retiro tenho tido conhecimento, não posso deixar de lastimar, que homens imprudentes, que causarão as desgraças do Brasil, promovendo por iguaes imprudencias a desastrosa revolução de 7 d'Abril de 1831, não estejam ensinados pela experiencia, e promovão hoje calamidades novas para nossa Patria. Senhor, a ultima vez em que o Augusto Pai de V. M. I. honrou com Sua Presença esta Provincia, me fez a honra que nunca m'esquecerá de ser meu hospede, minutos depois de sua chegada a esta casa, despedio elle a sua guarda, com estas palavras, que, gravadas no meu coração, serão com elle encerrado no sepulcro, que bem depressa se me ha de abrir — Não preciso de guarda, bem guardado estou eu na casa de um verdadeiro amigo. — Oh! elle sabia que eu o era, e Deos conhece que não sou menos de V. M. I. Na sua volta dó Ouro Preto repetio-me o Augusto Pai de V. M. I. a mesma honra, e ao despedir-se abraçou-me, e me disse — Padre Manoel Rodrigues, a Deos, até o outro mundo — Banhado em lagrimas perguntei-lhe, se não era possível evitar as apprehensões que o cercavão, elle chorou tambem, não me respondeu, e nós nos separamos, e separamonos para sempre. Quantas angustias, quantas afflicções, quantas



lagrimas dirigi a Deos pela sorte dos Jovens Orfãos que o meu Monarcha e Amigo confiara á Nação Brasileira, só Deos o póde medir! Julguei passados esses dias de tristeza, quando em 1840 vi que a Nação inteira applaudia o ter V. M. I. entrado no exercicio dos direitos que lhe transmittira ainda tão menino, Seu Magnanimo e generoso Pai. Feliz de mim, Senhor, se em dias d'esse anno, Deos julgasse cheia e a quebrasse a medida de meus dias! Entretanto a Providencia me reservou para ser agora testemunha de scenas que me despedação a alma. Será possível, Senhor, que entre os antigos amigos de Vosso Pai, e os homens que em diversas circumstancias tem mostrado amor sincero ao Vosso Throno, não s'encontrem alguns, que Vos aconselhem a necessidade de fazer cessar um systema de Governo fundado no interesse de poucos, e que tem lançado a população em um cahos d'angustia e de temores? Não estou habilitado, Senhor, para julgar da politica do dia, assevero porém a V. M. I. que alguns actos do Ministerio, que a meu conhecimento tem chegado, são proprios para promoverem a desordem, e bem fundados temores. Como é, Senhor, que se suspendem Camaras Municipaes por haverem depositado aos pés do Throno do Seu Monarcha suas supplicas? Alguns outros factos existem, sobre os quaes convinha que V. M. I. tomasse conselho de pessoas tementes a Deos, e amigas sinceras de V. M. I. N'esta Cidade acaba de apparecer uma revolução, os seus autores asseverão, e eu os acredito, que nenhuma intenção tem, que contrarias sejam aos interesses publicos, e aos de V. M. I., e me parece, que tudo se acabará, se V. M. I., chamando para Seu Conselho homens, como os de que acima fallei, procurem estes estabelecer um systema de governo que tenha por base a paz e a conciliação entre todos os Brasileiros. As circumstancias urgem, Senhor, e emquanto a pedra póde parar, não a deixe V. M. I. ir ao primeiro impulso que se lhe déra. Estou velho, e atormenta-me a idéa de que morrerei, deixando meos patricios a se despe-



daçarem, quando com tão pouco se poderia firmar entre elles a paz e a união. Beija respeitosa-mente a Mão de V. M. I. como subdito leal e respeitador. O Padre Manoel Rodrigues da Costa.

Estas cartas forão entregues, com o manifesto publicado no dia 10, a José Furtado Placianno Pizza, que as devia entregar com outras aos Marquezes de Itanhaem e Barbaccena, que as devião apresentar a S. M. I., este homem porém foi preso no Rio-Preto pelas forças da Legalidade, maltratado como enviado dos insurgentes, e os papeis forão consumidos.

MANIFESTO.

Mineiros. Quando a patria periga, é dever de todo o cidadão correr em sua defesa; e quando a liberdade é calcada aos pés por um governo ambicioso, empunhar as armas para defendel-a, e sustental-a é, a primeira obrigação do homem livre. Nós havemos chegado infelizmente ao ponto de recorrer a este meio extremo, para defender a nossa patria, para salvar as instituições livres, a nossa Constituição do aniquilamento total de que é ameaçada por uma facção astuciosa que se apoderou do poder, e que desde muito tempo busca por todos os modos destruir a obra do immortal Fundador do Imperio.

Vós sabeis, Mineiros, quaes são as tendencias dessa facção, qual o seu pensamento constante. Fingindo-se amiga exclusiva do throno, recusa allial-o com a liberdade dos cidadãos, e procura sacrificar-a inteiramente ao poder a pretexto de o fortalecer, como se o amor dos povos ao Monarcha não fosse a mais forte garantia da estabilidade do Throno; e como se todos não percebessem, ao travéz do diafano véo com que se cobrem, o seu desejo de plantar o governo oligarchico, de se perpetuarem no mando, escravizando a hum tempo a Corôa, e a Nação.

Pondo de parte as antecedencias dessa facção desde o



começo de nossa independencia politica; não querendo trazer-vos á memoria os manejos de 1828 e 29 para se proclamar o absolutismo, debaixo das formas de uma mudança na Constituição, basta considerar o que essa facção tem feito desde que obteve o mando pela renuncia do primeiro Regente do acto adicional. Sempre infensa ás publicas liberdades, sempre desejosa de centralisar mais, não o poder, para assim melhor desfrutar o paiz, foi o seu primeiro cuidado tirar ás Provincias as regalias que lhes forão dadas pelo acto adicional. A pretexto de interpretação, reformou-se em suas bases essenciaes uma lei, que fazia parte da Constituição, cerceáram-se os poderes das Assembléas Provinciaes; ampliáram-se os do governo. Por uma lei ordinaria fez-se o que só podia ser decretado na forma e pelos tramites marcados na Constituição.

Dado este primeiro passo, a facção foi mais adiante. Não querendo supportar dentro das camaras a opposição constitucional aos seus desvarios, destruiu o regimento sem formulas, e assenhoreou-se do direito de discutir como, e quanto quizesse. Este passo, que ao principio podia ser considerado como tendo por fim sómente o abreviar as discussões, foi o preludio dos golpes, que se premeditavão. Era preciso pôr a mordaga na boca daquelles que defendião, e constantemente defendêrão as liberdades publicas, para dar-lhes o ultimo garrote.

A nação, presentindo os males que a ameaçavão, julgou que o unico recurso para salvar a Constituição e a Monarchia, era chamar ao governo do Estado o Snr. D. Pedro II, e quando as Camaras Legislativas discutião essa medida salvadora, o governo regencial recorreu ao adiamento da Assembléa Geral para assim se poder firmar pelos meios da corrupção e da intriga, armas estas que forão, e tem sido tantas vezes empregadas por essa facção para firmar o seu dominio.

As suas tramas forão logo conhecidas; uma parte da



representação nacional correu ao Throno, e o Joven monarcha, annuindo aos desejos de toda a nação, tomou conta das reideas do governo. Está ainda na memoria de todos qual foi o procedimento dessa facção depois que o Monarcha entrou no governo do estado: para que recordal-o de novo?

Entretanto não perdia ella meio algum de subir de novo ao' poder, que havia perdido em 1840; e em Março de 1841 vio realísados os seus esforços pela retirada do primeiro Ministerio do Imperador, que quando outros titulos não tivesse para o reconhecimento publico, bastava-lhe a honradez com que administrou o paiz, a fidelidade com que servio a corôa, e a sua adhesão ás instituições livres. Chamado o Ministerio de Março á direcção dos negocios publicos, não encontrou resistencia alguma pessoal; nen-um despeito se apoderou do partido que acabava de perder o poder; esperava elle os actos do governo para segundo elles julgar o novo ministerio. Com effeito, os primeiros actos desse Ministerio não despertárão a indignação publica contra elle; mas bem depressa, como que constringido por essa facção oligarchica que opprime o Brasil, rompeu o ministerio em hostilidades manifestas contra todos os Cidadãos que não erão do seu credo politico; provocou-os por todos os modos, já dando demissoes a muitos empregados que não estavão nos seus interesses, posto que lhes não faltasse o zelo, a intelligencia e a probidade, já enviando para algumas Provincias Presidentes que tem nellas exercido actos da mais cruel vingança, e de extrema barbaridade, já empregando como meio de governo o recrutamento mais barbaro, de que haja memoria em nossos fastos, recrutamento que não tem poupado uma só das classes de Cidadãos que a lei exceptua, que tem decimado a populações industriasas de todo o Brasil, e que tem posto em ferros, nas masmoras, e no porão dos navios, a Cidadãos distinctos e benemeritos, só pelo crime de não pertencerem á opinião dominante. E para pôr o sello ao seu plano liberticida, fez passar nas Camaras Legislativas uma reforma de



nossos Codigos Criminal e do Processo , tão atropelladamente , que , sem exame nem discussão regular se votou uma lei contendo numerosos artigos , pela qual se acabou com a liberdade dos Cidadãos , com as suas garantias constitucionaes : tudo foi confiado a juizes commissarios do governo ; aniquilado o jury , garantia a mais segura da liberdade do Cidadão , multiplicadas as instancias contra a letra expressa da mesma Constituição ; e destruida inteiramente a independencia do poder judiciario , sem o que illusorias se tornão todas as garantias sociaes.

E porque não bastasse a escravidão do povo , o aniquilamento das garantias constitucionaes , para que mais se fortificasse a oligarchia que hoje domina o paiz , essa facção attentou contra a corôa , escravizando-a por meio de um Conselho que se denominou de Estado , e que reduzio o Monarcha a ouvir só , e unicamente os membros dessa mesma facção , que a todo o custo quer conservar o seu dominio exclusivo.

Havendo chegado as cousas a este ponto , não era possivel que a população se conservasse indifferente. O clamor publico echoou os gritos da opposição vehemente , que no Senado fizerão a essas duas leis da reforma e do conselho de estado alguns de seus mais illustrados membros. Na imprensa repercutirão os queixumes publicos e algumas de nossas Municipalidades se apressarão a levar suas queixas perante o Throno contra a politica ominosa do gabinete , que a um tempo atraicôa o paiz , e o Monarcha : grande numero de Cidadãos levantarão igualmente as suas vozes até o throno , pedindo remedio aos males publicos ; e finalmente a Assembléa Provincial de S. Paulo , cheia de patriotismo e de coragem , enviou ao Throno uma deputação para lhe expôr os males publicos , e os queixumes de uma Província inteira. Vós todos vistes , Mineiros , qual foi a conducta do gabinete nestas circumstancias. A imprensa foi perseguida , simples operarios , que outro crime não tinham senão o de procurar sua sub-



sistencia em um meio honesto de vida, forão recrutados; os escriptores refugiárão-se; homens, que pela lei nen-uma culpa tinham, forão processados, e levados ás cadêas, ou buscárão na fugida o unico meio de salvação. As representações dos Cidadãos forão desviadas da presença do Monarcha, e completamente desattendidas. As Camaras Municipaes, que ousárão pronunciar-se contra o governo oligarchico, forão suspensas, e mandados responsabilisar os seus membros, demonstrando-se para maior gravidade os processos, afim de serem instaurados pelos juizes commissarios do governo. A deputação emfim da Província de S. Paulo foi repellida com dureza e grosseria, para que o Monarcha não ouvisse os gemidos de uma porção heroica de Cidadãos Brasileiros. A Província foi ainda mais ameaçada com baionetas, e vasos de guerra, só porque se atreveu a declarar-se em opposição a essa oligarchia tenebrosa que ameaça devorar o paiz. E enquanto elle assim procedia contra as Municipalidades e Assembléas Provinciaes que declarárão com franqueza os seus sentimentos de animadversão contra a sua politica, e contra os seus actos desregrados, por uma muito notavel contradicção acolhia benignamente as representações que erão dirigidas a seu favor; afagava os membros de suas Assembléas e Municipalidades, e até os enchia de premios, mostrando assim bem claramente que o crime daquellas suspensas, e desprezadas não era o de tomarem parte na politica geral do estado, mas sim de tomal-a contra o Ministerio.

Seguiu-se a todos estes actos de estranhavel furor da parte do gabinete a mais violenta perseguição a todos os empregados que não pertencião á facção dominante, e sobretudo contra os magistrados que merecião a confiança publica, e cujas opiniões livres erão assaz conhecidas. Remoções em massa com desprezo manifesto das leis forão decretadas contra elles, e constrangidos a irem servir em lugares tão remotos, o que equivale a uma verdadeira demissão. A casa do Cidadão deixou de ser para elle o asilo sagrado, e inviolavel, porque no



centro mais recondito das familias penetrão os agentes da policia a pretexto de busca para mostrarem dest'arte o seu desprezo por todas as garantias constitucionaes. E' assim que o proprio governo e seus agentes se encarregão de verificar uma por uma todas as profecias que contra a reforma se fizeram no Senado. Esgotados por esta fôrma todos os recursos constitucionaes: porque a imprensa deixou de ser livre para a opposição; porque o direito de petição deixou de ser uma garantia constitucional, um só recurso havia para o paiz, e esse era o da Representação Nacional. O Brasil havia eleito em 1840 uma Camara de Deputados, que devia representar a opinião dominante depois da declaração da maioridade; e d'essa camara esperava o paiz o remedio para os males de que se via opprimido; perante ella devia responder o gabinete por todos os seus actos, ou ceder o posto a Cidadãos que merecessem a confiança da corôa, e do paiz ao mesmo tempo. Mas a facção que domina o Imperio conheceu que era impossivel justificar os seus actos, sustentar essas leis tyrannicas e oppressoras, e assim recorreu á medida violenta, e anticonstitucional de dissolver uma Camara que ainda não estava reconhecida, que ainda não havia prestado juramento, e que antes de installada, nen-um acto podia praticar contra a segurança do estado, que a pozesse em perigo, caso unico em que o permite a Constituição do Imperio.

Se a medida da dissolução ao menos pudesse ser justificada por outras causas, que não só a nullidade das eleições, para que appellou o gabinete na sua exposição á corôa, dando-lhe uma ingerencia em materia que lhe não competia, se ao Cidadão Brasileiro fosse livre o votar em quem quizesse, e tantos meios não tivesse o governo para corromper, e fazer apparecer, como expressão do voto nacional, o seu proprio e unico voto, conviria esperar ainda pelo resultado das eleições a que se procedesse em consequencia da dissolução da Camara. Mas o que é licito esperar depois de tantos at-



tentados contra a Constituição, e depois que o governo se arrogou o poder até de alterar a legislação que regula o modo de se fazerem as eleições, tirando direitos outorgados expressamente pela Constituição, fazendo intervir nas eleições empregados de sua commissão, desconhecidos pela lei, e nulificando as mezas eleitoraes, unicas competentes para todo o processo das eleições. O que ha pois a esperar em resultado de eleições feitas por esta fórma, e postergadas todas as leis? que esse resultado seja aquelle tão sómente que o governo quizer.

Apenas chegou á Capital de nossa Provincia esta noticia, foi logo adiada a Assembléa Legislativa Provincial, sem que um só acto houvesse praticado que provocasse este excesso do governo provincial, que aliás carecia da lei do orçamento para poder continuar a arrecadar os impostos, e fazer as despesas provinciaes, que dependia dos meios e recursos necesarios para as importantes despesas com a estrada do Parahybuna, e isto depois de haver tomado sobre si empenhos consideraveis, que muito podem affectar o credito da Provincia, se o governo não fôr habilitado em tempo com os meios indispensaveis para occorrer ás obrigações que tem contrahido. Este adiamento revela bem as intenções em que o governo provincial se acha de continuar a arrecadar os dinheiros publicos, embora não exista lei que o autorise, e assim ir pouco a pouco desnaturando o systema representativo, cuja maior estabilidade consiste no direito de conceder ou recusar ao poder os subsidios pecuniarios para as despesas publicas.

Foi depois de todos estes acontecimentos que a heroica Provincia de S. Paulo, que, sempre fiel ao Throno, sempre defensora da Constituição, e das publicas liberdades, ergueo o grito contra a tyrannia, que em vão se pretende estabelecer em nossa patria, e que empunhou valente as armas para defender a Monarchia, e a Constituição jurada, de cujo consorcio depende a felicidade commum dos Brasileiros, e não desistirá jámais de tão nobre empreza, sem que tenha con-



seguido o fim importante e louvavel a que se propoz.

A vós, Mineiros, pertence agora coadjuvar os briosos Paulistas na luta que encetarão em defesa da Constituição e do Throno. Empunhando tambem as armas, nós as não deporemos sem que tenhamos conseguido o mesmo fim. Não vos illudão as promessas, ou ameaças da facção que atraiçoa o Brasil, nem tão pouco a linguagem seductora de que ella se serve para chamar a si os homens de boa fé, que não reflectem nas consequencias da politica dessa facção, que só descancará quando sobre as ruinas da Constituição arvorar o estandarte do absolutismo, tanto mais perigoso e funesto, quanto mais disfarçado elle apparece com a capa da Constituição anniquilada. Reduzidos ao extremo de tomar as armas em defesa da Constituição e do Throno, nós respeitaremos sempre os direitos individuaes dos Cidadãos e a propriedade de cada um em tanto, quanto a mesma Constituição o determina, e só empregaremos o vigor necessario para repellir aquelles que depois da manifestação do voto publico ainda quizerem sustentar e defender a facção oligarchica, pelo Brasil inteiro detestada.

Se tivermos união, Mineiros, a luta será breve, a facção cairá bem depressa amaldiçoada por todos; e então unidos nós defenderemos a patria contra as pretensões exageradas do estrangeiro, que hoje nos dicta a lei em nossa propria casa. A facção que nos divide, e nos espesinha no interior, cede vergonhosamente a todas as ameaças, a toda a influencia estrangeira; e quando um governo não procura apoiar-se no voto de toda a nação, quando arma uma parte della para guerrear a outra, esse governo não pôde achar as sympathias de que carece para lutar com vantagem a prol do seu paiz. E' assim que os tratados se prolongão contra o voto do Poder Legislativo; é assim que se dá a estrangeiros no paiz uma influencia absolutamente incompativel com o estado de nossa civilização, e de nossa politica. E' mais esse um dos motivos que trouxerão a dissolução da Camara



para se não ver o governo obrigado a retractar-se de suas proprias palavras, ou a mostrar toda a extensão de sua fraqueza perante uma Camara que exigiria delle a par do mais religioso cumprimento dos tratados, a mais firme sustentação dos direitos do paiz, que representava.

Não descancemos pois, Mineiros, emquanto o nosso fim sagrado se não conseguir; emquanto a Constituição não fôr outra vez restituída ao seu inteiro vigor; e a corôa tão livre em suas attribuições como o quer a mesma Constituição. A justiça de nossa causa é evidente; o seu triunfo será infallivel. — José Feliciano Pinto Coelho da Cunha, Presidente Interino da Provincia.

#### PROCLAMAÇÃO.

Mineiros ! O grito heroico, que acabão de soltar os briosos Paulistas em sustentação das Liberdades Brasileiras, e do Throno Constitucional do nosso Adorado Monarcha o Senhor D. Pedro II, deve ser repercutido, ou contrariado pela Provincia de Minas: contrarial-o fôra prestar auxilio, e forças a uma oligarchia turbulenta e pretensora, que conservando como que debaixo de sua tutela o Monarcha, afastando-lhe toda a verdade dos ouvidos, nem ao menos consente que elle ouça os gemidos de seus filhos para lhes enxugar as lagrimas; repercutil-o, esse brado de honra, é levantar o estandarte da bem entendida Liberdade, é prestar o mais valioso apoio ao Throno Constitucional, sobre que se assenta, e se assentará perpetuamente a Dynastia Augusta do Immortal Fundador do Imperio: assim a Municipalidade, e Povo da Nobre e muito Leal Cidade de Barbacena, acaba de nomear-me Presidente interino desta Provincia, e accedendo eu tambem aos desejos de muitos outros Municipios, que de mim tal sacrificio exigirão, prestei hoje juramento nas mãos da mesma Municipalidade. O partido era facil a tomar, e devendo escolher entre os riscos de huma luta, e ao ver tran-



quillo anniquilada a Constituição do Estado , ameaçado , e rebaixado o Throno Imperial, a minha decisão foi prompta ; tanto mais pela convicção , em que estou , que a Provincia inteira se reunirá em torno de mim para gritarmos : Liberdade e segurança ao Povo; respeito e Liberdade para a Coroa. Mineiros, vossa coragem , e dedicação triunfarão dos obstaculos , vossa perseverança , e firmeza firmarão o Throno Constitucional do Senhor D. Pedro II. União e a Patria será salva. Viva a Religião. Viva a Constituição. Viva o Senhor D. Pedro II. — José Feliciano Pinto Coelho da Cunha.

CIRCULAR ÀS CAMARAS MUNICIPAES ORDENANDO-LHES QUE FAÇÃO PUBLICAR POR EDITAES , QUE NEN-UMA OBEDIENCIA SE DEVE PRESTAR ÀS AUTORIDADES CREADAS EM VIRTUDE DA LEI DAS REFORMAS DOS CODIGOS , ETC.

Sendo o objecto principal do movimento politico , que acaba de ser feito nesta Cidade , sustentar a Constituição Política do Imperio , e o Throno do Senhor D. Pedro II , e defender estes sagrados objectos dos ataques que lhe são feitos directamente pela Lei das reformas dos Codigos Criminal e do Processo , que annullão a Constituição em suas bases essenciaes ; e convindo por isso que se restabeleção os ditos Codigos em seu inteiro vigor , até que o Poder Legislativo Geral resolva a este respeito : o Presidente interino da Provincia determina á Camara Municipal de S. João d'El-Rei que faça publicar por Editaes , em todo o seu Municipio , que nen-uma obediencia se deve prestar ás Autoridades creadas em virtude das mesmas reformas , porém sim á aquellas que são reconhecidas pelos Codigos. E convindo por isso , que se restabeleção os Juizes Municipaes , e de Orphãos , e os Promotores , que devem ser propostos pelas Camaras Municipaes : o mesmo Presidente interino ordena á Camara da Cidade de S. João d'El-Rei , que apresente com urgencia a este governo as novas Propostas para serem escolhidos os Cidadãos



que devem servir os sobreditos cargos. O que a Camara cumprirá. Palacio do Governo na Cidade de Barbacena , 10 de Junho de 1842. — José Feliciano Pinto Coelho da Cunha. — Aos Srs. Presidente e Vereadores da Camara Municipal de S. João d'El-Rei.

PROVIDENCIAS ADOPTADAS PELO PRESIDENTE INTERINO.

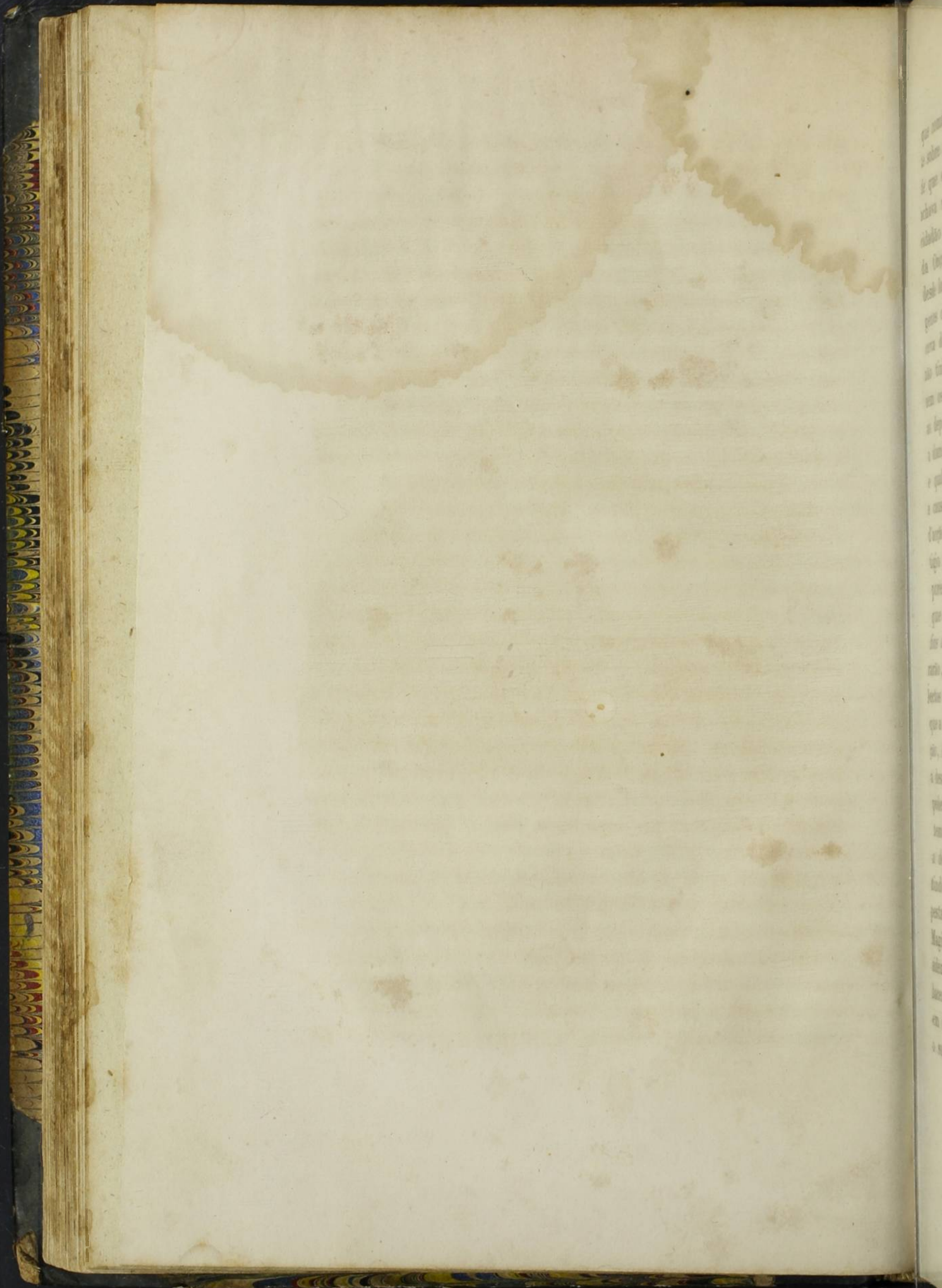
No mesmo dia 10 cuidou o Presidente interino de nomear o seu Secretario; e esta nomeação foi aceita pelo dedicado, e prestante José Pedro Dias de Carvalho, e de substituir alguns Officiaes da G. N. , que erão adherentes ao Governo, por pessoas, que se acreditavão affeioadas ao movimento; e fez suspender a lei da reforma judiciaria, contra a qual se havia levantado geral clamor, já pelos vicios de sua origem, já, e ainda mais, pela iniqua e parcial nomeação dos que a devêrão executar. Com menos honra, menos boa fé accitando a lei, e substituindo os empregados d'ella por pessoas affectas ao movimento, terião os Insurgentes de responder á uma accusação de menos; terião, e o que era mais, um poderoso recurso na mesma lei, nomeando-se para Delegados e Juizes Municipaes, homens capazes d'apoiar vigorosamente o movimento; houve quem tivesse essa lembrança: mas entendeu o Presidente interino que o odio do publico era demasiadamente manifesto, para poder-se ainda contemporisar com uma lei, que era para todos uma pedra d'escandalo; assim fechárão-se os olhos ás vantagens que a execução d'ella podêra produzir. Forão removidos alguns Juizes de Direito, e nomeados substitutos, conforme a Legislação Provincial; autorisou-se um emprestimo de quarenta contos; creou-se uma Recbedoria interina para a arrecadação e distribuição dos dinheiros publicos; e derão-se algumas outras providencias de menor importancia. N'esse mesmo dia retirou-se a maioria da G. N. , que de fóra havia concorrido ao acto da acclamação. Foi esse o primeiro e inqualificavel erro,





J.P. DIAS DE CARVALHO.







que commettêrão os Insurgentes! Marcharem immediatamente sobre a cidade de S. João d'El-Rei, onde certeza havia de que encontrarião apoio na G. N., parte da qual já se achava reunida no Curato da Madre de Deos, em casa do cidadão Prudencio Amancio dos Reis, bem como nos Curatos da Onça e Piedade, era o plano razoavel, que se deveria desde logo ter adoptado. Executado elle, podêrão os Insurgentes occupar em menos de oito dias a villa de Queluz com cerca de mil homens, e isto, quando o Presidente Veiga não tinha tido ainda tempo para se fortificar na Capital, nem os homens da opposição estavão ali inutilizados, como ao depois acontecêra. O Presidente Veiga ver-se-ia forçado a abandonar a Capital, ou a cair em poder dos Insurgentes, e qualquer d'estes successos teria completamente arruinado a causa da oligarchia, cujos adherentes, faltos d'um centro d'acção, nada poderião tentar; os Insurgentes ganharião prestigio, e a oligarchia seria forçada a ceder. O que obstou porém a que seguisse esse plano os Insurgentes? Eis um ponto, que muito convém esclarecer, para melhor se conhecerem os fins do movimento de 10 de Junho. Os homens, que o operarão, não levárão em vistas mais, que arruinarem os projectos da facção oligarchica, e liberticida; entendião elles, que a manifestação das localidades, sem alguma especie de coacção, convenceria melhor ao Monarcha de que o paiz repellia a desastrosa politica de seus Ministros e Conselheiros, que não poderião, em presença de factos tão graves, continuar o systema d'illusão, em que conservávão a Corôa; e determinados a depôrem as armas, desde que o Chefe da Nação, demittindo o Ministerio de Março de 1841, que suscitára a tempestade, exercesse com toda a liberdade os direitos da suprema Magistratura, acautelárão-se de parecerem aggressores. O Presidente interino conservou-se portanto na cidade de Barbacena até o dia 17 de Junho; tendo gasto todo o tempo em expedir officios aos diversos pontos da Provincia, noticiando o successo, e enviando nomeações e demissões na G. N., bem



como ordens ás Municipalidades, afim de que procedessem ás propostas de Juizes Municipaes e de Orfãos, e de Promotores, na forma do codigo do processo; aos Juizes de Paz, para que entrassem no exercicio de todas as attribuições, que lhes haviam sido cassadas pela nova reforma; aos Juizes de Direito, communicando a uns as remoções, a outros as nomeações. Derão-se igualmente ordens, para que s'organisassem destacamentos na estrada do Paraybuna, na do Rio-preto, e nas Mercês da Pomba. Todos estes destacamentos tinham a unica ordem d'opporem-se á passagem de forças para a Provincia, nem mesmo erão elles autorizados a embaraçarem o transito de passageiros, que para a Corte se dirigissem com negocio, ou sem elle; e foi só depois que as forças da Legalidade occuparão a Villa da Parayba e o Arraial do Rio-preto, que os commandantes respectivos tomárão o accordo d'impedirem a passagem de gados e tropas; e isto quando os Legalistas retinão presos todos os Mineiros, que achárão na Provincia do Rio de Janeiro a negocio, e que depois do rompimento regressarão á sua Provincia. Considere-se o plano de defesa, adoptado pelos revolucionarios, a maneira inoffensiva, por que se conduzirão para com a Provincia vizinha, que entretanto organisava forças, para os baterem, e julgue-se, qual fundamento tiverão os que propalavão ser a intenção dos homens de 10 de Junho a separação da Provincia. Existe um facto, com que os oligarchas tem feito grande bulha, e do qual algumas pessoas, ou antes os interessados no dominio da facção, pretendem concluir que os revolucionarios nada menos querião, que a adopção do governo republicano, e consequentemente a separação da Provincia da communhão do Imperio; é a queima da ponte do Paraybuna! Considerado este facto, mesmo desacompanhado de todas as circumstancias, que o precederão, a ninguem, que esteja no gozo de suas faculdades intellectuaes, parecerá uma prova de tão arriscada pretensão; attentas porém as razões, que o aconselharão, poderá elle, quando muito, parecer inutil. O official, que commandava o desta-



camento do Paraybuna, sabendo que o Ministerio tinha feito partir para a Provincia, e por aquella estrada, uma porção de tropa de linha, e que na villa da Parayba se reunia a G. N. com a mesma intenção, e achando-se o destacamento ainda muito diminuto, resolveu, para reter a marcha do inimigo, destruir alguns lanços da ponte, e achando dificuldade em desmanchal-a, pôz-lhe fogo, acreditando que o poderia apagar no ponto, em que lhe parecesse bastante, para conseguir o fim, que tinha em vistas; quando tentou porém extinguir o incendio, não o pôde conseguir, e a ponte ardeu inteira. Assim aconteceu esse facto, que tem sido para a facção um motivo constante de virulentas declamações. Estava pois o Presidente interino na intenção de não aggreder alguma povoação, esperando o desenvolvimento do espirito publico, por via do qual sómente esperava ver realisar-se uma revolução, que seus autores por nen-um modo querião fosse ensanguentada. Entretanto soube-se que assim o Ministerio, como o Presidente Veiga, empenhavão todos os seus esforços, para comprimirem a ferro e fogo a manifestação d'um ardente e desinteressado patriotismo, que havia conduzido a tantos, e tão distinctos cidadãos a se apresentarem em opposição armada a um governo, que pelos desatinos de sua politica, pelas violações flagrantes da Constituição, se havia manifestamente constituido criminoso de alta traição. Foi então que o Presidente interino resolveu abandonar a cidade de Barbacena, e dirigir-se á de S. João d'El-Rei, onde o partido oligarchico ameaçava forte resistencia ao movimento.

**ADHERENCIA DE DIVERSOS MUNICIPIOS AO MOVIMENTO DE 10 DE JUNHO.**

A rapidez, com que o movimento de 10 de Junho cruzou immediatamente a Provincia em todas as direcções, responde satisfactoriamente aos que para encobrirem o odio, que os Mineiros votão á facção oligarchica, e a fraqueza do partido



que a sustenta, bem como a irritação, que nos animos produzira os attentados do Gabinete de Março, e para diminuir também a importancia e o preço da coragem civica, com que se apresentára uma população industriosa para, com as armas em punho, sustentar seus direitos conculcados, e sua liberdade escarnecida, procurão na illusão da mais consideravel parte dos Mineiros o apoio, que na Provincia encontrára o movimento de 10 de Junho; esforçando-se assim para convencerem ao paiz e ao Monarcha de que aquelle movimento fôra o pensamento de poucos homens despeitados, que o promovêrão; como se a dispersão in-constitucional da Camara dos Deputados, o adiamento acintoso da Assembléa Provincial, a decretação e execução da lei eleitoral, a execução revolucionaria da lei da reforma judiciaria, a perseguição feita a todos os Juizes de Direito da Provincia, fossem factos inventados pelos individuos, que a facção denomina os illusores do povo! Como se em toda a parte, se não principiassem a sentir os malignos effeitos da reforma, cuja execução em toda a parte fôra confiada ao lixo da sociedade, mui poucos individuos exceptos; como se a perseguição ás Camaras Municipaes, e aos cidadãos, por haverem usado do direito de petição, não fossem sufficientes factos a caracterisarem as intenções do Governo, que os praticára. Com effeito é a maior injuria, que se póde fazer á maioria d'uma Provincia, na qual, como em nen-uma outra, se acha a illustração mais generalisada. A lista dos compromettidos apresenta os nomes de quasi todos os homens de letras da Provincia, a maioria do clero, e os que tem servido todos os cargos publicos, comprehendidos os deputados Provinciaes, e os representantes da Nação; e serião estes os illudidos? por outro lado, entre esses mesmos compromettidos s'encontrão proprietarios, que nada lucrão com a mudança de Governos, que nada tem com a politica, negociantes e capitalistas abastados, que jámais mostrarão ter quaesquer pretensões; e são estes os ambiciosos? De mais, se o movimento de 10 de Junho foi um pensa-



mento de poucos, não devêra a oligarchia consentir na perseguição de tantos. O espirito ainda o mais sceptico se convencerá de que o movimento de 10 de Junho foi um grito unanime, que dêra a população irritada, quando considere, que no meio das maiores perseguições manteve-se inabalavel a opinião de todos os que n'elle tomárão parte, e depois de 20 d'Agosto as suas convicções forão as mesmas, que antes de 10 de Junho. Os G. N. recrutados, carregados de ferros, não se queixavão de que alguém os houvesse illudido, nem arrependidos se mostrárão do que havião feito, por causa do que sofrião; as victimas, que enchêrão as masmorras, as que andarão pelas matas, acossadas como fêras, os que virão seus haveres dilapidados, suas familias lutando com todos os infortunios, suas propriedades destruidas, ou abandonadas, ninguem se queixava senão da triste fatalidade, que em Santa Luzia sacrificara a mais generosa coragem. A deducção dos factos mostrará com evidencia a verdade d'estas affirmações. E' para que a posteridade faça justiça a tão honrado infortunio, que m'encarreguei de os consignar. Elles mostrarão que na grande maioria da Provincia existia a convicção de que era preciso oppôr resistencia armada á uma facção eminentemente iniqua, que havia obstruido todos os caminhos constitucionaes, por onde o povo pôdêra marchar á reclamação de seus direitos, tão insolentemente desprezados; elles convencerão emfim de que aquelles, que, desde o Paraybuna até Santa Luzia, supportárão gostozos todo o genero de privações e de perigos, e esforçados combatêrão, dirigidos e sustentados erão por intimas convicções, e não por estranho impulso; assim o decidirá a razão pública, quando fôr chamada a emittir um juizo imparcial.

Apenas chegou á Villa da Pomba a noticia do rompimento de 10 de Junho, os homens mais conspicuos e abastados do lugar deliberárão apoiá-lo. A Camara Municipal se reunio e reconheceu a Presidencia interina, tomou todas as



medidas de segurança, e em tres dias estava a villa guarnecida por mais de 500 homens. Foi a villa de Queluz a segunda povoação da Provincia, que adherio ao movimento. No dia 13 de Junho marchava o Tenente Coronel Jacob d'Ornellas Coimbra á frente do batalhão do seu commando, a fim de fazer reconhecer na Villa o Governo Insurgente, e na distancia de meia legua o veio encontrar com a sua Companhia o capitão Marcianno Pereira Brandão, a quem, dias antes, o Presidente Veiga havia promovido a Major, mas que adherio cordialmente ao movimento, a que com lealdade e zelo servio até o ultimo instante. Estas forças entrãrão na Villa, que já se achava illuminada, sem que encontrassem o menor obstaculo; pois que d'ella se havião retirado os poucos oligarchas, que a habitão. Muito concorreu para que a villa de Queluz se pronunciasse tão energica e decididamente pelo movimento, a influencia dos cidadãos Joaquim Rodrigues Pereira, que presidia a Municipalidade, Antonio Rodrigues Pereira, nomeado chefe de legião, Padre Gonçalo Ferreira da Fonseca, membro da Camara, um dos mais ricos proprietarios do Termo, e um dos sacerdotes de melhores costumes, que possui a Provincia. A dedicação dos capitães Marcianno e Rezende deu fortaleza á reunião de Queluz. A Municipalidade reconheceu na mesma noite do dia 13 a Presidencia interina, e em poucos dias estava reunida na Villa de Queluz uma columna, que continha para mais de 400 praças. Não é facil avaliar devidamente os serviços prestados por essa porção de distinctos Mineiros; que tão proximos da Capital, ameaçados de um ataque á cada dia pelas forças do Ouro Preto, nunca esmorecêrão, nunca balanceárão, e os homens mais acreditados do Termo sobre quem não podia recaír a suspeita de que estivessem possuidos de despeitos, ou instigados por pretensões quaesquer, erão os que se achavão á frente do movimento. Foi essa valorosa columna, que, commandada pelo veterano da Independencia, Antonio Nunes Galvão, fez face ás forças do Governo, e as conteve constantemente em



respeito; foi ella, que quando coadjuvada, derrotára completamente essas mesmas forças. Se outro fôra o plano do movimento, se desejos houvesse d'esmagar a facção oligarchica a todo o custo, se mais extensos fins tivessem os Insurgentes, e o Presidente interino, marchando da cidade de Barbacena sobre S. João d'El-Rei, e d'ella para Queluz; ali se apresentasse com as forças, que de todos esses pontos podéra conduzir, e que subiria então a quasi dois mil homens; s'empenhasse na tomada da Capital, terião os Insurgentes trocado com os Legalistas o epitheto de *rebeldes*. Tomada a Capital, e isto ainda no mez de Junho, quando por toda a Provincia o movimento achava fortes sustentadores, dicidida estava a questão.

No mesmo dia 13, em que tão energicamente se apresentára a Villa de Queluz, apoiando o movimento, o mesmo acontecia no importante Arraial do Turvo, no Municipio da Ayruoca, onde o partido governista ameaçava alguma opposição. O batalhão do Turvo merece ser contado entre os amigos mais dedicados e corajosos da Constituição e do Throno. Logo no primeiro momento apresentou-se elle prompto, para sustentar, em qualquer parte, o movimento; com effeito, foi preciso marchar para S. João d'El-Rei, e elle marchou; para a Ayruoca, para Baependy, e ultimamente foi guarnecer o ponto do Bom Jardim, onde se conservára até á dissolução da columna do Rio-do-peixe, na estrada do Rio-preto. Os oligarchas, que se haviam intrincheirado na Villa da Ayruoca, á primeira noticia do rompimento, sabendo que sobre elles marchavão as G. N. do Municipio, que promptas acudião ao reclamo dos Padres Resendes, de Belfort, de Francisco José d'Andrade, Domingos Theodoro e Zeferino, deixárão promptamente a Villa, e se forão acastellar no reducto da de Baependy, que lhes pareceo inexpugnavel. Reunio-se pois sem opposição a Camara Municipal reconheceo o Governo interino instaurou a antiga Magistratura, e com as demais Autoridades providenciou sobre a defesa da povoação: a maior parte das G. N. marchou para Baependy, onde os governistas ameaçavão mais seria resistencia.



Em quanto os oligarchas, desalojados da Villa da Ayruoca, refugiavão-se na de Baependy, a de Lavras se pronunciava com enthusiasmo pelo movimento. Havia o Governo escolhido para Delegado de Policia n'essa Villa o homem, a todos os respeitos o mais desacreditado do Municipio, o qual, bem que com antecedencia, se houvesse preparado e prevenido, não pôde oppôr a menor resistencia aos Insurgentes, e foi ainda da bonhomia d'alguns influentes que obteve elle a permissão de fugir. O officio, que aquella Municipalidade dirigira ao Presidente interino, e a proclamação, que pela mesma occasião fizera aos povos do seu Municipio revelão, assim a energia, como as profundas convicções de cada um dos seus membros; convicções, que compartilhárao todos os habitantes do Municipio, que promptos se apresentáram, não só para guarnecer a Villa, mas ainda para marcharem para qualquer outro ponto, onde fôsem precisos seus serviços; a occasião se apresentou, e elles não recuarão.

OFFICIO DA CAMARA MUNICIPAL DE LAVRAS DECLARANDO  
HAVER RECONHECIDO O GOVERNO INSURGENTE.

Hm.º e Exm.º Sr. A Camara Municipal da Villa de Lavras soube com summo prazer, que no dia 10 do corrente a heroica Municipalidade de Barbacena, querendo pôr termo aos males, que um Ministerio infame atrahira sobre a terra de Santa Cruz, resolvêra nomear a V. Exc. Presidente interino d'esta Provincia; que V. Exc. tomára posse, e déra principio ao exercicio de suas attribuições. A Camara não pôde desconhecer a vizivel protecção da Providencia, que ainda desta vez salvou a Liberdade, inspirando a V. Exc. a necessaria coragem e dedicação, com que despresando commodos, e arriscando fortuna e vida, tomou sobre si o encargo de vingar a Constituição, e libertar o Monarcha do jugo que lhe impuzerão Ministros traidores: V. Exc. encontrará na Provincia os meios de levar ao fim projecto tão magna-



nimo. Esta Camara, conhecendo os sentimentos do seu Municipio, deliberou em Sessão de hoje reconhecer a V. Exc. como Presidente interino d'esta Provincia, fazendo sua deliberação publica por Editaes, e communicando-a ao Chefe de Legião, e aos Juizes de Paz do Municipio, aos quaes enviou por copia a Proclamação, que tem a honra de enviar a V. Exc. por copia: nomeou para Juiz Municipal interino o Cidadão Necezio Antonio de Mesquita; para Juiz de Orphãos interino o Reverendo José Pereira Gularte, e para Promotor interino o Dr. José Jorge da Silva. E por que a Camara entenda, que as reformas do Codigo são inconstitucionaes e inexecuiveis, officiou aos Juizes de Paz, que reassumissem as attribuições que lhes pertencião exercer julgando-se extinctos os empregos creados pelas reformas. Deos Guarde a V. Exc. mais annos. Villa de Lavras em Sessão extraordinaria de 15 de Junho de 1842. — Illm.º e Exm.º Sr. José Feliciano Pinto Coelho da Cunha, Presidente interino d'esta Provincia. — Antonio José Teixeira e Sousa, João de Deos Alves do Nascimento, Francisco Gomes da Costa Martins, José Pedro Gularte, Francisco de Paula Diniz, José Francisco dos Santos Vianna, José Jorge da Silva.

CAMARA MUNICIPAL DE LAVRAS. — PROCLAMAÇÃO.

Não costumão os sinceros amigos da Liberdade Constitucional soffrer por muito tempo o jugo infame de Ministerios corruptos, que, atraçoando a Coroa, assassinão uma por uma as garantias do Cidadão; nem era de acreditar-se que os Patriotas decididos, que havião plantado no solo Brasileiro a Arvore Sagrada da Liberdade, consentissem que os nojentos vermes do Despotismo lhe destruisssem a força e vigor. Esgotados os meios ordinarios, escravizado o Monarcha, pelo Conselho d'Estado, desprezadas as representações dos povos, suspensas as Camaras Municipaes, insultada a Mensagem Paulista, inçado o Brasil de espiões de Policia,



suffocada a Imprensa, dissolvida previa e inconstitucionalmente a Camara dos Deputados, promulgadas reformas liberticidas, e a titulo de instrucções perdido o direito de votar, destruida emfim a alliança da Liberdade com a Monarchia, que partido abraçarião os amigos do Throno? Ou lamentar cobardemente os males da Patria, o que é indigno, ou sustentar com as armas na mão a conquista de mais de vinte annos, a Constituição do Estado, que o Ministerio actual odeia de morte. Honra á heroica Cidade de Barbacena! Lá retumbou o primeiro grito de salvação, que será respondido pela Provincia, e esta Camara sympathisando com tão nobres sentimentos, acaba de reconhecer Presidente interino da Provincia o Exm.º Sr. José Feliciano Pinto Coelho da Cunha. A Camara repelle com horror a insinuação perfida, que alcunha de republicano um sacrificio generoso, que os melhores Subditos de S. M. I. O Senhor D. Pedro II se resolvêrão a fazer em beneficio da Monarchia: seu unico fim é salvar a Constituição. União e coragem, e a liberdade será salva. Viva a Santa Religião. Viva a Constituição do Imperio. Viva o Senhor D. Pedro II. Viva o Exm.º Sr. Presidente interino José Feliciano Pinto Coelho da Cunha. Vivão os briosos Habitantes deste Municipio. Salla das Sessões 15 de Junho de 1842. — Antonio José Teixeira e Sousa, José Francisco dos Santos Vianna, José Jorge da Silva, José Pereira Gularte, João de Deos Alves do Nascimento, Francisco de Paula Diniz, Francisco Gomes da Costa Martins.

ESTADO DA CIDADE DE S. JOÃO D'EL-REI.

Na cidade de S. João d'El-Rei, uma das mais importantes povoações da Provincia, preponderou sempre o partido Nacional, nunca pôde n'ella firmar-se a influencia da facção oligarchica. Existe porém n'essa cidade uma fracção do partido oligarcha, que depois de 19 de Setembro de 1837 ti-



nha alargado ahí um pouco a esfera de suas conquistas, e por motivos bem pouco honestos reforçado-se havia com alguns apostatas do partido Nacional. Ensoberbecidos com as novas allianças, elevados aos cargos publicos, a que nunca poderão attingir, por maiores esforços, que d'antes fizessem, e a que sómente chegarão pela reforma da lei judiciaria, e pela da lei da G. N., acreditarão os oligarchas de S. João d'El-Rei, que o tempo era chegado, em que podião dar morte a seus contrarios. Tinhão elles de seu lado todas as Autoridades, os Officiaes da G. N., a Camara Municipal, composta então de supplentes, pela iniqua suspensão dos vereadores effectivos. Entretanto não só os mais distinctos proprietarios do Municipio, como a G. N. de fóra, e a maioria da cidade, adherião aos principios da opposição, que na cidade se compunha dos mais acreditados negociantes, dos homens de letras, e da população industriosa. A noticia do rompimento de Sorocaba exacerbou a facção que no meio das mais despreziveis fanfarronadas fez seus preparativos de guerra. No dia 27 de Maio, ou fosse demasiado temor, ou que o club director do partido quizesse, aterrando-o, acabar de chamar a si o chefe de legião Martinianno Sevéro de Barros, que parecia vacillar ainda entre os novos alliados, e os homens da opposição, entre os quaes contava elle proximos parentes, e amigos, de cuja fidelidade e affeição lhe não era licito duvidar, espalhou-se pela cidade — que a opposição pretendia n'aquelle dia acompanhar em S. João o grito de Sorocaba. Os factos posteriores convencem de que fóra isto um plano estrategico, combinado pelo Desembargador Gabriel Mendes e outros, com o fim d'exacerbarem os animos d'alguns individuos mais prudentes, aos quaes, como ao coronel Sevéro, e a uma senhora, de quem querião haver dinheiro, para as despesas da projectada resistencia, fizerão crêr que a opposição os havia votado á morte. Foi tal a impressão, que esta miseravel intriga produzio no animo do coronel Sevéro, que para logo dirigio-se elle a casa de seu cunhado o Dr. Fran-



cisco d'Assiz e Almeida, moço d'um merecimento muito superior, de todos respeitado pela brandura de seu character, pela gravidade de suas maneiras, pela pureza de seus costumes, não menos que pela sua não vulgar illustração; e bem que o achasse prestes a deitar-se, e em conversação familiar com um seu irmão, nem assim deixou de o increpar como envolvido em uma conspiração, que devêra principiar pelo assassinato do mesmo coronel. Nem a continencia do Dr. Assiz, nem o modo, com que fôra elle encontrado, nem o conhecimento dos individuos, aos quaes tão damnadas intenções se attribuião, poderão tranquillisar o animo do atribulado coronel, que deixou seus cunhados, para tomar providencias, que obstassem ao rompimento, que só nas cabeças de seus correligionnrios existia. Erão pois 11 horas da noite, quando a cidade foi arrancada ao profundo silencio, em que jazia, pelas cornetas da G. N., que tocavão a rebate. Tudo se agita, perguntão todos o motivo do barulho, e ninguem o sabe. Rondão patrulhas toda a cidade; encontram um unico individuo, que pertencia ao lado da opposição, e o conduzem preso. Nen-um indicio, nen-um signal, que ao menos remotamente indique alteração no socego publico, e apezar d'isso, os oligarchas põem a população na mais completa agitação. O Delegado de Policia, individuo inteiramente baldo d'instrucção, ainda mesmo a mais ordinaria, e falto até de senso commum, que desconhece os principios os mais comeseinhos d'uma educação qualquer, taes providencias tomou, que assáz convencêrão ellas de que os mais baixos empregados da Policia tambem estavam persuadidos de que havia ao todo desaparecido do paiz o systema Representativo. O segredo das cartas era violado com irritante zombaria, a ninguem era permittido sair da cidade sem prévia licença da Policia, ou entrar sem ser revistado pelos destacamentos, que se achavão postados em differentes lugares. Pessoas de qualidade fôrão conservadas em carcere privado em casa do Delegado. O batalhão de G. N. teve ordem, para se conservar



em destacamento; as casas, que se disião suspeitas, fôrão varejadas brutalmente, em busca (disia-se) d'armamento e munição. Gemia pois a cidade de S. João d'El-Rei sob o jugo de meia duzia de estupidos, que exercião todo o genero de violencias, para obstarem (disião elles) á proclamação da Republica de Sorocaba. Mas, que homens, que não sabem com segurança combinar duas idéas, como são quasi todos os que em S. João d'El-Rei pertencem ao partido da oligarchia, acreditassem que se pretendia effectuar um movimento n'aquella cidade, e em tal época, é desculpavel, se desculpa merece a falta de senso; que um individuo porém que na Provincia exercia um emprego importante e melindroso, como o de Chefe de Policia, da tribuna Provincial asseverasse com toda a certeza esse facto, e isto depois de 10 de Junho, quando conhecidos erão todos os successos, quando a Policia de S. João d'El-Rei com todo o empenho buscára sem poder encontrar, um só vestigio, que ainda remotamente concorresse, para prova d'uma tal supposição, só pôde ser explicado pelo desejo d'aggravar a sorte d'algum adversario, desejo que a não ser o Chefe de Policia o Dr. Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos, mal estivera em um Magistrado de tão elevada cathegoria. Não tinha pois a opposição arriscado um unico passo, que a compromettesse; mas o partido oligarchico, certo de que é odiado pela população, pretendeo aterral-a pelo apparatus da força, e desde o dia 27 de Maio a cidade apresentava o aspecto d'uma Praça d'armas, tomada de viva força a um inimigo externo. A G. N. estava acampada, mais do que aquartelada; os pedestres constantemente rondando; as entradas da povoação tomadas; e tudo em fim prevenido para uma vigorosa resistencia.



MARCHA DO PRESIDENTE INTERINO DA CIDADE DE BARBACENA  
SOBRE A DE S. JOÃO D'EL-REI.

Resolvido a marchar sobre a cidade de S. João d'El-Rei o Presidente interino, firme porém em o proposito de não derramar uma só gota de sangue, salvo o caso d'indeclinavel necessidade, tratou de fazer aproximar á cidade uma força, capaz d'impôr aos dissidentes, e de os obrigar a cedem ao unico aspecto d'ella. Ordenou pois, que partissem pela estrada chamada do Barroso, cento e tantos G. N., commandados por Manoel Francisco Pereira d'Andrade; que a companhia de Prados fôsse na manhã do dia 18 tomar a ponte do Porto-real, e elle com o seu Secretario e algumas outras pessoas tomou o caminho do Pouso-real, fazenda do finado Antonio dos Reis Silva, onde chegou pelas 11 horas da noite. Ahi foi recebido e magnificamente agasalhado pelo Rev. Valerio dos Reis Silva Resende e seu irmão Francisco dos Reis, aos quaes, bem como aos capitães Fonseca e Custodio Fagundes, era principalmente devida a reunião das companhias de G. N. da Onça e Piedade, que se apresentarão com seus Officiaes em sua quasi totalidade. Havia o Presidente interino determinado tambem que a G. N. da Madre de Deos, Carrancas, e um contingente do batalhão do Turvo, marchasse no dia 17 a encontrar-se com elle no lugar do Morro-redondo. Pelas 9 horas da manhã do dia 17 partio o Presidente interino da fazenda do Pouso-real, e a legoa e meia de marcha encontrou as companhias da Piedade e Onça, com as quaes chegou ao Morro-redondo pelas 3 horas da tarde. Soube-se ahi que as Autoridades de S. João d'El-Rei fazião todo o possivel, para reunirem força, com que se oppozessem á entrada dos insurgentes; que da Lagoa-doirada havião ellas feito conduzir uma porção de muito bom armamento, enviado da Côrte, para ser entregue ao Governo Provincial, e que fôra ali retido pelo Tenente Ajudante Antonio José Bernardino, assim de que os



Insurgentes se podessem d'elle utilizar em tempo. Foi tambem presente ao Presidente interino um officio do Delegado da Villa ao Subdelegado da Onça, no qual asseverava aquelle, achar-se na cidade uma força de tres mil homens, bem armados, e melhor municados, e possuidos de grande enthusiasmo, para rebaterem os Insurgentes. Este officio, longe de abater os animos dos G. N., cujo numero passava de quatrocentos, por já se haverem reunido ás primeiras as companhias de Carrancas e Madre de Deos ao mando do Tenente Joaquim Leonel d'Azevedo, bem como um contingente do batalhão do Turvo, commandado pelo Alferes Gabriel Ribeiro Salgado, longe de produzir mesmo a menor impressão de terror, foi o mais poderoso estimulo para a columna, que unanime pediu a voz de marcha. Tive occasião de ouvir a maioria dos G. N. fazer fervorosos votos, afim de que os oligarchas s'empenhassem na resistencia.

PROCLAMAÇÃO DO PRESIDENTE INTERINO EM S. JOÃO D'EL-REI.

— ENTRADA DO MESMO NA CIDADE.

Quem visse o estado bellico, e a energia, que desde o dia 27 de Maio se desenvolvia na cidade de S. João d'El-Rei, por parte das Autoridades legaes, as fanfarronadas, os gabos, e a audacia dos oligarchas, acreditára que rios de sangue correrião pela cidade, antes que n'ella pozessem um pé os Insurgentes. Apenas ali constou o occorrido na cidade de Barbacena em 10 de Junho, subio ao maior auge a irritação da facção, apparatus providencias se tomárão, conservou-se a força constantemente em armas, todos os individuos, que podião sustentar o peso d'uma espingarda, forão chamados a serviço, os officiaes tomárao o distinctivo de militares em campanha, tudo se dispôz emfim para uma vigorosa resistencia. Os homens da opposição porém, que muito de perto conhecião os adversarios, que tinhão a combater, rião-se das bravatas d'esses, que sempre se havião mostrado



cobardes no perigo, e insolentes na victoria; corações de pomba no combate, e entranhas de tigre na carnagem. Chegou com effeito o dia da fatal experiencia; foi o 17 de Junho pelas 3 horas da tarde. Um piquete de observação trouxe a noticia, de que do lado do Elvas se aproximavão forças, e esta infausta nova produzio geral desmaio nos, ainda na manhã d'esse dia, tão valentes e insultadores oligarchas. Correm todos a casa do Delegado, e ali celebrão um conselho. A G. N. achava-se formada, porém desarmada, porque as Autoridades mais se confiando nos pedestres que n'ella, havião por aquelles destribuido o armamento e munição. Os mais exaltados antes forão então os mais cobardes. O Tenente Coronel commandante da G. N., que tantos insultos havia prodigalisado nos dias anteriores aos seus subordinados, perguntava-lhes agora com voz supplicante, se o não querião para seu commandante? Gritos de — fóra — foi a unica resposta a tanta cobardia. Foi pelo Chefe de legião ordenado ao Tenente Ruas, instructor, mandado, havia pouco, pelo Presidente Veiga, que tomasse o commando do batalhão; teve porém o mesmo recebimento. Apresenta-se finalmente o Major Francisco José d'Alvarenga, e foi elle acolhido pela G. N. com aclamações e vivas. Atreveo-se então um G. N. a soltar um viva ao Presidente interino, e tanto bastou, para que os oligarchas, lançando ao chão as armas, se arremeçassem uns aos pés, outros aos pescoços dos homens da opposição, que desde esse momento mostrarão a nobreza de seus sentimentos. Cada um dos mais notaveis d'entre estes conduzio a casa alguns dos oligarchas, que mais se havião compromettido com a população. Assim com generosidade pouco commum, retribuirão os Insurgentes aos innumerados insultos, ainda n'esse mesmo dia recebidos. Recolherão-se pois as suas casas todos os que não quizerão acompanhar o movimento, sem que tivessem a queixar-se da mais leve mortificação, e n'ellas se conservarão sem que soffressem qualquer incommodo, pois que poucos forão os



que, medindo por si os seus contrarios, e com as consciencias pesadas de remorsos, evadirão-se no mesmo momento. A noticia do occorrido na porta do Delegado tocou immediatamente todos os pontos da cidade, e desde logo principiãrão as demonstrações do geral prazer. O povo inteiro não cessava de aplaudir, e abençoar aos que o libertavão do jugo, que sobre elle fazia pesar esse partido feroz e despota. O Juiz de Paz em exercicio Antonio Fernandes Moreira, coadjuvando, e procurando desenvolver com seu exemplo, e exhortações, os generosos sentimentos da illustrada maioria dos habitantes de S. João d'El-Rei, conseguiu que esse dia tão mal principiado, fôsse de jubilo, e segurança para os proprios oligarchas, que desde logo perdêrão todo o temor, certos de que ainda por aquella vez, não serião chamados a contas, convencidos de que o partido Nacional era o mesmo de 1831, 1833, e 1840. Pelas 6 horas da tarde entrou na cidade a força ao mando de Manoel Francisco, e aquartelou-se com o batalhão de S. João. Ao anoitecer estava a cidade completamente illuminada; uma banda de musica percorria as ruas, e de todas as casas partião as mais sinceras demonstraçoens de prazer. Em quanto estas cousas se passavão na cidade, tomava o Presidente interino em o Morro-redondo todas as medidas, afim d'occupar a cidade sem derramamento de sangue. Queria elle apresentar-se em frente da povoação, e pelo lado do Bomfim, com a columna a cuja frente vinha, mandando postar na Casa da polvora a que vinha pelo lado do Elvas; devendo ser tomada pela companhia de Prados a ponte do Porto-real; entretanto seria mandado um official com officios ás Autoridades, e uma proclamação, na qual desenvolvia os sentimentos, de que se achava possuido, de respeito para com o Monarcha, a Constituição do Estado, e a integridade do Imperio; aliançando o mais escrupuloso respeito ás pessoas, ás propriedades e até ás opinioes. Era só depois que estes meios pacificos fôsem improficuos, que s'empregaria a força. To-



mada esta deliberação pôz-se a columna em movimento pelas 6 horas da tarde. Quando os oligarchas cedêrão á opposição uma tão facil victória, ignoravão ainda que o Presidente interino marchava sobre a cidade, e foi sómente ao aspecto dos cento e tantos G. N. vindos de Barbacena, que se elles derão por vencidos, bem que a G. N. da cidade, que os não apoiava, estivesse desarmada, e os partidistas da oligarchia bem providos de armamento, e sustentados estivessem por cerca de 200 pedestres armados de optimas espingardas, de adarme 17, e sufficientemente municidados. Foi depois que entrara na cidade a força de Barbacena, que d'ella souberão que o Presidente interino se aproximava pelo outro lado, á frente d'uma respeitavel columna. Davão então os oligarchas á sua cobardia o nome de divina inspiração, e os primeiros illuminarão e mui brillantemente as suas casas. Marchava pois a columna em muito boa ordem, quando a legoa e meia distante da cidade ouvirão-se na vanguarda estrondosos vivas, erão alguns individuos, vindos da cidade, que trazião a noticia de se haver ali reconhecido já a autoridade do Presidente interino; em consequencia resolveo elle continuar a marcha, e pelas 11 horas da noite entrou na cidade. Bem que a taes deshoras era immenso o concurso do povo reunido no largo chamado de S. Francisco; arrebatadoras forão tambem as acclamações, com que fôra recebida a columna Insurgente; todas as cazas estavão ainda abertas, e a cidade com brillantismo illuminada. Tanto é em S. João d'El-Rei o prestigio do partido Nacional, tanto odioso e insuportavel se havia em tão pouco tempo tornado á população o poderio do partido oligarchico! No dia 18 foi a nova Autoridade reconhecida pela Camara Municipal, que na mesma sessão suspendeo a execução da lei da reforma judiciaria, fez as propostas para Juiz Municipal e de Orfãos, e deo posse de Juiz de Direito substituto ao Dr. Domiciano Leite Ribeiro, que entrou immediatamente em exercicio. Celebrou-se na tarde d'esse dia um pomposo Te-Deum Laudamus, officiado pelo Reverendo



Vigario da Freguezia o Dr. Luiz José Dias Custodio, assistido por todos os sacerdotes, que habitão a cidade. Foi numeroso e brilhante o concurso do povo que concorrera á Matriz; em nen-um lugar encontrou o Presidente interino tanta e tão sincera dedicação, a qual provinha sem duvida principalmente da convicção, em que estava o povo de S. João d'El-Rei; de que n'aquelle dia se acabava o dominio brutal da facção, que em poucos dias de governo tinha opprimido a população d'uma maneira insuportavel. Longe estavam porém de prevêr os infelizes habitantes de S. João d'El-Rei, que só por pouco tempo se suspendia a vara de ferro, que tinha de os esmagar, e que erão aquelles para elles os ultimos arquejos da liberdade! Que os cobardes, que então se occultavão, ou imploravão submissos a protecção de seus contrarios, para escaparem ás consequencias do odio publico, que tanto havião provocado, serião outra vez, com o favor, e pelo esforço de braços africanos, repostos em os empregos, que deshonorão, e de que continuarão a fazer instrumento de perseguição, d'ignobil vingança, e de torpe lucro: que á benéfica, amiga e illustrada administração de Domicianno, Assiz, Moreira, Coelho Mendes, José Maximianno e outros, succederia a estúpida, vingativa e interesseira dos maleficos Coelho de Moura, S. Thiago, José Dias e mais sequito, que com seus despotismos e perseguições, tem despovoado a bella cidade de S. João d'El-Rei. Concluido o Te-Deum Laudamus, dirigio-se o Presidente interino ao largo de S. Francisco, onde se achava postada a força, e para onde se havia agglomerado grande parte da população, que occupava o largo, as casas proximas e as ruas adjacentes, o ahi leo a seguinte proclamação.

PROCLAMAÇÃO AOS HABITANTES DE S. JOÃO D'EL-REI.

São-Joanenses! Collocado na administração da Provincia em consequencia do movimento politico feito na Cidade de



Barbacena em o dia 10 do corrente mez, eu sinto o mais vivo prazer por achar-me entre vós, e por vêr abraçado com entusiasmo esse sentimento generoso, que anima o coração dos briosos Mineiros promptos a todos os sacrificios para sustentar a Constituição e o Throno. Não me erão desconhecidos os vossos sentimentos de amor da Patria; e foi para libertar-vos do jugo que pertendião impôr-vos as Autoridades, sob cujo dominio estaveis, que eu marchei á frente de uma força respeitavel, quasi toda composta dos habitantes do vosso Municipio. O meu coração exultou de jubilo, quando se me annunciou que vós havieis sacudido esse jugo, e feito ouvir com estrondo a voz da maioria poucas horas antes, e que eu poderia entrar pacificamente na Cidade, como desejava sustentado tao sómente pelo voto livre de seus habitantes. Vós fosteis talvez a parte dos Mineiros sobre quem mais pesou o jugo da escravidão, que maiores vexames, e perseguições experimentou; mas tambem deveis ter a gloria, de haverdes lançado por terra com maior estrondo o colosso em que se apoiava essa facção, que vos opprimia, ostentando toda a vossa generosidade contra inimigos implacaveis, tanto mais digna de louvor quanto mais era de reccar, que excedesse seus limites a indignação do povo tão fortemente provocado. Uma só gota de sangue não foi derramada; um só insulto não foi feito aos vossos perseguidores no meio do geral entusiasmo. Recebei pois, São-Joanenses, o louvor que vos cabe por vossa conducta, e continuai firmes na defesa da Causa, que temos jurado sustentar, e o seu triumpho será infallivel. Viva a nossa Santa Religião. Viva a Constituição e o Acto Addicional. Viva S. M. O Imperador e sua Augusta Familia. Vivão os briosos Mineiros. Vivão os generosos São-Joanenses.

— José Feliciano Pinto Coelho da Cunha.



A CAMARA MUNICIPAL DA VILLA DE S. JOSÉ RECONHECE A  
AUTORIDADE DO PRESIDENTE INTERINO. — MARCHA  
D'ESTE PARA A VILLA DE QUELUZ.

No dia 18 de Junho recebo o Presidente da Camara Municipal de S. José officios do Presidente interino, em que se lhe ordenava annunciasse por Editaes, que se achava suspensa a execução da reforma judiciaria, e fizesse as propostas para Juizes Municipal, e de Orfãos. Bem que o Presidente da Camara Municipal fôsse muito affeioado á oligarchia, todavia, deixou-se facilmente persuadir da necessidade de obedecer, e promptamente convocando a Camara, cuja maioria adheria aos principios dos Insurgentes, foi sem difficuldade alguma reconhecida a antoridade do Presidente interino; publicárão-se Editaes, em que se annunciava estar suspensa a lei de 3 de Dezembro, e se fiserão as propostas para as novas Autoridades. Este procedimento da Camara de S. José foi de grande alcance para os Insurgentes, facilitando ao Presidente interino a disposição da G. N. d'aquelle importante Municipio. Forão mudados alguns officiaes superiores da G. N. e as novas nomeações recahirão sobre as influencias legitimas e naturaes do Municipio, pois que erão justamente estas que não merecião a confiança do Governo oligarchico. Assim os novos nomeados achavão toda a facilidade em reunir a G. N. acostumada a respeitá-los, e a considerá-los, ainda fóra dos cargos, que ora exercião. O Presidente Veiga em seus officios ao Governo geral asseverava poder tirar do Municipio de S. José cerca de mil homens pelo menos, entretanto que esse Municipio não deo á Legalidade um unico soldado. Estes exemplos com tudo não convencêrão nunca a oligarchia de que devia procurar para os empregos, não individuos, que devão toda a importancia aos cargos, mas os que dêem importancia e prestigio aos empregos. Foi, seguindo esta maxima, que o Presidente interino vio-se rodeado da flôr da Provincia, e teve a gloria de vêr correrem para se alis-



farem sob suas bandeiras tantos, e tão distinctos cidadãos; e foi assim que sem ter á sua disposição um unico meio coercitivo, sem usar nunca da menor violencia, pôde formar um tão lusido, como valente Exercito.

Bem que a autoridade do Presidente interino fôsse sem opposição reconhecida pela Municipalidade da Villa de S. José, e suas ordens obedecidas em todo o Municipio, constou-lhe entretanto que o Major Matheos Furtado de Mendonça, membro proeminente do partido oligarchico, tratava de reunir forças na Freguezia da Lage, por parte da Legalidade; condusido porém á presença do Presidente interino, tratado com toda a decencia, foi mandado immediatamente para sua casa, sem que desse de sua presente e futura conducta algum outro fiador mais que sua palavra d'honra, de nada haver tentado, e nada pretender tentar contra a causa dos Insurgentes. Tal foi a moderação d'estes, que sendo-lhes denunciados alguns individuos, que contra elles trama-vão com todas as suas forças, não soffrerão esses o menor incommodo. Foi denunciado Francisco de Paula d'Almeida Magalhães de estar apromptando cartuxame e muxilas, (que não erão para os Insurgentes) e nem ao menos uma busca foi dada em sua casa. O Desembargador Gabriel Mendes dos Santos, denunciado de reunir G. N. contra os Insurgentes, nada soffreu. Quanto a este individuo os Insurgentes o conhecião bastante, e sabião quanto o tinha prostrado o choque do dia 17, para que se podessem recear d'elle; em verdade o Desembargador Gabriel nada tentava; nem mesmo achava escondrijo, que o pozesse a salvo dos perigos, que fantasiava. Elle vingou-se depois da luta, aconselhando o massacre de presos indefesos, e todas as barbaridades, que se commettêrão na cidade de S. João d'El-Rei. Todavia, pedia a prudencia, que ao menos se verificassem essas e outras denuncias, entretanto, nada se fez. D'estes factos pôde o leitor imparcial concluir quaes erao as intencões dos Insurgentes, que se, como lhes attribuem, outras tivessem que



não fôsem as constantemente manifestadas em todas as suas proclamações e actos, outro teria sido tambem o comportamento d'elles, não só a respeito dos que francamente os hostilisavão, mas ainda dos que lhes parecessem suspeitos.

Demorou-se o Presidente interino na cidade de S. João d'El-Rei sómente o tempo preciso para dar algumas providencias sobre o Sul da Provincia, e determinou marchar para a Villa de Queluz. Firme no proposito de evitar quanto possivel lhe fôsse o incommodo das G. N., e o aparato bellico, ordenou que a força, vinda de Barbacena, voltasse; e autorisou a Manoel Francisco para organizar um corpo de voluntarios, incumbindo-lhe tambem o commando da columna, que devêra permanecer na estrada do Paraybuna, com o fim d'obstar a passagem de forças por aquelle lado. Deixou na cidade de S. João d'El-Rei uma columna com cerca de 500 homens, que ali ficára inteiramente ociosa, e com ella um dos melhores officiaes, que tinham os Insurgentes, (Alvarenga) a quem foi incumbida a organização d'um outro batalhão de voluntarios, fazendo retroceder para o Arraial do Turvo o contingente, que de lá viera, e partio para a Villa de Queluz, levando apenas um piquete que lhe servia de guarda.

Se o Presidente interino, conduzindo de S. João d'El-Rei a força, que inutil ali ficára, e aproveitando os immensos recursos, que lhe offerecião os importantes Municipios de S. José, Bomfim, Queluz e Barbacena, s'empenhasse immediatamente em reforçar a columna de Queluz, se apresentasse a 25 ou 26 de Junho em frente da Capital com uma tão respeitavel força, teria tomado facilmente o Ouro Preto, e facil é de vêr a importancia e solidez, que ganharia a causa dos Insurgentes; mas a demora, que teve o Presidente interino em Barbacena, e S. João d'El-Rei, e a noticia de que chegára elle em Queluz desacompanhado de força, tanto alentou ao Governo e seus partidistas, quanto desanimou aos que poderão tentar ainda alguma cousa na Ca-



pital em apoio do movimento. Assim, o systema d'evitar choques, e o derramamento de sangue, deixando tudo a cada uma das povoações, compromettia diariamente a causa dos Insurgentes.

SUCCESSOS DAS VILLAS DE BAEPENDY E OLIVEIRA.

A Villa de Baependy era para a Legalidade o ponto mais importante, não só por que tinha n'ella o Governo grande apoio, mas tão bem por causa dos immensos recursos, de que por aquelle lado podéra dispôr. Por isso, e pela importancia da posição, que domina uma das mais frequentadas estradas, que communicão a de Minas com a Provincia do Rio de Janeiro, e com a de S. Paulo, havia o Governo mandado ali crear um corpo de primeira linha, commandado pelo Major João Evangelista de Sousa Guerra. A' primeira noticia do rompimento de 10 de Junho corrêrão de todos os pontos do Municipio, muito principalmente da importante Freguezia do Pouso-Alto, poderosos reforços, que vierão guarnecer a Villa, e dentro em pouco existia n'ella uma columna Legalista, que se elevava a 800 homens, aos quaes não faltava bom armamento e sufficiente munição. O Delegado de Policia, desenvolvendo bastante energia, mandava prender os homens da opposição, e entre outros achava-se detido o abastado proprietario Manoel Nogueira de Sá, bem que irmão do chefe de legião, um dos mais notaveis legalistas do Municipio. Assim os opposicionistas da Villa e Municipio de Baependy, e muitos outros individuos dos Municipios de Pouso-Alegre e Campanha se havião refugiado na fazenda do proprietario Gabriel Francisco Junqueira, para escaparem á sanha dos Delegados respectivos. Póde-se facilmente comprehender qual fôra a irritação, produzida pela perseguição brutal, em toda a parte desenvolvida pelos agentes da policia, que para perseguirem um individuo, não procuravão saber, se elle por actos, por escritos, ou ao me-



nos por palavras, apoiava os Insurgentes; ter votado como eleitor nos Deputados, que pertencêrão á Camara dissolvida; ter pertencido á opposição; manifestar sympathias por ella, era bastante para que o individuo, bem que dentro do seu coração reprovasse o movimento, e em nada o coadjuvasse, fôsse considerado suspeito, e desde logo todo o suspeito deixava de ser innocente, e sobre elle empregava-se a energia violenta, pelo Presidente Veiga recommendada a seus agentes policiaes. Os que vião-se injustamente perseguidos, arrancados ao seio de suas familias, os que tinham parentes, ou amigos foragidos, encaravão o movimento de 10 de Junho como uma necessidade geral, uma medida de salvação, e bem depressa o distincto e veneravel Junqueira vio-se cercado de mil e tantos proprietarios, negociantes e capitalistas. As Autoridades de Baependy, sustentadas por alguns poderosos proprietarios da Freguezia de Pouso-Alto, e pela forte columna, que guarnecia a Villa, proseguião no systema de perseguição, e formavão ali um nucleo d'opposiçào aos Insurgentes, que lhes devia incutir serios receios; fazel-as reconhecer a autoridade do Presidente interino era para os Insurgentes uma necessidade palpitante; mas era tambem um objecto difficil. Entretanto, se os Legalistas se conservassem na Villa de Baependy, serião reforçados com soccorros, mandados da Corte, e dos Municipios ao Sul, onde o movimento não havia ainda penetrado, pela barreira, que lhe oppunha a Villa de Baependy; os Insurgentes pois poserão-se em movimento, e se fôrao aquartelar no Ribeirão, fazenda de José Ignacio Nogueira de Sá, que dista uma legoa da Villa. Foi um dos mais bellos espectaculos, que produzira o movimento de 10 de Junho, o que apresentava a columna Junqueira, e um dos honrosos feitos d'armas dos Insurgentes, a submissão da Villa de Baependy. Compunha-se aquella columna de mil e duzentos, a mil e trezentos homens, cujas quatro quintas partes constavão dos mais notaveis proprietarios, negociantes e capitalistas dos Municipios



de Baependy e Ayuruoca; era ella commandada por Junqueira, e por Francisco José d'Andrade, assistidos pelos conselhos do prudente e avisado Domingos Theodoro, e do reflectido Dr. Honorio; erão estes dois commandantes, qualquer dos quaes dobrára já os 60 annos, e qualquer d'elles cercado de numerosas relações de parentesco e amisades, erão os prudentes avisos de Domingos Theodoro, authorisados pelas palavras do conceituoso Dr. Honorio, que moderavão o fogoso entusiasmo d'uma mocidade ardente, que pedia com instancia, que se atacasse a Villa. Erão pois os Junqueiras, Domingos Theodoro, Francisco José d'Andrade, Dr. Honorio, Zeferino dos Santos, Brandões e outros muitos cidadãos, cujas ambições limitárão-se sempre a adquirir por sua moralidade e bons officios a estima de seus concidadãos, que nada tinham a perder ou a ganhar com a mudança d'um Ministerio, que da politica nada tinham a pretender, os que com a arma ao hombro, e além de enormes despezas, que fizerão com a sustentação d'uma tão forte columna que á sua custa armárão, municiarão, não recuárão tambem ante o risco das proprias vidas, expondo-as com toda a valentia ao fogo, quando do fogo sôou a hora. Tão geral, tão profunda convicção tinham todos de que o Ministerio de 23 de Março atraiçoava a Coroa, e a Nação. Tanta irritação levára aos animos a execução da lei da reforma judiciaria! Tão grande fôra o desespero, que produzira a idéa de haver sido collocado ainda uma outra vez na Presidencia de Minas Bernardo Jacinto da Veiga. Postada na fazenda do Ribeirão a columna Junqueira, procurarão os influentes, por meios pacificos, reduzir os legalistas a reconhecerem o governo do Presidente interino. No caso de virem as mãos as duas forças, toda a vantagem deveria ficar aos Legalistas, por que, ainda que a columna Junqueira fôsse superior em numero, estava ella mal armada, e não tinha um official, que a dirigisse: sobrava-lhe sómente um patriotismo ardente, e uma desinteressada coragem. Ao principio zombárão os Legalistas



das propostas dos Insurgentes, por que, bem armados, e fortificados, nada tendo a recear, antes soccorros a esperar pelo lado do Sul, por onde podião vir forças da Campanha e Pouso-Alegre, e até da Corte pela estrada do Picú, conservando guarneçada a parte, por onde unicamente podéra a Columna Insurgente passar o rio, que fica ao norte da Villa, podião elles manter-se na povoação pelo tempo, que lhes conviesse. Frustradas as tentativas, para que se effectuasse, sem effusão de sangue, o reconhecimento da autoridade Insurgente, resolvêrão-se emfim estes a atacal-a. Fizerão os Insurgentes passar para além do rio cautelosamente oitocentos homens, que na madrugada do dia 25 de Junho fôrão postados sobre duas emminencias, que dominão a povoação, e o resto da columna ficou em frente da força Legalista de guarnição á ponte. Pela manhãa soárão as cornetas insurgentes sobre os altos. Os Legalistas estavam cercados e desanimados. Firmes em evitar choques, os Insurgentes offerêrão ainda meios de se acabar a contenda, sem derramar-se sangue; e os Legalistas aceitãrão esta proposta com vivo reconhecimento. Assignãrão-se pois os artigos seguintes, e fôrão elles religiosamente cumpridos.

CONDIÇÕES COM QUE AS FORÇAS INSURGENTES ESTACIONADAS  
NO CERCO DE BAEPENDY ENTRARÃO NA MESMA VILLA.

Nós abaixo assignados declaramos e promettemos cumprir as seguintes condições: que nós os que temos feito resistencia ao movimento revolucionario, querendo evitar derramamento de sangue, nos obrigamos a dispersar todo o povo, que se acha reunido em nossas fileiras, entregando o armamento nacional, e cartuxame, que houver, e protestamos reconhecer a autoridade do novo Presidente interino uma vez, que esteja apoiado na maioria da Provincia, assim como promettemos debaixo de nossa palavra de honra, não trahir, nem consentir que sejam trahidas as condições esti-



puladas, e como consequência do que já está tratado, e na mesma conformidade não faremos opposição alguma á suspensão da Lei das reformas, e seus regulamentos, e á effectiva execução dos Codigos e mais Leis, que se achão prejudicadas pelas ditas reformas. E nós os que promovemos o movimento nacional, e nelle nos empenhamos para o reconhecimento do novo Presidente interino José Feliciano Pinto Coelho da Cunha, para o fim de serem suspensas as Leis das reformas e seus regulamentos, e postas em execução a Lei dos Codigos do Processo Criminal e mais Leis prejudicadas; declaramos e promettemos não fazer hostilidades, nem consentir se fação a todos do outro lado estipulante, assim como fazer dispersar o povo reunido logo que se faça entrega do armamento e cartuxame: declaramos mais quanto ao armamento, se por ventura fôr requizitado para um outro ponto, nunca deixará de pertencer a este Municipio, entregando-se de parte a parte os presos por motivos politicos, não servindo de suspeita para hostillidades aquella força que o Juiz de Direito julgar conveniente, afim de dar expediente e execução a todas as ordens que tiver de emittir em razão de seu cargo.—Joaquim Ignacio de Mello, Joaquim Nogueira de Sá, José Ribeiro da Luz, Manoel Pereira de Barros, Honorio Rodrigues de Faria e Castro, Gabriel Francisco Junqueira, Domingos Theodoro de Azevedo e Paiva, Zeferino José dos Santos, Joaquim Fabianno Alves.

Em observancia d'este convenio foi no dia 26 de Junho Reconhecida pela Camara Municipal a Autoridade Insurgente. Muitos dos mais considerados Legalistas, tocados de reconhecimento, protestavão nada mais tentar contra a nova ordem de cousas; retirárão-se para suas casas, e alguns procurarão a Provincia do Rio de Janeiro; ao chegarem a Pouso-Alto fôrão alentados uns e outros pelas noticias da Provincia de S. Paulo, e pelos soccorros, vindos da Corte. Esquecêrão-se pois de suas promessas, e procurarão reforçar suas fileiras,



para voltarem sobre a Villa, onde apenas se havia deixado uma pequena guarnição; e os que com tanta generosidade tratados pelos Insurgentes, lhes havião dado palavra de honra, de não mais hostilisa-los, os que nos momentos de maior risco protestavão não tomar parte na luta, e se deixáráo ficar tranquillos em suas casas, electerizados pelos successos da Provincia de S. Paulo, apresentáráo-se formidaveis, e ameaçadores. Ir-se-há vendo para o diante, como em toda a parte, a boa fê e a falta de direcção perdêráo os Insurgentes.

Se depois do brilhante successo de Baependy não confiassem elles nas protestações dos Legalistas, se perseguindo-os, fizessem caminho direito para a Campanha, nem tivêra lugar a reunião do Picú, nem do Sul marchára contra elles uma columna; os opposicionistas das Villas de Pouso-Alegre Jacuhy, e cidade da Campanha, ter-se-ião reanimado, e reforçarião poderosamente a columna, que marchasse de Baependy. Não se queria porém a guerra civil, contentavão-se todos, com que seus Municipios fôssem libertados do jugo infernal da policia judiciaria, e todos ergião os braços para o Monarcha, de quem esperavão remedio radical a mal tão grave, demittindo o Gabinete liberticida. E é em presença d'estes factos, que o ex-Presidente Veiga, com o fim de aggravar a sorte d'alguns inimigos pessoaes, teve o arrojo de affirmar á face do paiz, que os que apoiáráo o movimento de 10 de Junho, como os que o fizerão, havião proclamado uma republica!

Em quanto na Villa de Baependy os Insurgentes forçavão os Legalistas ao reconhecimento da autoridade do Presidente interino, em outros Municipios era ella abraçada com enthusiasmo. A Villa da Oliveira, onde se snppunha preponderar o partido da oligarchia, que na eleição de 1840 conseguira collocar na Camara Municipal uma maioria sua, incutia temores. Entretanto fôra da cidade de S. João comissionado pelo Presidente interino, Cesario Augusto Gama, áfim de que de combinação com seu irmão Francisco de Pau-



la Justinianno da Gama, vigario Pedro de Meirelles Barros, Silverio José Bernardes, Joaquim Ferreira Carneiro, José Ferreira de Carvalho, e outros distinctos opposicionistas, procurasse ali effectuar o reconhecimento da autoridade Insurgente. Com effeito nen-um dos opposicionistas com que se contava recusou-se, e no dia 22 de Junho reunio-se a Camara Municipal sob a presidencia do prestante cidadão Joaquim Ferreira Carneiro, reconheceo a Presidencia interina, e fez, como lhe era recommendado, publicar por Editaes a suspensão da lei da reforma judiciaria, e as propostas para as Autoridades do antigo Codigo. O Municipio da Oliveira, com que até então bem pouco contavão os Insurgentes, foi um dos que mais poderosamente apoiarão o movimento de 10 de Junho. D'ali marcharão alguns cidadãos, que fôrão até Santa Luzia, merecendo especial menção Francisco de Paula Justinianno da Gama, que até o ultimo momento acompanhou a causa dos Insurgentes. E' a esse Municipio que pertence a heroica povoação do Claudio, onde se reuniu, e até principios de Setembro se conservára, uma columna, contendo 550 praças, sustentada e municia da á custa dos particulares, entre os quaes se distinguirão o Tenente Custodio José da Silva, Padre João Pinto Teixeira, e outros, cujos nomes sinto ignorar. Assim por toda a parte encontrava o movimento de 10 de Junho um desinteressado apoio na classe tambem a mais abastada e independente da sociedade, a dos proprietarios. O procedimento dos habitantes do Claudio e dos das povoações adjacentes, que ali se reunirão, offerece ainda uma prova incontestavel de que o movimento politico de 10 de Junho fôra mui voluntariamente sustentado por todos aquelles, que o apoiarão, pois que n'aquelle Arraial nen-umas pessoas existião, que relacionadas fôsem com os autores do mesmo movimento; e se a brilhante columna do Claudio tivesse quem a dirigisse, teria ella levado ao Exercito Insurgente esse tão importante acrescimo de força; entretanto, ficou ella inutilisada por falta



de direcção, e os dedicados habitantes do Claudio, sem que podessem prestar serviços á causa Insurgente, comprometterão-se gravemente, e suportarão por isso a perseguição e as depredações dos Legalistas da Villa de Tamanduá, como em outro lugar se hade vêr.

MARCHA DA COLUMNA DE LAVRAS PARA A OLIVEIRA,  
E DESTA VILLA SOBRE A DE TAMANDUÁ.

O movimento de 10 de Junho progredia, quasi sem opposição, ao Sul da Provincia, tendo-se por elle declarado em menos de 15 dias os Municipios de Queluz, Bomfim, Pomba, Barbacena, S. José, S. João d'El-Rei, Lavras, Ayruoca, Baependy e Oliveira. O Municipio de Tamanduá era um dos que gemião debaixo da maior oppressão. O Juiz de Direito, cunhado do Desembargador Honorio, e o Juiz Municipal substituto Francisco José Soares tinham ali desenvolvido a mais terrivel perseguição. A cadêa estava atulhada de presos, uns compromettidos em fantasticos processos, outros em virtude da suspensão de garantias, e muitos ontros individuos, para escaparem aos horrores da perseguição, se haviam internado pelos sertoes, e pelas matas. Arrancar aquelle importante Municipio a tantos padecimentos era uma acção, além d'importante e util, assáz meritoria; e a gloria de a emprender coube aos valentes G. N. do Municipio de Lavras e da Oliveira, especialmente aos dos curatos do Claudio, Japão, Santo Antonio do Amparo, e do Curato de S. Francisco do mesmo Municipio de Tamanduá, e Bom Successo do Municipio de S. José, reunidos todos em uma columna, que subia em numero de praças a cerca de 600 homens, cuja direcção foi incumbida ao Dr. José Jorge da Silva que com tanta efficacia e zêlo trabalhára na sustentação do movimento de 10 de Junho, promovendo-o na villa de Lavras, e marchando finalmente á frente d'esses bravos que tomárão sobre si libertar o Municipio de Tamanduá do barbarismo que sobre elle pesava.



N'esta, como em outras muitas occasiões, foi fatal aos Insurgentes a falta de Officiaes, que os dirigissem. Fortes e numerosas columnas se reunião, possuidas do melhor espirito, não lhes faltava boa vontade e coragem, dissolvião-se porém, por não haver quem as dirigisse. Os Legalistas de Tamanduá, advertidos da marcha da columna Insurgente, se vierão postar de emboscada a tres legoas áquem da Villa, em um lugar apropriado. Commetterão os officiaes a falta de não esperarem pela força, que marchava do Arraial de S. Francisco, ao mando de Manoel Rodrigues d'Andrade, homem pratico dos lugares, e de se irem internaudo por uma mata, sem que tivessem tomado qualquer precaução, afim d'evitarem alguma surpresa, que muito naturalmente deviao recear. Cairão pois na emboscada, e o fogo inesperado, feito sobre a vanguarda da columna, pôl-a immediatamente quasi toda em debandada; uma parte d'ella fez carojosa resistencia, e conseguiu por fim que se retirassem os Legalistas, de sorte que, ambas as partidas combatentes debandarão-se depois d'um tiroteio. Se os Insurgentes tivessem quem os conduzisse, se não fôra a fatal molestia do Dr. José Jorge, que o obrigára a ficar na Villa da Oliveira, a do Tamanduá houvera sido tomada; pois que ali uma grande parte da força, que sustentava a Legalidade, adheria aos principios dos Insurgentes, e só esperava por um apoio, para se declarar. Na Villa Nova da Formiga, pertencente tão bem á comarca do Rio Grande, existia reunida pela Legalidade uma força, que disposta estava a reforçar as fileiras Insurgentes desde o momento, em que se estes apresentassem fortificados na do Tamanduá; no Municipio do Uberaba não faltava aos Insurgentes apoio, e forte. No do Araxá se havia reunido uma forte columna dirigida por Joaquim Carneiro de Mendonça, Major Silvestre, Francisco Alves da Cunha Menezes e outros, a qual no dia 20 de Julho atacou a Villa tendo mandado adiante a Proclamação seguinte :



INTIMAÇÃO AOS LEGALISTAS DA VILLA DO ARAXÁ.

Viva a Santa Religião! Viva a Constituição do Imperio!  
Viva o nosso adorado Monarcha o Senhor D. Pedro II! Abaixo a reforma! Achando-se o nosso Exercito acampado á frente desta Villa, e tendo só por fim defender a Santa Religião, a Constituição, o nosso adorado Imperador o Senhor D. Pedro II, e reconhecemos o Exm.<sup>o</sup> José Felicianno, Presidente interino desta Provincia, já reconhecido como a V. S. não é occulto; e só tendo por fito este Exercito protestar contra a reforma do Codigo, como se tem praticado por todos os angulos do Imperio do Brasil, o que V. S. não desconhece, exigimos resposta para nossa intelligencia. Deos Guarde a V. S. Acampamento, 20 de Julho 1842. Illm.<sup>o</sup> Sr. Coronel Marianno Joaquim d'Avila. — Silvestre Ribeiro Barbosa, Ignacio Mendes de Carvalho, Francisco Rodrigues de Mello Cabral, Commandante do Exercito.

Esta Proclamação é ainda um documento da maior importancia, e que leva até á evidencia as puras intenções dos insurgentes. Homens, que estavam separados por longas distancias correm ás armas apenas ouvem o grito de resistencia; mas sem que se possa rasoavelmente suppôr qualquer combinação anterior nen-uma outra bandeira levantão, que não seja a da Monarchia Constitucional; seu primeiro viva é em todos os logares ao Monarcha, e d'entre tantos grupos, que s'insurgirão não parte uma voz, uma palavra, que desmintam o pensamento de todos. Só Deos pôde conhecer intenções, mas quando actos externos desta ordem existem para justificar-as, regeitar estes testemunhos é obrar irracionalmente; é desprezar os mais ordinarios preceitos d'hermeneutica, e critica, é emfim declarar-se em luta com o raciocinio, e a boa fé. Repellida esta Proclamação pelos Legalistas travou-se um combate, que durou algumas horas; preparavão-se os insurgentes para voltarem á carga quando recebêrão um expresso, que levou-lhes a no-



ticia da pacificação de S. Paulo, e de que forças daquella Provincia marchavão sobre a de Minas; julgáram então perdida a causa, que sustentavão, e se retiráram. Sem estas occurencias, e se fosse occupada a Villa de Tamanduá pelos Insurgentes, o movimento penetraria d'uma maneira irresistivel nas comarcas do Paraná, Rio Grande e Piracatu, e n'este caso muito fortes tornar-se-ião os Insurgentes. Não tinham porém estes quem os dirigisse em todos esses pontos; as massas reunião-se promptamente; os proprietarios as sustentavão, armavão, municiavão, e conduzião; mas não havia um plano, não tinham elles idéas algumas de tactica militar, e as mais lusidas columnas, possuidas dos melhores desejos se dissolvião como as empolas do mar. Assim aconteceu á bella columna de Lavras, e o Municipio de Tamanduá continuou gemendo sob a vara de ferro dos despiedosos Legalistas Pantalião, Antunes Corrêa, Francisco José Soares, Narciso e Pinheiro. Os presos forão desde então mais rigorosamente tratados, e tiverão de sofrer um verdadeiro martyrio.

O MOVIMENTO DE 10 DE JUNHO É APOIADO FORTEMENTE  
AO NORTE DA PROVINCIA; ATAQUE, E TOMADA  
DA VILLA DE CAETHÉ

O Municipio de Santa Barbara foi, dos que ficão ao norte da Provincia, o primeiro, que se declarou energica e fortemente em apoio do movimento de 10 de Junho. Reunião-se a Municipalidade no dia 16 de Junho sob a presidencia do cidadão João Antonio de Magalhães, e por indicação do vereador Francisco Paes Rabello Horta foi reconhecida a autoridade Insurgente, já no dia anterior proclamada em uma grande reunião de povo e G. N.; o cidadão Manoel Thomaz Pinto de Figueiredo Neves, nomeado pelo Presidente interino coronel commandante da legião da G. N. do Municipio, prestou juramento perante a Municipalidade, e entrou no exercicio d'aquelle emprego; e para logo uma forte e luzida columna



se reunio sob o seu commando. Os Municipios da Itabira, e Caethé, limitrofes do de Santa Barbara, apresentárão-se em resistencia, e a villa de Caethé foi occupada por uma columna ao mando do coronel João da Motta Teixeira. No Municipio da Itabira preponderava o partido liberal, que todavia entendeo não se dever mover, e isto, talvez, por que a prudencia pedia, que s'esperasse pela entrada do Presidente interino na Capital que a todos parecia infallivel; ou por que, não tendo havido precedentes disposições, nem preparações algumas, e sendo a Villa immediatamente occupada por uma companhia de caçadores de montanha, não se poderão os opposicionistas reunir para combinarem um movimento. Entretanto é certo, que elles não reforçarão as fileiras da Legalidade, não abandonarão suas antigas crenças, e convicções, algum, (o capitão Vicente) se veio reunir aos insurgentes de Santa Barbara, sem que lhe servisse de obstaculo uma numerosa familia, e uma consideravel caza de negocio; outros, tão suspeitos forão á Legalidade, que ainda depois de acabada a contenda, sofrerão todo o genero de perseguição; e se virão forçados a procurar o asylo das matas assim aconteceu ao Vigario José Felicissimo do Nascimento, e ao negociante João Baptista Drumond. Estavão pois guardadas pelas Legalistas as Villas da Itabira e Caethé. A columna de Santa Barbara, devendo desprezar a reunião de Caethé, como o fizera a respeito da da Itabira, e marchar rapidamente sobre o Ouro Preto pelo lado de Marianna, obstantando assim a que o Presidente Veiga recebesse os poderozos recursos, que por aquella parte, os primeiros lhe chegarão, acreditou fazer melhor serviço, indo primeiro desbaratar a força de Caethé. Fazia parte da columna de Santa Barbara o forte e disciplinado batalhão d'aquelle nome, e era ella dirigida por dois habéis e bravos officiaes, o capitão Manoel Joaquim de Lemos e Alferes Joaquim Martins, elevado o primeiro a Chefe de legião, e o segundo a Tenente Coronel do batalhão de Santa Barbara.



Chegados ao Caethé tentarão os insurgentes reduzir pelos meios de persuasão os legalistas, afim de que reconhecessem pacificamente a autoridade insurgente; não o podendo porém conseguir, resolvêrão tomar a Villa de viva força. Fizerão os insurgentes avançar uma linha de atiradores, que rompeo o fogo-sobre as forças da legalidade. Este fogo não durou porém um quarto de hora; mas os governistas retirando-se, entrincheirârão-se nas casas e na Matriz, e d'esses pontos dirigirão sobre os insurgentes um vivissimo fogo, que sustentâro por um espaço de tempo, e com uma coragem, que os honra; e tanto mais dignos de louvores são elles, quanto é certo, que com as unicas forças do Município, e sem terem officiaes de linha, que as dirigissem, sustentâro com as armas as suas convicções, e isto, quando tinhão de repellir o ataque d'uma das mais bravas e disciplinadas columnas do Exercito insurgente. Contrasta maravilhosamente este procedimento com o dos oligarchas da cidade de S. João d'El-Rei, que tão promptos forão em fugir ao primeiro aspecto do perigo, como fortes em perseguir com sem igual canibalismo, quando por outros vencidos, os que não se animârão a combater; os Caetheanos até mostrârão generosidade, absolvendo o mesmo individuo, que na Camara Municipal fizera a proposta, para que fôsse reconhecida a autoridade insurgente. Tanto é certo que os homens valentes, e que com lealdade se combatem, costumão a ser generosos, em quanto que os cobardes só tem a coragem dos assassinos. Os legalistas de Caethé, depois de se haverem batido por cinco dias, tiverão por inutil mais prolongada resistencia, e resolvêrão-se a abandonar a Villa, e o conseguirão protegidos pela noite. O combate da Villa de Caethé foi glorioso para um e outro lado; os insurgentes porém, sacrificârão a utilidade de sua causa á generosidade, e ás relações muito estreitas, que existião entre legalistas e insurgentes; não pesando menos para com estes, o desejo, que em toda a parte nutrião d'evitarem, quanto lhes fôsse



possível, o derramamento de sangue irmão, e o cavalheirismo, a brandura, que não só a humanidade, com que sempre tratarão os vencidos. Esse cavalheirismo porém, e essa generosidade que no Caethé praticarão; que estou bem longe de condemnar, mas que como historiador devo fielmente referir, compromettêrão gravemente, por aquelle lado, a causa dos insurgentes. Primeiramente, não é muito natural, que sem favor da parte dos insurgentes, estando cercada a Villa, podessem d'ella sair os legalistas, sem que fôsem incommodados; segundo, não se pôde comprehender como satisfizerão-se os insurgentes com a tomada de Caethé, e deixarão de perseguir a força legal até a dispersarem, ou desarmarem-na, nem procurassem, o que é mais de admirar ainda, impedir a junção d'essa força com uma companhia de caçadores de montanha que marchava da Itabira de Mato Dentro a se lhe reunir.

Se os Insurgentes tivessem o plano de perseguirem a todo o custo, e derrotarem as forças, que se lhes oppunhão desde o principio de Julho estarião elles triunfantes na Provincia. Com o bravo e disciplinado batalhão de Santa Barbara poderião elles ter desassombrado todo o Norte, perseguindo até dispersarem-a a força, que de Caethé marchava para Roças-novas, onde chegou sem sofrer o menor incommodo, e onde se conservou por todo o tempo, que quiz. Bem que o ataque e tomada da Villa de Caethé fôsse aconselhado pelas melhores intenções, foi com tudo uma das fatalidades, que experimentára a causa dos Insurgentes; por que foi ahí que teve lugar um facto, contristante para os Insurgentes, qual foi o do incendio da casa do cidadão Ornellas, de cujos pormenores não pude obter satisfactorias informações, asseverando não poucos, que o incendio fôra casual; o que porém é fóra de toda a duvida é, que os chefes, e influentes da columna, nem o ordenarão, nem o approvãrão, sendo certo existir n'esse edificio grande porção de combustiveis, que bem podião casualmente arder. A tomada da Villa de



Caethé ficou inteiramente inutilisada, desde que a columna de Santa Barbara, em vez de marchar a dispersar a força, que tomava o caminho de Roças-novas, bater a companhia de caçadores de montanha, que se lhe foi reunir, e impedir a marcha das forças Legalistas, que vinhão do Serro, contra-marchou para Santa Barbara, onde se demorou pelo espaço de vinte um dias na mais perfeita inacção, e isto, quando o valente Galvão fazia frente com um punhado de homens, a todas as forças, que o Presidente Veiga havia podido reunir. Releva rectificar aqui um facto da maior gravidade e importancia de que fôrão arguidos os assaltantes da Villa de Caethé. Disserão os periodicos da época, que fôrão n'aquella empresa coadjuvados os Insurgentes pelos escravos do cidadão Luiz Soares de Gouvêa. Essa calumnia, bem como muitas outras, lançadas sobre os Insurgentes, acha-se desmentida pela logica poderosa dos factos. Difficilmente se achará hoje na Provincia de Minas um individuo, que não faça inteira justiça á moralidade dos Insurgentes; não só a esse, mas a todos os outros respeitos. A accusação d'entregar armas a escravos, para combaterem a seus senhores, a de os insurreicionar, dando-lhes cartas d'alforria em nome do Sr. D. Pedro II, encorporando-os ao exercito, cahe toda sobre os sustentadores da oligarchia, como em outro lugar se hade vêr. O batalhão de Santa Barbara, composto como todos os do exercito insurgente de abastados proprietarios, capitalistas e negociantes, continha em seu seio muitos individuos, sobre cujos peitos brilhava a medalha da Independencia. Com menos moralidade, menos aferro aos principios, não seriam os insurgentes iniquamente havidos como saqueadores, rebeldes e assassinos; elles terião salvado o paiz da terrivel administração oligarchica, e terião uma vez mais mostrado a lealdade, com que sustentão a liberdade, e o Throno. Existe porém uma Providencia, que escruta as consciencias, puros aos olhos d'ella os homens de 10 de Junho appellão para o juizo do paiz, quando este se poder manifestar com imparcialidade e justiça.



SUCCESSO DO MUNICIPIO DE SABARÁ.

Dos Municipios ao norte da Provincia, era o de Sabará em que o Governo contava acharia maior força, não só em razão da maior população do mesmo, mas também por que n'elle parecia preponderar a influencia oligarchica. Com effeito os governistas d'aquella cidade fortificáráo-se á primeira noticia do rompimento de Barbacena. Elles praticáráo os mesmos escandalos que na cidade de S. João d'El-Rei, a mesma audacia em violar o segredo das cartas, o mesmo exaltamento na perseguição de todos os que pertencião ao lado da opposição. Tinha-se porém pronounciado energicamente em apoio do movimento o importante Arraial de Santa Luzia, mas os Insurgentes d'ali, bem que possuidos da mais decidida coragem, e dispostos estivessem a todos os sacrificios, sem exceptuar-se o das vidas, temião-se com razão, que os Legalistas de Sabará os viessem atacar. D'este receio os livrou o batalhão de Santa Quiteria. Chegando a essa Freguezia a noticia do movimento de 10 de Junho, Manoel Ferreira da Silva, um dos mais abastados proprietarios do Municipio de Sabará, reunio o batalhão de G. N. de cujo commando o havia demittido o ex-Presidente Veiga, e no dia 19 de Junho effectuou no Arraial de Santa Quiteria o reconhecimento da autoridade insurgente, e sem seguir o ruinoso systema de outros, que se contentavão com a manifestação de adherencia prestada ao movimento, deixando-se ficar algumas vezes reunidos em fortes columnas de guarnição aos lugares que habitavão, Manoel Ferreira, coadjuvado pela Senhora D. Anna Felippa de S. Thiago, pelo Padre Francisco de Paula Moreira, pelo Major João Nogueira e outros numerosos parentes e amigos do mesmo, das Freguezias do Morro-de-Matheus-Leme, organisou uma caixa militar e pôz-se em marcha com as companhias do Patafufo e Santa Anna, ambas do Municipio de Pitangui, que se lhe havião aggregado, deixando uma grande fazenda de



cultura, outra de criação, e o meneio de consideraveis negocios, levando uma grande tropa sua carregada de munições de boca e de guerra, tomou o caminho do Sabará, disposto a seguir por toda a parte, onde uteis ou precisos podessem ser os seus serviços. Era na verdade um espectáculo digno da admiração d'um povo ainda o mais civilizado e amante de sua liberdade, o que apresentavão homens da qualidade de Manoel Ferreira, acostumados desde a infancia a uma vida de quietação e de socego, abandonando interesses e commodos, para seguirem os riscos d'uma revolução, e isto, porque entendião que o paiz, que o Throno, que a liberdade, d'elles taes sacrificios exigião! Temer-se-ão tambem Manoel Ferreira, Marcelino Armonde, Manoel Thomaz e tantos outros proprietarios, que de coração, lançárão-se no movimento, que se os pretendia captivar? Veja a oligarchia e conheça o leitor, quão distituida de fundamento foi a asseveração, de que os insurgentes espalhavão, que se pretendia captivar os homens de côr, procurando-se com estas e outras futilidades explicar o apoio que na Provincia encontrára o movimento de 10 de Junho. Era edificativo o vêr que numerosos e luzidos batalhões, como o de Santa Quiteria, compostos, quasi exclusivamente, de homens empregados na lavoura, apresentavão-se inteiros á voz de marcha embora que os officiaes que os conduzião, houvessem sido demittidos pelo Presidente Veiga. Chegada a Sabará a noticia de que Manoel Ferreira se movia sobre a cidade, o terror gelou os oligarchas, que desde logo se preparárão, não para o combate, e sim para a fuga. Com effeito, apenas constou em Sabará, que entrára em Santa Luzia o batalhão de Manoel Ferreira, e que reforçado com a força que ali reunira o distincto José d'Oliveira Campos, se movia sobre a Cidade, os oligarchas que até então não tinham podido reunir mais que 200 homens, retirárão-se precipitadamente em demanda do Ouro Preto. Manoel Ferreira, tendo atravessado com o seu batalhão grande parte do Municipio de



Sabarã, passando por alguns lugares em que preponderavão os oligarchas, manteve a mais rigorosa disciplina, e os contrarios nem tiveram necessidade de se occultarem; pois que os insurgentes respeitavão com toda a religiosidade, não só as pessoas e propriedades, mas ainda as opiniões de seus contrarios, e não consideravão por inimigos se não os que se apresentavão no campo de batalha.

No dia 8 de Julho entrou, sem encontrar opposição alguma, na cidade de Sabará a columna de Manoel Ferreira, constando dos batalhões de Santa Quiteria e Santa Luzia; vinha com ella o cidadão José d'Oliveira Campos, que na qualidade de Juiz de Paz, proclamára em Santa Luzia a Presidencia interina, e na de vereador mais votado reunio a Camara Municipal e effectuou na cidade do Sabará o mesmo reconhecimento. Os governistas havião-se retirado da cidade, deixando n'ella suas familias, tanto contavão elles com a moralidade dos chefes insurgentes, e motivos não tiveram para se arrependarem d'essa confiança. Não houve um insulto, não houve um desrespeito a qualquer familia, as pessoas e as propriedades fôrão religiosamente guardadas. A Camara Municipal reconheceo solemnemente a autoridade do Presidente insurgente, e encarregou a Manoel Ferreira, não só do commando da columna, como tambem de toda a G. N. do Municipio.

Estava pois a cidade de Sabará em poder dos insurgentes, e o Coronel Manoel Antonio Pacheco, acompanhado dos mais distinctos governistas, receando-se de ser perseguido, avançava quanto podia em procura da Capital. Por fatalidade recebeu Manoel Ferreira ordens do Presidente interino para reunir suas forças com as de Santa Barbara, afim de que fôsem ambas dirigidas por Lemos e Joaquim Martins, e ambas empregadas no cerco da Capital; vinhão estas ordens acompanhadas d'um officio de Lemos, que o chamava para Santa Barbara. Manoel Ferreira não é militar, não podia mesmo formar planos, que mais vantajosos fôsem á



causa que sustentava, sobravão-lhe apenas bons desejos. A certeza de que sua columna ia ser dirigida por dous habéis e valentes officiaes, que se haviam já distinguido no assalto da Villa de Caethé, as ordens do Presidente interino que elle queria cumprir, a falta d'um homem, que auxiliando suas boas intenções, o dirigisse em circumstancia tao melindrosa, tudo fez que elle não comprehendesse a utilidade, ou antes a urgentissima necessidade de apertar a força que se retirava de Sabará, até dispersal-a, ou obrigar-a a recolher-se á Capital, sendo mais natural, que no caso de ser perseguida, ella debandar-se-ia, e o Coronel Pacheco com os mais notaveis governistas, refugiar-se-ão no Ouro Preto. Pelo menos nunca a cidade do Sabará devêra ser abandonada, principalmente por que constava, que os governistas haviam feito alto no Arraial do Rio-de-pedras, ultima povoação do Municipio por aquelle lado. Entretanto marchou Manoel Ferreira para Santa Barbara, e ali com as demais forças, se demorou pelo espaço de vinte um dias, sem que se possa achar um motivo razoavel, que explique a inacção em que Lemos e Martins conservarão aquella numerosa, valente e brilhante columna do exercito insurgente. Os Coroneis Mottas, augmentavão com todo o esforço a sua reuniao de Roças-novas; do Serro marchavão forças governistas, que podião ser, e era urgente que fôsem derrotadas; o coronel Pacheco fazia crescer a sua columna estacionada no Rio-de-pedras; o pequeno destacamento deixado em Sabará estava ameaçado; continuos officios se mandavão d'ali para Santa Barbara pedindo soccorro; uma pequena força governista occupava o Arraial do Inficionado; as ordens do Presidente interino apertavão os directores da columna de Santa Barbara, para que marchassem quanto antes sobre a Capital; mas a columna não se movia, e esta immobilidade comprometteo totalmente todo o Norte da Provincia, e a causa dos insurgentes, sendo certo que á columna de Santa Barbara, não faltava o valor nem dedicacão pela causa que abraçara.



Para que os desacertos chegassem ao maior gráo, marchou a columna de Santa Barbara sobre a governista estacionada no Arraial do Inficionado, desbaratal-a, leval-a diante de si, foi obra que se effectuou em menos de duas horas, mas em vez de apertarem a força desbaratada, e procurar occupar um ponto nas proximidades da cidade de Marianna, ou na mesma cidade, onde encontrariao os insurgentes valioso apoio, e donde já se haviam retirado, cheios de temor muitos governistas, voltou outra vez a columna para Santa Barbara, depois d'essa pequena excursao, e em Santa Barbara se manteve em quanto que o destacamento de Sabará estava seriamente comprometido.

A VILLA DO CURVELLO RECONHECE A PRESIDENCIA INTERINA.

A' proporção que o movimento de 10 de Junho era sabido nos diversos pontos da Provincia, onde havia já chegado tambem a noticia da maneira brusca por que fôra despedida a Camara temporaria, em que depunhão todos a mais solida confiança, ia elle encontrando apoio na parte a mais sa, illustrada e independente da população; e se por ventura se não declaráram pelo movimento todos os Municipios da Provincia, se em alguns puderao os oligarchas reunir G. N. foi isto devido ao desleixo com que se houverao os insurgentes na tomada da Capital. A maior parte da população e até muitos governistas, só esperavão este facto para se collocarem ao lado dos insurgentes; alguns espiritos mais ardentes porém, e mais decididos, declaravão-se logo energicamente. Assim aconteceu no Municipio do Curvello, um dos mais remotos da Provincia. Ali, como em toda a parte, a execução da lei da reforma judiciaria havia irritado extremamente os animos; porque, assassinando-se a letra da mesma lei, já em si mesmo tyrannica, para que fôsse ella pura e simplesmente um instrumento de facção, fôrão deixados á banda homens qualificados, e juridicamente habilitados, para



se nomear Juiz Municipal e de Orfãos e Delegado do Município, o mais desacreditado homem do lugar, que une á falta de conceito o desprezo que lhe vota o publico, por causa dos meios torpes e criminosos com que tem ajuntado alguma fortuna; os supplentes de Juiz Municipal e Delegado, á excepção de um, erão pelo menos indigentes. O Presidente da Camara Municipal, membro do partido oligarcha, e unico n'aquella villa que tem alguma importancia, reconheceu que se não podia oppôr ao movimento; por isso transmittio ao seu immediato, recommendando-lhe que fizesse executar a ordem, que do Presidente interino recebêra afim de que a Camara Municipal fizesse constar por seus Editaes, que se achava suspensa a execução da lei da reforma judiciaria. Havia elle recebido tambem do Presidente Veiga o diploma de chefe de legião em substituição a Luiz Eusebio d'Azevedo, que desde a organização da G. N. da Provincia, tal posto exercêra com toda a honra e proveito publico, mas não o apresentou, por que conhecia bem a opinião do Município, assim como que ás suas relações de proximo parentesco com os chefes do partido liberal, devia os cargos electivos, que no Município occupava, bem assim que a distituição de Luiz Eusebio irritaria os animos da grande maioria da população, que o ama e considera. A causa do Governo pois, não tinha representantes nem apoio no Município do Curvello, e a autoridade insurgente foi pacificamente reconhecida pela Camara Municipal no dia 24 de Junho. A G. N. começou logo a correr para a villa a offerecer serviços voluntarios, e como os mais considerados homens do lugar estavão á frente do movimento, dentro em pouco ficou a povoação fortemente guarnecida. Em todo o Município apenas procurarão reunir alguma força os proprietarios das fazendas de Buenos-Ayres, e Laranjeiras, essas reuniões porém nen-um temor incutião aos insurgentes. O Delegado de policia, não achando no Município um ponto onde ao menos se pudesse esconder, bem que ninguem o perseguisse, re-



fugiu-se no de Pitangui. Os insurgentes contentes porque a autoridade do Presidente interino era reconhecida e obedecida em todo o Municipio, empenhavam-se em defender e proteger com escrupuloso cuidado as pessoas e propriedades dos governistas, aos quaes deixavam tambem toda a liberdade para tramarem contra o movimento. Assim, em quanto os insurgentes se deixavam imbaír das traidoras promessas do Presidente da Camara Municipal Jeronimo Martins do Rego, este com a mais negra perfidia, recompensava a seus cunhados, e a outros que chamava seus amigos, as atenções com que fôra por elles tratado, fomentando e protegendo occultamente as reuniões de Buenos-Ayres e Laranjeiras, que continuavam a engrossar, sem que os insurgentes, que aliás tinham forças sufficientes para dispersal-as, se movessem da villa, que continuava guarnecida por uma forte columna.

MUNICIPIO DO BOM FIM, E ARRAIAL DO PATAFUFO.

Tem-se dito e repetido, que illudidos andavam, os que apoiaram o movimento de 10 de Junho, entretanto, o leitor imparcial, que estude os factos, que então tiveram lugar, ha de reconhecer que nem mesmo era possivel haver uma combinação tal, e tao perfeita, que a noticia do movimento de Barbacena fôsse immediatamente seguida em tao differentes lugares do prompto reconhecimento da autoridade insurgente, nem tao pouco fôra possivel, que uma tao vasta combinação pudesse ser tida com tal segredo, que a policia derramada por toda a parte, até nos mais insignificantes lugares, não tivesse obtido até o dia 10 de Junho algum conhecimento a respeito; e que o não tinha tido prova-o um documento sem suspeita, é o officio do Presidente da Provincia do mesmo dia 10 de Junho, no qual, fallando apenas d'uma agitação vaga, agitação que em verdade existia depois da dissolução da Camara temporaria, e adiamento da Assembléa Provincial, não caracteriza facto al-



gum , antes espera que a ordem publica não seria perturbada. Sem duvida , contando-se com a fortaleza da Provincia de S. Paulo , bem poucas aberturas havião tido lugar ; mas-tal era a convicção da população , de que sómente uma revolução poderia salvar as instituições juradas , que sem convenio anterior apresentavão-se todos mui voluntariamente apoiando o movimento , e reclamando a honra do sacrificio por uma causa que acreditavão tão nobre.

Assim , logo que a Municipalidade da villa do Bomfim recebeu a ordem do Presidente interino para suspender a execução da lei da reforma judiciaria , promptamente a cumprio em todas as suas partes , sem que no Municipio encontrasse a mais pequena opposição. O vigario João Baptista Tristão porém cahio em uma cilada dos governistas , foi preso , bem como o Padre Francisco de Paula Teixeira , e o partido insurgente , ficando sem apoio se retirou. O Dr. Fortunato Nogueira Penido , nomeado Juiz Municipal e Tenente Coronel da G. N. , pôde livremente restaurar na villa a autoridade do Presidente legitimo ; mui pouco tempo porém se pôde elle manter , porque , o Tenente Coronel Antonino de Sousa Maciel e o Major Barbosa , coadjuvados pelos instructores Franco e Galvão Junior , occuparão segunda vez a villa , e dispersarão toda a força legalista que n'ella se achava reunida , e conduzirão presos para a cidade de S. João d'El-Rei os vereadores supplentes que se havião reunido para restabelecerem a autoridade do Presidente legitimo , e o Municipio inteiro do Bomfim esteve na obediencia da autoridade insurgente até o dia 20 d'Agosto. Na villa de Pitangui , pelos esforços do vigario Belchior , reunio-se uma columna em apoio da Legalidade , mas no Arraial do Patafuso , do mesmo Municipio e Freguezia , foi o movimento apoiado pelo Juiz de Paz José Ferreira d'Oliveira , sustentado pela companhia de G. N. commandada pelo capitão Manoel Teixeira Duarte , bem como pela do Arraial de Santa Anna e do Espirito Santo , do mesmo Municipio , que reforçarão o batalhão de Manoel Ferreira.



ESTADO DO MOVIMENTO NOS PRIMEIROS DIAS DO MEZ DE JULHO.

Como eu já disse, não se havia a Provincia de Minas preparado para uma revolução; tal era porém a convicção que dominava todos os espiritos, de que era preciso oppôr fortes barreiras às assustadoras invasões do Ministerio de 23 de Março, que uma geral espontaneidade conduzia todos os Mineiros para as fileiras insurgentes. Por que convencidos estavam todos de que a Constituição offendida gravemente pela decretação da lei da reforma judiciaria, anniquillada fôra pela dispersão da Camara dos Deputados, e ninguém desconhecia que um governo, que para livrar-se d'uma Camara da qual não podia esperar apoio, á vista dos attentados por elle praticados, usurpára uma tão importante attribuição, constituindo-se juiz supremo da validade das eleições, chamando a si tambem as mais determinadas attribuições do Corpo Legislativo, pelo facto de haver reformado a lei eleitoral, se havia constituido formalmente dictador; e por isso, a noticia da dispersão da Camara dos Deputados, retumbou um grito de geral indignação desde uma até outra extremidade da Provincia, e a toda a parte a que chegava a noticia do rompimento de 10 de Junho, a população corria ás armas, os timidos reanimavão-se, asseguravão-se os fortes, e o terror gelava os animos dos mais decididos membros da oligarchia. As autoridades da nova lei, ou adherião ao movimento, ou procuravão na fuga evitar as consequencias do odio publico que as perseguia. Póde-se affirmar com toda a segurança, que o movimento de 10 de Junho fôra reclamado pela opinião publica, e por ella poderosamente sustentado, que fôra elle a fiel expressão dos votos e do pensamento de toda a população. A causa do Ministerio de Março, e a da oligarchia estava perdida sem remedio, se os insurgentes comprehendessem, que nas crises violentas, a moderação é um crime, e a prudencia deixa de ser uma virtude. A opiniao publica se declarava, pelo modo o mais explicito e satisfatorio pelos insurgentes, o brado solto



em Barbacena em defesa das instituições juradas era energeticamente correspondido, e tudo annunciava aos insurgentes uma victoria completa. O movimento não tinha ainda um mez d'existencia, e dominava já a parte a mais populosa e interessante da Provincia, e muitos outros lugares só esperavão, para se declararem por elle, a noticia de que o Presidente interino entrára na Capital. Estava guarnecida toda a linha de comunicação entre a Provincia e a do Rio de Janeiro, e o Governo Geral não tinha nos primeiros dias de Julho um conhecimento exacto do estado da Provincia de Minas; o Presidente Veiga ignorava tambem o estado dos insurgentes, nada sabia dos Municipios ao sul, e mui poucas noticias tinha do que ia pelo norte. Na estrada do Paraybuna estava postada uma columna de 400 homens, outra de 600 collocada na Pomba dominava em todas as direcções a estrada do Mar-de-Hespanha, em Baependy a forte columna Junqueira, composta de mais de 400 praças, fazia frente ás forças que marchassem pela estrada do Picú. Na linha tirada desde a Ayruoca até Santa Barbara estavam postados e em optimas posições, para mais de 1000 homens, que dominavão as estradas de Santa Rita, Rio-preto, e Bom Jardim. Da villa do Bomfim, segunda vez occupada pelos insurgentes, marchava ao mando do Tenente Coronel Antonino José de Souza Maciel um batalhão de G. N. para a cidade de S. João d'El-Rei.

De Lavras marchava sobre o Tamanduá uma columna de mais de 500 homens. No Arraial do Claudio Municipio da Villa da Oliveira existia uma outra contendo igual numero; no Arraial de Dores, Municipio de Pitangui, onde o Dr. Manoel Jacinto Rodrigues Véo e Padre Sousa havião feito reconhecer a Presidencia interina, outra formidavel columna existia; no Municipio do Araxá se havia reunido outra forte columna na fazenda de S. Matheos, pelos esforços dos Mendonças, Botelhos, Mello, Francisco Alves da Cunha Menezes e Major Silvestre; a cidade de Paracatú estava em agitação, e tão poderosos erão ahí os insurgentes, que as au-



toridades legítimas, não podendo achar abrigo em canto algum do Município, nem mesmo da comarca, refugiáram-se em Pitangui; na villa do Curvello conservava-se uma columna de mais de 400 praças; em Santa Barbara havia mais de 1:200 homens; no Sabará 300 e tantos; na comarca do Serro, onde o Governo esperava encontrar um apoio quasi unanime, não deixarão os insurgentes de achar companheiros, e em tão subido numero se reunirão elles em o lugar do Pé-do-morro, que essa columna continha para mais de 500 praças, e tanto susto incutia ella, que os oligarchas recorrerão á intriga e á traição para dispersal-a. As cidades de S. João d'El-Rei e Barbacena estavam guarnecidas com mais de 500 homens; na villa de Queluz estava em fim a formidavel columna Galvão, que fazia frente a todas as forças da Capital; e além d'estas columnas existião em diversos pontos, destacamentos numerosos. Em quanto assim dominavão a Provincia quasi inteira os insurgentes, e em muitos pontos esperava-se sómente a noticia de que o Presidente interino houvesse entrado na Capital, para pronunciar-se o partido liberal, e em outros, suspirava elle por algum auxilio externo que o ajudasse a sacudir a oppressão com que o mortificavão os agentes da oligarchia, o Presidente legal tinha bem poucos recursos a oppôr aos insurgentes. As columnas do Ouro-Branco, Congonhas e Catas-Altas, unicas forças que se apresentavão em operação, não se animavão a atacar a columna insurgente postada na villa de Queluz, e se então a forte columna de Santa Barbara tivesse avançado sobre o Ouro-Preto, o Presidente legal teria irremissivelmente succumbido. A valorosa columna do Paraybuna não permittia que as 200 e tantas praças mandadas pelo Ministerio por aquelle lado avançassem um passo. Pede a gratidão e exige o dever d'historiador que aqui seja feita honrosa menção d'um dos mais bravos homens que fizerão parte do exercito insurgente, é o fiel, e forte Zeferino; esse bravo commandava o destacamento do Paraybuna na qualidade de sargento do Corpo Policial,



quando houve lugar o rompimento de 10 Junho, a que elle immediatamente adherio; encarregado do commando da primeira força insurgente, que se reunio no Paraybuna atreveo-se a passar o rio para ir a dispersar um destacamento Legalista postado na estrada por ordem das autoridades da Villa da Parayba; depois da primeira dispersão da columna foi elle e o igualmente bravo Severino que com poucos valentes demorarão quanto quizerão a marcha da columna Legalista; e desde o Paraybuna até Santa Luzia nunca deixou de ser o bravo e dedicado Zeferino; ainda depois de 10 d'Agosto quando com poucos companheiros se retirava foi atacado na Piedade dos geraes por um bando d'assassinos dos que então cruzavão a Provincia com o titulo de Legalistas, que tão mal desempenhavão, perdeu um olho neste encontro; mas não deixou de ser Zeferino, o bravo! Pelo Mar-de-Hespanha a força legalista não subia a 200 homens, e estes tinham diante de si a columna da Pomba, além dos destacamentos das Mercês e Meiapataca. No Presidio reunia algumas forças o Tenente Coronel Athaide, que não poderião romper até a Capital, se a columna da Pomba tivesse quem a dirigisse, e se o Tenente Coronel Geraldo, que coadjuvado por José Venancio de Godoy e Major Justiniano, havia reunido mais de cento e tantos<sup>s</sup> homens, em vez de procurar a villa da Pomba, se tivesse feito forte em algum outro ponto do Municipio. Em Roças-Novas entretinhão os Coroneis Mottas a força que abandonou Caethé; no Rio-de-Pedras o Coronel Pacheco a que saíra de Sabará; estas forças porém erão diminutas, e a forte columna de Santa Barbara as poderia ter dispersado, se o quizesse. Na comarca do Serro a Legalidade tratava de reunir forças, as quaes só se pozerão em movimento quando desassombradas pela dispersão da columna do Pé-do-morro. Na villa de Pitangui existia uma pequena columna pela Legalidade; mas não só a maioria d'essa força sympathisava com os Insurgentes, mas nem podia ella avançar um passo, por que, o Guarda-Mór Francisco de Salles no Morro de



Matheos-Leme , coadjuvado por José Ferreira de Oliveira , Juiz de Paz do Patafuso , com outros cidadãos , haviam tomado disposições convenientes para lhe embarçarem a passagem , se tentasse ella fazer junção com as forças do Coronel Pacheco , caso em que a villa seria occupada pela columna dirigida pelo Dr. Véo e Padre Sousa. No Arraial do Rio-preto tinha o Governo uma mais forte columna , a qual não podia tambem avançar , por que todas as posições por aquelle lado estavam optimamente guarnecidas. Na Villa de Tamanduá existia uma columna Legalista , mas tal era a pouca confiança que n'ella depositavão as autoridades , que o maior trabalho que tinhão , era o de vigiarem a mesma força.

Ninguem que estivesse ao alcance dos recursos de que então dispunhão os insurgentes , e dos apuros em que se achava o Governo , poderá balancear um só momento em decretar á aquelles o triunfo. Quem o não pensára , ao vêr o entusiasmo e dedicação com que ricos proprietarios , fazendeiros abastados , grossos negociantes , fortes capitalistas , apoiavão o movimento? Quem não esperára , ao vêr o desapego com que uns deixavão suas lavouras , outros os seus negocios , e todas as suas familias , para seguirem com arma ao hombro o destino que se lhes indicava? Aquelles que por invenciveis embarços não podião pegar em armas , fazião sacrificios pecuniarios , e mesmo pessoaes compatíveis com suas circumstancias. Era para vêr a boa vontade com que os capitalistas abrião suas bolças , os fazendeiros provião do gado necessario , os agricultores escancaravão seus paiões , e a G. N. não perguntava pelo soldo ! Assim no principio do mez de Julho ninguem duvidava de qual seria o exito d'uma causa , pela qual combatia um desinteressado e entusiasmado patriotismo , o amor sincero das instituições , o ardente desejo de conservar a liberdade tão fortemente abalada ! Póde-se dizer com ufania , que nos primeiros dias de Julho , a Provincia de Minas apresentava um d'esses factos , dos quaes poucos exemplos aponta a historia , e que sõem attrahir so-



bre um qualquer povo a admiração do mundo ; quando em occasiões tão importantes sabe avaliar o que vale a liberdade, e apreciar os direitos do homem sem os quaes, a especie humana se rebaixa ao nivel dos brutos os mais despreziveis, pois que, mesmo entre estes, muitos há que repugnão a carga, e cedem sómente á força da violencia e da oppressão. Um erro de menos, entre tantos que commettêrão os directores do movimento, um pouco mais d'energia e de fortaleza, e actividade em fim, e a Provincia de Minas podéra dizer hoje ao Brasil — derrotei uma oligarchia, que ameaçava jungir o paiz ao carro de seu egoismo ; salvei a liberdade, e firmei o Throno em bases mais solidas do que essas em que o querem sustentár os apostolos do arbitrario, os inimigos da dignidade do homem.

VOLTA DO PRESIDENTE INTERINO PARA A CIDADE DE S.  
JOÃO D'EL-REI, A VILLA DE QUELUZ É ATACADA  
PELAS FORÇAS DA LEGALIDADE.

A noticia de que o Presidente interino se achava na villa de Queluz, apoiado sómente nas forças d'aquelle Municipio, fez cobrar animo ao Presidente Veiga, que dobrou os reforços para augmentar as suas, afim de com ellas fazer uma tentativa sobre Queluz. Com effeito, mais desassombrado se achava o Presidente legitimo pelo reforço que lhe trouxera o Commandante superior da G. N. Badaró, sendo o primeiro que acudiu ao reclamo da Legalidade, reunindo uma columna com que entrara na Capital da Provincia em apoio do Governo legitimo. Assim pôde o Presidente Veiga reunir tres columnas que mandou postar no Arraial de Congonhas, no de Catas-altas-de-Norwega, e a do centro no Ouro-branco, a cuja frente estava o commandante das armas José Manoel Carlos de Gusmão sustentado por um parque d'artilharia. Uma ordem que chamasse promptamente para Queluz as forças estacionadas em S. João d'El-Rei e Barbacena a apertar a Capital, e procura



meios de communicacão com o norte da Provincia, fazendo que se approximassem por aquelle lado as forças que se achavão em Santa Barbara, teria salvado os Insurgentes; prevaleceo porém ainda o desejo de não derramar sangue, a segurança na fortaleza da Provincia de S. Paulo, e a idéa fixa de que o Monarcha faria cessar a luta pela demissão do Gabinete, que lhe não poderia mais occultar uma tão solemne manifestação do odio publico contra a subversiva politica que seguia. O Presidente interino, depois de dar ordens para que fôsse reforçada a columna de Queluz com alguns contingentes, retrocedeo para S. João d'E-Rei, para onde convocou a Assembléa Provincial, deixando ao commandante Antonio Nunes Galvão o encargo de repellir com uma tão diminuta força as tres columnas do Governo, se pretendessem ellas avançar para S. João d'El-Rei ou Barbacena. Assim por toda a parte, conservavão-se os Insurgentes na simples defensiva, não querendo aggre-dir, nem derramar sangue, esperando que a fortaleza e unanimidade da Provincia de S. Paulo, coadjuvada pela manifestação de Minas, forçasse o Ministerio a demittir-se. Se mais largas vistas tiverão os autores de 10 de Junho, como tão calumniosamente affirmára Bernardo Jacinto da Veiga já na falla com que abriu a Sessão da Assembléa Provincial em Outubro de 1842, e já na Camara dos Deputados, outra houvera sido sem duvida a conducta d'elles A retirada do Presidente interino de Queluz para S. João d'El-Rei foi um golpe mortal descarregado sobre o movimento; em todos os lugares a que chegava essa noticia produzia ella geral desanimo, não só por que fazião todos depender a salvação dos insurgentes da tomada da Capital, mas por que era um testemunho de fraqueza da parte destes; e a consequencia necessaria d'um tal facto seria a infallivel dispersão d'aquella columna, a não ser o brio e dedicacão da mesma, tão nobremente sustentado pelo bravo que a commandava. De todos os erros, que para o diante se commettêrão, nen-um fôra



tão fatal ao movimento. D'aquelle ponto, apesar dos esforços de Galvão e dos demais influentes, não poucas deserções na columna tiveram lugar.

Achando-se então sem forças sufficientes para fazer face ás do Governo, que o cercavão, temendo-se do resultado d'um ataque, visto que a força achava-se algum tanto demoralizada pela retirada do Presidente interino, e pelas deserções, resolveu o habil Galvão procurar uma posição onde podesse em caso urgente ser soccorrido, ou donde lhe fôsse facil ir reunir-se a alguma das columnas estacionadas em Barbacena e S. João d'El-Rei, e retirou-se para Santo Amaro, que dista duas legoas e meia da Villa de Queluz; esta retirada effectuou-se sem nen-um inconveniente. No dia 29 de Junho foi a columna augmentada com um contingente de G. N. da cidade de Barbacena. Não tanto por haver recebido este reforço, quanto por se ter assegurado da firmeza e valentia dos que o não abandonarão até então, resolveo Galvão, apezar da diminuta força de que dispunha, tomar outra vez a posição de Queluz, que os governistas não se tinham animado a occupar. Informado o commandante das armas do numero de praças de que se compunha a columna Insurgente, acreditou lhe seria ella uma facil preza, e resolveu-se a atacal-a. Dividida em duas columnas as suas forças, atacou a villa por dous lados no dia 4 de Julho. Pelo ponto dos Dous-barrancos appareceo sobre a villa uma columna forte de 200 homens, pelo da Chapada outra com 400, a cuja frente estava o commandante das armas sustentado por um parque d'artilharia. Erão dez horas da manhãa quando as avançadas insurgentes derão signal de que as forças Legalistas se aproximavão. Achava-se desjejumando a columna, e ao grito de — o inimigo chega — tudo se atordôa; porém o sangue frio de Galvão, cadjuvado por alguns officiaes da G. N. que n'essa, e em mnitas outras occasiões e perigos, mostrarão valor e pericia pouco communs, tudo dispõe e ordena. Pensavão os governistas, fiados na grande superior-



ridade do numero, pois que a columna Insurgente não continha 200 homens, no terror que acreditavão devêra produzir nos animos dos G. N. o estrondo da artilharia, no prestigio do commandante das armas, na pericia d'uma porção de tropa regular de que dispunhão, que a derrota dos Insurgentes era infallivel, que estes nem mesmo se animarião a descarregar as armas. Era uma desgraça que constante acompanhára aos governistas, o julgarem-se antes do combate fortes e invenciveis, entretanto não sendo derrotados. Foi por tanto uma bella perspectiva a que offerecêrão as duas forças. Postadas ao alcance de bala, estando a columna Insurgente pela maior parte armada de espingardas caçadeiras, levanta o commandante das armas um viva ao Imperador, e os Insurgentes o correspondem com os chapéus nas mãos, outro á Constituição, igual resposta, um terceiro ao Ministeria e á reforma judiciaria, e este é correspondido com uma descarga cerrada, que foi respondida pelos governistas. Repetidas mais duas descargas, principiou a atirar a artilharia, que continuou até quasi ao anoitecer, sem causar o menor damno nas fileiras Insurgentes. A noite separou os combatentes; os governistas não avançarão um só passo, e ao amanhecer do dia seguinte não fôrão elles vistos no campo de batalha. Mandou Galvão explorar o campo, e teve occasião de vêr até que ponto chegava o barbarismo dos que tinhão por divisa — Legalidade. — Duas casas, de outras tantas infelizes familias, havião sido queimadas, e n'esse incendio, não só perdêrão os infelizes tudo quanto possuião, mas ainda os recursos de seu indispensavel sustento. Pequena, porém terrivel amostra, dos martyrios que tinhão de soffrer os Insurgentes, quando a sorte os entregasse a seus contrarios. Dous cadaveres forão achados, erão soldados do Governo, abandonados pelos seus, fôrão pelos Insurgentes sepultados como christãos.



OFFICIO DO COMMANDANTE DA COLUMNA INSURGENTE POSTADA  
EM QUELUZ DANDO PARTE DO COMBATE QUE ALI TIVERA  
LUGAR NO DIA 4 DE JULHO.

Illm.º e Exm.º Sr. Tenho a satisfação de levar ao conhecimento de V. Exc. que apresentando-se o inimigo nas immedições desta Villa no dia 4 deste mez pelas dez horas da manhã, principiou o fogo de resistencia contra a Columna que se apresentou da parte do Ouro Preto, e meia duzia de tiros bastou para que o inimigo fizesse alto: logo depois deste fogo a Columna que se apresentou do lado de Congonhas foi obrigada a seguir o mesmo expediente da 1.ª, e não foi possivel que avançassem hum só passo. E' verdade que de quando em quando dava o inimigo alguns tiros, que não erão correspondidos, e salvavão com duas pequenas peças que trazião não sei se para intimidar, ou para dar-lhes tempo a enterrar os corpos, dos que mais ousados se apresentárão á frente, não é possivel apresentar-se ao certo a perda do inimigo, porque elles enterrárão os corpos, como provão dous que forão encontrados sepultados em hum caminho velho, e depois de verificados, e conhecidos serem G. N. do Ouro Preto, forão conduzidos e sepultados nesta Matriz. Pelo lado de Congonhas, soffreu o inimigo grande prejuizo, como prova o sangue, e signal de corpos arrastados, tendo-se encontrado ali botas, chapéos, sacos de roupa e uma espada: fizemos quatro prizioneiros com seu competente armamento e pessima munição. As cinco horas e meia da tarde resolveu-se o inimigo a tomar o unico expediente, que lhe restava para salvar-se: — retirou-se. Temos unicamente a lastimar a perda de quatro homens que sôrão sorpenhendidos em uma casa, onde entrárão contra as minhas ordens, e sôrão prisioneiros, e outro companheiro que, por engano, foi chumbado por um dos nossos sobre o peito, porém que já está andando, e livre, segundo diz o Medico, de perigo. Devemos igualmente lastimar a barbaridade, e cobardia com que



o inimigo lançou fogo a duas casas visinhas à Villa, e incendiáráo-nas, perdendo os proprietarios tudo quanto tinhão, ficando expostos á miseria por serem pobres: quatro carros de milho, dous porcos de ceva, caixas de roupa, tudo foi consumido pelo unico fogo que o inimigo pôde fazer-nos. Deos Guarde a V. Exc. Queluz 6 de Julho de 1842. Illm.º e Exm.º Sr. José Feliciano Pinto Coelho da Cunha, Presidente interino da Provincia. — Antonio Nunes Galvão, Coronel Commandante das Forças do centro.

#### SUCCESSO DA ESTRADA DO PARAYBUNA

A columna governista, que avançava pela estrada do Paraybuna, achou incendiada a ponte (\*), e teria de demorar-se por muito tempo pelas difficuldades da passagem do rio, se os insurgentes lh'a disputassem como convinha, mas fôsse plano, ou fôsse descuido, ella passou sem ser incommodada, e pôde até cenduzir consigo a sua artilharia. Teve então lugar um tiroteio entre as forças governistas e insurgentes; este encontro, bem que de pouca vantagem, convenceo ao commandante da força governista de que não lhe seria tao facil, como talvez prezumia, dispersar os insurgentes. O commandante d'estes Manoel Francisco Pereira d'Andrada portou-se com bravura e sangue frio, enviando ao commandante da columna governista o seguinte officio depois do primeiro encontro.

#### OFFICIO DO COMMANDANTE DOS INSURGENTES AO COMMANDANTE DA COLUMNA LEGALISTA.

Em virtude de ordens que tive do Presidente interino da Provincia marchei a tomar conta deste Destacamento, aonde cheguei hontem pelas 5 horas da tarde, e desejan-

(\*) Veja-se no fim a nota a este respeito.



do logo ser informado do estado do Destacamento, suas forças, e do que tem occorrido, fui certificado da inutilisação da ponte, e com surpresa inteirado do tiroteio, que tem havido de parte a parte, e assim mais que este Destacamento fôra quem o começara. É na verdade lamentavel que Brasileiros tao unidos pelas reciprocas relações de amidades e interesses, fórmula de Governo, que nen-um outro queremos que não seja o do Senhor D. Pedro II Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brasil, chegassem a hostilisar-se de uma maneira tão imprudente. Os Mineiros sempre fieis e leaes a S. M. I. e á Constituição nada mais querem do que a sustentação destes dous sagrados objectos: não querem, sim, a Reforma por acharem-na anti-Constitucional, como fizeram vêr ao Governo em suas muito submissas e respeitosas petições, as quaes se fossem bem comprehendidas pelo Ministerio, ou chegassem aos degrãos do Throno, ellas seriam attendidas, muito principalmente pelo Filho do Fundador da Monarchia, o Chefe, o Pai commum dos Brasileiros; porém assim não aconteeo. Então os Mineiros achando que era tambem um dever sagrado libertar o seu Imperador, que presumem achar-se coacto, praticárao em massa o que V. S. verá dos impressos juntos, que são de data atrazada, podendo affirmar a V. S., que hoje estará quasi toda a Provincia declarada pelo movimento começado em um de seus pontos, pois o que posso asseverar é que já 21 Municipios se declarárao, e não Barbacena e Pomba sómente como cuida o Ministerio. Nestes termos o Presidente interino José Feliciano Pinto Coelho da Cunha, que não pôde ser suspeito o seu monarchismo, tem já representado a S. M. I., afim de tomar em toda a sua consideração e amor Paternal evitar, como Chefe da grande Familia Brasileira a guerra civil entre seus filhos; e praticando elle assim, eu como seu delegado neste lugar, devo por todas as maneiras buscar imital-o. Portanto são estes os motivos que me obrigão a dirigir a V. S. este meu Official como



Parlamentario a pedir-lhe que mande suspender as hostilidades, pois que eu já outro tanto determinei, até que seja V. S. e eu obrigados a continual-as, o que se não deverá praticar sem que o sejamos de parte a parte, sendo que por esta fôrma pouparemos o sangue irmao, que deve ser para todo o Brasileiro de muito apreço. Eu emprazo a V. S. pela responsabilidade perante o Imperador, a Nação, e Deos. Não se persuada V. S. que esta minha proposição é uma apparencia de fraqueza. Não, Senhor: longe de mim existe sempre essa fraqueza: é sómente o sangue de irmãos, que professão todos a mesma Religião, regem a todos as mesmas formulas, que quer-se poupar, para que seja aproveitado contra os verdadeiros inimigos (os Estrangeiros.) Persuadome que V. S. não saberá do estado desta Provincia, e nem mesmo o Ministerio, por que a saberem que ella se acha toda em massa a sustentar o movimento apparecido em quanto o proprio Imperador não deliberar, não sacrificariao força alguma. Embora se ache na raia da Provincia alguma gente divergente, como acontece pelas immedições da ponte do Sapucaia e do Rio Preto. No entretanto o que importa isto, se logo d'ahi em diante, para o interior da Provincia, tem todas as Povoações abraçado o movimento, e protestado contra as reformas, como bem se vê da falta de noticias em que se acha o Ministerio, pelo córte de toda a communicação? Estou certo que o Rio de Janeiro ignora o estado desta Provincia, e ao Throno ainda não chegou a verdade. Por tanto, Illm.º Sr., tome bem em consideração o que levo dito, e suspendamos por um pouco nossos movimentos, que, segundo me persuado, este conflicto breve terminará de uma maneira bem satisfatoria para todos os Brasileiros, que amao sua Patria, e desejao o Paternal Governo de S. M. I. Quando me deliberei a fazer a V. S. este Enviado foi certo de que me não faltará a fé e confiança, que faço de V. S. tornando a enviar-mo: se se dignar fazer-me a honra de responder-me, eu muito me lisongearci. Deos Guarde



a V. S. Quartel da Força Mineira na Rocinha da Negra, 30 de Junho de 1842. Illm.º Sr. Commandante da Força na Ponte do Paraybuna. — Manoel Francisco Pereira de Andrade, Coronel Commandante da Força Mineira.

Fosse em consequencia deste officio, ou que outros motivos tivesse elle, o commandante da força Legalista, não arriscou por alguns dias uma nova tentativa. Entretanto a columna insurgente se reforçava, e os valentes Severino e Zeferino instavão com o commandante para que atacasse elle a columna governista, e a obrigasse a repassar o rio; não convindo este porém em atacar, tambem os governistas se fôrão reforçando, e tratáráo de pôstar convenientemente a sua artilharia, para obrigarem os insurgentes a abandonarem o reducto em que se havião fortificado. Estes vião com inquietação os preparativos da columna contraria, e não podendo resolver o commandante a tomar a offensiva, esperavão a pé firme o ataque.

Foi então avisado o commandante dos insurgentes que seria elle atacado pela frente e pelos flancos por forças, que marchavão do Rio-preto e Pomba, e quando os governistas principiavão a mover a artilharia, propôz o Commandante a mudança da posição. A esta proposta espalhou-se pela columna uma geral desconfiança de que estavao atraíçoados, para augmental-a ainda mais o commandante que tinha ido conferenciar com um individuo, que parecia mais inclinado ao lado do Governo, mas que todavia não era hostil aos insurgentes, não apparecia, e algumas ordens que mandára a seu secretario, o Alferes José Roberto, erao proprias para excitarem desconfianças. Não apparecia pois o commandante, a columna julgava-se compromettida e cortada pela retaguarda, e é n'estes momentos que teve lugar um ataque inesperado da parte das forças do Governo. Facil é de calcular-se o terror que taes circumstancias deverião produzir; e com effeito, a columna quasi que se deban-



dou , deixando expostos a todos os insultos e perigos os proprietarios da margem da estrada , que se tinham comprometido. Alguns fôrao presos , e as casas de outros saqueadas. A guarnição que estava certa de poder resistir ás forças governistas , e que em um momento de atordoamento se debandára , voltou a si immediatamente , e principiou a reunir-se em um lugar conveniente , onde animada pelas exhortações do Padre João Marciano de Cerqueira , que desde o principio da luta fizera á causa dos insurgentes os mais relevantes serviços , compromettendo-se com toda a franqueza e lealdade , e acompanhando-a até Santa Luzia , e pelas exhortações dos Officiaes Mariano Dutra , Zeferino , Severino e José Roberto principiou essa heroica resistencia que obstou a que as cidades de S. João d'El-Rei e Barbacena fossem occupadas logo nos primeiros dias do mez de Julho pelas forças do governo. O commandante Manoel Francisco apresentou-se á columna Legalista , e foi mandado para o Rio de Janeiro , onde esteve por algum tempo solto , mas ao depois foi recolhido a uma fortaleza , mandado para a Provincia de Minas , e n'ella pronunciado e julgado. Bem que não fosse possivel aos insurgentes embargar inteiramente o passo á columna governista , todavia , não podia esta avançar se não muito vagarosamente , sempre incommodada pelas guerrilhas insurgentes , dirigidas por Severino e Zeferino. A primeira dispersão tinha causado aos insurgentes perdas irreparaveis , e nunca mais pôde aquella columna chegar ao numero de praças que d'antes contava , nem lhe era possivel fortificar-se em ponto algum , por que era constantemente atacada pela do Governo , que com efficacia a apertava. Apezar porém do numero superior de praças , da natureza da tropa pela maior parte de linha , e do armamento todo de adarme 17 , da optima e abundante munição , todavia , fizeram os insurgentes tão vigorosa resistencia , e taes incommodos causárao ás forças do Governo , que as retiverão por quanto tempo lhes approuve demoral-as , e foi só depois que receberam ordem



para que se concentrassem para Barbacena, que os bravos do Paraybuna cedêrão o passo ás forças do Governo; ainda assim, não se animárão estas a perseguil-os, e muito ordenadamente chegarão ao ponto que lhes fôra marcado.

DISPERSÃO DA COLUMNA DA POMBA.

Os Legalistas erão nas armas inferiores aos Insurgentes, muito superiores porém na tactica da intriga, e nos meios de a espalharem. O Jornal do Commercio, que noticiava a perfeita pacificação de S. Paulo, e proclamação Imperial de 19 de Junho, e o Aviso de 23 do mesmo mez, valêrão ao Governo por mais de 10 mil homens. Os emissarios cruzavão a Provincia, espalhando taes papeis, e as noticias as mais aterradoras. Erão extraordinariamente exageradas as forças do Governo, e em alguns lugares havião as autoridades posto em execução o aviso de 23 de Junho, confiscando os bens dos comprometidos, bem que ainda não processados, tirando-os do poder dos administradores, e até das proprias mulheres e filhos que lançavão para fóra de suas propriedades e fazendas, entregando-as á guarda d'individuos habilitados sómente para dilapidal-as e destruil-as. Aconteceo pois que, em quanto as familias dos comprometidos mendigavão até o necessario sustento, suas propriedades, fabricas, creações, e negocios erão desfrutadas e estragadas pelos novos possuidores. Estes horrores, a promessa capciosa de perdão, e a segurança de que o Governo só pretendia perseguir a poucos individuos, abatêrão alguns animos mais fracos. O que porém completava em toda a parte a desgraça dos Insurgentes era a falta de officiaes que dirigissem forças, e de pessoas que descortinassem os ardis dos governistas; estas faltas occasionárão a dispersão da columna da Pomba, e esta dispersão comprometteo gravemente a causa dos Insurgentes.

Logo no principio da luta conseguiu o capitão Fran-



cisco Leite Ribeiro reunir cento e tantos homens, que postou de guarnição á ponte da Sapucaia. Os Insurgentes da Pomba não s'incomodárão com aquella pequena força, nem procurárão dispersal-a. Chegao entretanto os officiaes e armamento que por aquelle lado enviára o Governo geral, e o pequeno destacamento da Sapucaia tomando uma attitudo hostile, pôz-se em movimento para o Arraial do Rio-Novo. Era ainda tempo de poder a columna da Pomba dispersar essa insignificante reunião, e apoderar-se d'uma porção de muito bom armamento, se tivesse quem a dirigisse; faltou-lhe porém um chefe, e a columna se conservou immovel. Postada no Arraial do Rio Novo a força governista, continuárão a ir d'ali para a Pomba desanimadoras noticias. Por fatalidade, não occorrêo aos Insurgentes o mandarem examinar a natureza e o numero da força, que se dizia subir a alguns mil homens, bem armados, bem municiaados e melhor dirigidos: se o fizessem, teria desaparecido o temor. As noticias da derrota dos Paulistas espalhavão-se com profusão. Uns abatidos com ellas, outros aterrados com as consequencias do Aviso de 23 de Junho, e todos sem direcção, davão completo accesso á desconfiança e ao terror. Como sempre em taes occasiões acontece, surgiu entre os Insurgentes a suspeita de traição. Nenhum chefe havia, que podesse inspirar confiança por sua pericia e bravura, ao qual se confiasse a direcção da força e dos negocios. Os homens de que se compunha a columna, os que a poderião dirigir, erão proprietarios, fazendeiros e capitalistas, ricos de bons desejos e nada mais. A confusão s'espallhou por entre a columna, e a todos antolhava-se a necessidade de se salvarem. Os agentes do Governo, que giravão por meio dos Insurgentes, aproveitando-se das circumstancias, afirmavão com toda a segurança, que na noite de 5 de Julho a Villa seria atacada por numerosas forças. Tomou tal corpo este boato, que os Insurgentes mais compromettidos, não podendo contar com a força, já aterrada e ao todo desmoralisada, nem querendo abandonar a causa



do movimento, apesar das lisongeiras promessas que lhes erão feitas pelo lado do Governo, retirárão-se para a Cidade de Barbacena, conduzindo comsigo as praças, que os quizerão acompanhar, e n'aquella cidade chegarão em numero de cento e tantos.

Foi assim que aquella forte columna, composta de seis centos homens, guarnecendo um tão importante ponto da Provincia, se dissolvêra por falta de um homem que soubesse aproveitar a dedicação e bons dezejos de que se achava ella possuida. Ao primeiro convite apresentavão-se os G. N. cheios d'enthusiasmo pela causa da liberdade, que na sua opiniao defendião, e pela qual querião todos sacrificar socego fazenda e vida, faltos porém de direcção, se dispersavão e o Governo ia obtendo assim faceis triunfos. A força governista do Rio Novo, que não passava de duzentos homens, entrou sem combate na villa da Pomba, guarnecida por seiscentos briosos Guardas Nacionaes derrotados, sem que soubessem o como. Deve-se porém notar que nen-um d'elles renegou suas anteriores convicções, nen-um se passou para o lado do Governo, e os que nao procurárão a cidade de Barbacena, occultárão-se; os governistas achárão a Villa ao todo deserta, e tiverão occasião de vêr que na Pomba, muito poucos erão os individuos que os apoiavão.

CONSEQUENCIA DA DISPERSÃO DA COLUMNA DA POMBA,  
E DO REVEZ DO PARAYBUNA.

Em um mesmo dia chegou á cidade de Barbacena a noticia da dispersão da columna da Pomba, e do revez do Paraybuna. A consternação lavrou pelos habitantes d'aquella cidade tanto compromettidos, e que vião-se proximos a serem atacados por dous lados, e por forças, que se julgavão muito superiores em numero, armamento e pericia militar. O comportamento porém dos Barbacenenses n'estas circumstancias é digno do mais subido elogio. Longe esteve o perigo de lhes abater



a coragem, antes nunca maior enthusiasmo desenvolvêrão elles. Felizmente havia n'esse dia ali chegado o benemerito Francisco José d'Alvarenga, que tratou de tomar logo todas as medidas, que o caso e as circumstancias exigião e aconselhavão. A guarnição apresentava uma coragem superior, e uma inabalavel firmeza. O incansavel João Gualberto e seus irmãos, o Dr. Camillo, mostrárão decidida energia n'essa circumstancia verdadeiramente arriscada. A cidade corria eminentemente perigo, ignorando-se ali o ulterior acontecimento da estrada do Paraybuna. Se, como se suppunha, a columna Insurgente se houvesse dissolvido, marcharião as forças do Governo, sem encontrar obstaculo, sobre a cidade de Barbacena e as que avançavão pela Pomba, com passo livre pela dispersão da columna Insurgente ali estacionada, podião de combinação com as do Paraybuna cair sobre a cidade, e então a guarnição, bem como toda a povoação, estavão sem remedio compromettidas. Estou convencido, pelo que testemunhei n'esse dia, que a guarnição se deixaria antes massacrar, do que arredar um passo, e que a cidade seria defendida até á ultima extremidade; esse sacrificio porém seria sem resultado para os Insurgentes. Entretanto era urgente augmentar com toda a velocidade a guarnição de Barbacena; recorreu-se pois a Queluz, para que de lá viessem cem homens; mas o bravo Galvão tambem necessitava de forças para fazer frente ás do Governo, dirigidas pelo commandante das armas; recorreu-se igualmente á columna do Rio-do-peixe; mas essas forças, quando mesmo marchassem, não chegarião tanto a tempo que podessem impedir a tomada da cidade. Erão 5 horas da tarde, quando chegarão os G. N. da Pomba, e Presidio e com elles os homens mais considerados desses dois Municipios: este factò reanimou as esperanças. Derão-se todas as providencias para se ordenar e fortificar a columna do Paraybuna, e a guarnição da cidade.

A dispersão porém da columna da Pomba era um golpe fatal que recebião os insurgentes. Não só ficava aquelle



lado aberto para as communicações entre o Governo Geral e o Provincial, mas ainda estava desembaraçado o Governo, para reunir forças n'aquelle importante Municipio, e facilidade tinha, para volvé-las sobre Barbacena e Queluz. Esta ultima columna, abandonada a si mesma, tinha recebido apenas pequenos contingentes, e continuava com elles a fazer heroica resistencia ás forças da Capital. Galvão foi avisado de que seria atacado pelo commandante das armas de combinação com a columna que marchava pelo lado da Pomba, e não se achando com forças sufficientes para repellir um tal ataque, resolveu retirar-se para o arraial de Santo Amaro, e d'ahi para o Engenho de Cataguases, onde em caso urgente podia socorrer a cidade de Barbacena, ou a de S. João d'El-Rei. N'essa posição porém permaneceu essa valente columna por muito tempo inactiva, sem poder fazer qualquer tentativa. Ahi se lhe foi reunir o batalhão do Bom-fim e um contingente de G. N. do Municipio de S. João d'El-Rei. O Presidente da Provincia porém tinha tido tempo para fazer guarnecer fortemente a villa de Queluz, e a posição dos insurgentes era n'estas circumstancias assás melindrosa e critica.

DISPERSÃO DAS COLUMNAS DO RIO-DO-PEIXE, SANTA BARBARA,  
E BOM-JARDIM.

A cada pagina d'esta historia ficará o leitor convencido de que se houvesse um plano de revolução anteriormente preparado, e com um fim mais extenso do que aquelle que constantemente manifestarão ter os insurgentes de Minas, se pretendessem elles subverter a ordem Constitucional, e substituir a fôrma de governo, se pretensões tivessem de proclamarem a separação da Provincia, como tão falsamente publicarão os órgãos da facção oligarchica pela imprensa e na Tribuna assim Provincial como Nacional, os Mineiros ter-se-ão preparado, outras disposições houverão tomado. Não



existia porém um plano de revolução , ao partirem da Provincia para a Corte os Deputados Mineiros nem ao menos pensavão em que ser-lhes-ia necessario lançarem-se nos perigos d'uma revolução ; esperavão todos pelos trabalhos do Corpo Legislativo , e foi só a violenta dispersão d'elle , fôrão os attentados multiplicados do governo , os que convencêrão a população de que para conservar seus direitos , non-um meio lhe restava já se não o da força. Ainda assim não erão os Mineiros os que levantarião o primeiro grito , se sobre si tomassem elles o empenho de um movimento , e para isso houvessem tambem tomado as indispensaveis precauções , o gabinete de março e a oligarchia que o apoiava , e o substituo , ter-se-tão talvez arrependido de haverem tanto provocado e irritado uma população prudente , que satisfeita com as instituições existentes , nada mais espera que a fiel sustentação e consolidação das mesmas. O povo acudio fiel ao reclamo de 10 de Junho , por que acreditou á vista dos factos praticados pelo governo , que aquelle reclamo era em apoio da liberdade publica , não menos que do Throno ; mas esse povo achou-se sem direcção , e até sem armas.

Havia o Presidente interino ordenado ao Tenente Coronel , commandante do batalhão de G. N. do Arraial do Turvo , Municipio da Ayuruoca , que fizesse guarnecer o Arraial do Rio-preto com 200 homens do seu batalhão , nomeando um Official que os commandasse. Esta ordem foi immediatamente cumprida , graças á actividade do dedicado cidadão Antonio Belfort de Arantes , e boa disposição da G. N. do Turvo. Foi porém incumbido de conduzir e commandar esta guarnição o Capitão Antonio José de Souza , homem bom , conhecedor dos lugares , porém ao todo incapaz para a commissão de que se o encarregára. Marchou elle com 200-homens possuidos do melhor espirito em direitura ao Arraial de Santa Rita , e ahi soube , que Francisco Teresiano Fortes apromptava-se para recebêl-os na estrada do Rio-preto. Este simples aviso produziu um tal horror que a força retrocedeo immediata-



mente em debandada , e precisos fôrão os mais decididos esforços da parte do Tenente Coronel João Gualberto , do Juiz de Paz Belfort , do Capitão Ildefonso e dos Alferes Gabriel Ribeiro Salgado e Mariano Ribeiro , para que novamente se reunisse uma columna no Arraial do Bom-jardim , onde se manteve até que se dispersou a do Rio-do-peixe. Entretanto a primeira debandada encheu de alento os governistas ; mandarão elles vir da Villa de Valença para o Rio-preto o Coronel Nicoláo Antonio Nogueira , que ahi formou um destacamento , constando de G. N. do lugar e dos Municipios de Valença e Vassouras. A estrada do Rio-preto estava franca até o dia 28 de Junho , e se por ahi avançasse uma força do governo , podéra ter penetrado até o interior da Provincia. N'estes apuros recorreu-se a José Joaquim Alves , nomeado commandante d'um dos batalhoes de G. N. do Municipio de Barbacena , afim de , com o seu batalhão , occupar um ponto na estrada do Rio-preto , e com effeito ao cahir do dia 28 de Junho estava postada na ponte do Rio-do-peixe uma columna contendo setecentas praças. D'ella destacárão-se duzentos homens para guarnecerem a estrada que passa pelo Arraial de Santa Barbara , ficando na do Bom-jardim uma outra columna que subia a trezentos homens. Estava pois aquella linha sufficientemente guarnecida , sem que a columna estacionada no Rio-prêto podesse incutir qualquer temor. Os commandantes da columna Legalista no Rio-preto retinhão presos todos os negociantes , tropeiros , e boiadeiros que da Provincia do Rio de Janeiro se recolhião para a de Minas. Entre outros fôra preso um filho do Tenente Coronel José Joaquim Alves , de quem os Legalistas pretendêrão tirar vantagem. Com effeito , retido por alguns dias o moço , era elle ameaçado de ser mandado para o Sul , se o pae não dissolvesse quanto antes a columna a cuja frente estava ; mas não sendo isto possivel , pois que não dependia sómente da vontade do commandante dissolver uma columna composta de homens , que voluntarios se reuniao em defeza de sua propria causa , te-



ve por mais acertado o Desembargador Honorio enviar o filho ao pae, recommendando-lhe a cathequese d'este, bem como de outros influentes. Munido d'alguns exemplares da proclamação de 19 de Junho, do Avizo de 23 do mesmo mez, e do Jornal do Commercio em que se publicára a relação dos festejos celebrados na Côrte em aplauso da pacificação de S. Paulo, doutrinado, o que era mais, pelo Presidente da Provincia do Rio de Janeiro sobre os meios de que se devêra prevalecer para afastar o pae da causa do movimento, chegou esse emissario ao Rio-do-peixe, e tudo se mudou. Desde então era o mesmo commandante da columna, e seus parentes e adherentes, os que s'esforçavão para desacreditarem o movimento, espalhando as noticias mais desfavoraveis aos Insurgentes. Espias, como taes reconhecidos, e presos pelas vedetas, erao soltos e em paz mandados para irem informar aos contrarios do estado e posição da columna Insurgente. Chega pelo mesmo tempo ao Rio-do-peixe a noticia do occorrido no Paraybuna, o destacamento de Santa Barbara é mandado a picar a retaguarda da columna Legalista que avançava para Barbacena, e dissolve-se em caminho. Os Legalistas do Rio-preto, sabendo que a guarnição de Santa Barbara se retirava, fôrão occupar aquella posição, donde podião cair sobre a retaguarda do destacamento do Rio-do-peixe. É n'estas circumstancias ainda que ao Rio-do-peixe chega a noticia da dispersão da columna da Pomba; o desanimo então começou a lavrar, e as deserções fôrão em grande escalla. Existião porém no destacamento do Rio-do-peixe dous distinctos officiaes, erão Joaquim Leonel d'Azevedo e João Manoel, e o distincto patriota Padre Manoel José Dias, estes não esmorecião, antes instavão para que a columna tomasse posições no alto da Serra, onde já se achava um destacamento commandado por João Manoel, e donde poderião repellir com vantagem as forças legalistas que avançassem. Com effeito a columna avançou para o alto da Serra, já estava porém reduzida a pouco mais de um quinto, e essa mesma



força ao todo desanimada. No dia 15 de Julho — por tarde — mostrou-se a força do governo a essa pequena partida Insurgente, já ao todo desmoralizada; o Tenente Coronel José Joaquim Alves apenas avistou os primeiros soldados do governo retirou-se, os officiaes Joaquim Leonel, João Manoel e Bandeira esforçárão-se para conter a deserção que se tornou geral e instantanea; podêrão ainda com uma dezena de homens illudir as forças contrarias, e sustentar a posição até ao anoitecer. No dia 16 de Julho essa tão luzida e numerosa columna estava reduzida aos tres officiaes Joaquim Leonel, João Manoel e Bandeira, os dous ultimos chegarão no dia 18 á cidade de S. João d'El-Rei. A dispersão da columna do Rio-do-peixe foi seguida da de todas as forças que n'essa linha estavão postadas, e no dia 19 de Julho estavão francas todas as estradas que communicão a Provincia de Minas com a do Rio de Janeiro. Estes factos mostrão claramente que os Insurgentes de Minas não serião derrotados, se com mais energia e prestesa se houvessem conduzido. Com o apoio que encontrárão na parte a mais sã, illustrada e independente da população, elles serião invenciveis, se desgraçadamente não confiassem por de mais na fortaleza da Provincia de S. Paulo, e se, pretendendo fazer um movimento, se tivessem para elle preparado; se tivessem officiaes, que como os benemeritos Galvão e Alvarenga, sustentassem com esforço e dedicação a causa do movimento. Accrescendo quanto á columna do Rio-do-peixe, que os Legalistas quando se apresentárão levavão a certeza de que um tiro lhes não seria preciso dar, e com effeito assim se verificou.

#### REUNIÃO DA ASSEMBLÈA PROVINCIAL INSURGENTE.

Um dos primeiros actos do Presidente interino foi a convocação da Assembleia Provincial, se esta reunião pudesse ter tido lugar immediatamente depois do dia 10 de Junho, teria sido muito proveitosa; a 17 de Julho porém, quando se reu-



nirão 13 Deputados, era tempo de combater, e não de deliberar. O que mais concorre para a quêda das revoluções é, sem duvida, a falta de dedicação e de sincera franqueza em muitos dos que as approvão, mas que desde o principio, como que contando com a derrota, sem que toquem ao grão de traidores, vão todavia ajuntando cabedaes para uma futura defesa. A maioria da Assembléa Provincial ficou certamente compromettida no movimento, é um facto que honra da maneira a mais digna o character Mineiro; os amigos e antigos companheiros achárão-se todos reunidos, não houve um traidor, não houve um transfuga; todavia, só acudirão ao chamamento do Presidente interino em S. João d'El-Rei 13 Deputados Provinciaes. Podêra-se proceder á convocação de suplentes, e esse expediente se adoptára, se outra fôsse então a face dos negocios; mas as forças do governo avançavão pelas estradas do Rio-do-peixe, Paraybuna, Pomba e Picu, e era preciso tomar-se uma deliberação prompta e energica. Deliberárão pois os Deputados reunidos, approvando a seguinte indicação, que fizera Marinho, levarem á presença do Presidente interino a mensagem, que tambem segue :

« Indico que os Deputados presentes se dirijão em deputação ao Presidente interino da Provincia para fazer lhe vêr que não é possivel a reunião da Assembléa Provincial, e assegurar-lhe a sua franca, leal, e decidida cooperação e approvação a todos os actos que tem praticado, e houver de praticar para salvar a Constituição e o Throno. Paço da Assembléa Provincial de Minas em S. João d'El-Rei 17 de Julho de 1842. »

MENSAGEM DOS DEPUTADOS PROVINCIAES QUE SE REUNIRÃO EM  
S. JOÃO D'EL-REI.

Illm.º e Exm.º Sr. Os Deputados da Assembléa Legislativa de Minas Geraes reunidos em Sessão preparatoria nesta



Cidade, faltaria a si, e á briosa Provincia que os elegeo, se nesta occasião solemne em que os Mineiros se erguem para repellir de seus pulsos as algemas do absolutismo, deixassem de manifestar perante V. Exc. os sentimentos de que se achão possuidos. Tomando a resolução energica, e patriótica de annuir aos votos da Municipalidade, e Povo heroico de Barbacena, V. Exc. associou seu nome ao d'aquelles Cidadãos distinctos, que em eras anteriores, sacrificando repouso, vida, e fortuna, se encarregarão de libertar o Brasil do jugo estrangeiro em tempos mais remotos, e dos ferros do Despotismo colonial em nossos dias. Qual seria, Exm.<sup>o</sup> Sr., o resultado da gloria dos Vieiras e das fadigas dos Anciões da Independencia, se V. Exc., bem como n'outras Provincia<sup>s</sup> Cidadãos igualmente prestantes, se não empenhassem na empresa gloriosa de guiar as phalanges Constitucionaes contra filhos degenerados, que ousarão pôr mão sacrilega na Arca Santa da Liberdade Constitucional? A circumstancia era sem duvida difficil, mas o patriotismo de V. Exc. abstraiu dos embaraços, e a gratidão dos coevos acompanhará o nome de V. Exc. á prosteridade. Procurando rodear-se da Representação Provincial, e consultar seu voto n'esta conjunctura delicada, V. Exc. deu uma prova manifesta da sua confiança na opinião publica, e demonstrou qual a differença de um Governo Constitucional ao dos regulos, que pondo em coacção o nosso Innocente Monarcha, ousão dispersar os Representantes do Povo, e tanto nos actos da Administração Geral, como nos da Provincial patenteão a resolução decidida de assumir o Poder Legislativo, já decretando novas Leis sem ser ouvida a Assembléa Geral, já cobrando impostos sem orçamento Provincial. Os Mineiros sabem apreciar esta differença, que tanto honra o Governo Interino: mas, Exm.<sup>o</sup> Sr., conhecem tambem as difficuldades da posição inteiramente excepcional, em que nos achamos, e o assenso da Provincia aos Actos do Governo de V. Exc. não pôde ser duvidoso. Como orgãos pois de nossos Constituintes não hesitamos em



affiançar a V. Exc. nossa adhesão franca, e decidida ao movimento constitucional do dia 10 de Junho: é conhecida a opinião dos Deputados effectivos, que são constringidos a não comparecer na presente Sessão Extraordinaria, e sem duvida que todos acompanhariam unanimes os abaixo assignados para agradecerem a V. Exc. a resolução heroica que tomou a 10 de Junho, e offerecerem ao Governo Interino a coadjuvação de seu voto, sua pessoa, e bens para levar-se a effeito a restauração da Constituição do Imperio, rasgada por essa Lei de sangue que a facção absolutista se atrevêo a promulgar. Logo porém que cessem os embaraços que retardão a reunião dos Deputados de Minas, V. Exc. deve contar que todos se appressarão a vir rectificar este voto dos abaixo assignados. Continue V. Exc. na empresa gloriosa que encetou em Barbacena, esmague os traidores que abusando da nossa generosidade ousão chamar para o seio de sua patria as phalanges absolutistas, redobre-se a energia de V. Exc. fazendo desenvolver os immensos recursos que os Patriotas de toda a Provincia põe á disposição de V. Exc.; e o resultado será impreterivelmente o triunfo das Instituições livres, e do Throno Constitucional desembaraçado desse novoeiro asiatico, com que Cortezãos hypocritas o querem obscurecer. Deos Guarde a V. Exc. Paço da Assembléa Legislativa Provincial aos 17 de Julho de 1842. Illm.º e Exm.º Sr. José Feliciano Pinto Coelho da Cunha, Presidente interino da Provincia de Minas Geraes. — Antonio Fernandes Moreira, Manoel de Mello Franco, Francisco d'Assis e Almeida, Francisco José de Araujo e Oliveira, José Christiano Garção Stockler, Maximiano José de Brito Lambert, João Capistrano de Macedo e Alckmin, Felisberto Rodrigues Milagres, Manoel José dos Santos, Theophilo Benedicto Ottoni, Antonio Joaquim de Oliveira Penna.

RESPOSTA Á MENSAGEM SUPRA.

Srs. Deputados. Cumpri um dever de Cidadão Brasileiro



quando acudi ao grito da Provincia soltado na heroica Cidade de Barbacena, e hoje me lisongei de ouvir da boca de seus legitimos Representantes a approvação solemne dos actos, que tenho praticado, e a promessa de sua valiosa coadjuvação para levar ao fim a empresa de salvar a Constituição, e o Throno das garras do absolutismo. Eu vos agradeço pois, Srs., este testemunho de confiança, que acabais de depositar em mim, e asseguro-vos que proseguirei firme, e inabalavel na sustentação do movimento politico de 10 de Junho, e que só me julgarei feliz quando poder annunciar-vos o completo triumpho de nossas Instituições. — José Feliciano Pinto Coelho da Cunha.

Este facto honra sobremaneira o character Mineiro. Estavam os negocios desesperados, e é entao que os treze Deputados, alguns dos quaes não tinham até entao o menor compromettimento submettem-se á mais grave responsabilidade; e um d'elles, (Otoni) estando a partir no mesmo momento para Barbacena, demorou-se para assignar a mensagem, por que dizia elle, não tinha ainda um acto, que o compromettesse juridicamente. Nesta indicação e mensagem achou Bernardo Jacinto a prova de que os insurgentes haviam proclamado o systema Republicano; assim como o Deputado Antunes Corrêa achára na queima da Ponte do Paraybuna a prova de que haviam elles proclamado a separação da Provincia.

ACCORDO TOMADO EM S. JOÃO D'EL-REI, OS DEPUTADOS OTTONI  
E MARINHO SÃO MANDADOS EM COMMISSÃO, UM PARA  
BARBACENA E OUTRO PARA BAEPENDY.

No apuro de circunstancias em que se achavam os insurgentes, quando a declinação do movimento de 10 de Junho era completa ao Sul da Provincia, e erão inteiramente ignorados os successos do Norte, é digno, releva repetil-o, de todo o elogio o comportamento dos 13 Deputados Pro-



vincias , que não hesitãrão um momento em dar um passo que mais os devia comprometter , e quando muitos d'elles não tinhão ainda assignado um papel , não tinhão praticado um acto , que juridicamente os podesse comprometter , não hesitãrão na circumstancia a mais arriscada em manifestarem d'um modo o mais authentico a sua adhesão ao movimento , affiançando à authoridade insurgente a sua franca e leal cooperação. Conveio-se além da mensagem , que foi apresentada ao Presidente interino pelos Deputados reunidos em commissão geral , em que Ottoni e Marinho partissem no mesmo dia , um para Barbacena , e outro para Baependy , afim de resolverem a uma e outra columna a marcharem para se reunirem com a de Queluz , postada então no Engenho de Cataguases , para formarem um só Exercito. Era este o unico e rasoavel plano que desde 10 de Junho se devêra ter adoptado , a não ser a falsa segurança que mantinha os Mineiros , persuadidos de que o governo a braços com a Provincia de S. Paulo os deixaria entregues a si mesmos , e que quando muito , marcharião sobre Minas algumas G. N. da Provincia do Rio de Janeiro , e estas , bem como as que na Provincia podesse reunir o Presidente Veiga , não lhes causava muito terror. Deliberou-se pois formar um Exercito , operar-se vigorosamente com elle sobre a Capital , e se por ventura difficuldades invenciveis se oppozessem ao assalto do Ouro Preto , procurar-se o Norte da Provincia , onde devião existir tambem forças insurgentes , e ahi esperar-se pelo que trouxessem as circumstancias , sendo de presumir que o governo , antes de pretender derrotar pela força os insurgentes , procuraria desarmal-os pela mesma maneira por que constantemente tem pretendido acabar com a guerra civil no Rio Grande do Sul , e entao sendo certa , como se dizia , a pacificação de S. Paulo , o movimento de Minas terminar-se-ia sem o derramamento d'uma só gota de sangue. Os homens mais avisados sustentavão , á vista do contexto da proclamação de 19 de Junho , e pelo conhecimento pessoal que ti-



nhão dos que influião sobre o animo do Gabinete de Março , que os compromettidos de Minas nada tinham a esperar senão das armas , e resolvêrão todos a obrar n'esse sentido. No mesmo dia 17 pois partirão , Ottoni para Barbacena , e Marinho para Baependy.

RESULTADO DAS COMMISSÕES DE OTTONI E MARINHO , ATAQUE DA FAZENDA DO REBEIRAÕ NO DIA 20 DE JULHO , DISSOLUÇÃO DA COLUMNA DE BAEPENDY.

A columna de Baependy , uma das mais brilhantes do Exercito insurgente , julgou completa a sua missão fazendo reconhecer n'aquella villa a autoridade do Presidente interino , e em vez de proseguir para diante , marchando sobre os Legalistas que se retiravão para Pouso Alto , e seguir sobre a cidade da Campanha , deixárão-se os influentes imbuídos das promessas d'alguns legalistas , que em Baependy depozêrão as armas , licencearão então duas terças partes da columna , e deixárão a outra de Guarnição á Villa. Todo este procedimento era baseado no fim que tinham em vista os Mineiros insurgindo-se ; e era , o que tenho já muitas vezes mencionado , apresentarem uma manifestação armada em apoio de S. Paulo , e com o unico intento de obterem a demissão do Ministerio de Março , por isso , cada um julgava ter tudo feito , quando essa manifestação tinha lugar em seu respectivo Municipio. Os Legalistas porém que acoitados de Baependy , procuravão uns o Rio de Janeiro , outros as suas casas , tiveram em Pouso Alto certeza de que os Paulistas haviam sido derrotados , e de que o Barão de Caxias marchava sobre a Provincia de Minas com forças numerosas e aguerridas , encontrárão-se com officiaes e armamento , que o Ministerio enviava , e então deliberárão voltar sobre a villa , que no dia 25 de Junho haviam abandonado. Em quanto s'ignorava o desfecho do movimento de Sorocaba , os insurgentes estavam em movimento nos Municipios mais ao Sul da Provincia ,



e é de crer, que se a luta se não decide em S. Paulo tão promptamente, e por um modo tão pouco esperado, os Municipios de Jacuhy e Pouso Alegre reforçariam as fileiras insurgentes; mas desde que os Paulistas succumbirão, acreditarão todos não ser possível aos Mineiros a resistencia, e os governistas até então espantados pelo apoio que o movimento de 10 de Junho achava em toda a Provincia, tornarão-se ousados, os que se havião apresentado temerosos, e receavão-se de que a cada momento se pronunciassem os opposicionistas em todos os Municipios, com as noticias de S. Paulo tornarão-se formidaveis, opprimirão mais rigorosamente os que julgavão affeioados ao movimento, e arregimentavão-se em reforço ás forças do governo. As noticias de S. Paulo tirarão aos governistas de Pouso Alegre todo o receio de que a opposição ali s'insurgisse, e uma forte columna, commandada pelo coronel Julião, pôz-se em marcha para a Campanha, donde reforçada com a G. N. d'esse Municipio marchou sobre Baependy. Esta força, reunida á que se havia organizado na Freguesia de Pouso Alto, e os Legalistas foragidos de Baependy e Ayuruoca, veio occupar aquella villa em numero de mais de oitocentos homens. A columna insurgente postada no Ribeirão era inferior em mais de metade á columna legalista, mal armada, pouco municada e inteiramente bisonha na tactica da guerra, e para que tudo lhe faltasse, não tinha ella um official que a dirigisse. Não esmorecerão todavia os insurgentes, e sabendo que seriam atacados, entrincheirarão-se convenientemente e esperarão pelo assalto. Com effeito no dia 20 de Julho fôrão os Insurgentes accomettidos por todos os lados, mas repellirao os assaltantes com bravura e galhardia. O fogo foi vivo e aturado, os Legalistas porém se retirarão sem que sobre os Insurgentes houvessem alcançado vantagem alguma. No dia immediato mandava o veneravel ancião Francisco José d'Andrade pedir cem homens para (dizia elle) ir acabar com os Legalistas mesmo dentro da Villa, onde os pretendia ir atacar. Já não



era tempo porém de tentar empresas. A commissão de Marinho tinha levado a certeza dos revezes do Rio-do-peixe, Paraybuna e Pomba, era aquella columna a unica que por aquelle lado se conservava em armas, tendo diante de si uma força formidavel; as noticias de S. Paulo erão publicas, tornarão-se por tanto desesperados os momentos. Por aquelle lado adoptarão os Legalistas um plano diabolico, consistia elle em destruirem as fazendas dos compromettidos por onde passavão, e as arruinavão e saqueavão; era a propaganda, destruir os Insurgentes por tal fórma, que elles e suas familias ficassem para sempre reduzidos á miseria, e por isso, o que se não podia conduzir ou utilizar, aniquillava-se. O mais horroroso plano porém consistia em seduzir a escravatura, e aquelles que recusavão faltar á obediencia e fidelidade a seus senhores erão surrados. Muito francamente se promovia uma insurreição geral; e o veneravel Junqueira teve aviso de que se usaria contra elle da mesma, e mais formidavel arma que em 1833, donde resultou o massacre d'uma tão consideravel parte de sua familia. Entretanto era preciso que se resolvessem, ou a entregarem-se á discricião da Legalidade, ou a se reunirem ao Exercito insurgente. Os horrores porém que a Legalidade vinha perpetrando, e os que ameaçava perpetrar, a maneira porque era executado o Aviso de 23 de Junho, advertião aos Insurgentes do que tinham de soffrer suas familias, se ficassem abandonadas á discricião da Legalidade. Tinhaõ os Insurgentes vigorosamente resistido ao ataque do dia 20; mas como se poderião sustentar contra forças, que a pacificação de S. Paulo habilitava ao governo a fazer marchar d'aquella para a Provincia de Minas? Como prolongar a resistencia, sendo aquelle o unico ponto onde havia forças Insurgentes, pois que na villa de Lavras existião apenas cento e tantas praças? Não restava pois á columna de Baependy, se não a alternativa de dissolver-se, ou procurar a villa de Queluz, para onde tinha marchado o Presidente interino. Aquella columna porém era composta em



sua quasi totalidade, de paes de familias, e alguns de muito numerosas familias. Como resolverem-se a deixar entregues ao furor do vandalismo legal de 1842 suas esposas, filhas e filhos, que não era possivel em tão apertadas circunstancias conduzir, sem mesmo levar em conta as grandes propriedades que seriam forçados a abandonar, as quaes não escapariam do saque, da destruição e do confisco? Assim, homens que afrontavão sem temor a morte, que com coragem civica, digna da inveja de todo o povo que présa a dignidade do homem, e conhece seus direitos, se havião apresentado promptos aos gritos d'esses direitos insultados, não poderão encerrar, nem era possivel que o podessem, com o mesmo valor as desgraças de que seriam victimas suas esposas e seus filhos, e isto, para seguirem uma causa que todos acreditavão perdida, desde que a Provincia de S. Paulo succumbira, e o Presidente interino não havia tomado a Capital. Foi n'estas circunstancias que recorrêrão ao meio de salvação que julgãrão achar na proclamação Imperial de 19 de Junho. No dia 26 de Julho pois o honrado Gabriel Junqueira e outros chefes distinctos se retirãrão, deposerão as armas, e protestãrão obediencia á lei de 3 de Dezembro de 1841, ao Ministerio de Março e á autoridade do Presidente legitimo. Era tal o enthusiasmo, tão forte a convicção de todos os soldados que compunhão aquella columna, que ao verem que se retiravão os homens mais influentes, ainda assim não querião depôr as armas, e alguns d'elles, e entre outros os dous irmãos Brandões, se fôrão reuuir á columna do Claudio, e fôrão dos ultimos teimosos insurgentes, que deposerão as armas. Apesar de se haver retirado e deposto as armas o veneravel Junqueira não deixou elle de ser victima d'exageradas perseguições; sem que lhe valossem a sua reconhecida probidade, seus relevantes serviços, e sua adhesão longa e não suspeita á Monarchia Constitucional. Sendo para notar que Bernardo Jacinto da Veiga, apresentando o protesto de Junqueira e de outros, como uma prova da illusão



em que havião estado, os mandava não menos perseguir e atormentar com processos consecutivos, e por suas instancias obteve que o honrado Tristão Antonio d'Alvarenga fosse castigado com uma remoção, por que se não prestára á torpeza das vinganças da oligarchia. Junqueira e seus amigos havião, é verdade, deposto as armas pelos motivos que ficão relatados, mas nem por isso devião ficar privados da beneficencia Imperial, afiançada na proclamação de 19 de Junho, pois que depunhão as armas quando a revolução ainda continuava, e os insurgentes se constituião d'uma maneira mais formidavel. Todavia as autoridades não recuavão ante a falta de comprimento da palavra Imperial, e compromettião assim a Corôa, só para realisarem sobre seus adversarios pessoaes uma vingança abjecta.

CONSEQUENCIAS DA DISSOLUÇÃO DA COLUMNA DE BAEPENDY,  
SUBMISSÃO DA VILLA DE LAVRAS.

O Dr. José Jorge da Silva havia sido convidado, e mesmo insinuado para fazer depôr as armas á guarnição de Lavras, e apresentarem elle e os influentes d'aquella villa o seu protesto, acolhendo-se sob a egyde da proclamação de 19 de Junho; resistio porém com todos os seus amigos, pois que, dizião elles, não querião declarar que abandonavão seus amigos e companheiros, quando muitos d'elles estavam ainda empenhados na luta. Entretanto a revolução estava completamente perdida ao Sul da Provincia, e as noticias, que a Lavras forão levar os Deputados Provinciaes Stekler, Lambert e Marinho, tiravão as esperanças que ficárão ao todo mortas com a certeza da dispersão da columna de Baependy. A villa da Oliveira estava já dominada pela Legalidade; a cidade de S. João d'El-Rei abandonada pelo Presidente interino, que d'ella levára toda a força; assim a villa de Lavras não se podia manter, bem que guarnecida estivesse ella por uma porção d'enthusiasmados bravos. Quando cheguei a Lavras,



havião-me ali precedido todas as tristes noticias, e achei os influentes a deliberarem sobre o que convinha fazer-se. Falava-se em protestos, que principiavão a ser da moda, mas o honrado Dr. José Jorge declarou com toda a firmeza, que não protestava, e acrescentou estas palavras, que no mesmo instante copiei em minha carteira — em quanto houver um só homem com arma contra o Ministerio de Março, e sua horrivel politica, eu serei o segundo —, ao que acudio promptamente o Major Antonio José Teixeira — e eu o terceiro. — Levantáram-se então todos decididos a não abandonarem seus amigos que ainda estavam em armas e a seguir-os até o extremo. Urgia porém tomar uma deliberação a respeito da villa de Lavras, visto que não era possivel sustentarem-se ali os Insurgentes. Fiz vêr ao Dr. José Jorge o que havíamos combinado em S. João d'El-Rei, as esperanças que tínhamos de que o Presidente interino, atacando-a com todas as forças reunidas se apoderasse da Capital, e suppondo que toda a linha entre S. João d'El-Rei e Queluz estivesse dominada pelas forças do governo, acordamos em dirigir-nos para o Municipio do Sabará, que suppunhamos occupado pelas forças de Manoel Ferreira; n'isto convierão todos os influentes de Lavras, não sendo-lhes possivel porém retirarem-se, nem sendo mesmo necessario que o fizessem, resolvêrão mandar aviso ao Delegado de policia para que viesse exercer a sua autoridade e confiados na probidade d'elle, pois que era o honrado José Esteves, recommendáram á protecção do mesmo, suas familias, e uns occultáram-se, outros seguirão para o Municipio de Sabará. Do numero dos ultimos forão, os Drs. José Jorge, Serra Negra, e Manoel João. Estava portanto o Sul da Provincia inteiramente dominado pela Legalidade; mas é n'este ponto que principiavão tambem os successos mais importantes do movimento.



MARCHA DA COLUMNA DE BARBACENA PARA QUELUZ.

Quando se considera na dedicação, com que abraçarão e sustentarão o movimento de 10 de Junho os homens os mais distinctos e considerados da provincia; quando lembra esse procedimento generoso de immensos fazendeiros, proprietarios, capitalistas, e negociantes, que apesar dos esforços e intrigas do governo, para que abandonassem o movimento, afim de salvarem-se, conservarão-se todavia fiéis á causa, a que conscienciosamente adherirão; duas idéas acodem ao pensamento; a que apresenta como um typo de dignidade e de honra o caracter Mineiro; e a que mostra quão intima era a convicção dos que ainda depois de tantos e tao estrondosos factos obstinasse a facção em considerar illudidos, os que sómente depois do successo de Santa Luzia se dêrão por desenganados. Quando na Cidade de Barbacena chegára o ex-Deputado Ottoni com a missiva mencionada em outro lugar, o estado dos negocios era inteiramente desanimador para os insurgentes. Barbacena estava ameaçada de ser atacada por todos os lados pelas forças do governo, que marchavão pela Pomba, Paraybuna, e mesmo pelo Rio Preto: os agentes do Ministerio faziao correr que serião perdoados, e nem um incommodo sofreriaõ os que abandonassem o movimento, e se collocassem debaixo da garantia da Proclamação de 19 de Junho. O proprio General Barao de Caxias affirmava que receberia todos os individuos, que se lhe apresentassem, que tranquillios os deixaria ficar em suas cazas, qualquer que fosse a parte que tivessem tomado no movimento; exceptuando deste indulto os ex-Deputados José Felicianno, Dias de Carvalho Ottoni e Marinho, unicos contra quem queria o governo exercer exemplar castigo. A alternativa pois para os compromettidos de Barbacena era ou summamente lisongeira, ou demaziadamente difficil. Abandonar a causa do movimento, e os amigos, era ao ouvir os agentes do governo, comprar por tao facil meio a tranquillidade, e o repouso; era



salvar as fortunas ameaçadas pelo Decreto dos confiscos, continuar porém na sustentação do movimento era abandonar famílias, commodos, e haveres, era sujeitar-se a todas as terríveis consequências, que se seguirião no caso mais que provavel d'uma desgraça; era tornar-se mais recommendavel aos perseguidores, aggravando a culpa anterior por um procedimento firme e leal, era enfim collocar-se na necessidade de abandonar o que na vida mais se estima, para correr os riscos d'uma guerra civil, e isto quando ella tocava o seu mais terrivel periodo. Os Leaes Barbacenenses porém não hesitãrão. Nunca com tanta razão lhes coube o distinctivo de — Leal — de que fôra decorada a sua Cidade. leaes ao Paiz, cuja causa pleiteavão; ao movimento que fizerão; aos amigos com quem ligãrão-se. Desde o momento em que se lhes fez vêr a necessidade de abandonarem a Cidade, e reunirem-se todas as forças, os distinctos João Gualberto Teixeira de Carvalho e seus irmãos Antonio Teixeira de Carvalho e Pedro Teixeira de Carvalho, o Dr. Camillo fôrão unanimes em apoiar esse plano, e sujeitarem-se a todas as consequências d'elle. O digno Comandante daquella columna Francisco José de Alvarenga, que á muito estava encarregado da defesa da Cidade não hesitou um momento; a 27 de Julho pôz-se em marcha a columna de Barbacena, á qual acompanhavão os Reverendos Vigario da Freguezia Brito, e Padre Miguel com todos os refugiados do Presidio e da Pomba. Uma columna de tropas disciplinadas e aguerridas não daria em circumstancia tal um exemplo tão edificante de subordinação como o que apresentára a Guarda Nacional da Cidade e Municipio de Barbacena! E quem com effeito recuára á voz de marcha vendo nas primeiras fileiras um João Gualberto e seus irmãos, que abandonavão ao acaso e ao vandalismo da legalidade de 1842 uma grande casa de negocio, uma linda e bem decorada propriedade, uma grande fazenda de cultura: um Dr. Camillo, um Vigario Brito, um Alvarenga que tambem ao acaso deixava o meneio de um consideravel negocio; e que



nem ao menos tomára o tempo preciso para passar pela Cidade de S. Joao d'El-Rei, onde deixára sua senhora, seus pequenos filhos, suas propriedades e negocios? Se quatro homens sómente, como dizião os chefes da facção, poderão resolver a estes extraordinarios sacrificios uma tão consideravel porção de respeitaveis Cidadãos, esses quatro individuos serião então os mais respeitaveis homens da Provincia. Agradeço de todo o meu coração aos que me derão quinhão em tanta honra, bem que eu saiba que a unica que me coube foi a de ser um dos perseguidos pela facção que em tanto damno do Paiz o administrou e gozou.

MARCHA DA G. N. E DO PRESIDENTE INTERINO DE S. JOÃO,  
PARA QUELUZ.

O Presidente interino depois de haver tomado o accordo de reunir todas as forças, e com ellas marchar sobre a Capital ou, não podendo tomal-a, procurar com o exercito reunido um ponto da Provincia, onde se podesse manter e reforçar, tomou, vistas as noticias de Baependy, a deliberação de nao abandonar o Sul, e pretendeu outra vez fortificar as Cidades de S. Joao d'El-Rei e Barbacena, tentando reorganisar os destacamentos do Rio do Peixe, e Paraybuna. Deo-se pois ordem ao Batalhão de Guardas Nacionaes de S. João d'El-Rei, que se apresentasse prompto em ordem de marcha. Acreditavão todos que tão guarnecer a estrada do Rio Preto, o que lhes era muito mais de agrado: pois que nessa posição guardavão suas familias e propriedades. Entretanto novas noticias fizerão outra vez mudar de plano, e persistio-se em o primeiro. Quando o Batalhão de Guardas Nacionaes de S. João d'El-Rei se apresentou na revista em ordem de marcha, pensava ir occupar um ponto dentro do seu mesmo Municipio; mas já em fórma apenas o digno commandante d'elle José Coelho Mendes deu a voz de marcha, e declarou que era para Queluz a marcha, e não para o Rio Preto um só Guarda



Nacional não voltou o rosto. Famílias, propriedades, nada os abalou. Por entre os vivas á Constituição, ao Imperador, e ao Presidente interino marcharão todos, e o brioso Batalhão de Guardas Nacionaes deu com tal procedimento um exemplo a seus contrarios do modo, porque os homens d'honra sustentao suas convicções. Maravilhosamente contratou este procedimento com o dos oligarchas da mesma Cidade. Estes são orgulhosos sómente nos dias de prosperidade, e nunca souberão combater, nunca arriscar o menor sacrificio, para sustentarem seus principios; em quanto que os liberaes, sempre fortes e generosos, desprezárão vinganças, quando vingarem-se podião com toda a segurança; mas no momento, em que foi preciso deixar familias e haveres, para írem sustentar com as armas nas mãos as suas convicções, ninguem recuou, partirão todos; e o dia 20 de Julho, em que com o Presidente interino partira de S. João d'El-Rei o Batalhão da G. N. foi um dia de gloria e de triumpho para os Liberaes daquella Cidade.

#### SUCCESSOS DA COMARCA DO SERRO.

Antes de proseguir em a narração dos importantes acontecimentos que tiverão lugar depois da reunião das forças insurgentes, releva dar uma abreviada noticia do que se passava em um dos mais importantes pontos da Provincia — a Comarca do Serro. A noticia da dispersão da Camara Temporaria foi sabida no Ouro Preto pelos Deputados Provinciaes, antes que pelo governo; e este successo, seguido do immediato adiamento da Assembléa Provincial, convenceu aos Deputados de que uma revolução ia infallivelmente apparecer. Separarão-se pois, tendo antes convencionado em que, no caso d'uma Revolução cada um faria por sua parte, e no lugar em que habitava, o que pudesse. Assim o Dr. Godoy devia avançar com presteza para a Comarca de Giquitinhonha, Salomé para o Serro, e Pedro d'Alcantara Machado para a Diamantina, o Vigario Chaves para Formigas; cada um delles devia estar attento e



desposto a obrar conforme as circumstancias o exigissem. Não havendo porém um plano de revolução concertado, e estando todos na expectativa a respeito da Provincia de S. Paulo, onde esperava-se rebentaria formidavel e terrivel a revolução, julgando os Mineiros que a occasião melhor em que podião apparecer em apoio da Provincia de S. Paulo, seria quando o Governo quizesse mobilisar a Guarda Nacional de Minas para aquella Provincia, o Dr. Godoy, em vez de seguir directamente para Diamantina, e d'ali para o Sertão, tomou a linha do Sabará e Curvello, com o fim de s'entender com os amigos d'aquelle lado, especialmente com os do Curvello, e pôl-os ao facto das occurrencias; deliberação, que foi fatal ao mesmo Dr., que cahio em poder da legalidade logo no mez de Junho, e não só ficou inutilisado para o movimento esse prestante e poderoso alliado de quem tanto esperava-se, principalmente nas duas Comarcas do Giquitinhonha e S. Francisco, mas teve elle de supportar os mais duros tratamentos, vendo-se não poucas vezes exposto a ser fria e calculadamente assassinado. O Dr. João de Salomé Queiroga não pôde prestar apoio algum ao movimento, por que na Cidade do Serro, que habitava, os oligarchas estavam fortemente constituídos, e mister havia de tempo e cautela para se poder ahi organizar uma opposição, muito mais ainda opposição armada. Pedro d'Alcantara Machado procurava convencer a seus co-religionarios da Cidade Diamantina da necessidade d'apoiarem, e sustentarem ali o movimento, quando houvesse d'apparecer: bem que muitos d'elles, ou antes a maioria, recuasse ante a prespectiva d'uma revolução, e isto, quando nen-umas predisposições havião para ella, acabarião por ceder, se por ventura o rompimento não houvesse tido lugar tão cedo. Alcantara, desejando conhecer a opinião do Municipio para com ella firmar os que na Cidade trepidavão, e que ahi pareciao pouco despostos, e receiosos, deixou a Diamantina no dia 16 de Junho, para percorrer os lugares visinhos, e tambem para s'entender em Formigas com o Vigario Antonio Gonçalves Cha-



ves, Deputado Provincial, e como elle compromettido por palavra a apoiar o movimento, contando tambem com as influencias da Serra do Grão-Mogol, cujas disposições lhe erão conhecidas. Achava-se pois no Arraial do Mendanha, quando, em a noite de 22 de Junho, uma parada da legalidade ali foi levar a noticia do rompimento de Barbacena, conduzindo ao mesmo tempo a demissão d'alguns Officiaes da G. N. d'aquelle lugar. Os heroicos e dedicados habitantes do Mendanha, mais animados ainda pela presença d'Alcantara, nem trepidarão á vista da energia, que a Policia da Diamantina começava a desenvolver, nem hesitarão ante os perigos da luta. Immediatamente o Juiz de Paz João Florianno Guieiro, e o commandante interino da G. N. Joaquim José Braga organisarão um destacamento de vinte homens, para manterem o socego no Arraial, e opporem-se á passagem dos que tivessem d'ir reforçar a Policia da Diamantina. Pelas tres horas da madrugada aproximárão-se á ponte, vindos do Arraial do Rio Manso em direcção á Diamantina dez homens; pergunta-lhes a patrulha ao que vão, e para onde; e a resposta foi: *que vão á Diamantina prender e matar Chimangos!* Em quanto o commandante da patrulha manda consultar ao Juiz de Paz sobre o que devêra obrar, e este procura o parecer de outros, os legalistas se retirarão, e a ordem depois dada para retêl-os, já os não encontrou. O rompimento, mesmo ali, tornou-se pois indispensavel, e Alcantara o communicou aos opposicionistas da Diamantina, fazendo-lhes vêr o bello espirito, que animava os lugares, que tinha percorrido: No mesmo sentido s'entendeu com o Tenente Coronel Modesto Antonio d'Almeida, Antonio Ribeiro de Sousa Leão, João Florianno dos Santos, e os Pereiras da Serra do Grão-Mogol, e a estes pedia, que se entendessem com as influencias de Formigas e Minas Novas; e fez o rompimento no Mendanha.

Pelo meio dia chega da Diamantina um distincto opposicionistas que ali tinha tdo sondar o espirito publico, tra-



zendo a desanimadôra noticia de que os opposicionistas d'aquella Cidade julgavão nada se poder tentar, á vista dos recursos dos oligarchas, e apparatus, que começavão a desenvolver; aconselhando demais, que se em algum lugar do Municipio tentassem romper, procurassem um onde não podessem ser esmagados pela grande força da legalidade. Achavão-se pois os Mendanhistas ao todo compromettidos, podendo ser atacados pelas forças da Diamantina e Rio Manso, em consequencia deliberárão procurar um outro ponto. A força do Mendanha porém tão diminuta, como era, (60 e tantos homens) commettêo o grave erro de não abandonar immediatamente o Arraial, ficando ahi exposta a um ataque da legalidade, que effectivamente teve lugar entre 40 homens da legalidade bem armados, bem municidados, e dirigidos por um habil Official, e vinte moços resolutos, que em consequencia d'um aviso mandado da Diamantina á Alcantara pelo Capitão Jozefino Vieira Machado se fôrão emboscar no caminho por onde devêra passar a força; houve um fogo que aturou cerca d'um quarto d'hora, entre a força legalista e a emboscada dos insurgentes, tendo estes a lamentar sómente a perda d'um companheiro, que fôra pelos legalistas barbaramente assassinado. Os valentes da emboscada conseguirão fazer retroceder a força legalista, o que deu tempo a que os insurgentes deixassem o Arraial, valendo de muito tambem o estratagemma d'um corneta da G. N. do Mendanha, que vendo aproximar-se já muito reforçada a força da legalidade, tocando a avançar, conseguiu que se ella demorasse por tanto tempo, quanto foi preciso, para que os insurgentes se retirassem commodamente. Este encontro, em que imprudentemente empenhára-se uma mocidade enthusiasmada e valente, foi de funestas consequencias para os insurgentes: porque, em quanto elles são e salvos descião o Gequitinhonha, e se tão reunir ao Tenente Coronel Modesto d'Almeida nas Vassouras, e d'ahi avançavão para o Rio Preto, a fazerem junção com as forças, que o veterano da liberdade, o bravo Francisco Vaz Mourão conduzia, can-



tavão os legalistas o triunfo, e davão, por acabada toda a contenda no Municipio da Diamantina, e n'elle por impossivel qualquer apoio ao movimento de Barbacena. Reunida a força sob o commando do distincto Ajudante de Milicias Felisberto Soares Paes Leme, que prompto acudira ao reclamo de seus correligionarios, procurarão os insurgentes o lugar do Pé-do-morro, onde se lhe foi reunir o Deputado Alcantara, que andava na diligencia de reunir mais forças, o Tenente Coronel Modesto com quatro sobrinhos seus, Antonio Felicio dos Santos e Vicente Ferreira Fróes. Achavão-se já no Pé-do-morro trezentos homens ao mando de Paes Leme, e não se poupavão esforços, para fazer crescer este numero, Alcantara, Modesto, Vaz Mourão erão incansaveis. Dispostos a tudo fazerem para que o movimento de Barbacena fôsse por aquelle lado poderosamente sustentado, accordarão em seguirem immediatamente para Formigas para operarem ali o movimento d'accordo com o Vigario Chaves Antonio José Fernandes, Antonio José dos Santos, seu filho Antonio Felicio dos Santos, e o Vigario João Florianno dos Santos. Paes Leme, aclamado commandante d'aquella força, tratava de a organizar regularmente, e dirigio-lhe a seguinte

PROCLAMAÇÃO.

Camaradas? A causa que pleiteamos, é a do Snr. D. Pedro II. e a da Constituição que alguns discolos nos querem roubar, e o Presidente a quem rendemos obediencia, é o Snr. José Feliciano Pinto Coelho da Cunha: este nome só é uma garantia de ordem, por tanto tranquillizem-se todos, e saibão que daremos a nossos adversarios o exemplo de moderação; e do mais escrupuloso respeito ás propriedades. Camaradas! Nós temos por companheiros a maioria illustrada da Nação, e seus mais abastados proprietarios, eia pois, nada receiai, não só porque combatemos a prol d'uma causa Santa e justa, se não porque temos a decidida approvação da Nação. Viva



a Nossa Santa Religião! Viva a Constituição do Estado! Viva o Snr. D. Pedro II! Viva o Presidente interino, José Feliciano Pinto Coelho da Cunha!

Nomeados pela G. N. alguns Officiaes, de que havia mister, principiou o commandante a exercitar a força nas manobras militares. Os proprios amudavão-se para a Serra e Formigas; os opposicionistas da Serra, mostravão-se dispostos a coadjuvarem os bravos do Pé-do-morro, e lhes mandarão pedir o espaço de oito dias, dentro dos quaes, se apresentarião com forças, que, unidas ás do Pé-do-morro, poderião ir operar o movimento na Cidade Diamantina. O Vigario Chaves em Formigas parecia pensar de diverso modo, e isto, porque não só faltarão-lhe noticias, mas fallecião-lhe os meios para armar e manter as massas, que aliás estavam dispostas a sustentarem o movimento. Continuava a reunião do Pé-do-morro a crescer, tendo-se-lhe aggregado Vaz Mourão com oitenta homens, Francisco Antonio Fernandes com vinte trazendo entre estes dois filhos seus, e o Alferes Justino de Moura, bem como o Major João José Fernandes: constava já a força do Pé-do-morro de 496 praças, que sôrão pelo commandante divididas em cinco companhias, entre estas uma de lanceiros, debaixo do immediato commando de Paes Leme. Era para vêr o entusiasmo, com que empregavão-se na factura de lanças os G. N. merecendo especial menção os proprietarios da Fazenda, em que se achava aquartelada a força, os cidadãos Joaquim Quintiliano dos Santos, Agostinho Gomes d'Oliveira, Jacinto Rodrigues Costa, Feliciano Anthanasio dos Santos; causando edificação e entusiasmo a dedicação, com que a Snr.<sup>a</sup> D. Fructuosa Baptista d'Oliveira, esposa do ultimo, o coadjuvava neste empenho. Cheias d'entusiasmo, e possuidas até de sofreguidão estavam as forças do Pé-do-morro, desejosas de que quanto antes chegasse o esperado socorro da Serra, para caírem sobre a Diamantina, e mudarem a face dos negocios em toda a Gómarca do Serro, onde os legalistas julgavão dominar. Entránto os oligarchas d'aquella



Cidade procuravão por meio de calumnias ganhar proselytos, desacreditando a reunião do Pé-do-morro, cujos chefes dolorosamente feridos no que tinham de mais caro, a reputação, fizeram espalhar o Manifesto seguinte:

MANIFESTO, QUE FIZERÃO OS CHEFES DA FORÇA INSURGENTE  
ESTACIONADA NO PÉ-DO-MORRO.

Os partidistas do absolutismo, ousão accusar-nos do crime de rebelliao, nós rebeldes nunca: sois antes vós vis sectarios do poder, a quem cabe essa pecha. Vós, que no Ceará armastes as mãos dos assassinos contra os mais preclaros defensores da Constituição, vós que afogastes a Parayba em sangue e lagrimas; vós, que mandastes processar as Municipalidades, porque representavão contra essas duas Leis liberticidas, que extorquistes a uma Camara prostituida; vós, que tendes rasgado a Constituição, folha por folha, e que ultimamente dissolvestes préviamente uma Camara, que era a verdadeira expressão da vontade Nacional, fundando-vos, para desfeixardes este revoltante e desnecessario golpe d'Estado na invasão d'um poder, que não era o vosso, qual o de conhecer da validade das eleições. Sois pois vós os rebeldes, e jámais nós, que havemos empunhado as armas, para salvarmos a primeira Lei do Estado, que haveis atrevida e descaradamente calcado com os pés. Escravos rebelados contra a Soberania Nacional, perjuros, que tendes despejadamente conculcado a fé do mais sagrado juramento, violando ás cancaras o pacto fundamental da Nação! Como vos atreveis a espalhar contra nós, esses libellos difamatorios, com que nos conspurcaes, só porque nós temos, denodados, despresando vossa fraqueza, que acobertaes no apparatus de forças imaginarias, echoado o grito da revolução, que a heroica Barbacena soltou, afim de nos libertar dos grilhões, com que nos prendestes? Que? Quererieis acaso, que aceitassemos mudos e quedos as algemas, com que nos ameaçaveis? Não sentieis,



que filhos d'America, não sofreriamos de vós, mesquinhos pigmeos, antes despreziveis, aquillo, que repellimos do descendentes dos Reis, do heroe da Independencia? Não vos aproveitou ainda a lição da Historia, que com dedo firme aponta qual a sorte, que aguarda aos tyrannos, que considerados tentão escravisar povos, que uma vez fruirão a liberdade? Por que pois, ó vós, os mais ignobeis e abjectos d'entre os escravos da oligarchia, não cessais de calumniarnos, denegrir-nos, por havermos apoiado o rompimento de Barbacena; e por causa d'esse combate, que entre poucos jovens nossos e os vossos vis e miseraveis mercenarios se travou na Serra do Mendanha? Oh! sabeis porque assim obraes? É porque a verdade disfere golpes crueis á vossa vista de môcho; é porque a calumnia, a mentira e a impostura são vosso unico elemento. Como não haviamos nós romper, quando mandaveis ao Rio Manso buscar os vossos sicarios, que obedecendo, quaes automatos, vossas ordens canibacs, confessarão ousadamente diante de nossos co-religionarios, que vão á Diamantina para ajudarem a prender e a matar os Chimangos? E quando vossos janizaros, sedentos de sangue e de desordens, marchando sobre o Mendanha, para executarem vossas horriveis ordens, blasfemando contra illustres cidadãos, cujas vidas ameaçavão descaradamente, fôrão em caminho, sem provocação alguma desparando suas mortíferas armas sobre alguns dos nossos, que antes em observação, do que com disposições hostis tinham ido presenciar sua entrada, e não ainda contentes esses barbaros, de haverem provocado um combate desnecessario, massacrarão no outro dia, quaes tygres sangui-sedentos, a um dos nossos, que ferido mortalmente, não se tinha podido retirar do lugar do combate, e pedia soccorro? soccorro, que o misero em uma guerra estrangeira teria encontrado da parte de qualquer soldado, o mais ignorante? E os vossos o denegarão a um seu concidadão! a um moribundo, que já lhes não podia fazer mal! E que outra alternativa então nos restava do que o rompimento? e não vos demos nós ainda n'essa oc-



casão o exemplo de que, adherindo á mais santa e necessaria revolução, não queriamos o derramamento de sangue, e nem os outros males, que acarretão as dissensões politicas? não se resignarão os nossos, abafando o sentimento da vingança, a retirarem-se, deixando apenas, para contêr a furia dos vossos, um só corneta, que mal tira os sons do seu marcial instrumento, os faz todos retrogradar espavoridos, acreditando ouvirem a trombeta, com que o Anjo do Senhor tem de acordar no derradeiro dia os filhos d'Adão? Oh! se um só dos nossos, inerme ainda, vos causou tanto medo; o que seria se visseis a nossa respeitavel columna, aqui estacionada? Mas, sabeis vós, porque sempre obramos em contraste com o vosso infame procedimento? porque a nossa causa é a do genero humano; nós combatemos pelos principios eternos da rasão e da justiça; e vós, miseros seides d'um Vasconcellos (\*) d'um Calmon... d'um Honorio e d'um Paulino não podendo jámais attingir á altura dos homens livres, os enxovalhaes com a vossa baba peçonhenta, emprestando-lhes os crimes de que sois capazes.

Ai! da Patria! se triumphardes: todos os excessos, todas as violencias, vos serão licitas; e mais encarnicados inimigos de nossas fortunas, do que interessados em firmar os suppostos direitos d'aquelles, que vos assoldadárão, e vos promettem grandes recompensas, dareis em o dia do triumpho um exemplo, como embalde se procurará semelhante entre os mais ousados salteadores; saque, estupros, e massacres serão os vossos mais innocentes folguedos. Mas nossos destinos e os vossos, já fôrão pesados na balança do Eterno; e é fóra de duvida que os nossos vencerão. Sim aquelle que tem em seu poder a sorte dos povos, que ou sobre elles desencadêa os males, quando lhe apráz punir, ou os retêm quando já os vio sofrer assáz, não nos desampará, e

-(\*) O original trazia a cada um destes nomes um epitheto, que julgei dever supprimir.



nós esperamos, que dentro em pouco haveis de vir humildes confessar-nos as vossas culpas, e pedir-nos que consintamos, que tambem compartilheis os doces fructos d'essa liberdade, pela qual satisfeitos combatemos, e contentes morreremos antes, do que sermos escravos. E é este nosso ultimo voto. Pé-do-morro, 6 de Julho de 1842.

Este manifesto assignado por toda a força, é um documento da maior importancia, é uma prova irrecusavel do que em tantos outros lugares tenho dito; isto é que os Mineiros não sôrão impellidos á revolução por instigações d'ambiciosos nem pelo desejo de perturbarem a paz publica; fôrão os actos do Ministerio de Março de 1841, sôrão os attentados por elle praticados contra a Constituição do Estado, que convencêrão a população de que havia mister de pôr barreiras ás assustadoras invasões do governo. Vá qualquer homem desprevenido ao Pé-do-Morro e ahi achará sustentando ardentemente a revolução individuos que nen-umas pretensões podião ter; Modesto Antonio d'Almeida, um dos mais ricos proprietaries do Municipio, Vaz Mourão, Alcantara, e emfim tantos outros que nada mais pretendem do que viverem em paz no seio de suas famílias, no trafico de suas lavouras; homens que ainda contando-se com o bom exito da revolução só tinham a perder com ella. Reflecta-se no pensamento que domina toda essa peça a todos os respeitos importante, e quando se considere que não fazia parte d'aquella reunião alguma pessoa, que estivesse envolvida immediatamente na politica, convir-se-há em que as mais puras intenções, e o mais louvavel patriotismo dirigia em toda a parte os insurgentes. Seguio-se a este Manifesto a nomeação de Vaz Mourão para commandante da columna, e este, sem recuar diante do compromettimento, risco, e dispendio, accitou a nomeação. Crescia cada vez mais o entusiasmo na reunião do Pé-do-morro; marcou-se um soldo de 480 rs. por dia para todo o G N, que o quizesse



ção patriótica. Além dos já mencionados, distinguão-se, entre outros, o Padre Amador Felício Guieiro e seus quatro irmãos, destes o Juiz de Paz João Floriano, Antonio José dos Santos, Luiz Vellozo Soares, e o Juiz de Paz do Rio-Preto. De nada se necessitava no Pé-do-morro, ainda que a pressa, com que em tudo se procedera, não dêsse lugar á formação d'uma caixa militar, e recahisse todo o dispendio sobre Vaz Mourão, Modesto d'Almeida, e Alcantara Machado. Um dos erros mais captaes, que commetterão os insurgentes de Minas, foi conservarem grandes reunioes de forças estacionarias, o que dava lugar a que os legalistas, fingindo-se do partido dos insurgentes, s'introduzissem no meio d'ellas para espalharem a intriga e o desanimo, tendo o cuidado de fazer-lhes vêr a pacificação de S. Paulo, e exagerando as forças da Legalidade, e mostrando o triste estado dos insurgentes; uns deportados, outros presos, e todos privados de seus bens, os quaes, diziao elles, devião ser repartidos pelos servidores fieis da oligarchia. Taes intrigas, habilmente espalhadas no Pé-do-morro, produzirão o desejado effeito. Além d'isto, em vez do soccorro, que da Serra esperavão os insurgentes, chegou-lhes de lá um distincto opposicionista, para fazer-lhes vêr, que a Serra não podia apoiar o movimento, e que elles achavão-se ali cercados por todos os lados. Accordarão então os influentes em retirarem-se pela unica passagem, que lhes restava, para a casa de Felipe Alves, onde esperarião ainda noticias da Serra, esforçando-se para que tivesse ali lugar um rompimento. Perdida pois a unica esperança, que lhes restava, certos de que da Formiga, em vez d'apoio, marchavão forças contra elles, lutando contra a intriga da legalidade, que promovia diarias deserções, baldos d'armas e munições, gasto o pouco dinheiro, que a pressa permittio a cada um trazer, ignorando o progresso do movimento, pois que nea-umas noticias tinham d'outros pontos da Proviucia, seguirão o accordo acima relatado, e se pozerão em marcha; porém reduzidos



já a cem, de cujo numero erão Vaz Mourão, Alcantara Machado, e alguns outros influentes: os demais, ou retirarão-se para suas casas, ou se fôrão apresentar á legalidade; d'estes nen-um teve de louvar-se por haver tomado esta resolução; sendo mais digna de censura a conducta havida com o Tenente Coronel Modesto, como se hade vêr no 2.º tomo d'esta Historia.

Assim se dissolveu a brilhante columna do Pé-do-morro, que por tanto tempo havia contido as forças da legalidade da Cidade Diamantina, as quaes desassombradas poderão marchar em reforço do Exercito legalista, soccorro que não haveria lugar, se por ventura os insurgentes, marchando acceleradamente de Barbacena e S. João sobre o Ouro Preto, tivessem tomado a Capital, como lhes era facil. O grupo que do Pé-do-morro se dirigio para a casa de Felipe Alves, tendo á sua frente Vaz Mourão e Alcantara Machado, empenhou-se ainda para operar na Serra um rompimento d'intelligencia com a Villa de Formigas, determinados a marcharem d'ali sobre Minas Novas, onde contavão poder operar tambem um rompimento, coadjuvados pelos opposicionistas d'aquella Cidade. Era porém já muito tarde; a falta d'accordo desde principio tinha tudo perdido; e o distincto opposicionista Joaquim Pereira da Silva, vindo da Serra, a convite de Vaz e Alcantara, fez-lhes vêr, que ali nada era possivel tentar; e os aconselhou, que emigrassem para a Cidade da Bahia, pois que havião ordens e fortes diligencias para os capturarem. Resignados estavão Vaz Mourão e Alcantara a todos os sofrimentos, doía-lhes porém, a necessidade que tinbão d'abandonarem a Provincia e seus co-religionarios quando, tentando esforços, poderião fazer ainda serviços valiosos ao movimento. Não menos atormentados vivião os briosos e fieis Serranos pelo estado em que vião seus co-religionarios, e a causa publica, e o que se váe lêr adiante demonstra que nem os acobardava o temor, nem recuavão em face dos sacrificios; mas o que se poderia tentar depois da dispersão



do Pé-do-Morro? O que fazer-se, quando ninguem sabia aonde estava o Presidente insurgente, e em que estado o movimento? e quando a legalidade parecia victoriar em toda a parte, e as noticias, que chegavão a taes pontos erão sempre as mais funestas aos insurgentes? em taes circumstancias tudo advertia de que tentar ainda um rompimento em qualquer ponto, era abrir um campo mais vasto á perseguição sem algum resultado favoravel á causa dos insurgentes. Nao obstante os corações presagos d'Alcantara Machado e Vaz Mourão como que lhes dizião de quanto valor e importancia seria ainda um rompimento no sertão, e elles teimavão em querel-o effeiturar e com effeito tres dias depois vierão da Serra Domingos Pereira da Silva e Joaquim Martins a pedir-lhes que se demorassem, pois que os influentes d'ali havião mandado a Formigas a consultar o Vigario Chaves, e que se este conviesse, ainda se poderia effeictuar um movimento na Serra, de combinação com Formigas e Minas Novas; offerecêrão um conto de réis para acudir as necessidades d'aquella força, e retirárão-se para voltarem cedo. Dez dias depois, fôrão novamente desenganados Vaz Mourão e Alcantara de que nada se podia tentar. Propunhão-se elles porém, a operarem o rompimento na Serra com a força de que dispunhão, com tanto que tivessem a approvação dos influentes do lugar. Estes, que pela sua parte desejavão de coração e com ardor apoiar o rompimento de Barbacena, accitárão a proposta, e promptos estavam a tudo sacrificarem. Quando porém se devia pôr em pratica este projecto, fôrão avisados de que no ponto dos Quatis, estavam já duzentos homens que avançavão para batel-os; em verdade existia a força, mas para felicidade dos insurgentes, estava á frente d'ella o Capitão Jardim e o Tenente Cardoso, que sollicitárão aquelle commando com o fim de serem uteis aos compromettidos, a cujas idéas de coração adherião; e a elles devem os que emigravão para a Provincia da Bahia, o não haverem cahido no poder da legalidade; pois que, em quanto procuravão o Caethété pelas Catingas, a força seguia vaga-



rosamente a estrada geral do Rio Pardo. Estavão pois desenganados os restos da columna do Pé-do-morro; e convencidos de que nada podião já fazer a favor do movimento de Barbacena; e por isso Braga, Vieira, Nepomuceno e outros propuzerão-se a atravessar o Rio das Velhas para se irem reunir aos insurgentes do Curvello, fôrão porém presos n'este transito, e remettidos para Diamantina.

Vaz Mourão, Alcantara, Padre Amador e outros, procuravão as Catingas do Rio Verde e o Caethété: n'este caminho encontráram-se com o Tenente Coronel Francisco José de Sá, que os fez demorar no mesmo lugar em que os encontrou, e onde os supprio de tudo em quanto elle foi arriscar ainda uma tentativa á Serra do Grao-Mogol. De lá voltou porém trazendo a certeza de que nada era possível esperar-se; pois que havião chegado á Serra noticias da pacificação de S. Paulo; prisão e deportação de muitos individuos prestantes; occupação de Barbacena pelas forças leaes; e fuga d'alguns chefes notaveis do movimento. Facilmente se concebe o desanimo que devião produzir taes noticias nas fileiras insurgentes, e o alento que deverião ellas levar aos sustentadores da legalidade. Assim cuidava cada um de subtrahir-se ao exterminio e á perseguição, que principiava a lavrar d'uma maneira horrivel sobre as pessoas e as propriedades dos insurgentes.

Vaz Mourão e Alcantara seguirão para Caethété, onde, bem como em todos os lugares da Provincia da Bahia, encontrarão nos distinctos habitantes d'aquella parte do Imperio acolhimento e hospitalidade, que mitigavão quanto era possível os sofrimentos porque passavão. Quanto tiverão ainda de sofrer estes dois prestantes cidadãos, e alguns outros, que fizerão parte da columna do Pé-do-morro, e mesmo alguns que lá se não achárão, hade vêr-se no tomo 2.<sup>o</sup> d'esta Historia,



REUNIÃO DO EXERCITO INSURGENTE. — ATAQUE E TOMADA DA  
VILLA DE QUELUZ.

Marcharão as columnas de Barbacena e S. João d'El-Rei a reunirem-se á que estava estacionada no — Engenho dos Cataguases — ao mando de Galvão , e no dia 22 de Julho ahi se achava reunido o Exercito insurgente, e com elle o presidente interino. Era grande o perigo, desdenhava-o porém a Guarda Nacional, cujo entusiasmo tinha subido ao maior auge.

A Villa de Queluz abandonada por Galvão, pelo temor de ser n'ella atacado por todos os lados, e por forças consideraveis, estava occupada por uma forte columna legalista ao mando do Brigadeiro Manoel Alves de Tolledo Ribas, o qual fez destacar para os pontos de Santo Amaro e Bandeirinhas o batalhão provisorio.

Urgia que os insurgentes avançassem, pois que as forças legalistas, que tinham passado além dos pontos do Rio-preto, Paraybuna, e Pomba, não lhes podião estar distantes; e com effeito no dia 24 de Julho acampavão os insurgentes no Arraial de Santo Amaro, evacuado, bem como o ponto das Bandeirinhas na madrugada d'esse dia pelas forças legaes, que se concentrarão para Queluz.

Dispunhão aquelles d'uma força; que em numero de pessoas avultava a mil e trezentos; mas tinham apenas quatrocentas a quinhentas armas de adarme 17, e outras tantas caçadeiras. Celebrou-se em Santo Amaro um conselho, a que assistira Galvão, Alvarenga, Dr. Mello Franco, e Ottoni, no qual se tratou do que conviria fazer, se atacar a Villa de Queluz, ou se, deixando-a á direita, procurar-se Sabará, ponto, que o Presidente interino desde que partira de S. João d'El-Rei, mostrava desejos d'occupar. Foi então que o Capitão Marcianno Pereira Brandão chamado a dar o seu parecer como um dos mais conhecedores das localidades, fez ver com admiravel tino a facilidade com que



poder-se-ia tomar a Villa de Queluz ; pois que sendo de presumir que os legalistas , lembrados de que Galvão com cento e cinquenta Insurgentes havia no dia 4 de Julho repellido d'essa mesma posição mais de seiscentos legalistas , dirigidos pelo proprio Commandante das Armas , julgariao inexpugnavel a Villa , e n'ella s'encerrariao. Propôz elle entao que se lhe confiassem duzentos homens , com os quaes iria n'aquella mesma noite sem que o presentissem os legalistas occupar as estradas do Ouro-Preto , Congonhas e Suassuby. Que no dia seguinte (25) fôsse uma das columnas acampar defronte da Villa na estrada do Rio de Janeiro , e a outra na da Itaverava ; as quaes deviao ir successivamente apertando o cerco até que os legalistas se concentrassem todos na povoação , caso em que lhe seriao tomadas as fontes , e elles obrigados pela sêde entregar-se-ão á descripção.

Este plano defendido com enthusiasmo por Ottoni foi unanimemente adoptado. Quando porém o Massena de Minas tratava de separar gente para dispôr a emboscada , foi Ottoni advertido que se revogára a deliberação tomada , em consequencia partio elle acceleradamente com João Ribeiro Guimarães que lhe trouxera o aviso , a procurarem o Presidente interino , que acháráo conferenciando com Galvão. Com effeito tratavão elles do objecto , ou antes já o tinham decidido , e á Ottoni , que instava pela execução do plano anterior , objectava o veneravel velho as difficuldades d'um assalto á Villa de Queluz defendida por força disciplinada , igual em numero á Insurgente , porém melhor armada , bem municuada , protegida por artilharia e por immensas trincheiras naturaes , e como se um outro Galvão commandasse a columna legalista lembrava elle o acontecido no dia 4 do mesmo mez. Estas objecções erão acolhidas e mesmo sustentadas pelo Presidente interino , não só porque erão ellas rasoaveis , mas tambem porque elle desde S. João d'El-Rei se convencêra de que era verdade quanto se dizia a respeito da pacificação de S. Paulo , e entao deixando Queluz á direita queria procu-



rar o Sabará com o fim de ganhar tempo, informar-se do verdadeiro estado de S. Paulo, e tomar conselho das circumstancias. Ottoni porém, bem que quando partisse do Rio de Janeiro no dia 15 de Julho já fôsem ahi sabidas as noticias da retirada da ponte dos Pinheiros, e a derrota da Venda-grande, noticias, que elle occultára mesmo á amigos particulares, porque, suppondo que os Paulistas se haviam concentrado para Coritiba, onde acreditava elle ser o theatro da guerra, evitava tudo quanto podesse trazer desanimo aos Mineiros; fez vêr ao Presidente interino que a occupação de Sorocaba pelas forças legalistas era sem duvida um plano; e quanto ao caso de que se tratava deixar Queluz á direita em demanda do Sabará, equivalia a uma verdadeira fuga, que animaria á guarnição de Queluz para, ajudada pelas forças do Ouro-Preto picar-lhes a retaguarda aos Insurgentes, desbaratar aquellas duas brilhantes columnas, e acabar assim com a revolução de Minas, sacrificando-se tambem os Paulistas, que elle suppunha ainda não terem deposto as armas.

O Presidente interino cedeo como em outras occasiões á consideração de que a fraqueza da parte dos Mineiros poderia comprometter e sacrificar os Paulistas, e ordenou terminantemente a Galvão que dêsse os duzentos homens a Marcianno, e que se pozesse em execução o plano adoptado para o assalto. Dada esta ordem cruzou o veneravel velho os braços, e disse: *V. Exc. quer que se ataque a Queluz? pois ataca-se a Queluz;* mas eu não respondo pelo resultado. Ao que acudio promptamente Ottoni, *respondo eu, porque o Sr. Galvão vai á frente do Exercito.* Tratou-se com effeito da execução do plano, mas como que com incerteza e medo; e em vez de duzentos homens, que pedira Marcianno, só cento e cincoenta lhe fôrão dados.

No dia 25 effectivamente se dividirão em duas columnas as forças Insurgentes, uma, que ao mando de Galvão foi occupar a posição de Lava-pés, e outra ao mando d'Alvarenga, que acampou no rancho da Boa-vista defronte da Villa,



com o Presidente interino e seu numeroso Estado-maior paisano. Na noite desse dia veio o Capitão Marcianno pedir mais cincoenta homens, para guarnecer as estradas de Congonhas e Suassuhy, não os obteve porém, por se achar desfalcada a columna d'Alvarenga.

Por documentos officiaes, que fôrão interceptados se conheceu, que se achavão entrincheirados na Villa de Queluz, e em optimas posições quatro Batalhões, e varios contingentes d'outros corpos, além da cavallaria e artilharia, havendo-se ali reunido as duas alas do Exercito legalista, contendo para mais de setecentos homens, commandados por um Official General. Antes d'alvorecer a aurora do dia 26 descargas da emboscada Insurgente sobre outros contingentes, que chegavão a Queluz, advertirão aos legalistas de que erão forçados a aceitarem o combate, ou a entregarem-se á discricção. As nove horas e meia da manhã a columna — Galvão, — sem esperar que a outra se aproximasse dos Pinheiros, ponto convencionado, carregou sobre os legalistas com tal impetuosidade, que em pouco mais d'um quarto d'hora os desalojou das multiplicadas trincheiras naturaes e artificiaes, que os defendião, acoçando-os até a praça da Matriz, onde se achava a artilheria. N'esse momento, verdadeiramente critico para a força legalista, foi ella tambem acomettida pela retaguarda pela columna Alvarenga, cujos atiradores occupavão já as ruas e quintaes, que ficão para o lado da estrada de Barbacena. A guarnição legalista respondeo com repetidas descargas de fuzilaria e artilharia ao vivissimo fogo, com que os Insurgentes a incommodavão, e os entreteve até a noite: e a este esforço devêrão os officiaes superiores a sua salvação, evadindo-se com a protecção das trévas pela estrada de Suassuhy e Congonhas, que a falta dos cincoenta homens negados ao Capitão Marcianno deixára desguarnecida.

A manhã do dia 27 veio mostrar toda a extensão da victoria, ganha no dia antecedente; pois que ao amanhecer, os soldados legaes satão das trincheiras com bandeiras bran-



cas, penduradas nas baionetas, e s'entregavão á discreção dos vencedores. Os legalistas tinham deixado sobre o campo cincoenta mortos e feridos, entre estes não poucos officiaes; fôrão aprisionados duzentos, comprehendidos n'esse numero alguns officiaes; quantidade d'armamento, e de cartuxame, d'artilharia e fuzilaria; uma peça de calibre 3, grande porção de viveres e de gado. Esta batalha acha-se com verdade descripta por uma pena não suspeita, é a do Coronel Souto, que em sua defeza apresentada ao Conselho de guerra, a que fôra mandado responder por cauzas que ao diante mencionarei, assim s'exprime a respeito deste feito d'armas verdadeiramente glorioso para os insurgentes.

« Os rebeldes, em numero de 1:200 homens, não tendo mais de 400 homens bem armados, aproximárão-se no dia 26 d'agosto da villa de Queluz, divididos em duas columnas, com as quaes fôrão guarnecendo todas as alturas áquem da villa, tendo mandado na vespera de noite uma força de 200 homens, commandados por um homem muito pratico do lugar, cortar as estradas do Ouro-Branco e Congonhas para impedir a retirada da força da legalidade, e logo que se aproximárão, rompêrão o fogo, que foi respondido por algumas linhas de atiradores da legalidade entrincheirados e collocados a pequena distancia em frente da villa; mas tendo avançado a força rebelde, que de noite havia passado além da villa, sem ser presentida, e rompendo o fogo quasi dentro da villa, pozerão-se em retirada as linhas de atiradores legalistas logo ás primeiras descargas dos rebeldes, e fôrão concentrar-se no interior da povoação, que fica dominada por todas as alturas que a cercão, retirando-se o Sr. General commandante para a Matriz, onde se conservou com a maior parte de sua força apinhada no adro da igreja, soffrendo quasi á queima roupa o fogo dos atiradores rebeldes, que com a maior audacia havião occupado algumas casas ao lado da Matriz, e que a coberto, dirigião mortifero fogo so-



bre os legalistas , que se achavão no adro da mesma igreja , ao mesmo tempo que outros rebeldes avançando sempre encobertos pelos differentes muros dos quintaes , casas e arvoredo apertarão quanto lhes foi possível o cerco da villa , chegando mesmo a cortar a agua aos sitiados ; neste estado se conservarão uns e outros , até que de noite se retirou em completa debandada o resto das forças leaes , deixando entre os rebeldes 50 homens mortos , 200 prisioneiros , 350 armas , uma peça de calibre 3 , e toda a munição de guerra , que ali havia ; e se os rebeldes os tivessem perseguido , quando se retirárão em perfeita debandada , maior teria sido a perda deste infausto dia , no qual o Sr. Brigadeiro Manoel Alves de Toledo deu provas de não ter a mais pequena ideia da guerra , porque logo que viu que se não podia sustentar dentro da povoação , devia retirar-se em ordem até ganhar o alto da Varginha , ou mesmo a serra do Ouro-branco ; nunca os rebeldes o destroçarião , e dando assim tempo às forças da legalidade , que estavam em Barbacena a aproximarem-se a Queluz , ali teria acabado a revolução de Minas. »

Queluz pôde-se dizer que fôra o theatro das glorias dos insurgentes , não só pelo valor com que se houverão no combate , como pelo procedimento cavalheiro , que tiverão depois do triumpho ; occorreu ahi um facto digno de mencionar-se. Entre os Officiaes que pretendêrão fugir na noite de 26 para 27 , fôra mortalmente ferido pelo fogo das guerrilhas o Capitão José Rodrigues Lages , e encontrado moribundo na manhã do dia 27 por Florentino José Alves , guarda nacional insurgente , Lages , que voltára á si no momento , em que o G. N. o despojava dos papeis e carteira , que em si tinha , receando-se pela sua vida , offereceu ao G. N. um conto e quinhentos mil réis em Notas , para que o não matasse. O comportamento do soldado insurgente n'esta conjunctura foi o d'um Grego ou d'um Romano nos melhores tempos d'essas Republicas. Nada mais facil a Florentino , aliás



pobre, e que vive de seu trabalho diario, do que dar fim a um inimigo moribundo, e apropriar-se o dinheiro, que já tinha em seu poder, mas elle não só salvou a vida ao prisioneiro, como lhe restituiu a carteira e mais papeis, conduzindo-o ao Quartel General dos Insurgentes, onde, estava certo, encontraria o ferido todos os soccorros, de que o seu estado necessitava, no que se não enganou. Este procedimento d'um insurgente, acolhido com os maiores elogios e demonstrações da mais subida estima da parte do Presidente interino e mais pessoas de distincção, que se disputavão os abraços e aplausos ao homem de côr, pobre, e descalço, que acabava de praticar acção tão boa, claro demonstra, que os principios dos chefes insurgentes de 1842, tão d'accordo com o brioso comportamento dos soldados.

A victoria de Queluz foi brilhante, e de immenso alcance para os insurgentes; mas não deixarão elles de sofrer ahí uma perda mui grave bem que constasse ella d'um unico subalterno da G. N., o filho do valente Galvão, joven esperançoso para o paiz e a liberdade, distincto já pelo tino militar, que apresentava, e por uma indomavel coragem. Digno é de mencionar-se o que entre o pai e o filho teve lugar n'esta dolorosa circumstancia. Este, ao cair mortalmente ferido, diz ao pai, que o sustinha nos braços, « meu pai, acuda ao fogo, que eu já estou morto. » O veneravel velho deixando correr sobre o semblante moribundo do filho, uma lagrima mais de saudade e de consolação, que de pesar, passa-o aos braços do Dr. Mello Franco, dizendo « veja se o pôde salvar; e se morrer, ainda me restão tres para sacrificar-os á causa da liberdade. » O joven bravo expirou dentro em pouco, deixando todos os corações cheios d'uma terna saudade, e de sua honrada memoria.

A victoria de Queluz bem pouco compensára uma tal perda, principalmente tão mal aproveitada como fôra.



HESITAÇÕES DOS INSURGENTES PARA ATACAREM A CAPITAL. —  
ERRADO PLANO QUE SEGUIRÃO. — VAGAROSA MARCHA DO EXER-  
CITO. — DESCONTENTAMENTO D'ESTE. — SEPARÃO-SE ALGUNS  
INFLUENTES. — CAUSAS QUE A ISSO DERÃO LUGAR.

A victoria de Queluz havia aberto aos Insurgentes as portas da Capital, se sobre ella marchando rapidamente fossem elles os correios que levassem ao Presidente legalista a noticia da derrota de Queluz. Facil é de comprehender-se qual seria então o prestigio e a força dos Insurgentes se o successo de Queluz fôsse acompanhado de perto pela tomada da Capital, dispersão das forças legalistas ahi estacionadas, fugida ou prisão infallivel do Presidente Veiga. Para se conseguir este resultado bastava seguir-se o que indicavão alguns influentes do Exercito Insurgente, isto é, dividir-se o Exercito em duas columnas, uma que marchasse em direcção a Congonhas, perseguindo os dispersos legalistas que por esse lado se havião evadido; outra pelo Ouro-branco, devendo reunirem-se defronte da Capital, no lugar que mais apropriado fôsse. A revolução porém se havia perdido no mesmo momento em que a valentia dos chefes e soldados insurgentes pleiteava com tanta audacia a victoria de Queluz. Foi no mesmo momento do ataque que pessoas vindas de Barbacena, e que se havião compromettido no movimento, e n'elle vião empenhadas outras pessoas pelas quaes muito vivamente s'interessavão, bem como pela mesma causa dos Insurgentes, trouxerão ao Presidente interino a noticia da derrota dos Paulistas, e lhe fizeram vêr a necessidade de pôr um termo á revolução, persuadidos como estavam de que uma mais teimosa resistencia poderia comprometter sem remedio e sem utilidade os Insurgentes. Ottoni que assistira á essa conferencia havida no mesmo momento em que dentro da Villa de Queluz troava a artilharia e fuzilaria, e que obstinava-se em não acreditar no que se lhe dizia a respeito do Barão de Caxias e dos Paulistas, respondeo a uma d'essas pessoas que



s'esforçavão para fazer-lhe comprehender a necessidade de pôr um termo ao movimento — que n'aquelle instante tratava-se da infallivel decisão da causa; que se os Insurgentes perdessem aquella batalha morta estava a revolução, independente da coadjuvação do Barão de Caxias; e se a ganhassem pouco lhes devia então importar a derrota dos Paulistas e a espada do Barão. — Ganhou-se a victoria com effeito, e mais extensa do que se poderia prevêr, mas ainda que Ottoni e algumas outras pessoas influentes continuassem firmes em não acreditarem na derrota dos Paulistas, o Presidente interino não compartilhava essa convicção; e como pondo-se á frente do movimento de 10 de Junho nen-um outro pensamento tivêra se não o de fazer uma manifestação armada em apoio do de Sorocaba; suffocado aquelle era evidente que o de 10 de Junho tinha saído fóra do programma do Presidente interino, e d'ahi vem as hesitações, os vagares, as incertezas e o porque nen-uma resolução energica tinha já o assenso d'elle. D'ahi tambem o motivo porque sendo a opinião geral do Exercito pelo prompto assalto da Capital, passárão-se em Queluz os dias 27 e 28, e só a 29 pôz-se o Exercito em marcha para Ouro-branco, d'onde s'expedião alguns emissarios a procurarem noticias do Norte, dizendo-se sempre, para condescender com a opinião geral, que seria atacado o Ouro-preto.

No dia 31 estavam acampados no Capão do Lana os Insurgentes, e quando esperavão todos que se marcharia directamente sobre o Ouro-preto, ordens fôrão dadas, para que tomassem a direcção da Bocaina, ponto, que fica na estrada de Sabará. Ao ser conhecida esta determinação rebentárão murmurios, e um grave descontentamento presagiava a dispersão total dos Insurgentes. Pessoas distinctas do Municipio de Barbacena e de outros pontos, que com tanta dedicação e sacrificios acompanhavão a causa da revolução, julgavão-se burladas e clamando altamente contra o desleixo, e vacillação, com que se conduzião os chefes fizerão preparativos para se



retirarem. Foi então que alguns individuos, e entre esses especialmente Ottoni, que teimavão pelo prompto assalto da Capital, impondo ás suas proprias opiniões, s'encarregáram, para restabelecer-se a união, e evitar-se tão triste desfecho da contenda, de persuadirem a outros da conveniencia da marcha para a Bocaina, asseverando-lhes, que a Capital seria atacada por esse lado, e pelo de S. Sebastião. Estas exhortações surtirão para com todos o desejado effeito: o Dr. Camillo porém convencido de que tenção não havia d'atacar-se o Ouro preto declarou que se retirava, porque, dizia elle, — os pannos quentes havião de perder a revolução — e com effeito, no Capão do Lana, separou-se do exercito esse alliado, a quem tanto devia a revolução; levando sobre o coração o triste prognostico dos ulteriores acontecimentos.

Pôz-se pois em marcha o Exercito, e ainda dois longos e mortaes dias se consumirão do Capão á Bocaina, onde effectivamente acampou no dia 1.º d'Agosto a columna Galvão, ficando Alvarenga com a sua, e o Presidente interino com seu Estado-maior no ponto dos Henriques.

MARCHA DA G. N. DA VILLA DO CURVELLO PARA SABARÁ. —  
JUNÇÃO DA MESMA COM O DESTACAMENTO DE SANTA LUZIA. —  
ENCONTRO DAS FORÇAS INSURGENTES COM OS LEGALISTAS NO  
CAPÃO. — ATAQUE DA LAGÔA-SANTA.

A falta commettida por Manoel Ferreira não perseguindo ao Coronel Pacheco, que do Sabará se retirára para o Rio-de-pedras, fez que este Coronel ali se aquartelasse, reunisse a Camara Municipal, e procurasse augmentar a força com que saíra. O Rio-de-pedras tornou-se um ponto d'apoio para os Governistas, as autoridades do Municipio de Sabará ali exercião tranquillamente seus empregos, e a G. N. de muitos lugares, aterrada e intrigada por alguns officiaes, começou a reunir-se para o Rio-de-pedras; em fins de Julho subia essa reunião á novecentas praças, conforme o testemunho



dos mesmos legalistas. Em quanto porém a forte columna de Santa Barbara, ali se conservava estacionaria, marchava da Villa do Curvello, a 46 leguas de distancia, uma columna de trezentas e cincoenta praças, dirigidas pelo Coronel de Legião Luiz Eusebio d'Azevedo. Fazião parte d'ella os Vereadores da Camara Municipal, e mais pessoas importantes do Municipio. Se esta columna houvesse passado pela fazenda das Larangeiras, facil lhe fôra dissolver a pequena força legalista ali estacionada; e a população do Curvello não sofrêra tão depressa os horrores de que fôra victima: a columna porém, seguio estrada direita do Sabará, deixando em sua retaguarda a força legalista, que foi immediatamente occupar a villa, com a certeza de que o podia fazer sem encontrar resistencia. Entretanto, havia o Coronel Pacheco tomado a Cidade de Sabará, retirando-se para Santa Luzia o Destacamento ali deixado por Manoel Ferreira. O Coronel Pacheco, seguindo um plano contrario ao que com elle seguirão os Insurgentes, não deixou tomar fôlego á esse Destacamento, perseguindo-o até além de Santa Luzia no sitio do Capão onde no dia 1.º d'Agosto s'encorporou o Destacamento com a columna do Curvello. No dia 2 encontrárão-se as avançadas Legaes e Insurgentes n'essa mesma posição. Esse encontro bem que de nen-uma importancia em si mesmo, teve não obstante mui graves consequencias. A força Insurgente retirava-se de Santa Luzia cheia de temores, os tiros do Capão pois produzirão um quasi geral desanimo, e causarão uma immensa dispersão, debandando-se companhias inteiras; mas a columna contava ainda para mais de quatrocentos homens. O sitio do Capão não é uma posição militar, e os Insurgentes serião completamente destruidos se ahi fossem seriamente atacados. Accordárão pois os Officiaes em uma retirada para a Lagôa Santa, e em muito boa ordem a effectuarão na noite do dia 2, deixando para illudirem os legalistas, fogueiras acesas no acampamento que abandonavão. O commandante da columna legalista sabendo estar reforçado com a columna do Curvello o desta-



camento que perseguia , pediu reforço ao Coronel Pacheco , que se pôz logo em marcha com toda a força de que dispunha , avultando em mais de oitocentos homens , crê-se. Com a retirada dos Insurgentes do lugar do Capão para a Lagôa Santa acreditarão os legalistas que á seus contrarios acobardava o temor , e resolvêrão perseguil-os.

No dia 3 d'Agosto estava o Arraial da Lagôa-Santa occupado pelos Insurgentes. D'esse lugar resolvêo José d'Oliveira Campos , commandante da guarnição deixada no Sabará , procurar a Villa de Santa Barbara , afim de se reunir á columna de Manoel Ferreira ; isto , ou porque se temesse de que a columna desfalcada pelas deserções , e desmoralizada pelas retiradas não sustentaria um ataque , e então sacrificar-se-ia sem utilidade alguma essa porção de G. N. , ou porque quizesse augmentar com esse contingente a columna de Santa Barbara , o que entendia ser mais proveitoso , do que arriscar choques parciaes sem um certo e infallivel resultado. O commandante da columna do Curvello porém não accedeo á essa opinião , entendendo ser melhor que s'esperasse n'aquelle ponto a força legalista , e não expondo com a retirada aos insultos e perseguições da legalidade os numerosos proprietarios das Freguezias de Santa Luzia , Mattosinhos , Santa Quiteria , Lagôa Santa , Sete-lagôas , Taboleiro-grande , tão compromettidos como estavam todos. Mas as razões de José d'Oliveira erão igualmente valiosas , persistio pois em seu primeiro proposito ; pôz-se em marcha com uma parte de sua columna no dia quatro em direcção para Santa Barbara , permanecendo na Lagôa-Santa Luiz Eusebio com a columna do Curvello , já muito desfalcada , e os contingentes do morro de Matheos-Leme e Santa Anna. Certo de que seria atacado pelas forças legalistas , que lhe vinhão no alcance , tratou Luiz Eusebio de tomãr posições convenientes , resolvido a resistir até o extremo , ou succumbir , na resistencia , se o numero vencesse o valor. Possuida essa pequena força d'uma coragem , que se pôde chamar desesperada ; emboscou-se parte



em um Capão, proximo ao Arraial, e entrincheirou-se parte em alguns quintaes, esperando a pé firme os legalistas, bem que muito superiores em numero fôssem estes.

Como em outro lugar fica dito, partira eu da Villa de Lavras, com o Dr. José Jorge da Silva, em procura da Cidade de Sabará, onde supunhamos encontrar a força insurgente, commandada por Manoel Ferreira da Silva, com o fim de o instigarmos, para que marchasse sobre a Capital pelo ponto da Bocaina. Chegados porém á Fazenda da Serra-negra fômos informados, de que se achava essa columna em Santa Barbara, e de que a Cidade de Sabará havia outra vez caído em poder dos legalistas, retirando-se para Santa Luzia o Destacamento ali deixado por Manoel Ferreira. Ahi tambem soubemos que avançava para Sabará a columna do Curvello, e eu parti a reunir-me a ella. Na fazenda da Cachoeira encontrei-me com o Dr. Pedro d'Alcantara Cerqueira Leite, e no mesmo momento partimos para o Capão, onde o Dr. Cerqueira havia deixado o Destacamento, que se retirára de Santa Luzia. Acabavamos apenas de montar a cavalle; quando soubemos do encontro, que tivéra lugar no Capão, apressamo-nos, e a uma legoa de distancia encontramos diversas partidas da força Insurgente, que vinhão em debandada. Com difficuldade podemos saber que o restante da columna se retirára para a Lagoa Santa, para onde nos dirigimos com grave perigo de cairmos em poder dos legalistas, pois que tinhamos d'atrasar duas leguas de terreno dominado todo pelos amigos e forças da legalidade. Trez minutos serião passados depois da nossa chegada á Lagoa Santa, pelas duas horas da tarde, quando rompeo o fogo da emboscada, em que por demasiada confiança e falta de precaução cairão as forças da legalidade, ficando logo ferido o Coronel Pacheco. Apezar d'esse revéz os legalistas fôrão por diante, e atacarão a Povoação em todas as direcções; é um dos mais bellos feitos d'armas dos Insurgentes. Tinhão os legalistas além d'uma companhia de tropa regular, os caçadores de montanha, officiaes de linha,



que os dirigião; tinham a grande superioridade do numero; em quanto que os insurgentes virão-se no momento do ataque, abandonados pelo unico official, em cuja pericia tinham alguma confiança. Ninguém disséra, ao vêr a teima, com que avançavão os legalistas, e ao considerar o pequeno numero dos Insurgentes, que o Arraial deixasse de ser infallivelmente tomado, e eu e meu companheiro Dr. Pedro d'Alcantara acreditamo-nos infallivelmente perdidos. Póde-se bem calcular qual seria a sorte, que nos esperava, se por ventura fôsse tomada a Povoação, depois d'uma resistencia tão tenaz, e do ferimento grave d'um tão distincto chefe da legalidade, como o Coronel Pacheco; graças à valentia dos bravos Carvellanos e ao sangue frio de seu chefe, o Coronel Luiz Eusebio d'Azevedo. Todas as forças da legalidade carregarão ultimamente sobre a casa de Adrianno José de Moura, onde se achava o Estado-maior, e munição, e onde estavamos eu, e o Dr. Alcantara, e que é tida, e com rasão, como uma das mais ricas do Municipio de Sabará; e ao desejo de tomal-a se attribue a bravura e a teima, com que se portarão os legalistas no ataque da Lagôa Santa. Com effeito elles acometião com uma coragem verdadeiramente militar, despedião uma chuva de balas; mas os homens do Sertão entrincheirados como estavão, não davão tiro de balde, e tão terriavelmente repellião os contrarios, que cada bala por elles despedida levava consigo uma morte, ou uma ferida. O combate cessou com a noite; os legalistas fôrão repellidos com perda; e os Insurgentes conservárão-se em seus postos sem que perdessem um palmo de terreno. Merece especial menção o comportamento d'uma Senhora, cujo nome sinto ignorar: (É ella tia d'Adrianno José de Moura), que nos momentos mais criticos, mostrou uma coragem superior não só a seu sexo, mas ainda á de muitos homens, aos quaes animava, e exhortava para que acudissem ao fogo, distribuindo ella mesma a munição, e fazendo-a conduzir para as differentes trincheiras, apezar das balas, que crusavão-se pelo pateo da



casa, pelos telhados, paredes, e pelas ruas com um zunido aterrador.

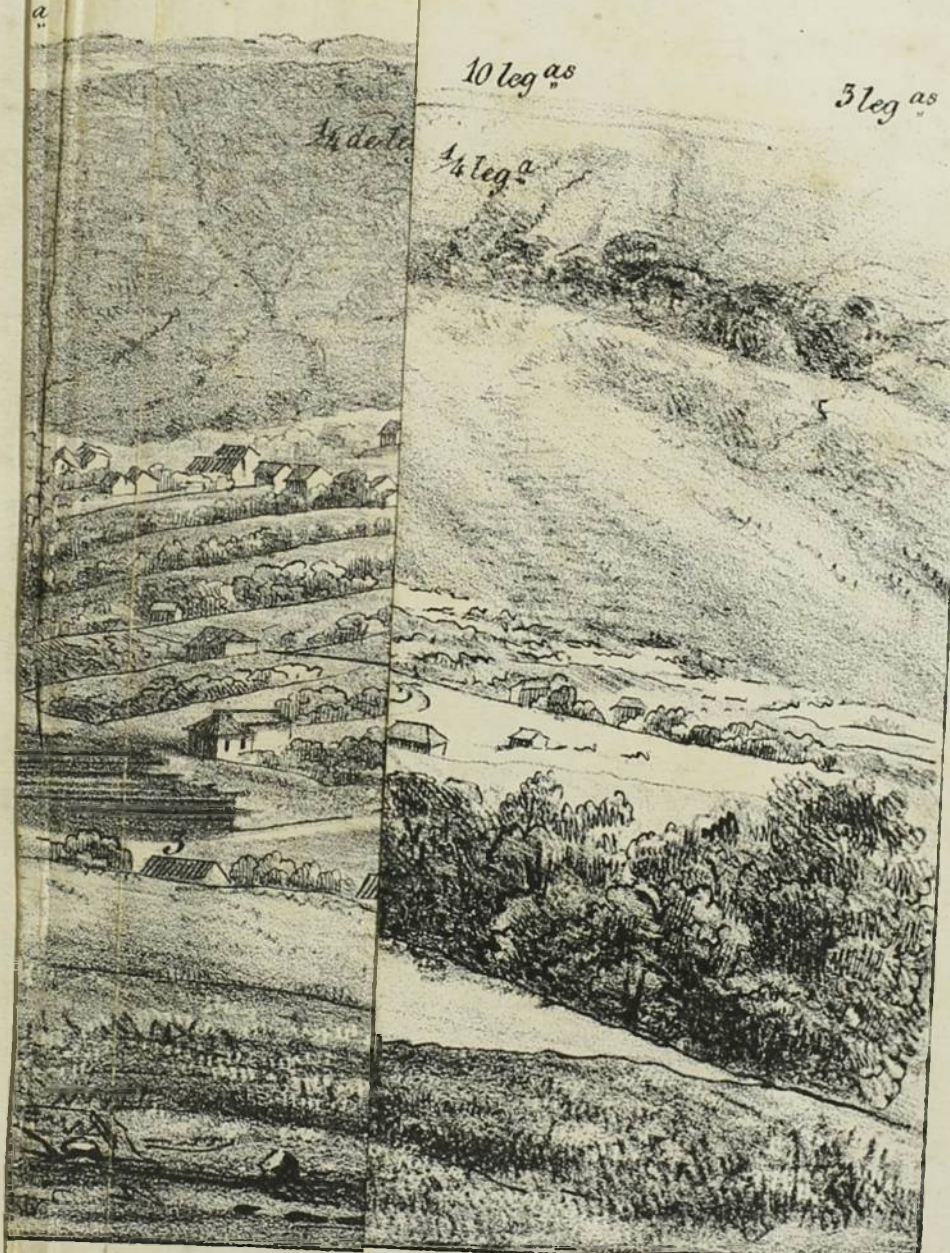
No outro dia se conheceo que os legalistas tinham tido a unica vantagem d'assassinarem com muitas baionetadas um pobre homem, que por elles fôra encontrado em uma das casas dos suburbios do Arraial, facto, que sem duvida dêra lugar ao que publicou um periodico da época, o Legalista, onde se lê, que os legalistas havião tomado d'assalto o Arraial da Lagoa Santa e acabado a facadas os Insurgentes; o que se acha desmentido pela participação official, que em data de 4 d'Agosto dirigira o Coronel Pacheco ao ex-Presidente Veiga, na qual se lê o seguinte topico: Por faltar o dia, (é o Coronel Pacheco quem falla) e acharem-se os rebeldes mui bem entrincheirados no Arraial, retirou-se a columna em muito boa ordem para a mesma fazenda dos Macaricos; e porque o estado, em que me achava, não permittisse ali chegar, mas sim a esta fazenda, onde se me fez a operação da extracção da bala, mandei aqui reunil-a, e amanhã pretendo que ella torne a avançar sobre os rebeldes que ainda se achão no mesmo Arraial, a fim de os dispersar, e capturar as cabeças. Com effeito, no dia 5 constou que os insurgentes crão novamente atacados, e elles occuparão sem trepidar, e como que seguros da victoria, mais orgulhosos ainda, e mais fortes do que no dia antecedente, os postos da vespera. A columna legalista porém tinha levado muito solemne lição, para que não se atrevesse a voltar á carga tão depressa.

Havião os insurgentes alcançado um triumpho completo, e que fôra d'immenso alcance para a causa, que sustentavão, a não ser a posição critica, em que se achavão collocados. A Comarca do Sabará estava inteira no dominio da legalidade, e a pequena força da Lagoa Santa cercada por todas as partes. Nen-uma noticia havia d'alguma outra força insurgente, a que se pudesse ir reunir, a não ser a columna de Santa Barbara, cujo destino e posição ignorava-se qual fôsse; faltavão ao chefe munições de boca e de guerra, e os meios de as obter.



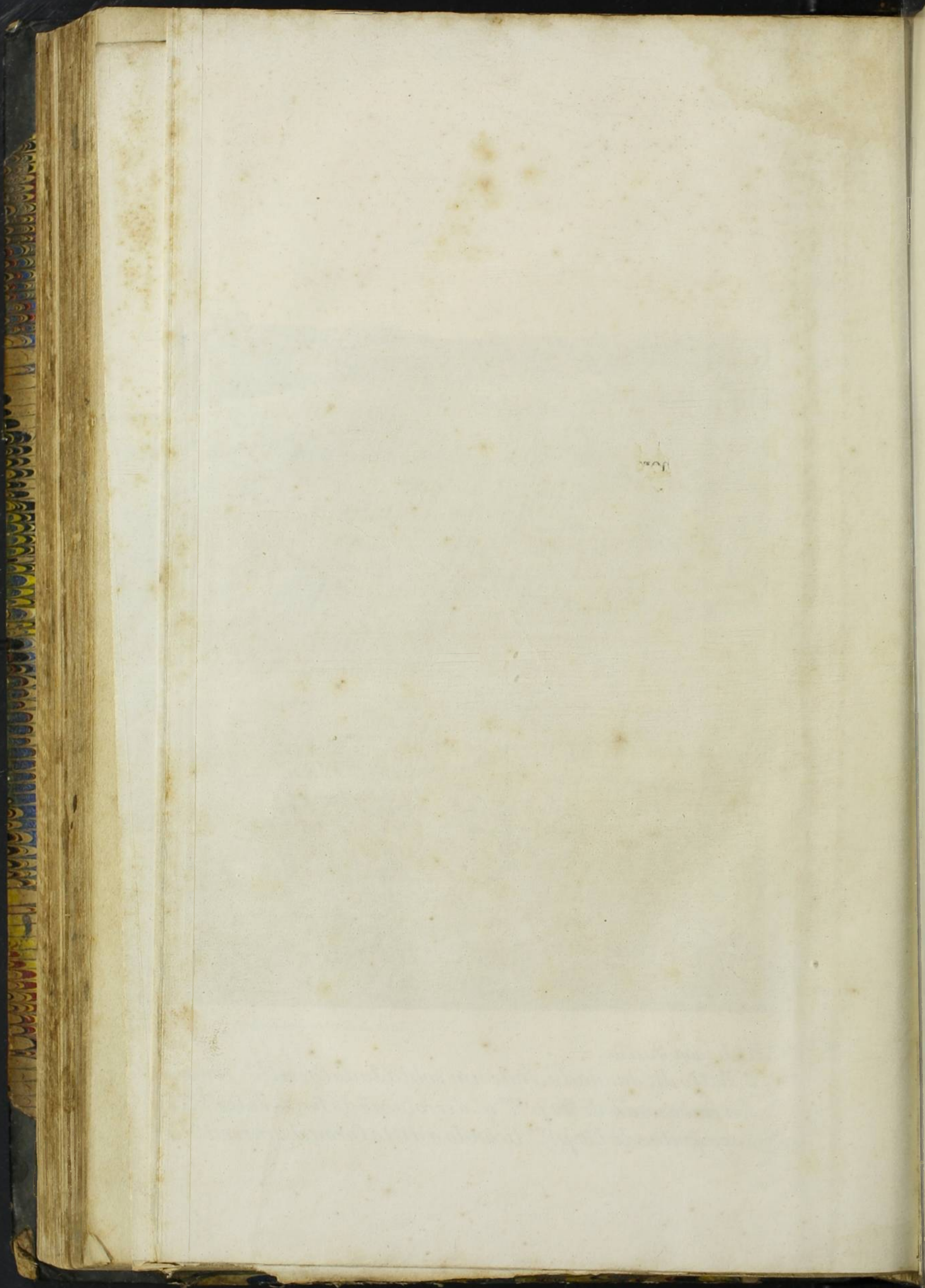
a não ser pela força. Os insurgentes porém nunca se deliberarão a haverem o alheio contra a vontade de seu dono; faltos pois dos meios indispensaveis para manterem-se, havendo o chefe da columna do Curvello sacrificado quanto pôde e mais do que permittião seus haveres com a sustentação e soldo de quatrocentos homens, desde o dia 24 de Junho, e com a compra de munições de guerra, vio-se na dolorosa necessidade de dispersar uma tão valente columna. Foi um dia de verdadeira desgraça o 6 d'Agosto, quando o Coronel Luiz Eusebio em frente dos bravos, que com tanto denodo se haviam batido, annunciou-lhes a necessidade da dispersão fazendo-lhes vêr que haviam deixado suas casas para voarem em defesa da Constituição do Estado, unica base, sobre que solidamente se assenta o Throno do Snr. D. Pedro II, e as liberdades patrias; com a intenção de se unirem ao Exercito, a cuja frente se acha o Presidente insurgente: que diante d'elles porém, existião forças muito consideraveis, e que ignoravão o lugar, em que estava aquelle Presidente; que manterem-se n'aquelle ponto era impossivel, pois que, munições de boca e de guerra, tudo lhes faltava e nen-uns meios tinham para as obtêr. Que não era a cobardia quem os fazia abandonar o posto, que com tanta valentia defendêrão no dia 4 do corrente. Que poderião por meio das armas obter dos ricos proprietarios, que os cercavão, os meios de subsistencia, que lhes faltavão; mas que isso era contra a honra, principios, e mancharia a bella causa, que sustentavão. Que não podendo pois existir unidos era uma necessidade indeclinavel, que se separassem, evitando assim os furores dos contrarios, então mais irritados, convindo buscar o asilo das matas, e que estivessem attentos á primeira occasião que se lhes apresentasse para continuarem a prestar serviços á causa da Monarchia Constitucional, e da liberdade do Paiz. Os soldados ouvirão esta ordem banhados em pranto, parece que um secreto presentimento os avisava do que tinham de sofrer na villa do Curvello, onde o canibalismo, dos que se appellidavão lega-





**VAL DA LAGOA S.** se intrin<sup>ção</sup> M<sup>de</sup> José de  
 e mais tres moços do Côr  
 Pedro Latalisa com commandadas p<sup>r</sup> Ant<sup>o</sup>  
 c<sup>o</sup> Branco com 200 pr







listas, rivalisou com o dos barbaros da Cidade de S. João d'El-Rei. Eu e o meu amigo Dr. Pedro procurámos a margem do Rio de S. Francisco com a intenção de nos unirmos á columna, a cuja frente se dizia estavam o Dr. Vêo e Padre Souza: não nos sendo possível passar voltamos. No Arraial de Santa Quiteria sube que o exercito insurgente se achava em Santa Luzia; estava no empenho de reunir uma porção dos bravos do Curvello e com elles marchava no dia 21 de Agosto para Santa Luzia, quando tive noticia do occorrido no dia 20.

Se a columna da Lagôa Santa se não achasse tão desfalcada, se tivesse um official que no outro dia a conduzisse sobre as forças legalistas, esmorecidas pela ferida, que recebera seu chefe, desmoralisada pelo successo da vespera, ella teria desbaratado a columna do Sabará. Se a marcha do Presidente interino não tivesse sido tão demorada, se não havendo intenção d'atacar o Ouro-preto, em vez de se consumirem inutilmente tantos dias no ponto da Bocaina, se houvesse marchado directamente para o Sabará; as forças legalistas poderião ter sido atacadas pelo lado do Ouro-preto pelas forças, a cuja frente se achava o Presidente interino, pelo de Caethé pela columna de Santa Barbara, pelo de Santa Luzia pela G. N. d'esse Arraial, unida á columna do Curvello; então seria completa a dispersao dos legalistas, que sem remedio s'entregariao á descrição, e serião assim aniquilladas todas as forças legalistas ao Norte da Provincia; ter-se-ia evitado o encontro do Capão, que dera lugar á dispersão d'uma parte consideravel da força dos insurgentes, e o que era de mais vantagem ainda não teria lugar a dispersao da valente columna do Curvello, que reforçada pelos contingentes do Morro de Matheus Leme, e Santa-Anna, e o Destacamento deixado por Manoel Ferreira na Cidade de Sabará, subia a seiscentos combatentes sufficientemente armados. Facil é de comprehender-se quanto n'este caso ganhavão em força, e em prestigio os insurgentes, e quanto perdiao os legalistas. Um máo fado porém, perseguio os insurgentes, e a corajosa resistencia da



Lagoa Santa foi de nen-uma importancia para a causa da revolução.

ACAMPAMENTO DO EXERCITO INSURGENTE NA BOCAINA. — HESITAÇÕES SOBRE O ASSALTO DA CAPITAL. — PROPOSTA PARA SE DEPÕREM AS ARMAS. — JUNCÇÃO DAS FORÇAS DO NORTE — DELIBERAÇÃO TOMADA PARA SE PROCURAR A CIDADE DE SABARÁ.

Em quanto tão graves acontecimentos tinham lugar no Arraial da Lagoa Santa, o Exercito Insurgente, os heroicos vencedores de Queluz, conservavão-se na Bocaina, occupados tão sómente em avançar e recuar successivamente, sem fim e sem motivo. Entretanto era geral o descontentamento dos soldados, que ardião com o desejo d'atacarem a Capital, cuja tomada lhes parecia uma questão de mui facil resolução. Os paisanos, que acompanhavão o Exercito, e entre estes com especialidade o ex-Deputado Ottoni, em quem o Exercito, apesar de não ter elle tomado parte alguma no ataque e tomada de Queluz, senão com o seu voto, e instancia para que se atacasse esta villa, depositava grande confiança, não perdião occasião de fazerem vêr ao Presidente interino a instante necessidade de satisfazer ao anhelos dos soldados com a ordem de se dar o assalto á Capital. Com effeito divulgou-se no dia primeiro d'Agosto no ponto dos Henriques a noticia, de que a Capital seria atacada no dia seguinte, apesar de se não ter verificado, como se supunha, a occupação da Cidade de Mariana pela columna de Santa Barbara, nem serem conhecidos detalhes alguns a respeito do estado, movimentos, e posição d'aquella columna. Ao romper do dia dois partio o ex-Deputado Ottoni do ponto dos Henriques, onde com o Presidente interino havia acampado a columna Alvarenga para o da Bocaina, onde se achava a columna Galvão, que então estava em movimento e pela qual se distribuia cartuxame, persuadidos todos de que se



tratava d'occupar a bella posição do alto de S. Sebastião com uma das columnas por um caminho, que sobe pelo alto da serra sempre á vista da Capital, devendo-se atacar com a outra pelo lado das — Cabeças. — Algumas pessoas, que por aquelle caminho avançãrão até ás proximidades da Cidade, como o fizera Ottoni, trazião a noticia, de que ella parecia dezerta. Apesar porém d'esta noticia, e da confiança mais que fundada, de que não seria possivel á guarnição oppôr resistencia séria aos vencedores de Queluz, Galvão, que havia já conferenciado com o Presidente interino, e cujo acanhamento nos conselhos contrastava d'uma maneira admiravel com a heroicidade, e extraordinaria bravura com que no campo de batalha desprezava pessoalmente a morte, ou por que estivesse dominado pelos dictames d'uma excessiva prudencia, ou por que o seu espirito estivesse allucinado e abatido por sugestões, e alheias seducções, recusou-se obstinadamente ao assalto da Capital. As instantes exhortações do ex-Deputado Ottoni não poderão ahi, como em Santo Amaro, desassombrar o animo do Presidente interino, preocupado sem duvida pelas noticias, que em Queluz recebêra do estado da Provincia de S. Paulo: Galvão todavia declarou que suspendia o assalto sómente até obtêr noticias das forças de Santa Barbara. A' fatal, bem que fundada e rasoavel convicção do Presidente interino ácerca da Provincia de S. Paulo acrescia a noticia da dispersão das forças insurgentes ao Sul de S. João d'El-Rei, e a de haverem emigrado para o Sertão alguns influentes. Erão pois estas considerações as que pesavão nos animos do Presidente interino, e de Galvão, e os fazião encarar o assalto da Capital como uma vantagem momentanea, donde aliás poderião resultar embaraços mais serios e mais graves para os insurgentes. Os soldados porém e muitos dos chefes subalternos, e mesmo alguns da primeira cathegoria, erão unanimes na ardente resolução do assalto da Capital.

Inteirado o Exercito de que o assalto da Capital era dif-



ferido para quando chegassem as forças de Santa Barbara, o descontentamento subio de ponto; era essa demora attribuida ao desanimo; e os soldados principiárão a conjecturar que graves segredos existião, motivos de grandes temores, que os chefes lhes occultávão, e algumas deserções revelavão o desanimo, que principiava a grassar nas fileiras insurgentes; a derrota dos Paulistas, a dispersão das forças insurgentes ao Sul de S. João d'El-Rei, erão suspeitadas pelo Exercito, e Ottoni, que o embalava constantemente com a segurança de que os Paulistas achavão-se em pé respeitavel occupando a Comarca de Curitiba, e os insurgentes victoriosos ao Sul da Provincia, fazendo-lhe vêr que o assalto só se suspendia, em quanto era esperada a columna de Santa Barbara, impondo d'est'arte á sua propria opinião, defendendo, e justificando, para evitar a dispersão do Exercito, uma medida contraria á que elle ardentemente aconselhava e sustentava, vio-se todavia n'esse momento menos attendido e acreditado; indicio infallivel de que a vacillação dos chefes apagava o enthusiasmo dos soldados.

Poucos erão os que sabedores das noticias vindas de Barbacena duvidavão ainda da derrota dos Paulistas, e menos os que ignoravão o que se passava ao Sul da Provincia, e muitos os que se persuadião que em taes circumstancias era impossivel conduzir para diante a revolução; convencidos de que era impossivel fazel-a parar, alcançando do governo uma amnistia geral para todos os compromettidos. Esta idéa foi apresentada a Ottoni pelo Dr. Mello Franco, e tão pouco suspeita se devia considerar esta proposta, quanto era certo partir ella d'um homem, que havia prestado á revolução relevantes serviços, servindo-a com um zêlo infatigavel, e sustentando-a com uma coragem a toda a prova. Ottoni porém, conhecendo melhor os homens, como os posteriores acontecimentos o mostrarão, com os quaes se tinhão de haver os insurgentes, tergiversava, para ganhar tempo; nunca dando de mão á estrategia favorita de considerar os Paulistas fortificados na Curitiba, e que portanto cumpria não abandonal-os. Era por isto que um periodico pu-



blicado no Ouro-preto —o Legalista—, informado sem duvida por algum desertor, dava a Ottoni o titulo de *prégador dos rebeldes*.

Assim tão as coisas, quando no dia cinco d'Agosto um expresso vindo de Queluz, onde ficára o Barão de Caxias, chegou ao acampamento dos insurgentes, trazendo cartas de Barbacena, e numeros do Jornal do Commercio, que noticiavão a pacificação completa da Provincia de S. Paulo, com a entrada da legalidade em Sorocaba. Asseguravão essas cartas, escritas, ao que parecia, sob os dictames do Barão de Caxias, que este não atacaria os insurgentes sem primeiro ter uma conferencia com o Presidente interino: que o Imperador havia tratado o seu casamento, que se celebraria em Outubro, e que no caso de depôrem as armas os insurgentes, devião por essa occasião contar com a amnistia: que o Barão pedia a seu primo o Dr. Camillo, a quem (são suas palavras) estimava como parente, voltasse sem susto para sua casa, certo de que nada lhe aconteceria; vêr-se-ha ao depois como foi cumprida esta palavra do General da legalidade para com o Dr. Camillo, que na Cidade de Barbacena se apresentára.

A par d'estas noticias, que não podião deixar de produzir consideravel desanimo, apparecêrão os Editaes do Barão de Caxias, e do Commandante das Armas da Provincia, promettendô amnistia, e muitos entendião que estando acabada a revolução, cada um devia cuidar de salvar-se, tanto mais quando tão faceis meios se offerecião, de que todos, á excepção de bem poucos, se podião aproveitar. Foi debaixo d'estas impressões, e quando nen-umas noticias chegavão ao Exercito da columna de Santa Barbara, nem d'algum outro ponto da Provincia, devendo snppôr os insurgentes, que só dominavão o terreno que occupavão, que houve lugar uma conferencia, em que se tratou seriamente da conveniencia de se depôrem as armas, e appellarem para a Clemencia Imperial os insurgentes. Então Ottoni, que com muito poucos vião de antemão o laço que aos insurgentes em taes pro-



messas se armava, julgando porém que tudo estava desesperado, declarou annuir á proposta da deposição das armas pela maneira seguinte:

§. 1.º Que o Presidente interino proclamasse a todas as forças, que em seu nome podião estar, e de facto estavam em armas na Provincia, que tendo sido feita a revolução de Minas, unicamente como uma manifestação, destinada a apoiar a de S. Paulo, pacificada aquella Provincia, devião os Mineiros depôr as armas, e a isso os convidava.

§. 2.º Que esta proclamação fôsse de prompto enviada ao Barão de Caxias, declarando-se-lhe que para se evitar a effusão de sangue, e pelo motivo na dita proclamação exarado, depunhão os Mineiros as armas, depois d'uma victoria brilhante, qual a de Queluz; e se entregavão á descripção da Clemencia Imperial.

§. 3.º Que então todas as pessoas notaveis, que se achavão no acampamento, tendo á sua frente o Presidente interino, se fossem apresentar ao General em Chefe.

Esta terceira condição não foi aceita pelo Presidente interino, que mais d'uma vez dizia, enganava-se aquelle, que suppunha qualquer centelha de generosidade no partido dominante; e todos os acontecimentos, que se succedêrão desde 20 d'Agosto de 1842 até 2 de Fevereiro de 1844, convencem assáz de quanta razão e bom senso mostrava o Presidente interino n'essa sua persuasão.

Discutião-se ainda as condições acima mencionadas, quando um mensageiro annunciou a aproximação da respeitavel columna de Santa Barbara, que se julgava perdida. Foi Ottoni o primeiro em reclamar as concessões que havia admittido, declarando, que podia mui bem não ser verdade n'aquelle momento o que até alli o fôra. Com effeito a incorporação d'aquella forte columna elevava o Exercito insurgente a mais de tres mil homens, bem armados, bem municados, e entusiasmados, uns com a victoria de Queluz, outros com a de Caethé, e outros aguerridos pela resistencia constante, que



fizerão ao fogo da legalidade desde a Rocinha da Negra ; achando-se entre estes os distinctos commandantes de guerrilhas Zeffferino e Severino. Reapparecêo de novo o enthusiasmo ; e bem que nen-um soldado ignorasse que o General Barão de Caxias marchava com seiscentos , ou oitocentos homens em apoio da Capital , nen-um havia tambem que disposto não estivesse para o assalto do Ouro-preto , convencidos de que marchavão a aniquilar inimigos , que por fortuna a Providencia lhes entregava reunidos : ninguem fallou mais em retirar-se , ninguem se lembrou mais da proposta da deposição das armas. A coragem , porém , e o enthusiasmo dos soldados , e dos chefes subalternos , estava longe de penetrar nos conselhos directores ! O Presidente interino , como já se disse , via a revolução fóra do programma , que em 10 de Junho adoptára , e continuava na convicção de que , suffocada a revolução Paulistana , a Mineira não podia , nem devia progredir. N'estas disposições reunio elle um Conselho compôsto dos Commandantes Galvão , Alvarenga , Lemos , Manoel Thomaz , Joaquim Martins , e á que se associára Ottoni. Manoel Ferreira foi tambem para elle convidado , respondeo porém , que pela sua parte estava prompto a cumprir o que se deliberasse : passava-se isto na tarde do dia 6 d'Agosto. A este conselho expôz o Presidente interino as noticias , que tinha até alli recebido , a convicção em que estava de que a Provincia de S. Paulo se achava de todo pacificada , e a supposição de que o Barão de Caxias n'aquelle momento estaria muito proximo ao Ouro-preto ; consultando aos presentes o que em tal caso convinha se fizesse. Então o valente Galvão , que deveria ser reservado para colher os louros da victoria no campo de batalha , e afastado dos conselhos , abriu a discussão , apresentando as mesmas rasões , que á tres dias antes lhe servirão de motivos para não dar o assalto á capital , acrescentando que nada mais facil á guarnição do que prolongar o ataque por dois ou tres dias , tempo mais que sufficiente para ser soccorrida por tropas de refresco , que não podião deixar de darem-lhe a infallivel victoria. Foi esta opinião imme-



diatamente aceita pela maioria do Conselho, á excepção de Manoel Thomaz e Ottoni, que confiados na bravura dos vencedores de Queluz e Caethé, teimavão pelo assalto. As hypotheses porém de concentração de forças Paulistas para a Curitiba já não erão admittidas; a revolução de Minas estava acabada na opinião do Presidente interino, e a não ser o receio de que uma franca declaração em tal sentido seria recebida como parto de traição pelo Exercito, que se achava então no auge do enthusiasmo, n'aquelle mesmo dia talvez se dispersassem as forças. O Presidente interino desejou mesmo dirigir immediatamente um emissario ao Barão de Caxias, para, confiado no que de Barbacena se lhe escrevêra, pedir amnistia, offerecendo depôr as armas; fazendo-se-lhe vêr porém quanto era desacertado um tal procedimento, e qual sôra d'um tal passo o resultado infallivel, attento o que com o inclito Feijó praticára em S. Paulo o Barão de Caxias, mostrando-se-lhe que o meio unico de levar aquelle General a cumprir as promessas, com que acenára, era mostrarem-se fortes os insurgentes, esperando que sôsse o General o que exigisse a conferencia de Barbacena annunciada, accedeo, e parou-se na deliberação de conduzir-se o Exercito para o Norte, com o pretexto de desassombrar-se aquelle lado da Provincia, dispersando-se as forças legalistas, que o occupavão, e n'elle se fortificarem; mas com o fim determinado de se aproveitar o primeiro momento, que decentemente se offerecesse para se realizar o desideratum do Presidente interino, que evidentemente era dar fim á guerra civil, depondo as armas, mediante a concessão, ou mesmo simples promessa d'amnistia.



CONSEQUENCIAS DA DELIBERAÇÃO TOMADA PARA SE CONDUZIR O EXERCITO INSURGENTE SOBRE O SABARÁ. — LEMBRANÇAS D'ALGUNS INFLUENTES PARA SE NOMEAR UM VICE-PRESIDENTE. — MARCHA PARA SABARÁ. — ATAQUE E TOMADA D'AQUELLA CIDADE.

A declaração de que no dia seguinte marchava o Exército para Sabará foi recebida com indignação e furor pela grande maioria d'elle. As forças de Barbacena, as companhias de Queluz e Brumado, e muitas outras annunciárão que se retiravão, e houve um momento, em que o Presidente interino julgando dissolvido o Exército, tratava de salvar sua pessoa. Ottoni, a quem o Presidente interino communicára esta intenção, comprehendeu a extensão do perigo, que a todos ameaçava, e o forte, o generoso Ottoni, o mais ardente sustentador da conveniencia de se dar o assalto á Capital, depois de pedir ao Presidente interino uma hora para sondar o espirito de Exército, passou mais uma vez pelo martyrio de defender ardentemente a mesma deliberação, contra a qual com tanta vehemencia se pronunciára no Conselho. Teve elle de ouvir por essa vez as queixas, e até os insultos de muitos, levou porém a convicção aos animos de quasi todos, e conseguiu ainda uma vez que accedessem á projectada marcha, á excepção de poucos, que francamente declarárão que se retiravão, entre estes Narciso Tavares Coimbra e seu irmão Jacob Dornellas, que tantos e tão valiosos serviços havião prestado á causa da revolução. Para augmentar as angustias e difficuldades d'este dia, teve n'elle lugar a indiscreta e injusta prisão do commandante da companhia dos Remedios Manoel Antonio d'Araujo, homem, que abandonando uma rica propriedade e fabrica, e o meneio de consideraveis negocios, se apresentára conduzindo a valente e luzida companhia dos Remedios, que d'esse mesmo lugar esteve ao ponto de retirar-se; mas no chefe e nos soldados venceu o patriotismo á offensa, e o resentimento, e seguirão todos. Ottoni e alguns outros indi-



viduos, e especialmente o Dr. Francisco d'Assiz e Almeida e João Ribeiro Guimarães estavam convencidos de que conservado aquelle respeitavel corpo de tropas valentes e aguerridas, concentrando-se os Insurgentes para a Comarca do Rio das Velhas, onde poderia ser o Exercito reforçado com aquellas forças, que em diferentes lugares não haviam ainda deposto as armas, podéra-se ainda sustentar a revolução de Barbacena. Foi ahi que o Dr. Assis e João Ribeiro fizeram ver a Ottoni a conveniencia de dar-se ao Presidente interino a dispensa, que elle parecia disposto a pedir, para que fôsse Ottoni aclamado vice-Presidente: o receio porém de que a força de Santa Barbara se desgostasse e mesmo se dispersasse por causa da substituição d'um chefe, que além do prestigio, contava n'aquella columna numerosos parentes, e amigos pessoaes, a consideração de que estando deliberada, e em principios de execução a marcha para a Comarca do Rio-das-velhas, o Juiz de Direito d'ella, o Dr. Pedro d'Alcantara Cerqueira Leite, era o melhor candidato, que se podéra encontrar e outras muitas razões bem faceis de se comprehenderem, e avaliarem, fizeram que Ottoni propozesse o adiamento d'aquella deliberação até que s'encontrassem com o Dr. Cerqueira; lembrando ao mesmo tempo a precedencia de um de tres candidatos, o Dr. Cerqueira, o Dr. Assis e José Pedro.

Pôz-se em marcha o Exercito no mesmo dia seis por tarde, em virtude do que se havia convencionado, e pelas cauzas acima mencionadas, e não como affirma o General Barão de Caxias em seu officio de 8 d'Agosto, por cauza do reconhecimento, que o General diz fizera sobre os Insurgentes, a respeito do qual diz, e com toda a verdade o Coronel Souto, o seguinte:

« Esta marcha a que o Sr. Barão de Caxias dá o nome de precipitada retirada, é a mencionada pelo mesmo Sr. em seus officios, datados do Ouro-Preto em 6 e 8 de agosto, quando participa ao Sr. ex-ministro da guerra a sua entrada



na capital no dia 6 de noite, sem ser presentido dos rebeldes, e que não os atacava no dia immediato, por ter chegado a columna ao mando do Sr. coronel Leite de 700 homens muito cançada; e no dia 8 diz, que sabendo os rebeldes da sua chegada ali, e tendo o Sr. Barão feito sobre elles um reconhecimento, se pozerão em precipitada retirada, e que por isso mandára immediatamente sair a columna do Sr. coronel Leite de 800 homens, que lhes ia picando a retaguarda. Parece-me que tudo quanto S. Exc. diz nos supracitados officios é menos exacto, e procurarei proval-o.

O Sr. Barão de Caxias diz, que chegou á Capital no dia 6 á noite, sem ser presentido; ora, os rebeldes nesse mesmo dia, dispozerão a sua marcha e retirárão-se no dia 7, logo de manhã; como quer S. Exc. que esta retirada procedesse do conhecimento que os rebeldes tiveram da sua chegada á Capital, quando afirma que a sua chegada ali não fôra nem se quer presentida? Diz mais S. Ex. que fez um reconhecimento sobre os rebeldes: durante todo o tempo que os rebeldes estiverão acampados na baixada da Serra, tiverão no alto da mesma, no lugar denominado a Boicana, uma guarda avançada; esta guarda nunca foi incommodada por força alguma da legalidade, e menos por ella desalojada, e sendo assim como, e por onde effectuou S. Exc. esse reconhecimento que afirma ter feito, quando diz, — e tendo eu feito um reconhecimento — !! Tambem S. Exc. diz que a razão porque não atacou os rebeldes no dia immediato, fôra por estar cançada a columna ao mando do Sr. coronel Leite Pacheco; e porque os não atacou com a força de mais de 2000 homens, e um parque de artilheria, que achou muito descansada naquella capital, quando ali chegou, deixando a columna cançada de reserva? S. Exc. dirá talvez, que esta força não era sufficiente para atacar os rebeldes; pois o Sr. Barão de Caxias não julgou sufficiente a força de mais de 2000 homens, repousados e frescos, para atacar com ella os rebeldes, e achou que era sufficiente a columna do Sr. coronel Leite



composta de 800 homens que chegavão cançados, para marchar sobre elles, atacal-os e perseguil-os? e não será isto pelo menos uma contradição? Diz mais S. Exc., que a retirada dos rebeldes foi precipitada? Para se conhecer que ao contrario foi o mais lenta possivel, bastará dizer-se que da baixada da serra dos Henriques ao Sabará contão-se quando muito 14 legoas, e que os rebeldes fizerão este caminho em 6 dias!! Quanto á columna que lhes foi picando a retaguarda, ahí está o Sr. coronel Leite commandante de tal columna, elle que diga se alguma vez avistou os rebeldes desde que sahiu do Ouro-Preto, até á sua chegada ao Sabará; e como havia encontral-os se S. Exc., que diz sabia que os rebeldes se retiravam com direcção ao Sabará, dá ordem ao Sr. commandante da columna para os perseguir, ordenando-lhe ao mesmo tempo que marchasse pela estrada opposta á aquella por onde os rebeldes seguião, e julgo que o Sr. coronel Leite *foi muito feliz em se não encontrar com elles!* porque apezar de ser um official por todos conhecido como bravo, parece-nos que não teria sido muito feliz, se tivesse de bater-se com rebeldes em numero de mais de 3,500 (apezar de S. Exc. dizer ao governo em officio de 10 que os rebeldes levavão 1,500 homens, o que prova bem que S. Exc. nada sabia dos mesmos) encorajados e aguerridos com a acção de Queluz, e não desmoralizados ainda com a fuga de muitos influentes, como S. Exc. já os achou em Santa Luzia, e muito mais que a maior parte da columna do Sr. coronel Leite era composta da força commandada pelo Sr. tenente coronel Athaide, que na acção de Santa Luzia não mereceu um elogio do Sr. Barão de Caxias!!»

O Presidente interino, julgando por si os outros homens, estava longo d'acreditar que era enganado a respeito do que de Barbacena se lhe annunciára sobre as intenções e desejos do Barão de Caxias, e sempre á espera da prometida conferencia, foi elle retardando quanto pôde a mar-



cha para o Sabará , consumindo-se seis dias n'esta jornada , confiado sempre que antes de qualquer ataque o General da legalidade procuraria com elle entender-se. Esta boa fé , que occasionou tanta demora , podéra ter sido fatalissima aos insurgentes ; e se por ventura houve lugar o combate de Sabará , foi evidentemente por que o General Barão de Caxias , não desejava encontrar-se com os insurgentes antes de ter tomado as suas disposições policiaes. Estas asseverações estão apoiadas pela opinião do acima referido Coronel Souto , que a tal respeito diz :

« ... De mais de 1:500 homens commandados pelo Sr. coronel João da Motta Teixeira , que depois de 4 horas de fogo , abandonarão aquella cidade , fugindo em perfeita debandada , e da qual os rebeldes tomárão posse no dia 13 de manhã. Tambem aqui eu julguei terminada a revolta de Minas , porque esperava a todo o momento a apparição de forças da legalidade á retaguarda dos rebeldes , pois que sabendo-se na capital , que a cidade do Sabará estava guardada por mais de 1500 homens da legalidade , deveria o Sr. General ( logo que conheceu ) como elle diz em seus officios de 6 e 8 d'Agosto , que os rebeldes se retiravão com direcção áquella cidade , marchar immediatamense com toda a força , que podesse tirar da capital ( que não seria menor de 3000 homens ) , e aproximar-se á cidade do Sabará ; então é bem natural , que os rebeldes , vendo-se mettidos entre duas forças respeitaveis depozessem as armas , muito mais que esse era o desejo de José Feliciano , e de muitos outros dos maiores influentes , e que se não decidião a fazê-lo com receio de seus proprios co-religionarios ( de quem tinhão perdido grande parte da confiança quando não quizerão levar a effeito o ataque da capital ) mas que o farião no momento em que se lhes proporcionasse occasião ; mas aqui por impericia se malogrou a segunda occasião de pacificar Minas sem derramamento de sangue. »



Chegado ás visinhanças do Sabará na tarde do dia 11 d'Agosto o Exercito insurgente , e não tendo até então apparecido o emissario diariamente esperado , era urgente passar adiante , e bater a força , que se achava no Sabará. Esse ataque fôra deliberado na casa — de pedra , — e essa deliberação foi sem duvida filha das multiplicadas instancias d'aquelles que fazião vêr ao Presidente interino que quem quer a paz , prepara-se para a guerra ; que havia mister de a todo o custo bater as forças do Sabará , e evitar a junção d'ellas com as do Barão de Caxias. O presidente interino comprehendeo , e convenceo-se de que quando os insurgentes houvessem derrotado a força do Sabará , e se tivessem aberto um caminho para o Pitangui e outros pontos do Sertão , e podessem desassombrados manobrar com um Exercito victorioso , fôra então a occasião d'ouvir as proposições do Barão de Caxias , e adherir com proveito dos insurgentes á annunciada conferencia , que todavia nunca devia ser por estes solicitada : por que solicial-a , era indicar fraqueza ; e a maneira , por que o General Barão de Caxias tratára em S. Paulo ao Senador Feijó , o Ministro da Justiça de 1831 , o Regente de 1835 a 1837 , o amigo constante da familia Lima , recusando-lhe até o tratamento d'amigo á aquelle Senador , que de Sorocaba lh'escrevêra , e tal tratamento lhe dera , bem claramente indicava qual o assenso que o General Barão de Caxias daria ás propostas dos Insurgentes Mineiros , se n'ellas podesse lêr o mesmo General o temor , ou fraqueza.

Com effeito na tarde do dia 11 trocárão-se os primeiros tiros entre uma partida das forças insurgentes , commandada por Lemos , e as forças legalistas , que não poderão ganhar , como pretendião , a eminencia do morro denominado — cabeça de boi — , porque sendo presentida essa tentativa foi , apezar do tempo chuvoso , occupada essa eminencia pelos batalhões de Santa Quiteria e Santa Luzia , pernoitando o grosso do Exercito na casa — de pedra. —



Na manhã do dia seguinte continuou o Exército a sua marcha para a Cidade do Sabará, tomou a columna Alvarenga a estrada, que vai de Raposos para o Arraial-Velho, a columna Galvão a de Rapa-queijo, e a columna Lemos pela do Papa-farinha. Tendo as tres columnas occupado as posições, que lhe fôrão designadas, apenas Alvarenga avistou os legalistas fez avançar sobre elles as guerrilhas e atiradores commandados por Zeferino, que rompeo o fogo com tanta bravura, que os desalojou immediatamente da melhor posição que occupavão, carregando entao o grosso da columna os levou de rojo, e os bateo por espaço de meia hora, quando aproximando-se a columna Galvão, levou diante os que não tinham podido cortar a retaguarda á columna Alvarenga, como indicavão desejar: fugirão pois precipitadamente os legalistas e se fôrão entrincheirar nas casas da Cidade, d'onde respondião ao terrivel fogo, que sobre elles fazião as duas columnas. Em quanto o Sul da Cidade era assim accommettido, a columna Lemos atacava a parte fronteira, que se estende até á Igreja-Grande: quando os atiradores d'esta columna descião pelo morro do Papa-farinha, a força legalista, que estava postada em frente, no alto d'um morro fóra da Cidade, recuou precipitadamente logo que os mesmos atiradores derão uma descarga sobre o piquete legalista, postado em uma columna fronteira á igreja do Carmo. Os insurgentes avançavão até o centro da Cidade, e antes de anoitecer o Batalhão de S. Barbara commandado por Joaquim Martins estava senhor de todo o espaço da Cidade desde a estrada do — Papa-farinha — até além da Igreja-Grande: havião os Officiaes José Maria Bruzzi e Marianno n'este mesmo tempo debaixo de vivo fogo tomado a ponte da Mãe-Domingas sobre o Rio Sabará, bem que defendida estivesse essa ponte por tres fortes trincheiras. Combatia-se ainda, quando os legalistas fugião apressadamente aos magotes pelas estradas de Caethé e Congonhas, e o resto evadio-se de noite, de sorte que ao amanhecer do dia treze estava toda a Cidade no poder dos insurgentes.



DELIBERAÇÕES IMPORTANTES TOMADAS NA CIDADE DO SABARÁ. — ENVIATURA DO DR. MELLO FRANCO, E CORONEL SOUTO-MAIOR, PARA PEDIREM AMNISTIA AO G. B. DE CAXIAS. — PROCEDIMENTO HONESTO E GENEROSO DOS INSURGENTES NA CIDADE DO SABARÁ. — MARCHA PARA O ARRAIAL DE SANTA LUZIA.

Ganha a victoria de Sabará tratou o Presidente interino de tomar algumas deliberações a respeito dos negocios, sendo a mais importante d'ellas a d'enviar o Dr. Mello Franco e Coronel Souto ao General Barão de Caxias, para lhe pedirem uma amnistia, offerecendo-lhe o fazer depôr as armas ao Exército Insurgente (\*). Toda esta negociação se acha descrita nos officios de 14 d Agosto, dirigidos pelo Dr. Mello Franco ao General Barão de Caxias, dos quaes evidentemente se conhece qual a firme tenção, em que estava o Presidente interino de determinar a revolução; e d'aqui se poderá concluir quão pouco verdadeiras são as palavras do General Barão de Caxias exaradas em sua ordem do dia vinte d'Agosto, quando chama sobre as cabeças dos Insurgentes a responsabilidade do sangue, que n'esse dia se derramára. Os insurgentes não avançarão de Queluz rapidamente sobre o Ouro-Preto, porque desde Queluz estava o Presidente interino na firme resolução de dar fim á luta; não atacarão a Capital pela mesma razão, e é depois da victoria de Sabará que são mandados emissarios para pedirem amnistia, offerecendo depôr as armas. Em prezença destes factos julgue o leitor imparcial sobre quem recae a responsabilidade do sangue derramado. Ei-los, os officios do Dr. Mello Franco.

1.º Ill.º e Ex.º Sr. — Desejando o Ex.º Sr. José Feliciano Pinto Coelho da Cunha prevenir os funestissimos resultados, que desgraçadamente ainda se pôdem seguir do estado, em que se acha a Provincia, obteve que o Ill.º Sr.

(\*) Veja-se a segunda nota que vai no fim.



Coronel Francisco Vicente Souto-Maior, que tão valiosos serviços tem prestado n'esta conjunctura ao Governo de S. M. I. se dirigisse comigo a supplicar por intermedio de V. Exc. de S. M. O Imperador uma amnistia geral; e sinceramente resolvido a fazer dispersar a força, que o sustenta, se dirigio hontem para Santa Luzia, ordenando a suspensão de qualquer hostilidade. Entretanto dirigindo-nos para Ouro-preto, onde julgavamos encontrar a V. Exc. fomos informados na ponte do Hillario de que V. Exc. havia deixado aquella Cidade, e seguindo em direcção a Caethé, e como pôde acontecer que V. Exc. não esteja autorizado para conceder o que supplica de S. M. I. o Snr. José Feliciano Pinto Coelho da Cunha, julgamos conveniente levar ao conhecimento de V. Exc. o expellido, e seguir com toda a brevidade ao Rio de Janeiro, rogando a V. Exc. para empenhar seu valimento com o Governo de S. M. I. se assim V. Exc. julgar conveniente. Deos Guarde á V. Exc. muitos annos, Santa Rita, 14 d'Agosto de 1842. — Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Snr. Barão de Caxias. De V. Exc. muito reverente e creado, Manoel de Mello Franco.

Qualquer homem que quizesse ter a gloria de pacificador, e tivesse um pouco d'amor a seu Paiz, não perderia uma tão boa occasião para fazer um verdadeiro serviço á causa da humanidade, e a uma tão importante Provincia, mandando suspender immediatamente as hostilidades, e, se para tanto não estivesse autorizado, reclamando da Côrte poderes para conceder aos insurgentes o perdão, unica graça que pedião; mas o que erão os padecimentos e a ruina de tantos e tão distinctos Mineiros para entrarem em contraste com a vantagem que resultaria ao General de ganhar a sua primeira batalha! O que lhe parecia não ser duvidoso pois que acreditava os insurgentes desmoralizados e desunidos e aterrados ante o feliz conquistador de S. Paulo?! Ter dragonas de mais pezados cachos valia mui bem a perda de milhares de familias. Referirei aqui um factó recente, que acontecêra em Portugal com o



fim de convencer ainda mais aos Mineiros da brutalidade com que fôrão tratados. Achava-se encerrado na Praça d'Almeida o Conde do Bomfim, a guarnição começava a desertar e ameaçava insubordinar-se, não se podia elle manter mais doze horas, e entretanto o General Governista bem que certo da desesperada situação, e convencido de que podia em menos das doze horas fazêl-o render-se á discricção, concede-lhe ainda condições honrosas; e os officiaes se retirárão para Hespanha. Este procedimento honra o Governo Portuguez e o General que o servia. Em Minas os insurgentes triunfantes de seus contrarios, e poderosos, em posição de eternisarem, se o quisessem a guerra Civil, pedem que lhes consintão depôr as armas com a unica condição d'uma amnistia, e isto só para não devastarem a Provincia, e o General digno Delegado de José Clemente, cujas fauces estavam abrazadas com sede de sangue Brasileiro, que a espada do General s'encarregou d'ir derramar, não só recuza-se a ouvir quaesquer condições; mas até consente que o enviado dos insurgentes seja tratado como por Bernardo Jacinto o fôra o Dr. Mello Franco; e o implacavel e constante inimigo dos Brasileiros, o absolutista José Clemente sujeita a um conselho de guerra o Coronel Souto, por que s'encarregára da *criminosa* incumbencia de dizer ao governo — os insurgentes estão fortes, são valentes; mas quere.n depôr as armas e para isto só pedem uma amnistia!!!

2.º Officio. Ill.º e Ex.º Sr. — Sentindo não ter a satisfação d'encontrar a V. Exc., julgo dever em additamento á minha primeira communicação submeter com franqueza á consideração de V. Exc. as circumstancias, em que se achão o Sr. José Felicianno. Na Bocaina pude conseguir d'alguns influentes juntamente com o Coronel Souto, que mais tem feito a favor do Governo do que se pôde suppôr, para que fizessem dispersar a força, e se apresentassem ao Governo, para evitar a continuação dos horrores da guerra civil, foi isto communicado ao Sr. José Felicianno, e adoptado; mas



circunstancias occurrentes impedirão que se executasse o plano , se bem que se ordenou contra-marcha para Sabará , evitando assim o derramamento de sangue , que poderia custar a tomada da Capital quando já se tratava de pacificar a provincia. N'esto estado de coisas , e quando me parece que o Sr. José Feliciano se acha ainda em estado de sustentar-se á frente de tres a quatro mil homens victoriosos , julgo que V. Exc. não recusar-se-ha á gloria de ser antes o pacificador do que o conquistador , da Provincia de Minas Geraes ; e por isso me lisongêa a esperança de que V. Exc. empregará sua bem merecida influencia , para que se consiga a completa pacificação da Provincia. Cumpreme igualmente levar ao conhecimento de V. Exc. que no caso de V. Exc. estar resolvido a conceder o que exige José Feliciano , me parece muito conveniente , que V. Exc. lhe faça constar , por pessoa prudente , sua ultima resolução , para que elle tome as providencias de pacificação necessarias. Minha nullidade faz com que nem ao menos possa eu offerecer a V. Exc. se não meu eterno reconhecimento pelos bens , que a minha esperança conta receber da generosidade de V. Exc. em beneficio da minha Provincia , e de tantas familias consternadas. Sou com o mais profundo respeito e reconhecimento , de V. Exc. , muito reverente creado , Manoel de Mello Franco. Santa Rita 14 de d'Agosto de 1842. — *Post-scriptum*: conto que V. Exc. , em attenção ao lugar , e aos incommodos que presentemente soffro , dignar-se-ha relevar minhas faltas , ficando certo , que José Feliciano , está muito disposto a terminar a guerra , e que pede amnistia , por só assim entender que conseguirá o fim.

Em quanto o Dr. Mello Franco s'entendia com o General da legalidade d'uma maneira tão franca e cathégorica , occultava-se ao exercito , e ás pessoas , que até então cercavão o Presidente interino , e tomavão parte nos conselhos directores o verdadeiro motivo da viagem d'aquelle Dr. : e foi só na cadêa do Ouro-preto que , Ottoni por exemplo ,



teve certeza d'aquella enviatura , a qual claramente demonstra que o Presidente interino firme no proposito de acabar a guerra civil só desejava para isso obtêr concessões , que o salvassem a si , e aos seus amigos ; e estas concessões parecião ser tanto mais razoaveis , quanto inferiores erão ás que diariamente se offerecem aos Republicanos do Rio Grande do Sul. O massacre porém d'alguns Mineiros estava decretado ; queria-se aproveitar a occasião de se fazer um recrutamento em massa nos Monarchistas leaes , nos sustentadores fieis do Throno com a Constituição , para os offerecer á carnificina dos teimosos Republicanos do Sul , ante os quaes se tem tantas vezes arrastado o pavilhão Imperial ; por isso o pedido d'uma annistia que por via do Dr. Mello Franco e Coronel Souto dirigira o Presidente interino ao General , teve o resultado , que em outro lugar se ha de vêr.

Tomada a Cidade de Sabará de assalto , precisava o Exército de viveres, e sabia-se que algumas cazas os havião em abundancia ; entretanto , os chefes e as mesmas massas do Exército insurgente , conduzidos por uma proibidade , que cauza assombro , não entrãrão em uma unica casa , sem que os donos d'ellas , chaveiros , ou caixeiros as abrissem , e entregassem elles mesmos por peso e medida os viveres , que se pedião , recebendo em troco vales dos commissarios fornecedores do Exército insurgente , e nen-um d'estes vales tem deixado de ser resgatado por aquelles que os firmãrão. O leitor terá occasião de comparar este honesto comportamento dos insurgentes com o que tiverão seus contrarios em muitas , e em differentes occasiões. Em quanto ao Exército insurgente chegavão multiplicadas noticias da maneira , por que erão tratados os bens dos insurgentes , e do modo porque era executado o terrivel Aviso de 23 de Junho de 1842 , que ordenou a apprehensão nos bens dos compromettidos , em quanto ninguem ignorava que forças da legalidade levavão , quaes verdadeiros vandalos , por muitas partes a devastação e o roubo , nen-uma represalia tentavão tomar os Insur-



gentes. Ordenou-se na Cidade de Sabará uma busca em casa do commendador Meirelles, e o proprio Galvão foi em pessoa responsabilisar o Official encarregado d'ella, e lhe deu um adjunto. Em casa do commendador Vianna, onde se dizia existir viveres e armas, não se deu uma busca por não apparecer a pessoa encarregada das chaves; na do commandante em chefe das forças derrotadas aceitou o Presidente interino um almoço d'obsequio, e nem ao menos dêo-se n'ella uma busca em procura d'armamento e munição. Era repellida com horror qualquer medida, que se propunha, bem que legitimada fôsse ella pelas circumstancias, aconselhada pelo direito de propria conservação, e pela necessidade de salvar-se a revolução.

Assim a tomada do Sabará foi de nen-uma consequencia para os insurgentes, nem essa Cidade haveria sido atacada a não ser a necessidade, em que se achavão os insurgentes de saírem d'entre os dois fogos, em que se achavão collocados. Quanto se fazia, não era já pela revolução, mas sim, para se ganhar tempo, esperando-se sempre os emissarios com as propostas do General Barão de Caxias, ou o resultado da enviatura do Dr. Mello Franco. Com estas vistas marchou para Santa Luzia no mesmo dia da tomada de Sabará o Exercito insurgente.

#### SANTA LUZIA ATÉ Á NOITE DE 19 D'AGOSTO.

Já o leitor está convencido pelo que escrito fica de que a reunião dos insurgentes em um Exercito respeitavel, e em tantos ataques victorioso, era devida ás convicções dos soldados, d'alguns chefes subalternos, e d'alguns paisanos que o acompanhavão. E' evidente que a revolução estava acabada na opinião do Presidente interino, que via o movimento, como em outro lugar eu disse, sóra do programma que admittira; conservando-se unido ao mesmo Exercito por excesso de dedicação, e sempre na esperança de poder negociar vanta-



gens para os insurgentes; n'este supposto evitava elle praticar actos d'onde podesse provir uma maior responsabilidade, e que augmentassem as difficuldades de qualquer negociação, quero dizer, a concessão d'uma amnistia. Muitos dos paisanos porém que havião concorrido com sua influencia e dinheiro para a reunião e conservação d'um tão brilhante Exercito, e que quiçá, desejavão tambem que se pozesse um termo á guerra civil, acreditavão, e com rasão, pois que os acontecimentos posteriores os justificão, que o meio seguro e razoavel de obterem os insurgentes uma amnistia da politica dominante então, era ostentarem-se fortes, e n'este intuito querião aproveitar os poderosos elementos de que dispunhão, o que lhes era tanto mais facil, quanto é certo que os soldados, e os mais influentes chefes do exercito insurgente estavam n'estes principios. Com estas vistas procurava o ex-Deputado Ottoni convencer o Presidente interino, cujo nome prestigioso olhavão todos como uma necessidade para a continuação da luta, da importancia dos recursos e forças, de que podião dispôr: e sem duvida, tudo poderião obter, se tivessem uma vontade firme, e se dispozessem a obrar revolucionariamente. Foi n'este presupposto, e para que se não acreditasse que elle se limitava a dar conselhos, que a muitos parecia violentos, que Ottoni queria tomar sobre si uma das mais peçadas responsabilidades; offerecendo-se nada menos que para inspector interino da Thesouraria Provincial. Estou ao facto de quaes erão suas intenções, e authorisado para publical-as. Conhecia o homem, que se propunha para Inspector interino, que a maneira mais suave para ella, e mais terrivel para os insurgentes, porque a legalidade crescia e victoriava em muitos pontos da Provincia, era a execução do Aviso de 23 de Junho de 1842, e então parecia-lhe indispensavel uma represalia contra os illegaes e monstruosos sequestros autorisados pelo dito aviso, que tivesse por fim conter os inimigos da revolução, e desassombrar os animos de muitos dos insurgentes, cujas propriedades havião sido se-



questradas , ou antes dilapidadas. Pretendia por tanto o projectado Inspector interino começar a sua administração por um Manifesto , em que pintasse a illegalidade dos sequestros legalistas , e os roubos praticados pelos executores d'uma ordem tao contraria á Constituição ; ordenando em seguida , que como represalia , iguaes sequestros em todos os bens dos legalistas fossem feitos n'aquelles lugares , que se achassem sob o dominio da revolução. Havia falta de dinheiro , e pelo mesmo direito de represalias , abrir-se-ia um emprestimo forçado , com que se occorresse ás despezas da guerra. Estas proposições , que na verdade , bem que justificaveis pelas ciscunstancias , em que se achavão os insurgentes , e mesmo indispensaveis para salvar-se o movimento , erão bem violentas , não só não fôrão accitas pelo Presidente interino , mas ainda produzirão um effeito muito desagradavel ; pois que a ellas se deve attribuir o arredamento que desde então manifestava o Presidente interino de Ottoni. Este apesar do seu prestigio entre os Insurgentes , prestigio ganho por uma dedicação constante á causa da revolução , não menos que pelo cavalherismo , com que se portára para com seus amigos politicos , deixando a Côrte do Rio de Janeiro no mesmo dia , em que teve a noticia do rompimento de Barbacena , bem que lhe fôssem já conhecidas a fatal retirada da ponte dos Pinheiros em S. Paulo , e a ainda mais fatal derrota da Venda Grande ; o activo e incansavel , o intrepido Ottoni hospedou-se em Santa Luzia com alguns amigos , que não tomávão parte activa na direcção dos negocios , e nao ficou como sempre acontecêra , na caza , em que se hospedára o Presidente interino. Bem serios erão os embaraços em que se achavão os Insurgentes , sendo o principal a falta de dinheiro. Um emprestimo que se contraira nas cidades de Barbacena e S. João d'El-Rei por lá mesmo se gastára , bem como o dinheiro que se tomára á Recebedoria do Paraybuna ; a caixa pois nao tinha um vintem para as despezas : a columna de Santa Bar-



hara esperava a sua caixa com alguns contos de réis. Achava-se porém este fundo em ouro em pó nas mãos do cidadão José Peixoto de Souza, encarregado de o trocar e remetter o producto para Santa Luzia: mas este soccorro não chegava, era mesmo impossivel que chegasse a Santa Luzia, cujas proximidades achavão-se occupadas por forças da legalidade; então Manoel Thomaz e outros capitalistas prestárão-se a assignar lettras, para obterem uma quantia equivalente á que existia em mão de Peixoto, e isto não se pôde conseguir, bem que sabido fôsse existir mesmo no Arraial dinheiro para isso e para mais: era n'estas circumstancias que queixando-se o Presidente interino da falta de dinheiro, lhe respondia Ottoni — faça-me V. Exc. Inspector interino, e apparecerá dinheiro. — N'este estado de cousas a nomeação d'um vice-Presidente parecia a muitos de indeclinavel necessidade. Alguns individuos mais particularmente inteirados das occurrencias a discutiao, e o Dr. Assiz e João Ribeiro Guimarães a apresentavão diariamente á consideração de Ottoni: este porém desejava mais que tudo ter noticias do Dr. Cerqueira Leite, e das forças que tão victoriosamente haviaõ combatido na Lagôa Santa; bem como do apoio com que poderão os Insurgentes contar em outros pontos da Provincia, e especialmente na Comarca do Sabará: porque temia-se elle que os chefes da columna de Santa Barbara sendo de certo modo adherentes da pessoa do Tenente Coronel José Feliciano, poderião não acompanhar com o mesmo calor um qualquer outro que em seu lugar fôsse posto, para conduzir a revolução. Acrescia quanto a Ottoni a consideração de que o chefe de maior prestigio para o Exercito sendo Galvão parecia este ir muito d'accôrdo com o pensamento do Presidente interino, tornando-se mesmo um pouco arredio d'Ottoni, a quem não levava em conta o veneravel velho o dever ás impertinentes solicitações d'aquelle em Santo Amaro a occasião de se haver immortalisado no combate de Queluz. Estas considerações bem como a de ter elle sido o primeiro lembrado,



obstárão a que Ottoni solicitasse a substituição do Presidente interino : e tambem porque á medida que algumas escassas noticias do Barão de Caxias chegavão ao Quartel-general dos Insurgentes , parecia mostrar-se convencido o Presidente interino da necessidade de combater e vencer ; e com effeito providencias se davão para cartuxame e outros meios de defesa. Foi em Santa Luzia que houve noticia dos movimentos de Piracatú , e alguns principiáráo a olhar para lá como um excellente ponto de refugio para os Insurgentes : as pessoas porém de quem mais esperavão estes , só vinhão trazer-lhes ao acampamento conselhos de desalento. Foi assim que um distincto alliado ali comparecêra só para indicar a necessidade de capitular-se , retirando-se immediatamente por se lhe haver demonstrado a inconveniencia de propalar tal idéa.

O Dr. Pedro d'Alcantara tao esperado chegou em fim ; mas com a noticia da dispersão das forças victoriosas na Lagoa Santa. Fallado para occupar a vice-Presidencia adiou , como as circumstancias o aconselhavão , a sua resposta , e o Secretario Insurgente , lembrado para o mesmo fim , escuzou-se tambem. O peor de todos os inimigos , com que lutavão em Santa Luzia os Insurgentes , era a mutua desconfiança , com que se olhavão alguns dos chefes ; desconfiança produzida pela intriga habilmente espalhada pelos legalistas. Os pontos da avanguardia dos Insurgentes tinham ordem para não repellirem , antes para conduzirem ao Arraial todos os emissarios e portadores de cartas , as quaes erão fielmente entregues como em tempos ordinarios. D'esta franqueza servirão-se os legalistas , que se achavão no Quartel-General do Barão de Caxias , para fazerem vêr aos seus amigos e parentes , que estavam no meio dos insurgentes , ora , que este e aquelle outro chefe estava nos interesses da legalidade ora , que Felipe tinha conseguido metter na praça sitiada o jumento carregado de ouro : fazendo-lhes vêr a conveniencia d'abandonarem a causa dos insurgentes , devendo esses , aos quaes s'escrevia , contar com amnistia n'esse caso. Manoel Thomaz , Pedro Alves e Joaquim Martins re-



cebêrão cartas n'esse sentido; suas familias asseguravão-lhes, se abandonassem os insurgentes, a amnistia em nome do Barão, por quem vinhão firmados os passaportes dos conductores de taes cartas.

No dia 17 fôrão chamados pelo Presidente interino o Dr. Assiz e Ottoni, para se lhes communicar a existencia de taes cartas, fazendo-lhes vêr o Presidente interino a conveniencia, ou intenção em que estava, de enviar Joaquim Martins ao Barão de Caxias com a proposta da deposição das armas, mediante uma amnistia geral. Oppozêrão-se os dous consultados a esse projecto, persuadidos de que semelhante proposta iria convencer ao General de que os Insurgentes estavão fracos, e o arredariao assim de pedir a conferencia annunciada nas cartas de Barbacena, e s'empenhárão tambem em mostrar ao Presidente interino a inconveniencia de que ainda tendo-se de mandar um emissario, fôsse este um chefe de forças como Joaquim Martins; que tanta falta podêra fazer no caso de se tornar indeclinavel o combate. Insistirão ainda no pensamento de que quem quer a paz prepara-se para a guerra; e esta opiniao prevaleceo. Joaquim Martins havia com toda a franqueza communicado ao Presidente interino as propostas que lhe fôrão feitas, todavia, as suas respostas não fôrão conhecidas, como a que a seus cunhados dêra Manoel Thomaz, e Pedro Alves a seu pai. A do primeiro foi digna d'um Romano, *limitando-se o honrado Mineiro a dizer-lhes que não queria ouvir proposições, que lhe dissessem individualmente respeito; e que tranquillo acompanharia, qualquer que ella fôsse, a sorte de seus amigos.* O segundo, (Pedro Alves) respondeo a seo pai: *que os rebeldes, bem que paisanos e desarmados, esperavão a pé firme as legiões disciplinadas do invencivel Barão.* O General da legalidade, em vez d'offerecer um combate leal aos insurgentes, cujo numero, dissêra elle no Ouro-preto, não queria saber, mais sim o lugar em que estavão, em vez d'avançar rapidamente sobre elles, como sua honra, valor, e brio militar o pediao, pois que intenção



não tinha de lhes offerecer quaesquer condições, e resolutamente estava a batel-os, e escarmental-os, em vez d'isto, punha elle em pratica a sua estrategia policial, e aproveitando-se da consternação e susto com que na sua passagem por Matto-dentro deixára as familias, cujos chefes e parentes se achavão no acampamento insurgente, procurava por meio d'ellas desunir e enfraquecer inimigos que tanto fingia desprezar, acenando a um ou a outro com a promessa d'amnistia no caso d'abandonar seus companheiros. Há quem affirme, e com muita segurança, que algumas d'essas cartas não fôrão escritas, nem consentidas pelas pessoas cujas firmas trazião; que algumas fingião ser respostas de outras, que allias não se tinham escrito, e d'este numero, por exemplo, se assegura ser a que José Joaquim de Lima dirigira a Lemos no dia do ataque, em que lhe promettia amnistia com a condição de não assistir, elle Lemos, ao combate. Se com effeito, era essa carta do proprio José Joaquim de Lima, vêr-se-ha como foi cumprida essa promessa. Em quanto porém taes acontecimentos tinham lugar: senhoras respeitaveis fazião a estatística das forças leaes, contando um a um os soldados; colhião noticias, e arrostando perigos faceis de conjecturar, quando dominava o terror, procuravão e achavão oportunidade para enviarem ao acampamento insurgente todos os detalhes, todas as noticias que colhião, e até o plano do ataque formado pelo General da legalidade. A Senhora D. Barbara Horta, conhecida e respeitada de todos os Mineiros por seu talento e Brasileirismo, fazendo vêr a seu genro Luiz Rodrigues Camara Sette o empenho de fazer chegar a Santa Luzia esses detalhes, chamou este por um seu pagem da maior confiança e estimação, entregou-lhe a carta e assegurou-lhe que a certeza de ser ella entregue antes do dia 21 d'Agosto seria a sua carta de liberdade: com effeito no dia 18 estavam por esse meio inteirados os insurgentes do numero das forças legalistas, do dia e do plano do ataque; e a palavra dada por Sette foi religiosamente cumprida.



O conhecimento do numero das forças da legalidade, numero que não era superior ao dos insurgentes, bem como do plano de ataque, animou extraordinariamente os influentes, e esses detalhes vindo em informações confidenciaes ao Presidente interino, fôrão por elle francamente apresentados aos seus amigos. A promessa d'amnistias parciaes feita a taes e taes individuos, sem que n'ella se comprehendesse o Presidente interino, a baldada esperança d'essa conferencia annunciada nas cartas de Barbacena, devião convencer ao Presidente interino de que a amnistia promettida pelo casamento do Imperador, que se devia celebrar em Outubro, era uma verdadeira burla, era uma bala policial, com que se pretendia derrocar o castello revolucionario; e a falta de noticias do Dr. Mello Franco e Coronel Souto, ou talvez a certeza do modo porque tal commissão fôra recebida, acanharião sem duvida ao Presidente interino para fazer confidencia do designio, que premeditava, aos que ignoravão ainda a enviatura do Dr. Mello Franco, e opinavão constantes para que os insurgentes não dessem o menor indicio de fraqueza. Firme porém no pensamento de que a revolução de Minas não devia progredir, tendo sido suffocada a de S. Paulo, disposto ainda com risco pessoal a não sair do programma que unicamente adoptára, e em virtude do qual se pozera à frente do movimento, vendo-se d'um lado contrariado pelo voto e opinião do Exercito, e por outro burlado, e mesmo trahido pelas palavras esperançosas que lhe havião feito chegar aos ouvidos, assentou de nada oppôr ao voto de seus amigos, e soldados, prestando seu nome para que n'elle se tomassem todas as disposições preliminares para o grande combate, que o entusiasmo geral aceitava como um favor da Providencia resolvido com tudo a abandonar a revolução, qualquer que fôsse, feliz ou desgraçado o exito d'esse combate.

Muitas considerações, que em taes momentos occorrem, o receio talvez de que o conhecimento d'esta sua resolução podéra desalentar ainda mesmo aos mais fortes, e dividir os



insurgentes, já suspeitosos pelas intrigas da legalidade, as attribuições que devião pezar sobre seu animo n'esses momentos difficeis, tornão desculpavel, e até mesmo justificavel o erro gravissimo que commettêra o Presidente interino, occultando a aquelles de seus amigos, que elle sabia estarem dispostos a jogar até á ultima carta, essa sua deliberação; e a sua retirada, pela maneira com que a fez, e de que adiante se tratará, tornou-se fatal aos insurgentes em razão de não terem estes podido providenciar sobre a lacuna, que em seu commando deixára Lemos. Vendo porém que o voto geral era para que se aceitasse o combate, o Presidente interino convocou os commandantes das differentes columnas, fez-lhes vêr o numero das forças provaveis da legalidade, os movimentos d'ellas, todos os detalhes emfim que havia obtido, e lhes disse, que deliberrassem elles sobre os meios mais proprios a receber-se galhardamente a visita annunciada; e o que se deliberou, foi o seguinte.

Que Galvão com a sua columna fôsse emboscar-se nas alturas do Tamanduá, caminho direito do Sabará para Santa Luzia, por onde vinha uma das columnas do Exército legalista.

Que Lemos, Alvarenga e Joaquim Martins occupassem as alturas da Lapa para ahi esperarem a outra columna legalista na qual se suppunha vir o General Barão de Caxias.

Que o batalhão de Santa Luzia, e duas companhias de Santa Barbara reforçadas com a artilharia occupassem a ponte; e o batalhão de Santa Quiteria um caminho de travessia, acima da ponte.

Que nos pontos, onde parecesse vantajoso, se procurasse atacar os legalistas, apenas estes apparecessem, antecipando-se assim o combate que se sabia estar marcado para o dia 21.

Preparou-se cartuxame com vigor, e no dia 19 fôrão as forças postadas em conformidade do plano adoptado. Antes de marcharem as forças para os differentes pontos apparecêo o Thesoureiro-pagador-geral Cesario José da Silva Lima a



entregar á alguns commandantes de corpos e de columnas o dinheiro, que se havia obtido, e que se dividira proporcionalmente por conta do soldo devido, e que até aquelle dia não havia sido pago. No momento d'entregar o Thesoureiro um conto e trezentos mil réis a Joaquim Martins, como fizesse vêr aos soldados a difficuldade que encontraria o commandante no pagamento do soldo, não havendo para isso notas miudas, gritarão estes unanimes — não queremos dinheiro: dê-mos cartuxame; cartuxame, cartuxame unicamente! Este facto caracteriza mui bem o entusiasmo de que se achava possuido o heroico batalhão de Santa Barbara, e em geral todos os insurgentes; e é a resposta mais energica que se pôde dar aos que se obstinão em considerar illudidos, enganados, guiados por suggestões alheias ao sentimento de cada um, os insurgentes de 1842. Partirão com effeito para os postos que lhes estavam determinados ao som do hymno Mineiro, depois de levantados e correspondidos os vivas ao Snr. D. Pedro II, e á Constituição do Estado.

Mandarão no dia 18 doze rapazes destemidos pedir licença ao Presidente interino para irem elles sómente a fazerem uma emboscada á columna do Sabará, promettendo que tão seguramente havião empregar suas descargas sobre o Estadomaior da legalidade, que o Barão de Caxias não poderia chegar a vêr Santa Luzia. Não só negou formalmente tal licença o Presidente interino, mas tomou todas as providencias para impedir que tal emboscada se realizasse, declarando da maneira a mais explicita e forte — que não queria, fôsem as armas insurgentes manchadas com um assassinato. A actividade e providencias que se davão fizeram renascer nos corações de muitos, que a tinham perdido, a esperanza de que o Presidente interino tinha em fim se compenetrado de que era só pela energia e pela força que cumpria repellir o General da legalidade, e que a salvação de tantos proprietarios, familias e fortunas altamente compromettidas estava indissolvelmente ligada com a salvação do movimento de 10 de



Junho. Com effeito nos tres dias, que precedêrão ao 20 d'Agosto, fôrão mais frequentes as reuniões no Quartel-general dos insurgentes, fôrão mais francas as confidencias, os semblantes estavam mais abertos, os animos parecião mais desassombrados, erão mais animadas as conversações, e nen-uma idéa de susto parecia preoccupar os espiritos. Foi porém em um d'esses dias que na mesma casa da Presidencia interina Joaquim Martins fôra designado a Ottoni, e por pessea conjuncta a José Felicianno, como vendido á legalidade. Desde esse momento o activo e incansavel Ottoni tomou sobre si o desconcertar quaesquer planos de traição, que Martins houvesse formado, e contando com a dedicação do batalhão de Santa Barbara, estava seguro de ser por elle coadjuvado, se occasião se apresentasse em que houvesse mister de cohibir, ou mesmo castigar a Joaquim Martins, se qualquer tentativa fizesse este contra seus companheiros d'armas: collocou-se pois Ottoni ao lado de Martins, não o abandonou mais, fez-se seu ajudante, e communicou ao Dr. Assiz e a José Pedro os motivos d'essa sua deliberação. Visitárão juntos o ponto da Lapa, onde desde a manhã do dia 19 estavam á vista as forças insurgentes e a columna da legalidade commandada por José Joaquim de Lima: acampavão as primeiras sobre uns altos, proximos ao Arraial, e a columna legalista em uma baixada visinha. Fundado na authoridade de Ottoni, não creio, como não acredita este, que Joaquim Martins tivesse então qualquer projecto de perfidia, ou se tinha, por tal maneira o soube esconder, que Ottoni o não penetrára, antes muito o satisfizera Joaquim Martins, que n'esse dia se apresentára animado e cheio das mais lisongeiras esperanças, o que singularmente contrastava com o seu portê e maneiras do dia 17, quando pelo Presidente interino fôra proposto a ir d'enviado ao Barão de Caxias, explicando Joaquim Martins esta differença d'estado e sentimentos por um modo natural e satisfatorio. Francamente dizia elle que se havia lançado na Revolução arrastado pelo prestigio do Tenente Coronel José



Felicianno, e pelas relações que entre elles existião; mas vendo desanimado aquelle Tenente Coronel, acreditou que era tempo de acabar-se com a revolução, que á vista porém da disposição que ultimamente mostrava o Presidente interino estava prompto a acompanhar a revolução, e convencido de que os insurgentes não ganhar uma victoria assignalada, e dar lição de mestre ao orgulhoso Barão de Caxias.

Pela tarde do dia 19 e quasi ao anoitecer fôrão Ottoni, Martins, Lemos e Alvarenga visitar as avançadas dos insurgentes, commandadas pelos valentes guerrilheiros Severino e Zeferino: a estes recommendou-se que na madrugada do dia 20 rompessem o fogo, e procurassem principiar o combate com a columna de José Joaquim de Lima, que então se suppunha dirigida pelo Barão de Caxias, e que se achava em distancia de pouco mais de um tiro de espingarda. Voltarão os quatro e discorrerão por todos os pontos, animando aos insurgentes, e applaudindo d'ante mão a victoria do dia seguinte. Lemos mostrava estar nas melhores disposições, animado, e jovial.

Durante o dia 19 alguns influentes, ou porque estivessem melhor informados, ou porque houvessem presentido a deliberação, em que estava o Presidente interino de emprestando seu nome e prestigio para se dar aquella batalha, retirar-se ao depois, qualquer que fôsse d'ella o resultado, instavão com Ottoni para que se deixasse acclamar vice-Presidente; este bem que teimasse pela sua parte em apresentar como mais proprio um dos tres já por elle lembrados, que erão o Dr. Cerqueira, Dr. Assiz e José Pedro, decidiu-se em fim a accitar, se depois do combate do dia seguinte, o Presidente interino se quizesse retirar sob qualquer pretexto, e os outros se recusassem, não sendo por maneira alguma conveniente que na vespera d'um combate, que tudo presagiava ser decisivo, se tomasse sem urgente necessidade medida de tamanho alcance.

Apezar de que o Presidente interino se houvesse presta-



do a tomar sobre si a responsabilidade da batalha , que se ia dar , ninguem duvidava de que elle se retiraria ainda no caso de obtida uma victoria assignalada , se immediatamente não fôsse ella seguida da ultimação da luta ; porque , apesar de conhecer elle a força e recursos , que sobravão aos insurgentes , não se resolvia com tudo a continuar a revolução , pois para isto era indispensavel fazer valer esses recursos , e praticar algumas violencias em taes circumstancias salutaes e salvadoras , que sendo crimes para os revolucionarios infelizes , são glorias , ou pelo menos acções indifferentes para os que triunfão ; o que porém se não podia suppôr , e que só pode ser justificado pelas considerações , que em outro lugar mencionei , era , que na mesma noite do dia 19 , e sem o participar aos seus amigos , o Presidente interino abandonasse o Exercito.

Pelas nove horas da noite haviaõ voltado do ponto da Lapa para o Arraial , Joaquim Martins e Ottoni , allegando aquelle não poder dormir no ponto , por causa de dôres reumathicas , que na verdade sofria , e separárão-se , tendo tratado que pela madrugada estariaõ ambos a cavallo para tomarem parte no combate contra a columna da Lapa.

O Presidente interino passeava n'essa noite , e passando pela casa de José d'Oliveira Campos , onde se achava o Dr. Cerqueira Leite , parou á porta em occasião em que passavão tambem por ali alguns soldados do Batalhão de Santa Luzia ; o Presidente interino os reprehendeu fortemente fazendo-lhes vêr que á aquella hora deverião estar em seus postos , e lamentou-se de que tão relaxado estivesse o Exercito , que elle se não animasse a ficar dentro dos pontos. Ottoni , que presente estava , tomou a defesa dos bravos , asseverando ao Presidente interino que elle n'aquelle momento acabava de visitar os pontos , e que se devia dirigir-se pelo enthusiasmo dos soldados , assegurava-lhe que nada devia temer : o Presidente interino bateo-lhe sobre o hombro dizendo-lhe estas palavras — meu Ottoni , como está você enganado —



e retirou-se inteiramente só para o lado da ponte. Ottoni, que era testemunha ocular da dedicação, bravura e fidelidade do Exército, não dêo peso a estas palavras e retirou-se também para o seu alojamento.

NOITE DE 19 D'AGOSTO. — O PRESIDENTE INTERINO SEPARA-SE DO EXERCITO, E SE RETIRA.

O Presidente interino tinha, sem duvida, até aquelle momento nutrido a esperança razoavel de que o Governo, encarregando ao Barão de Caxias a pacificação da Provincia o teria munido de plenos poderes para fazer concessões aos insurgentes, e acabar, se possivel fôsse, a guerra civil sem o derramamento de sangue. Esta supposição era mais que fundada e razoavel, attento o procedimento constantemente havido com os Republicanos do Sul. Parecia repugnar á razão e ao senso commum que aquelles mesmos que offerecião todos os dias amnistia, e quiçá algumas outras vantagens aos homens que por oito annos tem sustentado a guerra civil n'uma Provincia, que tantas vezes tem desprezado essa amnistia, tantas vezes também offerecida, a recusassem aos Mineiros: que aquelles que tem proclamado uma outra fórmula de Governo, que tem solememente desconhecido e tentado contra a authoridade do Imperador, que em fim se desligarão solememente da communhão do Imperio, que esses sim, estivessem em melhor posição, merecessem mais considerações e attensões do Governo, do que os Mineiros que sómente s'insurgirão contra a liga facciosa, e anti-Constitucional dos Paranaguás, Vasconcellos, Honorios, Calmons, Paulinos, e mais membros da horrorosa olygarchia que julga ter direito ao dominio do paiz, e colloca a sua cauza acima da cauza da Monarchia. Apesar porém d'estas considerações, e de outras igualmente valiosas, como a de se haverem compromettido na Provincia de Minas proprietarios, negociantes e capitalistas dos mais abastados, homens que não vivem da politica nem



d'ella alguma coisa pretendem, paes de familias, que não pôdem em tempo algum ser suspeitos ou perigosos á segurança publica, os insurgentes de Minas devião ser exterminados pelo ferro. Estavão os Exercitos á vista, e nem apparecia qualquer proposição da parte do Barão General nem o resultado da commissão do Dr. Mello Franco e Coronel Souto, e então o Presidente interino devia comprehender que estava jurado o extermínio d'elle, e de todos os seus amigos; e então a necessidade de combater e vencer lhe era imposta pelo sentimento da propria conservação. Por outro lado porém estava o Presidente interino em luta com as mais pungentes angustias, com as mais afflictivas inquietações d'espírito, inquietações que tinham muito agravado seus sofrimentos chronicos, e elle via-se ameaçado de enfermidades graves que já em outro tempo soffrêra, e que lhe não permittião continuar em uma vida tão cercada de atribulações e de trabalhos. Acreditou que se sua intenção fôsse conhecida antes, podêra ella produzir desanimo e devisões entre os insurgentes, e pensando que devendo o combate engajar-se ao romper do dia, sua retirada só seria conhecida depois do resultado d'elle, e então nenhum mal podêra causar, julgou conveniente não revelar á alguém o seu segredo. Retirando-se, julgou ser um dever imposto á sua lealdade não deixar ficar entre os insurgentes aquelles que por considerações para com elle havião abraçado a cauza da revolução: assim, era alta noite, quando mandou elle chamar do ponto da Lapa á Lemos, seu filho, sobrinhos, e ás pessoas de sua intimidade, e fazendo vêr a José Pedro que de coração desejava o triumpho dos insurgentes, mas que os não podia mais acompanhar, pelas razões acima expostas; que estes só devião contar com as suas sympathias retirou-se pelo lado da ponte grande. Manoel Thomaz que convidado por seus cunhados, (os Mottas) para abandonar os insurgentes não o fez recusando a amnistia, que individualmente se lhe promettêra, continuou a ser verdadeiramente Romano, não querendo acompanhar tambem a este outro seu cunhado, (José Feliciano)



declarando mais uma vez que queria compartilhar a sorte de seus companheiros d'armas. Não calculou o Presidente interino as consequencias e o alcance d'aquella fatal retirada feita com tanto segredo, e a taes deshoras; tornando-se ella de peor resultado para os insurgentes por isso que, fôra presentida pelas forças que guarnecião a ponte-grande, e ainda mais porque a columna da Lapa, recuzando-se ao combate, que lhe offerecêrão os insurgentes, foi ella vulgarisada antes que principiasse o combate.

DIA 20 D'AGOSTO ATÉ 10 HORAS DA MANHÃ.

O dia 20 d'Agosto, cuja vespera o presagiava como um dia de triunfo e gloria, raiou sobre os insurgentes contristados e cheios d'angustia e de torpôr pelo successo da noite. A confiança desapareceu, o susto principiou a insinuar-se nos corações, e o Exército insurgente se dispersaria ás oito horas do dia 20, a nao ser a coragem e o patriotismo dos soldados, a dedicação dos chefes, e a actividade com que alguns influentes procuravão neutralisar os tristes effeitos do extraordinario successo da noite. Entre estes discorrião por toda a parte o infatigavel Ottoni, e o incansavel João Ribeiro, a uns occultando o facto, e a outros explicando-o d'uma maneira satisfactoria. Foi n'esta occasião que d'entre os grupos que ão e vinhão perguntando e fallando sobre o acontecido, partira a voz de José Venancio de Godoy, um dos distinctos insurgentes, e que tanto se sacrificára, perguntando a Ottoni se com effeito o Presidente havia desaparecido? Ottoni na intenção talvez de reproduzir em Santa Luzia o milagre d'um rei da Persia, que morrendo na occasião em que se dava uma batalha importante, fingião seus Generaes írem receber suas ordens a uma liteira fechada que conduzia o cadaver, estratagema a que se attribue o ganho da batalha, disse em voz alta — dê um tiro no ouvido do primeiro que tal disser, pois que não poderá deixar de ser



algum traidor, emissario do Barão de Caxias — acrescentando — que o Presidente interino não tendo de costume assistir aos combates, nem sendo conveniente que s'expozesse, passára-se para além do rio com uma forte guarda de reserva, e occupava uma montanha que Ottoni procurava designar. Discussão no Quartel-general insurgente o successo da noite, Manoel Thomaz, José Pedro, João Ribeiro, Ottoni, Joaquim Martins e outros, queixando-se este ultimo amargamente do commandante de sua columna (Lemos) por haver conduzido o Ajudante do seu batalhão Francisco Guilherme Junior, quando a esta desagradavel discussão veio pôr termo Alvarenga, dizendo — que tinha mandado romper o fogo sobre a columna da Lapa. Montarão immediatamente a cavallo Ottoni, Joaquim Martins e João Ribeiro, e para lá se dirigirão. Lembrou-se em caminho Ottoni, que a noticia da retirada do Presidente interino devia, se lá houvesse chegado, ter desmoralizado a columna de Galvão, postada no Tamanduá, e pediu a João Ribeiro, que para lá se dirigisse a fim de destruir qualquer impressão desagradavel, que tal successo pudesse ter produzido, continuando viagem para a Lapa com Joaquim Martins, que não cessava de queixar-se de Lemos, que gosava, dizia, as honras de commandante da columna, que elle Martins tinha organizado, e que Lemos inutilisára, acrescentando — que a dois dias lhe havia dito o Presidente interino que elle Martins, fizesse o que quizesse, porém que por sua causa se não compromettesse mais. Isto explica o plano do Presidente interino, que era, tentar em seu nome aquella ultima batalha, e retirar-se qualquer que fôsse d'ella o resultado, levando comsigo as pessoas que por considerações para com elle se haviam compromettido, deixando com as armas aquellas, que quizessem continuar a luta. Ottoni empenhava-se para demonstrar a Joaquim Martins a gloria que ia elle alcançar n'aquelle dia, na certeza de que, não existindo no ponto da Lapa da parte da legalidade senão cerca de mil homens, era mais que provavel



que só o batalhão de Santa Barbara os destroçaria no primeiro choque. O que sem duvida aconteceria porque, a legalidade no ponto da Lapa só devia contar com duzentos a trezentos homens do batalhão 8.º de linha, pois que o resto da força compunha-se da G. N. de Caethé e Serro, a qual já tinha mostrado no ataque do Sabará, que não rezistia a uma hora de fogo d'aquelles mesmos insurgentes: acrecendo que de setecentos homens de que constava a força do Serro, trezentos pelo menos, erão insurgentes por principios, e que obrigados a pegarem em armas contra seus co-religionarios, levárão a sua dedicação a tal ponto que, no ataque de Sabará, como ao depois se soube, mordiao o cartuxame pelo lado da bala, deixavão-a cahir, e atiravão com polvora seca; estrategia que lhes fôra insinuada no Serro por affeioados dos insurgentes. Entretanto, seguindo para o ponto de Tamanduá, João Ribeiro encontrou-se com Galvão, que vinha, dizia elle, a uma conferencia para que o convidára Joaquim Martins. João Ribeiro fez vêr ao velho guerreiro tudo quanto se havia passado á retirada do Presidente interino, e a maneira porque convencionárão explical-a, pedindo-lhe que voltasse, pois que o combate era já principiado na Lapa, e o velho voltou sem hesitar. No ponto da Lapa porém não havia rompido o fogo, porque o chefe da legalidade José Joaquim de Lima, tendo ordem para atacar sómente no dia 21, não respondeo ao fogo com que o provocárão Severino e Zeferino, e ai! da legalidade se José Joaquim tivesse a mesma sofreguidão que teve seu irmão, para, violando as ordens que elle mesmo déra, accitar o combate que Galvão lhe offerecêra: pois que, não havendo a temer-se do lado da Lapa, senão os soldados do batalhão 8.º, e existindo da parte dos insurgentes, além do batalhão de Santa Barbara forte em mais de seiscentas praças, que rivalisava em disciplina com o mais dextro batalhão de linha, officiaes subalternos valentes e peritos, como Severino e Zeferino, o que no Tamanduá faltava a Galvão, fôra infalli-



vel a derrota da legalidade n'aquelle ponto : desbaratada aquella columna caírião as forças reunidas sobre a do Barão de Caxias , e no dia seguinte partirião a *marche-marche* os insurgentes sobre o Ouro-Preto , e é de crêr que pretendessem tomar a Bernardo Jacinto da Veiga contas do sangue mineiro que até ali se havia derramado. Os fados porém decidiram o contrario. Não havendo rompido o fogo da Lapa , nem havendo probabilidade de que o commandante da columna legalista aceitasse o combate , voltárão para o Arraial , Ottoni e Joaquim Martins , almoçarão juntos no Quartel-general dos insurgentes com Manoel Thomaz e José Pedro : separou-se Ottoni de Joaquim Martins por um quarto de hora , e se diz , que fôra n'essa occasião que Joaquim Martins recebeu uma carta de seu irmão , official no Exercito da legalidade , promettendo-lhe em nome do Barão de Caxias a amnistia , se o batalhão de Santa Barbara não entrasse em fogo : é a esta carta que se attribue a conferencia para que Galvão fôra convidado por Martins , e a que o veneravel velho nao dera attenção , voltando com João Ribeiro , como acima se diz para o ponto de Tamanduá onde se achavão seus soldados.

Acabava-se d'almoçar no Quartel-general dos insurgentes quando chegou a noticia de que a columna de Galvão rompera o fogo , e marchárão todos aos seus postos : Seguirão para a Lapa , onde tudo se achava tranquillo e pacifico como se não fôra um dia de combate , Ottoni e Joaquim Martins. Ali estavam postadas como na vespera as companhias ; Alvarenga com seu pequeno Estado-maior e muitos paisanos observavão como méros espectadores , o combate entre Galvão e o General da legalidade. O chefe insurgente batia-se em retirada , e assim veio até um serrote , que fica fronteiro á Lapa. Essa manobra offereceo aos insurgentes a occasião d'esmagarem completamente ao temerario General , se por ventura um chefe tivessem aquelles , uma voz de commando a quem todos obedecessem , e ordenasse um systema d'ataque.



porque as posições offerecião a facilidade de poder a columna da Lapa precipitar-se sobre o flanco do General da legalidade, e a sua derrota então era infallivel e accelerada. Os commandantes porém das tres columnas, Galvao do centro, Alvarenga do Sul, e Lemos do Norte erão inteiramente independentes, e o Presidente interino era o unico General em chefe, o unico elle entre os tres commandos: mas elle já não existia, e a retirada de Lemos deixou tambem independentes os commandantes dos batalhoes de Santa Barbara, Santa Quiteria e Santa Luzia. Alguns paisanos que assistiao ao ataque, fazião vêr a conveniencia de precipitar-se a columna da Lapa sobre as forças do Barão, que tendo não muito militarmente aproximado-se do serrote defronte da Lapa, mais erradamente ainda pretendia flanquear Galvao, e cortar-lhe a retirada, o que o teria completamente perdido, se os insurgentes tivessem um chefe a cuja voz todos obedecessem; por que n'este caso os flanqueadores flanqueados estavão pelas forças d'Alvarenga e Joaquim Martins, que descendo trezentos passos por um largo caminho de carro, cortarião pelo centro a columna do Barão; e a esmagariao, caíndo-lhe em cima com mil e quinhentos homens de que dispunhao ali os insurgentes; terião então estes ensinado ao General da legalidade a observar melhor as ordens que elle mesmo dêra; irião ao depois a braços com a columna da Lapa commandada por José Joaquim de Lima e o exito do combate parece não seria duvidoso: quanto á columna commandada por Atayde, destacada do Exercito e d'elle separada por um rio invadeavel, sobre o qual ha uma unica ponte, que se achava fortemente guarnecida e defendida pela artilharia dos insurgentes, debandar-se-ia sómente com a noticia da derrota do Barão: Galvao porém não foi soccorrido, e no momento de vêr-se flanqueado, accelerou a retirada para o Arraial, onde entrou aquella columna em completissima debandada. N'esse momento estava decidida a batalha, e o General da legalidade houvera ganho a mais completa e tambem a mais facil das victorias, se continuasse



a *marche-marche* a perseguir a columna de Galvão, que na mesma debandada atravessára o Arraial, e o velho só pôde reunir alguns soldados, e com elles fazer alto na ponte-grande. O Barão pois podéra pelas dez horas do dia ter tomado o Arraial de Santa Luzia, onde não acharia a essa hora senão a anarchia e o desanimo. Por toda a parte reinava a confuzão, e os vencedores de Queluz, Sabará e Caethé sómente cuidavão de se salvarem; não tendo mais um chefe a quem ouvir. Ottoni, que ao vêr a debandada em que se retirára Galvão opinára com Alvarenga e Martins, que devêrão fazer elles retirar os pontos exteriores das suas forças, pois que era de presumir que Galvão s'intrincheirasse no principio do Arraial e que para ali partira apressadamente para tratar de o conseguir, deixando a Alvarenga que a sangue-frio pensava no que se devêra fazer, entrou no Arraial já deserto e abandonado. As forças insurgentes ficavão inteiramente cortadas, e muito poucos sómente se poderião ter evadido pela ponte-grande, se o General da legalidade tendo perseguido tão vivamente a Galvão, por uma estrategia inconcebivel não houvesse parado em principio do Arraial em uma baixada proxima, onde podéra ainda ser esmagado pelas forças da Lapa, se ellas tivessem um General em chefe. Joaquim Martins que ao presenciar a retirada de Galvão, sem esperar accordo, que entao pareciao tomar Ottoni e Alvarenga, soltára estas palavras — o meu batalhão que se retire para a ponte-grande — e deitára o cavallo a todo o galope, nem mesmo parou na ponte-grande, onde se achava Galvão. Alvarenga vendo que já não havia um soldado que fizesse fogo contra a columna da legalidade, e que a maneira porque se retirava a columna Galvão parecia indicar o designio de abandonar o Arraial, já inteiramente deserto pelo lado do Tamanduá, e não devendo contar que o Barão deixasse de perseguir a *marche-marche* os debandados, caso em que d'entro em cinco minutos podéra occupar o alto do Arraial, ficando assim cortada e cercada pelas forças de José Joaquim e do Barão a columna



insurgente postada ao lado da Lapa, que seria forçada a entregar-se á discricão, cuidou tambem de retirar-se; e quando Ottoni encontrando-se com o Dr. Assiz, José Pedro e outros, que vendo-se abandonados no meio do Arraial, tão procurar asylo na columna da Lapa, lhes fazia vêr que não convinha trem levar o desanimo á aquella columna, soube-se da retirada d'algumas companhias do batalhão de Santa Barbara, e que as forças d'Alvarenga havião igualmente abandonado a Lapa, e em desordem entravão no Arraial. Ottoni, que do alto fronteiro ao Arraial, defronte do ponto em que o General da legalidade collocára um batalhao de linha, que marchava na vanguarda; (vid. o mappa junto) presenciava com Alvarenga a debandada da columna Galvão, e pedira a este que se sustentasse por dez minutos em quanto elle ia procurar reunir no Arraial os dispersos e fugitivos, mas que debalde o tentou, tomando a uns as armas, ameaçando a outros, dando a todos por ponto de reunião a — calçada — pelo lado de Tamanduá, ao saber que o ponto da Lapa estava abandonado; acreditou tudo perdido, e firme na resolução de entregar-se á discricão apenas entrasse no Arraial a força da legalidade, retirou-se para casa com o pezar sobre o coração, de nao haver sido feito commandante de forças em o principio da luta.

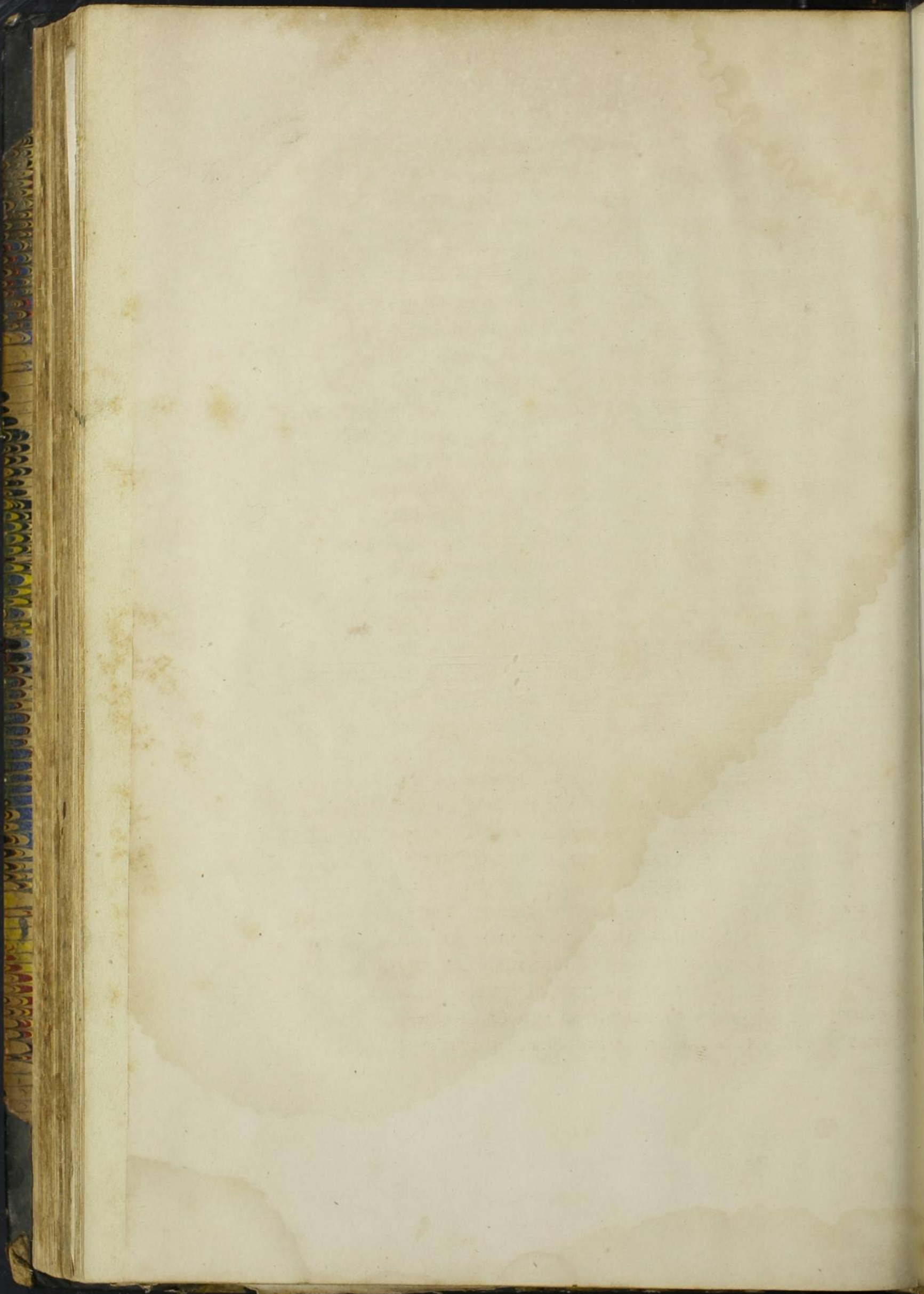
O DIA 20 D'AGOSTO DESDE AS 10 HORAS DA MANHÃ ATÉ  
ÀS 3 DA TARDE.

Antes de proseguir em a narração dos extraordinarios successos que n'este grande dia occorrêrao, releva em obsequio á justiça, á verdade historica, e em veneração á memoria do bravo e fiel Galvão, inteirar o leitor dos motivos porque a columna de Tamanduá contendo quinhentos e cincoenta homens, e dirigida por um tão valente soldado, qual fôra Galvão, estando entrincheirada, recuára tão depressa até defronte do Serrote aonde se debandára. Em outro qualquer dia, outro











fôra sem duvida o proceder d'aquelles bravos; mas os successos da noite tinham tido uma influencia mui fatal no animo dos soldados e de muitos chefes subalternos. Tinha Galvão ás suas ordens o bravo João Manoel, de Barbacena, faltavao-lhe porém outros officiaes subalternos que o coadjuvassem, e o venerando velho combateu n'aquelle dia por um esforço de cavalheirismo, de pundunôr e de brio. Foragido com elle por alguns mezes pude conhecer até que ponto sua alma se achava no momento do combate dilacerada, não só pela acephalia da revolução, como pelas negociações e seduções de que sabia erão circundados seus companheiros. No mesmo momento em que Galvão se batia no Tamanduá foi interceptada a carta de que em outro lugar fallei, dirigida por José Joaquim de Lima á Lemos, affiançando-lhe que seu irmão (são suas palavras) — estava authorisado a conceder todas as condições que fôsem a bem do Imperador, e que a sua amnistia dependia de se auzentar elle do commando das forças rebeldes. — Foi n'este estado de combate entre a lealdade e o cavalheirismo e desmoralisação d'alguns chefes, em que se achava o seu espirito, que o venerando velho depois de ter recuzado-se de manhã á conferencia proposta por Joaquim Martins, encaminhou-se para o ponto onde se achavão seus soldados, e ahi, tendo em vistas que talvez ouzassem fazer-lhe alguma proposta no sentido de trahir seus companheiros d'armas, cruzou os braços pensativo, como o afirmão testemunhas presenciaes, e depois d'alguns momentos de reflexão, proferira estas palavras, que demonstrão ainda mais a nobreza do seu character do que as suas allocuções diante do cadaver ensanguentado de seu filho, na batalha de Queluz — *pois esta gente confia em mim, acompanha-me ao campo de batalha para eu commandal-a, e heide entregal-a toda amarrada ao inimigo?! —* e continuou em voz mais alta — companhias da direita! fogo! — e debaixo de taes impressões rompeo o fogo no ponto de Tamanduá! Galvão, como elle mesmo me afirmára, soffrendo uma molestia chronica, que muito o debilitára, e agitado por



tantas e tão desagradaveis occurrencias, foi logo depois que rompêra o fogo acommetido por uma vertigem, e a noticia de sua morte espalhou-se pela columna. Vê-se pois que ás circumstancias que acabo de referir; bem como ás combinações policiaes que o General da legalidade punha em pratica para alcançar uma victoria, se deve attribuir a facilidade com que a columna legalista ganhou terreno até defronte do Arraial.

Em quanto tão graves successos tinham lugar nos pontos da Lapa e Tamanduá, um facto muito grave occorrêra da outra parte do rio no lado opposto ao Arraial. Avançava a primeira columna da legalidade composta de quatrocentos e sessenta G. N. commandada pelo Tenente Coronel Atayde, a tomar posições como lhe fôra ordenado, para no dia do ataque apparentar por aquelle lado o forte do mesmo, e a um quarto de legoa da ponte, atacada por quarenta atiradores insurgentes, vôu rapidamente para o pouso da vespera. Bem que a ordem do dia 20 do General Barão de Caxias mencionando este successo diga que aquella columna fôra atacada por forças dobradas, essa asseveração é desmentida por um documento authenticico e não suspeito, qual a planta tirada pelo engenheiro Halfeld, empregado no Exercito da legalidade, e por ordem do General do mesmo, e que é a mesma que fiz copiar, e vai no fim deste volume; e que tambem se acha unida á historia chronologica da revolução de Minas, publicada sob os auspicios do ex-Presidente Bernardo Jacinto da Veiga: historia que por si só vinga a honra da revolução Mineira, em quanto apresenta com fidelidade todos os documentos do archivo insurgente, os quaes demonstrão fielmente qual fôra sempre o fim do movimento. Essa publicação feita por authorisação da policia, e que de certo não abona em muito o seu tino e alcance politico, é ainda devida a Ottoni, que nos Henriques se opposéra a que fôsse queimado o archivo insurgente, como alguns entendião necessario. D'essa planta se vê que a columna da legalidade fôra acommetida por poucos atiradores insurgentes, que a fizerão procurar em



debandada o pouso da vespera, sendo certo que o total da força insurgente que guarnecia a ponte, não excedia a trezentos homens, intrincheirados do lado direito do rio onde estava também a artilharia, foi pois a guarda avançada d'exploradores a que com tanta valentia fizera recuar a columna legalista.

Eraõ 11 horas do dia, e tudo parecia estar acabado: os mais notaveis dos insurgentes, os mesmos que sôrão ao depois presos em Santa Luzia, e alguns outros que ao depois se retirárão, á excepção dos dois Teixeiras irmãos de João Gualberto, que não tinham ainda largado as espingardas julgando tudo sem remedio perdido, esperavão tranquilllos a entrada da legalidade no Arraial, para s'entregarem á prisão, como ao depois o fizerão; outros se havião unido á columna de Galvão; alguns porém mais audazes, querião queimar até o ultimo cartuxo. Estes poucos tomarão posições na entrada do Arraial, em frente da columna legalista, e outra vez romperão o fogo sobre ella. N'este momento um dos respeitavãis insurgentes, cujo nome, exige elle fique em segredo, em razão de seu estado, (é um ecclesiastico) indo procurar a João Gualberto, Ottoni e José Pedro, perguntou-lhes, o que determinavão fazer? e respondendo-lhes estes, que julgavão tudo perdido, retorquio-lhes elle — *pois bem; Caxias ao menos hade ainda levar uma lição, e não entrar a mãos lavadas no Arraial* — Sahio pois apressadamente no mesmo momento em que o bravo Zeferino dizendo que queria ir morrer no campo de batalha, partira a reforçar os poucos valentes que, primeiros, rompêrão o segundo fogo sobre o General da legalidade. A confusão e desordem infalliveis em tal momento, não permittirão ao historiador, por mais que s'empenhasse em averigual-o, o determinar com segurança quaes Officiaes ou subalternos, ou soldados tiverão a primeira lembrança de fazerem reviver um combate, que tão glorioso se tornára ao depois para os insurgentes, e que teria salvado a revolução, a não se darem os motivos que ao diante verá o leitor. Pessoas de muito criterio, e que estavão ao facto de



todas as circumstancias que occorrêrão n'esse dia, e entre essas, o ex-Deputado Ottoni, asseverão, que o valente Tenente Guerra, commandante d'uma das companhias do batalhão de Santa Barbara, recuzando obedecer á voz de retirada dada por seu chefe Joaquim Martins s'entrincheirára o primeiro com seus briosos atiradores em frente da columna do Barão de Caxias, e denodadamente rompêra o fogo sobre ella. Outras, cujas opiniões merecem não menos que sejam attendidas, asseverão, que Guerra chegára depois d'engajado o combate. O certo é, que Guerra morreu a morte dos bravos, perseguindo corajosamente o General da legalidade, como se verá adiante. Renovado o combate, algumas esperanças principiárão a pairar sobre os animos dos insurgentes; alguns que já em retirada achavão-se do outro lado da ponte, parárão para o observarem, outros dos influentes percorrião o Arraial, e procuravão todos os meios de reforçarem os bravos da — calçada, — e de momento a momento lá chegava um ou outro com algumas praças que podia ajuntar e persuadir. Zeferino subio pela margem do ribeirão procurando flanquear os legalistas, e tomar a posição que na planta está designada pelo nome — porteira — e quando providencias se davão para que fôsse elle reforçado, o ponto do capinal, que está entre a porteira e o Arraial, foi occupado por Joaquim Manoel, pelos Teixeiras, e outros bravos da heroica G. N. de Barbacena. Então o batalhão de Santa Barbara, que já se achava em retirada, além da ponte, a exforços de João Ribeiro que atraz d'elle partira, gritando que Martins era traidor, e como tal devia morrer, e pelas animadas persuasões de Manoel Ferreira, que atravessando o cavallo diante de Martins o fizera retroceder do ponto das — carreiras — onde já se achava, voltava ao fogo. Galvão, o heroico Galvão, abatido por tantas contrariedades e desanimado pela debandada dos bravos em quem tanto confiava, instado para voltar ao combate, declarou, que não tinha cavallo, e estava impossibilitado d'andar a pé, expedio porém o bravo João Manoel e o Major Felicianno do ba-



talhão de Santa Quitéria com um reforço a Zeferino, pelo lado da porteira, e aos atiradores que occupavam a calçada onde succumbira o valente Guerra. Outros conduzidos pelo denodado e destemido Rezende, Capitão da G. N. de Queluz, atravessavão o Arraial entre gritos e aclamações d'enthusiasmo. O capitão baleado em uma perna no ataque de Sabará não podia andar a pé. Ottoni o acompanhou: sua companhia tomou posições ás duas horas, e começou a coadjuvar o vivissimo fogo dirigido contra a columna da legalidade, cuja direita estava quasi toda flanqueada pelos atiradores de Zeferino, que na planta estão marcados na — porteira — e pelos bravos que se achavão no capinal, entre a — porteira e a calçada — tambem distincta e verdadeiramente marcados na planta. Ao atravessar pelo Arraial o Capitão Rezende com a sua companhia e Ottoni, uma voz echoou a morte do Barão de Caxias: não foi Ottoni o inventor d'esse boato, como falsamente o publicára o periodico Brasil em uma correspondencia assignada por um official da legalidade, dêo-lhe porém a maior e possivel publicidade, e acompanhando ao benemerito Capitão Rezende, convidava aos soldados para irem n'aquella noite pernoitar no Sabará. O enthusiasmo n'esse momento era extraordinario, e o seguinte facto o prova. Quando voltado do ponto da Lapa s'esforçava Ottoni para reunir os fugitivos da columna de Galvão, que encontrava, não podendo resolver um soldado que corria a ir-se occultar, tomou-lhe a arma e o tratou de cobarde; tres horas porém não erão passadas quando, no mesmo empenho de reunir os bravos, e instigal-os para que se aproveitassem da retirada do Barão que começava, appareceo-lhe o mesmo homem que de manhãa desarmára, pedindo-lhe a grandes brados a sua espingarda; — você não precisa d'ella, retorquio-lhe Ottoni; não se lembra que hoje de manhãa... não diga o resto (acudio o soldado) *uma espingarda, e eu vou lhe mostrar se sei fazer fogo.* A muito custo pôde Ottoni obter uma espingarda de outro que se-ia deixando ficar muito



à retaguarda, e o homem que desanimado e fugitivo de manhã consentira que um paisano desarmado o chamasse de covarde, e lhe tomasse a espingarda, mostrava entre os primeiros que o Capitão Resende conduzia ao fogo, uma extraordinaria coragem. Joaquim Martins, que cedêra além da ponte às instancias e solicitações de seus soldados, que ameaçavam tirarem-lhe a vida, e entre outros o valente sargento Agripa, voltou protestando, que ia mostrar no campo de batalha a sua lealdade; e com effeito entrou no fogo adiante da companhia do Capitão Resende, conduzindo o seu batalhão além da — calçada — e flanqueando de prompto o General legalista pelo lado direito, havendo já deixado na retaguarda o batalhão primeiro de linha, e a artilharia que fazia fogo sobre o batalhão de Magé, e o resto da columna legalista. A posição do batalhão de Santa Barbara, representa a vanguarda dos insurgentes pelo lado opposto ao da — porteira — caminho do serrote, que fica entre o Arraial e o Tamanduá no flanco direito da columna legalista, e está fielmente copiada na planta. Desde a uma hora da tarde que os legalistas, que antes havião postado a artilharia em posição de bombardear todo o Arraial, tão cedendo o terreno, repellidos pelo vivissimo e bem dirigido fogo que sobre elles se cruzava da calçada, capinal e porteira: das duas para tres horas porém, quando o batalhão de Santa Barbara os flanqueava tambem pelo lado direito, e a artilharia insurgente collocada na eminencia da calçada, começou a atirar successivamente sobre o 1.º batalhão de linha, a retirada tornou-se geral e quasi em debandada. Fazia exactamente a columna legalista, retrocedendo para o Tamanduá, o mesmo que de manhã fizera Galvão retirando-se para o Arraial.

DIA 20 D'AGOSTO, DAS 3 A'S 6 HORAS DA TARDE.

Estavão os insurgentes senhores do campo de batalha, davão-se já os parabens pela victoria alcançada, o exito do



combate já não era duvidoso , pois que o General da legalidade já se retirava a mais d'uma hora , perdendo bagagens e artilharia , quando das 3 para 4 horas trocárão-se as posições dos combatentes com a apparição do batalhão 8.º no campo de batalha , e elle mudou a sorte das armas , ainda pela razão de não terem os insurgentes um chefe que os dirigisse. O combate se havia travado , não entre o general da legalidade e alguns dos chefes insurgentes , não entre uma columna legalista e outra insurgente , mas sim entre a columna do Barão de Caxias e grupos insurgentes saídos de todas as columnas. Era o enthusiasmo quem a estes dirigia , e á excepção d'algumas companhias reunidas debaixo do commando de Joaquim Martins , era o fogo entretido por grupos insurgentes que se formavão , e erão estes grupos conduzidos por um ou outro official subalterno , ou mesmo por um G. N. Os subalternos Guerra , Zeferino , Joaquim Manoel , Capitão Rezende , os dois Teixeiras , e alguns outros erão outros tantos commandantes que reunindo os soldados dispersos , os levavão ao fogo sem que houvesse um pensamento director , uma voz de commando , um Official superior que dirigisse estes grupos isolados : e se algum se pôde chamar general d'esta acção , é sem duvida aquelle , que primeiro organisára o grupo que da calçada rompêra o fogo sobre o general legalista. Galvão conservou-se na ponte grande , e não quiz voltar ao combate , isto ou por que houvesse succumbido ás fadigas do corpo , e ás atribulações que desde manhã lhe pesavão sobre o espirito , ou por que nada esperando do combate novamente travado , não queria abandonar uma posição , que em taes ciscunstancias tornava-se da maior importancia por ser a unica por onde , no caso de revez , se podião retirar os insurgentes. E com effeito , a não ser a providencia de Galvão , a coragem e dedicação com que até ás oito horas da noite sustentou aquelle ponto , avultadissimo seria o numero dos prisioneiros feitos em Santa Luzia. Alvarenga dava do Arraial ordens para



reforçarem-se os grupos dos iusurgentes , Lemos estava auzente , assim todos commandavão , todos obedecião , mas nenhuma unidade d'acção existia , nen-um pensamento director , e o combate da tarde , tao glorioso como fôra para os iusurgentes , foi o fructo do extraordinario valor das inabalaveis convicções de cada um dos iusurgentes que n'elle tomárão parte , os quaes corrião ao combate sem procurarem saber quaes e quantos inimigos tinham diante de si , quaes e quantos companheiros os coadjuvavão. Resultou d'aqui o não se haver providenciado , como urgentemente cumpria sobre os meios de opposição á columna da Lapa , no caso de que tentasse ella vir soccorrer a columna do General. Desde que houve a certeza de que a columna do Tamanduá era dirigida pelo General Barão de Caxias em pessoa , ninguem queria mais combater senão contra essa columna ; era um verdadeiro encarniçamento , o que desenvolvião os iusurgentes contra a columna do Barão de Caxias. Alguem houve que se lembrára do ponto da Lapa , e quizera providenciar para se tomar por esse lado alguma posição ; mas a Ottoni que o pretendêra , se disse que Severino , official de muita confiança estava emboscado com cento e cincoenta homens em um boqueirão , que fica no caminho , que unico devia tomar a columna de José Joaquim , se pretendesse soccorrer a columna do Barão ; e é fôra de duvida que se Severino occupasse com cento e cincoenta homens algumas das excellentes posições do caminho da Lapa , a passagem da columna de José Joaquim seria pelo menos summamente retardada e tempo haveria para que Severino fôsse reforçado , o que se poderia fazer com tanta mais presteza e segurança , quanto é certo , que o combate pelo que respeitava á columna do Barão de Caxias estava decidido , pois que , o primeiro batalhão de linha postado na praia , e que se havia conservado firme , incommodado por alguns tiros d'artilharia , dirigidos sobre elle pelos engenheiros Wisner e Aricira , começou a debandar-se acceleradamente para o lado de Tamanduá. Por essa



parte pois estava tudo decidido, nen-um receio mesmo podia haver, pois que a artilharia conduzida da ponte entre entusiasticas acclamações dos insurgentes achava-se exactamente collocada por cima das trincheiras da calçada, como se vê na planta junta. Contento com a victoria que se acabava de obter voltou Ottoni para o Arraial, a providenciar sobre a defeza do mesmo pelo lado da Lapa, e ahi se lhe asseverou ainda que existião forças por aquelle lado ao mando de Severino, e n'esse mesmo momento com effeito ouvio-se fogo de mosquetaria por aquelle lado. Era em verdade o bravo Severino que com cincoenta homens apenas pretendeo embargar o passo ao batalhão 8.º de linha, que avançava com ordem ou sem ella: o bravo queimou com seus companheiros até o ultimo cartuxo; mas por fatalidade tinham elles muito pouca munição, e o batalhão 8.º avançou sem difficuldade até defronte da Matriz, ao pé da casa do Vigario, onde encontrou teimosa resistencia e um fogo matador, que sobre elle dirigira o bravo Capitão Rezende com alguns poucos companheiros; e a esta resistencia devêrao a sua salvação os que se quizerão evadir do Arraial pela ponte grande, guarnecida e sustentada por Galvão. Quando Ottoni viera ao Arraial providenciar para mandar reforço a Severino, encontrou-se com o Capitão Pedro Teixeira de Carvalho e Azevedo com as faces negras do fumo da polvora, e tão certos estavam todos de que havia sido completa a derrota do Barão de Caxias, que Teixeira dirigindo-se a Ottoni, lhe dissera — *vamos vêr os cobardes que não quizerão entrar no fogo.* — N'este ponto encontrára tambem Ottoni cerca de trezentos homens armados, que se conservavão como espectadores do combate, e combinando com Pedro Bandeira que servia de Major na columna d'Alvarenga, os meios d'oppôr resistencia á columna de José Joaquim de Lima, procurava formar e dirigir esses trezentos homens, que sem duvida não crão dos mais valentes: o batalhão 8.º porém havendo-se já desembaraçado da forte resistencia que lhe fizera o Capitão Rezende, que havia



sido preso depois de haver queimado com seus companheiros toda a munição que tinham, avançava em boa ordem para o mesmo lado em que se achava Ottoni com os trezentos homens acima mencionados. A dispersão foi geral e instantânea, e um quarto d'hora ao depois estava a legalidade dominando todo o Arraial: os insurgentes que se quizerão evadir estavam do outro lado da ponte: Ottoni estava na casa em que ao depois fôra preso, acompanhando-o de perto Pedro Teixeira e seu irmão Antonio Teixeira também com as faces tintas de negro, o Vigario Brito e outros, trazendo todos a noticia de que tudo estava perdido, depois de estar tudo ganho. Com effeito a falta d'um chefe que os dirigisse, um incidente emfim, tinha arrancado aos insurgentes uma bella victoria; o combate do dia 20 estava perdido para estes; mas estava também perdida a revolução? fôrão por tal maneira derrotados os insurgentes que se não podessem re-organizar e nomeando um outro chefe politico, continuar uma guerra de recursos na vasta Provincia de Minas, onde encontrarião os insurgentes as mais decididas sympathias, e em muitas partes apoio decidido? É o que se examinará em lugar competente.

Não concluirei este capitulo sem fazer algumas reflexões a respeito do inesperado apparecimento do batalhão 8.º sobre o campo de batalha; reflexões que julgo indispensaveis para salvar a honra de alguns insurgentes, no meu sentir, injustamente maculada. Fazendo-as porém, não intento impôr a minha autoridade ao leitor, que sobre as minhas poderá fazer as suas, e formar o juizo que mais conforme lhe parecer á verdade dos factos, que com escrupulosa exactidão hei referido.

Foi sem duvida a interferencia da columna de José Joaquim de Lima quem decidio da sorte do combate do dia 20: sabia porém Lima que o ponto da Lapa havia sido abandonado? havia-o d'isso avizado Joaquim Martins, ou Lemos, como se vulgarisou? evidentemente não. Se Joaquim Mar-



tins ou Lemos houvessem avisado a Lima de que aquelle ponto, o mais importante para a defeza do Arraial, estava abandonado, apressar-se-ia Lima a occupal-o, e o poderia ter feito quatro horas antes, accelerando assim a decisão do pleito, salvando tambem a columna de seu irmão da derrota que sofrêra. Desde manhã trabalhava a artilharia e mosquetaria a meia legoa, ou pouco mais, Lima ouvia o fogo, mas queria cumprir á risca a ordem de se não mover se não no dia seguinte. Consta que alguns officiaes do batalhão 8.<sup>o</sup> fazendo vêr ao commandante da columna os perigos que corria a legalidade, obtiverão d'elle a permissão de que marchasse o batalhão, e isto só teve lugar por tarde. Marchou o batalhão; e á medida que ia encontrando deserto o caminho da Lapa, se ia tambem aproximando até que sofrêra o fogo dos cincoenta atiradores de Severino, que ultimamente, apesar do denodo do chefe e da dedicação dos soldados succumbirão em presença do numero, e, exhaustos de munições abandonárao o ponto; vencido este passo continuou o batalhão a sua marcha até defronte da casa do Vigario, onde sofrêra o ultimo fogo dirigido pelo Capitão Rezende. O facto da demora de quasi quatro horas, quando do ponto em que estava a columna de José Joaquim de Lima via-se travado o combate desde manhã, prova que a retirada de Martins fôra motivada pelo desanimo e convicção de que tudo estava perdido, e não uma traição combinada por elle, e menos ainda por Lemos, que já desde a vespera ali não existia; assim se pódem explicar suas palavras e procedimento na precipitada retirada que fizera. É certo que houverão tristes fatalidades, filhas do desalento que em todos devêra produzir a retirada do Presidente interino: é certo que aquelles que apesar de tantas contrariedades se conservárao no Arraial de Santa Luzia por todo o dia 20, batêrao-se com superior denodo, fôrao mais do que amigos fieis, fôrao mais do que soldados valentes, fôrao heroes; mas não creio, á vista dos factos que houvesse da parte d'alguns insurgentes traição calculada; e os que no



dia 20 se não acháram em Santa Luzia, fôrão simplices desertores, nen-um porém se passou para as fileiras da legalidade, e menos a servio; e quanto a Joaquim Martins, que encontrára no Barão de Caxias tão decidida protecção, acreditado devêl-a ás suas relações anteriores, e ao boato que desde logo se generalisára de que Martins havia trahido a seus amigos. A tantas fatalidades, e á fortuna do General da legalidade attribuo eu o successo do dia 20, em que pelas 8 horas da noite, no Quartel-general dos insurgentes escrevia o General em chefe das forças da legalidade, Barão de Caxias, a ordem do dia, que passo a analysar.

ANALYSE DA ORDEM DO DIA 20 D'AGOSTO.

A primeira inexactidão que se lê n'esse importantissimo documento consiste em dizer o General da legalidade que a columna commandada pelo Tenente Coronel Atayde fôra acommettida por forças dobradas, que a obrigáram a procurar o pouso da vespera. O contrario se prova com um documento não suspeito; é a planta mandada tirar pelo proprio General da legalidade; lance-se sobre ella os olhos, e vê-se-ha que poucos atiradores dos insurgentes bastáram para repellirem aquella columna, pôrem-a fóra do combate, inutilisarem-a, para mais não poder socorrer o Exercito legal, o que é devido ao plano que seguira o General, destacando das demais forças uma columna; collocando-a além d'um rio invadeavel, cuja unica passagem não era de presumir deixassem os insurgentes de ter bem defendida, por isso mesmo que como reconhecia o General era o unico ponto por onde se podião elles retirar, no caso d'um revéz, plano que só póde ser militarmente explicado pelo ardente desejo, que nutria o General da legalidade de que lhe não escapasse um só insurgente, e da falsa segurança em que estava quando em Ouro Preto e outros lugares dizia não querer saber qual o numero dos rebeldes, mas sim o lugar que occupavão —



convencido de que em qualquer parte que os encontrasse—teria não de combater , mas tão sómente d'aprisionar homens , já desbaratados nos combates policiaes.

Segunda inexactidão. Lê-se na ordem do dia 20 — que desde as oito horas e meia da manhã batia-se o General com mais de tres mil homens , o que equivale ao dizer , que se batia com todo o Exercito insurgente , cujo total ninguem , nem mesmo o General , computou nunca em mais , e é isto precisamente o que está fóra de toda a verdade. Pela manhã bateo-se o General com Galvão , que desde o Tamanduá até á entrada do Arraial dispunha , quando muito , de quinhentos homens. Debandada esta columna ateou-se novamente o combate entre a columna do General , forte como elle o diz de oitocentos homens , e um pequeno grupo d'insurgentes que s'entrincheirão na calçada , sendo certo que a essa hora , já nem mesmo tres mil homens existião no Arraial , havendo lugar consideraveis deserções em consequencia da debandada da columna Galvão. Foi do meio dia em diante que o grupo da calçada foi successivamente augmentando-se pelos contingentes de Zeferino , que pela porteira flanqueava o General , de Joaquim Manoel , João Manoel , e Teixeiras , que do capinal lhe fazião frente , não havendo da parte dos insurgentes até ás duas horas , mais do que quinhentos homens em combate : foi d'essa hora em diante que esse numero s'elevára a oitocentos talvez , pelo apparecimento de Joaquim Martins com algumas companhias do seu batalhão ; conservando-se Galvão na ponte-grande , em quanto durou o combate com parte de sua columna e o batalhão de Santa Luzia ; a força de Santa Quiteria estava postada no largo do Rosario ; havia no ponto da Lapa 50 homens ao mando de Severino ; e atraz da Matriz estavam postados trezentos homens , que se debandarão ao aproximar-se o batalhão 8.º Para que pois o General da legalidade se batesse no momento de que se trata com mais de tres mil homens , mister havia de elevar as forças insurgentes a seis mil pelo me-



nos , o que é contra a verdade sabida , e contra as proprias asseverações do General , em outro lugar exaradas.

Terceira inexactidão. Assevera o General em chefe que o commandante da 3.<sup>a</sup> columna José Joaquim de Lima avançára com a rapidez do raio sobre o flanco esquerdo dos insurgentes , *sem s'importar com as forças que havião estes posto de observação á sua columna*; cabia aqui perguntar porque motivo a 3.<sup>a</sup> columna não vòu mais cedo em soccorro da 2.<sup>a</sup> que desde as oito horas e meia da manhã em verdade combatia? Baste porém o dizer-se , para relevar a inexactidão da ordem do dia n'essa parte , que no ponto da Lapa já não existião forças algumas , desde as 10 horas da manhã , e que a 3.<sup>a</sup> columna não encontrou em sua marcha nen-uma outra opposição mais que aquella que com 50 companheiros lhe fizera Severino , os quaes acabrunhados pelo numero , e faltos de munição , bem depressa se retiráráo; e a que da casa do Vigario , já no Arraial fizera o bravo Capitão Rezende.

Quarta inexactidão. Assevera o General que presentindo o soccorro que lhe trazia a 3.<sup>a</sup> columna , simulára uma retirada com o fim de chamar a si os rebeldes , fazêl-os abandonar as bellas posições que occupavão , e facilitar a entrada da 3.<sup>a</sup> columna no Arraial. A propria planta , que o General teve a lembrança , triste sem duvida para sua reputação militar , de mandar tirar , manifesta evidentemente o engano em que laborava o General ao escrever taes palavras. Lance sobre essa planta os olhos qualquer homem de bom senso , e verá toda a columna do General mettida em uma baixada , e exposta não só a artilharia insurgente , como ao fogo de fuzilaria , que segundo se vê da mesma planta , e com exactidão , cruzava sobre a columna do General do alto da calçada , do lado da porteira , do capinal que fica entre estes dois pontos , e finalmente de todo o flanco direito , occupando os insurgentes todas as eminencias que circulavão as posições da columna da legalidade , á excepção sómente



do caminho de Tamanduá: em taes circumstancias pois, a retirada era em tão grande aperto, uma necessidade, um meio de salvação, e não uma estrategia. Ao que d'um modo tão convincente apresenta a planta acrece a asseveração de testemunha não suspeita. Veja-se uma correspondencia que publicára o periodico Brasil, assignada por um official da legalidade, que servira no Estado maior do General, e ahi s'encontrará a affirmação de que, este vendo-se circulado pelos insurgentes, ordenára a retirada, fallando ao commandante da artilharia estas mesmas palavras — *Senhor Motta, veja se fazendo trabalhar a artilharia, pôde proteger a retirada da infantaria* — Foi n'este momento que um official dos insurgentes, o Capitão Manoel Antonio d'Araujo, ao ouvir estas palavras, fingindo-se commandante de um corpo, deu por estrategia, a seguinte voz — batalhão 2.º tomar a estrada de Tamanduá! — O General ao ouvir esta voz, assim como Araujo tinha ouvido a sua, deitou para traz a galope: o commandante da artilharia não pôde dar a protecção ordenada, porque as duas peças caíram n'esse momento em poder dos insurgentes, sendo uma abandonada por Halfeld, que ordenando a um sargento do Corpo Policial. Bento de tal, que lhe tirasse o parafuso, deitou tambem a correr, sem que o sargento pudesse cumprir a ordem. Pessoas fidedignas affirmão que muitas bagagens da columna do General caíram em poder dos insurgentes. Muitos dos que mais encarniçadamente perseguiaõ a columna da legalidade, e que se acháõ cortados pela 3.ª columna, e presos no campo de batalha, asseveráõ na Igreja de Congonhas, onde se acháõ encerrados, a Ottoni, a José Pedro, e a outros que elles haviãõ tomado as duas peças; e que outros dos seus companheiros haviãõ fugido em animaes das bagagens da legalidade, tomadas n'aquelle conflicto. A retirada pois do General não foi uma estrategia, mas sim uma necessidade.

Quinta inexactidão. O General, depois de fazer d'uma verdadeira retirada, aconselhada pela necessidade de se salvar, uma estrategia, finge ainda uma contra-marcha, acompa-



nhada d'uma carga de bayoneta dirigida por elle em pessoa. Quem tira ainda o leitor do engano a que o pôdem induzir as palavras do General, escritas em sua ordem do dia, é a planta já citada: lançando os olhos sobre ella, vê-se que a columna da legalidade estava completamente flanqueada pela direita, e que por este lado quasi lhe estavam já na retaguarda as linhas de atiradores insurgentes: ora se o General contra-marchasse sobre os insurgentes, caminhando pela estrada do Tamanduá para o Arraial, cortadas ficavão, e por toda a parte circundadas as linhas de atiradores, que estavam sobre o flanco direito da columna do General, as quaes não poderião retirar-se, porque, não o podendo fazer se nao para a chacara de Vicente Francisco d'Araujo, e para a ponte, unica aberta que lhes restava, tinhão de caminhar pela circunferencia do circulo, cujo centro é o alto do serrote, d'onde o General contra-marchou, em quanto que elle caminharia do centro para a circunferencia por um raio do mesmo circulo, fazendo a metade da distancia, e por uma boa estrada, e n'este caso o numero dos prisioneiros seria pelo menos 4 vezes maior, que aquelle, que em Santa Luzia fizera o General. E' bonito sem duvida, e muito pomposo dar fim a um combate de tanta magnitude com uma carga de bayoneta commandada em pessoa pelo proprio General em chefe, mas é sómente quando esse facto tem lugar, ou quando ao menos as circumstancias que acompanhárao o combate o tornão verosimil, e nao ha tantas testemunhas dispostas, e mesmo interessadas em restabelecer a verdade dos factos, sobre o mesmo theatro da guerra. Talvez mesmo não seja muito militar uma carga de bayoneta commandada pelo proprio General em chefe, que não tem diante de si uma columna, um corpo de tropas, uma companhia ao menos, mas sim atiradores dispersos, e pela maior parte entrincheirados em vallos e muros. O desfecho da batalha de Santa Luzia foi simples, e verificou-se d'este modo.

As forças occupavão exactamente as posições em que as



colloca a planta tirada pelo engenheiro Halfeld , com a differença sómente de que o batalhão de linha que ahí se desenha firme na entrada do Arraial , tambem se retirava precipitadamente para o Tamanduá , acompanhando o General , quando inesperadamente o batalhão 8.º occupando o alto do Arraial até o ponto em que a planta colloca a peça d'artilharia dos insurgentes , salvou a columna da legalidade , e salvou a reputação militar do General , collocando as forças insurgentes na mesma posição e apuros em que pela manhã se collocára com sua columna o General ; isto é , ficarão ellas mettidas em uma baixada , e valles dominados pelas forças legaes , que occupavão todas as alturas em roda , á excepção da pequena altura da porteira occupada por Zeferino ; assim havendo já perdido a unica peça que tinham , era urgente que se retirassem , e o fizerão pela margem do córrego que banha a chacara de Vicente , deixando o Arraial á direita , em demanda da ponte grande. Esta retirada foi ainda tão á vontade , que as linhas de atiradores que mais longe estavam , e sobre o flanco direito da columna do General , tomando-lhe quasi a retaguarda , passarão livremente entre o fogo do batalhão 8.º , e a columna do General , contra-marchando este sómente quando vio a debandada das linhas dos atiradores insurgentes. Quando o General chegou ao Arraial sómente ali existia o fogo dos soldados do batalhão 8.º , fogo dirigido , não já sobre grupos armados , mas sim sobre habitantes inermes , que em suas cazas erao assassinados , roubados , ou presos ; sendo certo que á excepção d'alguns poucos insurgentes indefesos no Arraial , só fôrão feitos prisioneiros os que estavam entretidos no apresamento de bagagens , e os que , entrincheirados na calçada , e no lugar em que se achava collocada a artilharia dos insurgentes , ahí se quizerão defender até o extremo contra as forças que os envolvião , notando-se entre estes o denodado Capitão Rezende , que só depois de queimar o ultimo cartuxo , arrastando uma perna baleada , montou a cavallo e



procurou retirar-se ; foi porém envolvido pela força numerica , pisado a couces de reüna ; e apezar de seu estado , arrastado no dia 22 para o Sabará com os outros prisioneiros destinados ao recrutamento. Erão 8 horas da noute , o Arraial de Santa Luzia estava saqueado , o General da legalidade occupava a mesma caza que deixára o Presidente interino ; os insurgentes que se quizerão retirar , o fizerão pela ponte grande , procurando a Lagoa Santa : Ottoni porém , José Pedro , Vigario Brito , Joaquim Gualberto e seus irmaos erão guardados como presos d'Estado , na mesma casa em que se havião alojado. Os prisioneiros destinados ao recrutamento fôrao encarcerados na Igreja Matriz , e ahi detidos sem que se lhes desse comer e agua , sem se poderem deitar até o dia 22. A perda dos insurgentes , pelo que respeita aos mortos , não passou de nove homens , entrando n'este numero os valentes Guerra e Agripa.

FIM DO PRIMEIRO VOLUME.

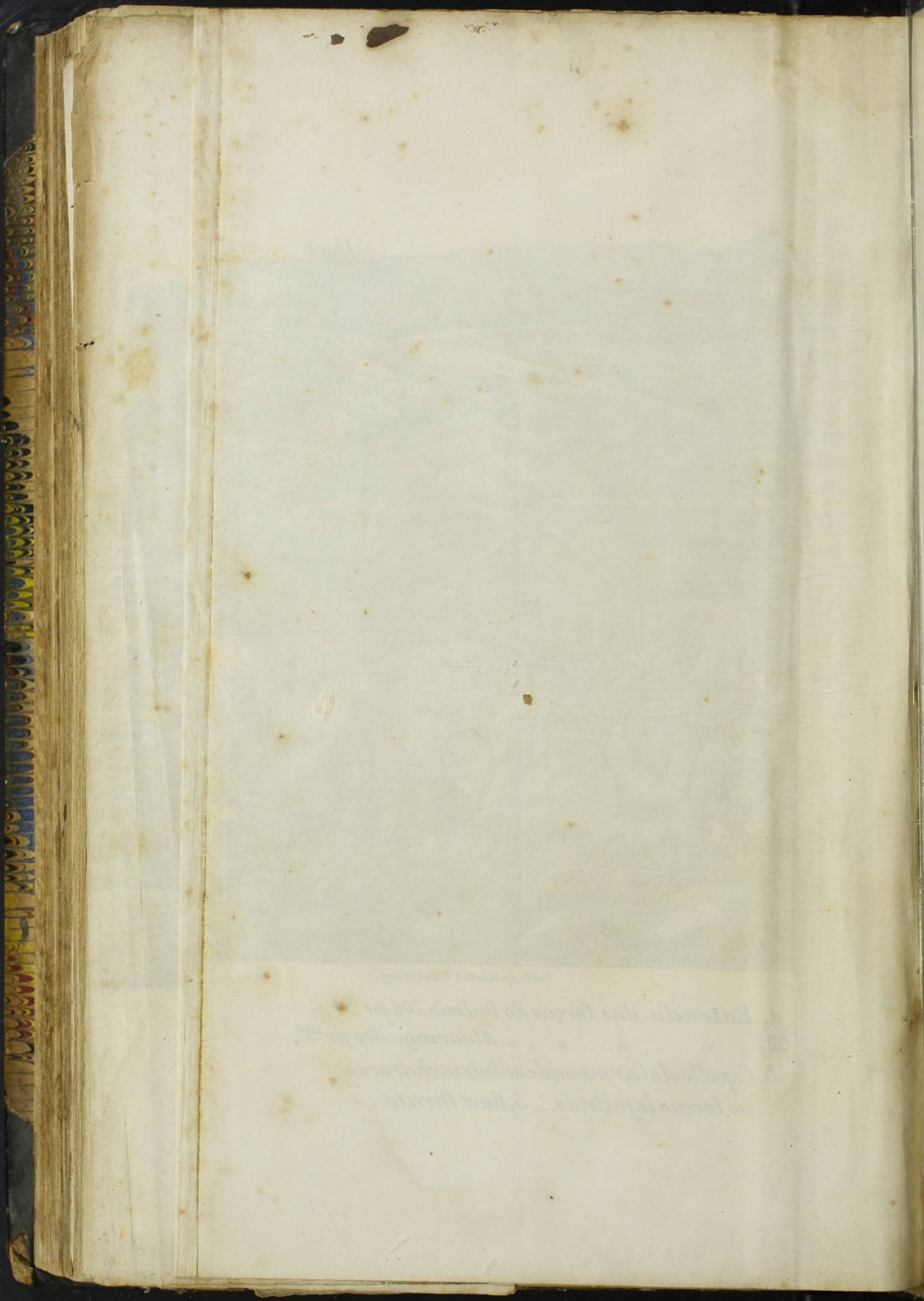




**VILA DE QUELUZ**  
 do Capella de S<sup>to</sup> Antonio.  
 Casa da Camara

de se intrin<sup>ção</sup> 900 pr<sup>ças</sup> legalistas  
 do Marcianno com 100 praças  
 fixado 70 nas estradas q<sup>e</sup> vão p<sup>a</sup>  
 e Congonhas.

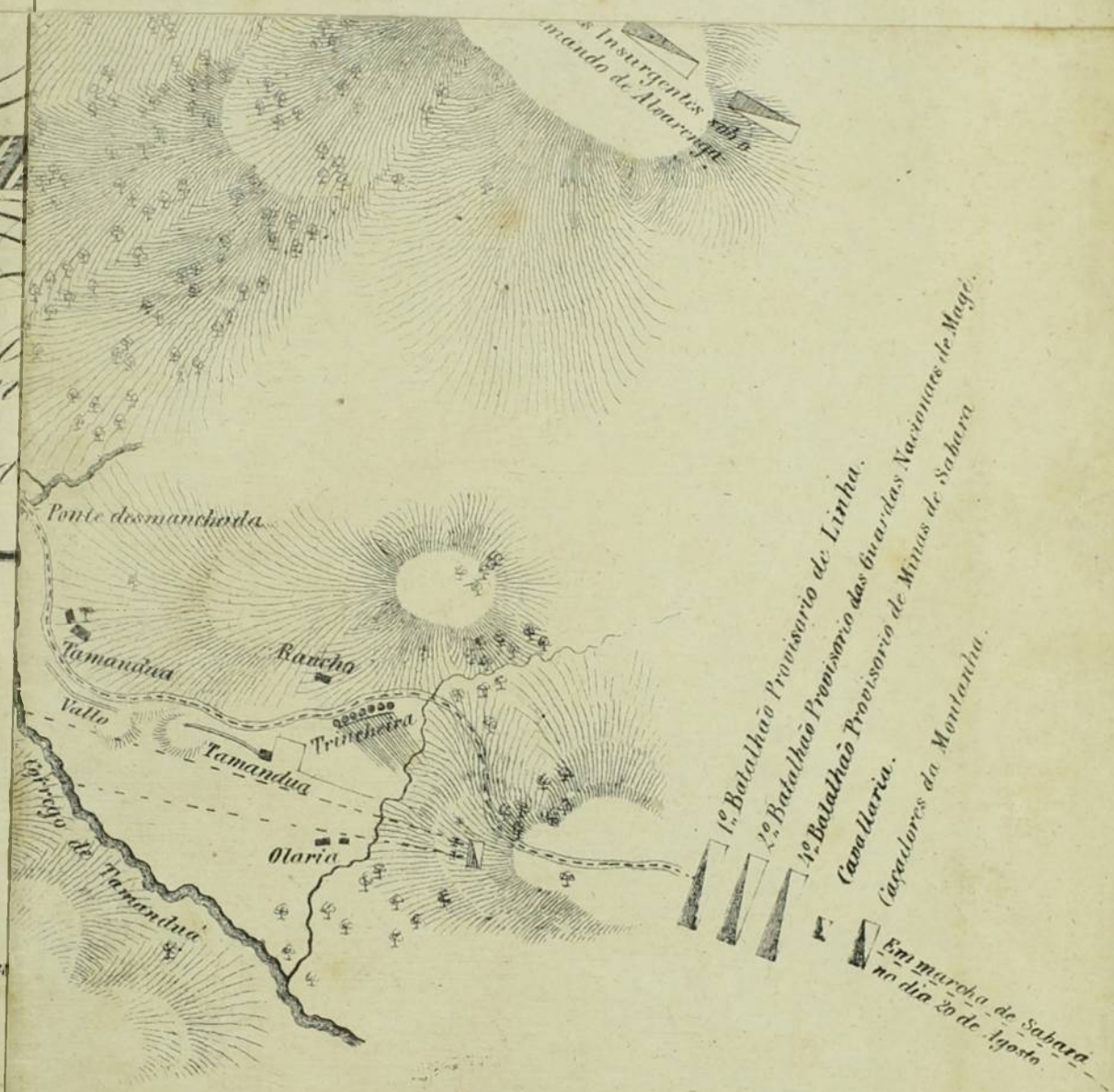




Faint, illegible ghosting of text from the reverse side of the page, appearing as light grey or blueish marks.







OS

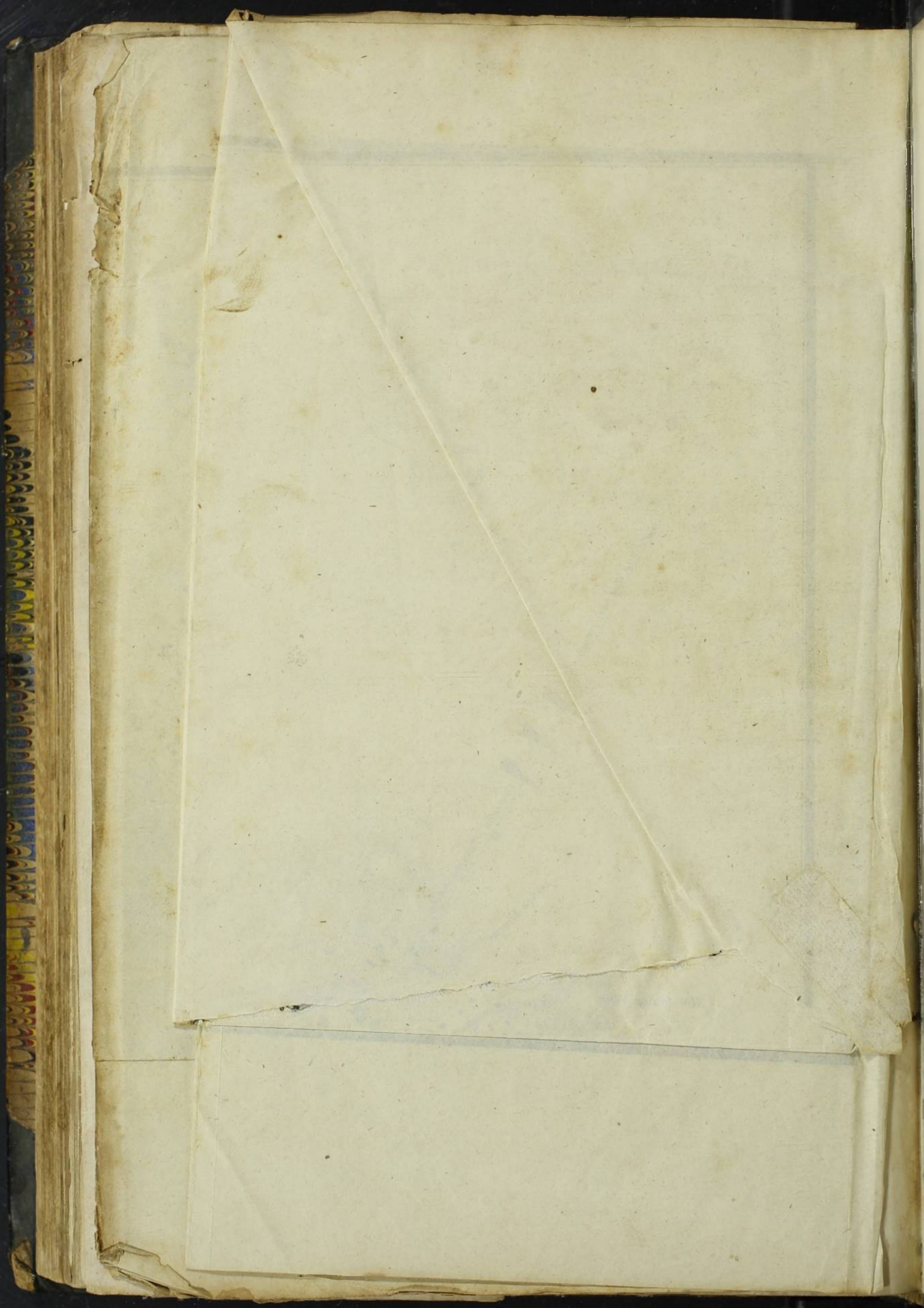
os

de

que as

tes dos Ins





da P  
tiro  
dian  
re. J  
era  
surge  
o di  
erid  
por q  
Sera  
gual  
que  
me  
de  
alqu  
esai  
he  
ruba  
ment  
mai  
pola  
qu  
r  
18  
O  
C



NOTA 1.<sup>a</sup>

Cumpre dizer mais duas palavras ácerca do incendio da Ponte do Paraybuna, facto que os orgãos da facção explorarão com dolo e perfidia pela Tribuna, pela imprensa, diante dos Tribunaes, e até pelas communicações particulares. Já ficou dito em outro lugar a maneira porque acontecera essa deploravel fatalidade, que contristou a todos os insurgentes; e por mais que procurei indagar para precizal-o, o dia em que occorrêra ella, não o pude conseguir, é porém evidente, que o successo foi posterior ao dia 18 de Junho, por quanto das participações Officiaes existentes nas diversas Secretarias d'Estado, consta que no dia 18 por tarde uma guarda de vinte e tantos Pedestres e Guardas Nacionaes, que as Authoridades da Villa da Parahyba havião collocado meia legoa áquem da ponte no ponto da Olaria ás ordens de Manoel Joaquim d'Oliveira, fôra assaltada e dispersa por alguns Mineiros ao mando de Zeferino, sendo esse o primeiro ensaio das façanhas d'este mais que muito distincto guerrilheiro. Os gazeteiros da facção e até mesmo algumas authoridades tirarão motivo d'esse incendio para calumniarem torpemente aos seus adversarios. Ottoni foi a victima primeira e mais vezes aquinhoado com o epitheto de *Incendiario*; e Ottoni podia com documentos irrecuzaveis provar o seu *alibi*; por quanto se as participações de authoridades da Villa da Parayba já citadas provão que o incendio foi posterior ao dia 18 de Junho, o Éco da razão de 22 igualmente prova que Ottoni na manhã do dia 20 do mesmo mez de Junho (\*) estava em Barbacena. Acrece que quando comparecêo

(\*) Junho e não Julho, como por erro typographico se lê em outra parte d'esta historia.



perante o Jury para responder pelo crime de cabeça de rebellião provocára elle mesmo ao Promotor Publico para que o accuzasse formalmente d'esse facto em que o Promotor tocára como por um incidente, e o accuzador publico declarou solemnemente, que lhe faltavao não só as provas, como a *convicção* de que Ottoni fosse o author do incendio.

Coube tambem a Marinho o carregar com essa accuzação, querendo-se deduzir de uma carta escripta por elle no dia 27 de Junho, quando a ponte já tinha ardido a cinco, ou seis dias, ser elle o author do incendio. Ha ainda outras victimas ás quaes fôra attribuida a paternidade do incendio, e entre ellas apparece o nome do Senador Barão do Pontal, indigitado em uma carta que o Jornal do Commercio publicou em Agosto de 1842, e que parecia ser da penna do Dezebargador Honorio Hermeto, quando andou pela Provincia de Minas por occasião da Revolução; parece-me porém, que a facção fazendo publicar essa carta não tinha por fim mais que preparar o terreno com essa calumnia para envolver o nome do Barão do Pontal com os dos Senadores então processados, e proscriptos. O que porém custa a crêr, e que entretanto é certo, é que a Policia e o Governo de então, tendo em seu poder todos os documentos existentes no archivo da columna insurgente aprehendidos no ponto da — rocinha da negra, — e pelos quaes alcançárão um perfeito conhecimento de todos os promenores do facto deixassem progredir a calumnia, e fizessem um jogo immoral com a suppressão de provas que em si tiverão !!



NOTA 2.<sup>a</sup>

A estada do Coronel Souto e seus Ajudantes d'Ordens entre os insurgentes de Minas é ainda um facto que prova a existencia de outro de summa gravidade e importancia ; e é que o Governo , quando se abalançou a dispersar em 1842 a Camara dos Deputados , estava inteirado do que havião entre si combinado os que se envolverão nos movimentos de S. Paulo , e Minas , e que aquelle facto fôra da parte do Governo uma provocação directa e calculada. Estava certo o Ministerio do quanto tinha de acontecer , e entendeu que para Minas onde conforme as opiniões manifestadas nas conferencias secretas pelos Deputados d'aquella Provincia não se poderia effectuar um rompimento energica e fortemente , bastava enviar officiaes encarregados da instrucção e direcção das Guardas Nacionaes ; e por isso á primeira noticia do rompimento de S. Paulo fez partir para Minas acompanhado de tres Ajudantes d'Ordens , dois Majores e um Tenente , o Coronel Souto nomeado Commandante Militar da Comarca do Paraybuna , encarregando-lhe a missão de *perseguir , e dispersar grupos de insurgentes* , que entretanto não constava ainda existirem : quando porém pisou sobre o sólo Mineiro o Coronel Souto já o achou vulcanizado. O Presidente insurgente avisado rapidamente da marcha do Coronel mandou com a mesma velocidade uma escolta encarregada de o prender. A tres legoas distante da Cidade de Barbacena teve o Coronel Souto noticia do rompimento de 10 de Junho , e voltou com toda a celeridade pelo mesmo caminho ; foi porém alcançado n'esse mesmo dia pela escolta commandada por Joaquim Manoel , e condusido para Barbacena com um Tenente. A prisão que teve então o Coronel Souto e seu companheiro foi a casa da Camara , desejando os insurgentes combinar



a segurança , em que devião ser tidos presos de tanta importancia , com a decencia devida a seus grãos e pessoas. Chegãrão porém igualmente presos os dois Majores , e o Coronel Souto reclamou que queria ficar junto com seus companheiros. A Casa da Camara parecêo então mui pouco segura , e o Coronel Souto por suas maneiras agradaveis e polidas , bem como por seu póрте militar e cavalheiro incutia temores aos insurgentes , ordinarios em taes circumstancias. Fôrão por tanto todos os Officiaes levados à Cadêia , e n'ella conservados até ao dia em que a columna de Barbacena partio a reunir-se ao exercito insurgente. De Barbacena fôrão mandados para S. João d'El-Rei o Coronel Souto , e todos os outros Officiaes , que com elle se achavão presos , bem como o Major Feliciano Coelho Duarte. Chegados a S. João d'El-Rei quiz o Major Feliciano ficar na Cadeia d'aquella Cidade , a guarda porém que os conduzia julgou não dever permittil-o , e esse facto dêo lugar ao dezaguisado de que em sua defesa falla o Coronel Souto. Releva dizer que se o Coronel Souto e seus companheiros não tiverão ao depois de desfeitos certos receios em Barbacena a Cidade por homenagem , foi porque um officio do Presidente Veiga dirigido ao commandante da columna da Pomba , e interceptado , fez que os insurgentes tivessem o receio de que elles se pretendião evadir para unirem-se á aquella columna. Quanto ao tratamento duro de que aquelle Coronel se queixa lhe fôra dado entre os insurgentes , bem pouco de accordo vai elle com as aberturas e confidencias , que diz lhe fôrão feitas desde Queluz até Sabará por chefes da maior distincção e prestigio , e ainda menos com a missiva , de que por parte do Presidente dos insurgentes fôra encarregado. Entretanto é certo que , se a Revolução de Minas não terminou sem desgraça e sangue , não dependeu do Coronel Souto , que aliás pretendeu adornar-se com uma corôa mais bella , do que a que obteve o General Barão de Caxias das mãos ensanguentadas de Bernardo Jacinto , e das dos baixos e vis adultores da Cidade de S. João d'El-Rei.

---



# ERRATAS.

---

| PAG. | LIN. | ERROS.                      | EMENDAS.                   |
|------|------|-----------------------------|----------------------------|
| 2    | 4    | e bem que                   | bem que                    |
| 4    | 4    | tribunaes contráes; creados | tribunaes centraes creados |
| 5    | 35   | magnanima e joven           | magnanima e juvenil        |
| 6    | 4    | semente                     | semente                    |
| 7    | 2    | exhantos                    | exhaustos                  |
| „    | 29   | s'imbavão                   | se embavão                 |
| 8    | 2    | apresentou a ideia          | e apresentando a ideia     |
| „    | 5    | e não só isso               | e em consequencia d'isso   |
| „    | 20   | fez                         | fizerão                    |
| „    | 30   | tirava                      | tiravão                    |
| 9    | 7    | que verdadeiramente         | a quem verdadeiramente     |
| „    | 27   | convencerem ao              | convencerem o Paiz         |
| 10   | 1    | que occupava                | que o occupava             |
| „    | 5    | irritarão aos               | irritarão os homens        |
| „    | 6    | a dissolução                | e a dissolução             |
| „    | 13   | e tropa                     | e a tropa                  |
| 11   | 15   | do massacre                 | da matança                 |
| 12   | 17   | da população. Dessa         | da população, dessa        |
| „    | 27   | não houvera                 | não tivera                 |
| 13   | 31   | tivera lugar                | teve lugar                 |
| 16   | 18   | tratados gravando           | tratados que gravávão      |
| 17   | 6    | e formasse                  | e se formasse              |
| „    | 23   | para convencer              | para convencerem           |
| „    | 25   | para dar-lhe                | para darem-lhe             |
| 18   | 10   | e quando                    | e, quando                  |
| „    | 12   | e o Ministerio              | o Ministerio               |
| „    | 14   | palavras:                   | palavras                   |
| „    | 15   | a guarda:                   | a guarda,                  |
| 19   | 6    | tratava                     | trata                      |
| „    | 8    | o improvizo                 | o imprevisto               |
| „    | 11   | com que                     | em que                     |
| „    | 16   | Presidente                  | Presidentes                |
| „    | 32   | D. Amelia                   | a Snr.ª D. Amelia          |
| 25   | 12   | imprimia-lhes               | imprimião-lhes             |
| 30   | 3    | o exacerbarão               | o exacerbou                |
| 31   | 18   | e convicção                 | e difundia a convicção     |
| 34   | 10   | cuou                        | calou                      |
| „    | 32   | entraves                    | empecilhos                 |



| PAG. | LIN. | ERROS.                                                                                 | EMENDAS.                       |
|------|------|----------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------|
| 36   | 15   | havião negado                                                                          | navia negado                   |
| „    | 16   | o augmentarão                                                                          | o augmentou                    |
| „    | 17   | reprovarão                                                                             | reprovou                       |
| „    | 18   | chamarão-o a discussão e o votarão                                                     | o chamou a discussão e o votou |
| 37   | 7    | accusavão elles ao Governo                                                             | accusava elle o Governo        |
| „    | 9    | que não pedissem e o conseguirão                                                       | que não pedisse e o conseguiu  |
| 43   | 25   | no externo                                                                             | no exterior                    |
| 51   | 2    | decidia                                                                                | decidião                       |
| 67   | 20   | vizar um                                                                               | mirar a um                     |
| 68   | 14   | a victoria elleitoral                                                                  | da victoria eleitoral          |
| 72   | 13   | encarregados na                                                                        | encarregados da                |
| 77   | 18   | tremendo arbitrario                                                                    | tremendo arbitrio              |
| 79   | 26   | seculos 14 e 15                                                                        | seculos 15 e 16                |
| 80   | 23   | tractava                                                                               | trataria                       |
| „    | 28   | indicão                                                                                | indicavão                      |
| 107  | 7    | puderão                                                                                | poderião                       |
| 110  | 20   | exceptos                                                                               | exceptuados                    |
| „    | 23   | a caracterizarem                                                                       | para caracterizarem            |
| 124  | 27   | tanto odioso                                                                           | tão odioso                     |
| 137  | 33   | barbarismo                                                                             | barbaridade                    |
| 156  | 1    | houve lugar                                                                            | teve lugar                     |
| 158  | 5    | estre                                                                                  | entre                          |
| „    | 35   | reforços                                                                               | esforços                       |
| „    | „    | a apertar                                                                              | para se apertar                |
| „    | „    | e procurar                                                                             | e procurarem-se                |
| 160  | 30   | desjejuando                                                                            | desjejuando                    |
| „    | 32   | coadjuvado                                                                             | coadjuvado                     |
| 173  | 35   | horror                                                                                 | terror                         |
| 188  | 12   | dos que                                                                                | daquelles a quem               |
| „    | 13   | obstinasse                                                                             | se obstinava                   |
| 193  | 35   | opposicionistas                                                                        | opposicionista                 |
| 194  | 8    | em consequencia                                                                        | e em consequencia              |
| 200  | 28   | derigia                                                                                | dirigião                       |
| „    | 35   | segue — que o quizesse receber; e os cidadãos, ali influentes rivalisárão em dedicação |                                |
| 211  | 34   | compensara                                                                             | compensou                      |
| 237  | 29   | primeira batalha. O que                                                                | primeira batalha, o que        |
| 280  | 9    | Joaquim                                                                                | João                           |







2. v. h.  
2.000, 00

0 10098















